Caderno de Resumos Expandidos

ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA FURG:

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS A PARTIR DA PRÁTICA EXTENSIONISTA

27 de agosto de 2019

Editora da furg

ENCONTRO
DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
DA FURG:
a produção de conhecimentos
a partir da prática extensionista

CADERNO DE RESUMOS EXPANDIDOS

UNIVERSIDADEFEDERAL DO RIO GRANDE FURG

Reitora
CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS
Vice-Reitor
DANILO GIROLDO
Chefe do Gabinete da Reitora
JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA
Pró-Reitor de Extensão e Cultura
DANIEL PORCIUNCULA PRADO
Pró-Reitor de Planejamento e Administração
MOZART TAVARES MARTINS FILHO
Pró-Reitor de Infraestrutura
MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE
Pró-Reitor de Graduação
RENATO DURO DIAS
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis
DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO
Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
ALINE RODRIGUES DE AVILA
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
EDUARDO RESENDE SECCHI

COMISSÃO ORGANIZADORA

Daniel Porciuncula Prado
Carla Amorim Neves Gonçalves
Beatriz Spotorno Domingues
Otávio Pontes Correa
Everson Zaykowski Amaral
Igor Luan Olioni de Oliveira
Milena Gonçalves Loureiro
Victor Roberto Tsuruda da Cunha
Amanda Cristina dos Santos Costa Alves
Cátia Simone Alves da Silva
Mathias Pereira Cardozo de Aguiar

Daniel Porciuncula Prado
Carla Amorim Neves Gonçalves
Beatriz Spotorno Domingues
Otávio Pontes Correa
Everson Zaykowski Amaral
Igor Luan Olioni de Oliveira
Milena Gonçalves Loureiro
Victor Roberto Tsuruda da Cunha
Amanda Cristina dos Santos Costa Alves
Cátia Simone Alves da Silva
Mathias Pereira Cardozo de Aguiar
(Organizadores)

ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista

Editora da furg

Rio Grande
2020

2020

Capa: Sabrina Souza de Souza
Formatação e diagramação: João Balansin
Gilmar Torchelsen
Cinthia Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Marcia Rodrigues, CRB 10/1411.

E56c Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista (2019. : Rio Grande, RS)
Caderno de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG [recurso eletrônico] : a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista.– Dados eletrônicos. – Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020.

Modo de acesso: <https://diex.furg.br>
Título extraído da folha de rosto.
Comissão organizadora: Daniel Porciuncula Prado ...[*et al*.].
ISBN 978-65-5754-045-9 (eletrônico)

1. Extensão universitária. 2. Ensino superior. I. Prado, Daniel Porciuncula. II. Título.
CDU,2ª ed.: 378.4

Índice para o catálogo sistemático:

1. Extensão universitária	378.4
2. Ensino superior	378.4

A revisão e todas as opiniões e informações expressas em cada um dos resumos expandidos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

SUMÁRIO

Apresentação 08

Coisa Contada! Contação de histórias, coisas e crítica social 09

Extensão no Museu: as potencialidades educacionais de um Museu de Ciências, da academia à escola básica 12

Trupe da Cultura – Formação estética e saberes sensíveis 15

Comunicação, Cultura e Agroecologia na Universidade 18

Tekoá: lugar onde se é – Da plateia para o palco 20

'Sarau Literarte': ações extensionistas como artefatos de incentivo à leitura 22

Danças Populares Brasileiras 2015-2019: compartilhando uma trajetória 25

Entrelaçando Culturas: integração de imigrantes e refugiados da cidade de Rio Grande pelo ensino de Português como língua de acolhimento 28

Núcleo Educamemória (2009-2019): a territorialidade do educativo 31

Educa(ação) Humanizadora: programa centro de referência em apoio às famílias ... 34

Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas – NEAI da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, promovendo uma universidade inclusiva 37

Dialogando sobre violência sexual de crianças e adolescentes 40

Mulheres, agroecologia e saberes populares na universidade 43

Cirandar FURG: sete anos de histórias na formação docente 46

Formação Contínua de Gestores Educacionais: interdisciplinareidade e interação dialógica 48

Quando a pós-graduação faz extensão: experiência do curso popular de estudos dos processos seletivos para o ensino superior 51

Ônibus Laboratório: viajando com a Ciência 54

A Universidade ao alcance de todos: extensão universitária e a classe trabalhadora 57

Levando a Paleontologia para as escolas de Rio Grande, RS 60

Videocurso Educação para a Sexualidade: espaços possíveis para formação inicial e continuada de Profissionais da Educação 62

Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero: em foco as discussões de gênero e sexualidade na formação continuada de professores/as 66

Leme: embarcando em direção aos Direitos Humanos 69

Núcleo de Apoio Contábil Fiscal (NAF) 72

Diluindo Distâncias: Programa Socializando a Leitura 75

Curso de Férias sobre Radiações Solares para estudantes e professores da Rede Pública de Ensino 78

Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero 81

Feira de Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo – contribuições na formação de professores e estudantes da Educação Básica 84

Educação Popular e Extensão: entre lutas e (re)existências no contexto do PAIETS 87

Ações de Extensão do LAPIL – Laboratório de Alfabetização e Práticas de Incentivo à Leitura 90

Emprego das Tecnologias de Prototipagem no desenvolvimento de experimentos de Física e Astronomia 93

O Ensino do Corpo Integrado: um olhar sobre a exposição “Uma aventura pelo Corpo Humano” 96

A experiência do projeto “Agricultura Familiar e Segurança Alimentar nas escolas: oficinas no Município de Cachoeira do Sul – RS” 99

Produção de materiais técnicos sobre questões socioambientais em linguagem facilitada 102

Patrimônio e História Ambiental: relatos de ações em Pesquisa e Extensão 105

Excursões de um Laboratório Itinerante: kits analíticos qualitativos na avaliação da qualidade de águas naturais 108

Conservação da Biodiversidade em Ambientes Urbanos: uma reflexão em Escola Pública situada próxima ao Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Pelotas – Visconde da Graça 111

Tubarões de Mochila 114

Fortalecimento do Fórum da Lagoa dos Patos/RS: participação social e popular na Gestão Ambiental Pública 116

Águas do Rio Grande: uma abordagem didática extensionista para estudantes do Centro de Convívio dos Meninos do Mar (CCMAR) 120

Sementes Crioulas: conservação e proteção no âmbito de atuação da articulação em Agroecologia no Vale do Rio Pardo 123

Formação continuada de Gestores Ambientais no contexto do Licenciamento Ambiental Municipal 126

Coletivo “Escuta na Rua”: a construção de um Setting Psicanalítico em espaço público 129

A potencialidade da escrita e do jornal na democratização dos conhecimentos acadêmicos sob a perspectiva do Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre o Bebê e a Infância – NUPEBI 132

Experiência na Extensão Universitária: Disfagia Orofaríngea 135

Envelhecimento e Saúde: estimulação cognitiva para idosos 138

Estratégias no cuidado da saúde dos pacientes usuários de substâncias psicoativas: a importância dos Grupos Terapêuticos 141

Projeto de Extensão na área da Micologia Médica: doenças fúngicas na saúde pública 143

Levantamento sobre o consumo de drogas entre adolescentes escolares no Município de São José do Norte, RS 146

Espaço de Expressão: saúde, modos de subjetivação e cuidado em rede 148

Repositório Online para fornecimento de material acessível 151

Núcleo de Consumo Responsável: apresentando alternativas ao consumo 154

A sensibilização da comunidade local e acadêmica da FURG para o desenvolvimento da Economia Solidária em Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil ... 157

Projeto de Extensão: incentivo para a implantação da Empresa Júnior no Curso de Administração (Tapes – RS) 160

Grupo Delícias Solidárias: um processo de incubação 163

Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidaria – INEESOL-SLS 165

Fortalecimento da Associação Ecológica de Recicladores de São Lourenço do Sul – ASSER 168

APRESENTAÇÃO

O Encontro de Extensão Universitária da FURG “A produção de conhecimentos a partir da prática extensionista”, ocorreu no dia 27 de agosto de 2019, no campus Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em Rio Grande. O evento teve como objetivo promover a articulação, a divulgação e a troca de experiências entre os extensionistas da FURG e de outras Instituições de Ensino Superior – IES.

O Encontro de Extensão Universitária da FURG teve como tema “a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista”, evidenciando que esta construção decorre da/na interação entre Universidade e demais setores da sociedade.

Neste caderno de resumos expandidos estão todos os 56 trabalhos apresentados no dia do evento, a fim de divulgar as produções das ações de extensionistas, servidores e acadêmicos, da FURG e de outras IES, contemplando sete das oito áreas da extensão: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

COISA CONTADA! CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, COISAS E CRÍTICA SOCIAL

Área Temática: Cultura
Coordenadora da atividade: Adriana Fraga da SILVA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: A. F. SILVA[1]; A. H. F. BARCELOS[2]

INTRODUÇÃO

O projeto permanente de extensão "Coisa Contada! Contação de Histórias, Coisas e Crítica Social", iniciado em 2018, partiu da experiência de um grupo de contação de histórias, a Trupe Bugiganga, criado em 2017. As ações do grupo têm como perspectiva desenvolver atividades de contação de histórias para diferentes públicos, mas em especial nas escolas das redes públicas e espaços culturais da cidade de Rio Grande e região, destacando o papel dos objetos, dos artefatos, das coisas em nossas vidas. Além disso, as histórias contadas, sejam elas criações da Trupe ou de outra autoria, tem como fio condutor o empoderamento de crianças e outras faixas etárias, via conceitos norteadores como: respeito à diversidade étnico- racial, de gênero, etárias/geracionais e de classe; solidariedade; democracia; ações afirmativas; e o incentivo à leitura, tendo o livro e a criatividade como instrumentos de poder. Nesta apresentação destacaremos as ações de extensão em que a história Lulu e a Lua, de autoria dos proponentes e lançada em 2018 pela editora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), foi contada. Este projeto se nutre e fomenta novas experiências e debates em disciplinas referentes aos estudos da arqueologia do capitalismo, com destaque á arqueologia do mundo contemporâneo, do Bacharelado em Arqueologia da FURG, bem como nos projetos desenvolvidos pelo *Lume* Observatório das Coisas Contemporâneas, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação. O projeto tem como objetivo central desenvolver ações de contação de histórias que visam a promoção ao respeito à diversidade étnico-racial, de gênero e social, à solidariedade, ao exercício da democracia plena e de direito, bem como sensibilizar para a vida social dos objetos e ao incentivo à leitura como ato político.

METODOLOGIA

As metodologias de trabalho adotadas pela Trupe Bugigang em cada contação de história variam, dependendo do público, da história, dos recursos disponíveis, do tempo de preparo e estudo, do espaço disponibilizado, etc. Contudo, partimos de uma premissa: não lemos histórias, contamos histórias! Contar histórias significa adotar alguns procedimentos básicos, mesmo que com algumas variantes, a depender de cada ação e do público envolvido, com por exemplo: a escolha da história; o estudo da história (individual e coletivo); pesquisa e preparação de elementos materiais para ação, destacando sempre a reutilização de objetos e a vida social das coisas; exercícios e performances da contação em si construindo aquilo que Patrini (2005) aponta como a parceria entre contadoras e contadores e o público. Essa cumplicidade, parceria, confiança em permitir que seus sentidos recebam a história narrada propiciam

[1] Adriana Fraga da Silva, professora, ICHI, FURG;
[2] Artur Henrique Franco Barcelos, professor, ICHI, FURG.

e fortalecem vínculos sociais, educativos e afetivos; previsão de possibilidades de interação com público durante a contação.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

As ações do projeto são previamente organizadas com docentes e agentes culturais que buscam a Trupe em agendamentos realizados por telefone ou via redes sociais da Trupe Bugigang. Com tais profissionais escolhemos a história a ser contata, de autoria dos proponentes ou não, de forma que estas estejam adequadas aos projetos desenvolvidos pelas instituições com quem dialogamos. Assim, as ações fazem parte de diferentes projetos educacionais e culturais, para muito além do entretenimento. Desenvolvemos atividades voltadas para diferentes faixas etárias, na perspectiva de incentivar a leitura e a criatividade. As histórias são pautadas como mecanismos instrumentalizadores para a luta, a resistência e a transformação social através de contação que tem como foco ações afirmativas que visam: a elevação da autoestima de diferentes setores e agentes sociais; as práticas de respeito à diversidade e de fomento solidariedade; a construção e a valorização de vínculos afetivos transformadores dos valores excludentes, bem como a consciência da necessidade de análise crítica. Portanto, nossas ações propiciam o exercício da crítica social das conjunturas nas quais estamos imersas e imersos, através das histórias, dos livros e do olhar sobre a cultura material (as coisas) que nos rodeiam e nos fazem agentes sociais transformadoras(es) e consolidadoras(es) de novas realidades.

Além da articulação entre a contação de histórias e o necessário debate sobre as transformações sociais das últimas décadas e o combate a toda forma de preconceitos, a Trupe Bugigang também se dedica a uma reflexão sobre nossa condição material de existência. Condição essa entendida aqui na estrita relação que os seres humanos possuem com todas as coisas que produzem, utilizam, consomem e descartam. Nossa perspectiva é dada por princípios teóricos de estudos das coisas em arqueologia e antropologia, com especial ênfase nas coisas contemporâneas, ou seja, todo o universo material que nos cerca e do qual, em certa medida, somos parte (APPADURAI, 2008; DOUGLAS e ISHERWOOD, 2004; INGOLD, 2012). Assim, a Bugigang busca, sempre que possível, produzir materiais que sejam utilizados nas contações de histórias. Estes materiais são feitos a partir de coisas descartadas e recicladas, ou seja, de coisas que geram coisas!

Após cada ação buscamos um momento de avaliação da ação. Com isso fomentamos, portanto, o debate sobre o papel e o potencial das contações de história em diferentes processos educativos para diferentes faixas etárias setores sociais no direto diálogo com docentes e agentes culturais. E, no mesmo sentido, o do debate, recebemos comentários avaliativos sobre nossa atividade buscando a constante qualificação das ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contar Coisas, escutar coisas, fazer coisas! É isso que a Trupe Bugigang tem feito desde outubro de 2017, e aprimorado neste projeto desde 2018. A Trupe conta histórias a partir de encenações e interações lúdicas com o público. Em todas as performances partimos da premissa conjuntural de que: em meio a nossa realidade social ainda há muito trabalho e debate a serem feitos para enfrentar perspectivas elitistas, machistas e conservadoras de mundo. Em nossos entornos contextuais cotidianos, principalmente após o advento explosivo das redes sociais, percebemos dentro e fora das salas de aula, em filas de supermercados, em conversar de calçada, em alguns veículos de mídia (rádio e televisão) e na própria rede internacional de computadores (internet), a emergência de pautas extremamente conservadoras e preconceituosas que fazem um desserviço ao pouco que as políticas públicas e as ações populares conquistaram no que se refere a igualdade étnico-racial, etárias/geracionais,

de gênero e social. Tais pautas, sempre estiveram presentes na sociedade brasileira, contudo, nos últimos anos (5 ou 10, talvez) tem tido espaço de ressonância nos veículos apontados anteriormente, em especial nas redes sociais vinculadas à internet. Porém, essa ressonância provoca uma reação de resistência e transformação. E, é nesse movimento que iniciamos este projeto permanente. Acreditamos que a dimensão ética da contação de história na transformação e na crítica social são o centro do debate levado pela Trupe.

REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas:** as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói, RJ: EdUFF, 2008.

DOUGLAS, Mary e ISHERWOOD, Baron. **O mundo dos bens:** para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. **Horizontes antropológicos**, v. 18, n. 37, p. 25-44. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação do conto:** Emergência de uma prática oral. São Paulo: Cortez, 2005.

EXTENSÃO NO MUSEU: AS POTENCIALIDADES EDUCACIONAIS DE UM MUSEU DE CIÊNCIAS, DA ACADEMIA À ESCOLA BÁSICA

Área Temática: Cultura
Coordenadora da atividade: Carla Amorim Neves GONÇALVES
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: A. C. S. C. ALVES[1]; C. S. R. SILVA[2]; C. A. N. GONÇALVES[3]

INTRODUÇÃO

Para a Política Nacional dos Museus 'os museus brasileiros estão em movimento.' ... 'interessa compreendê-los em sua dinâmica social e interessa compreender o que se pode fazer com eles, apesar deles, contra eles e a partir deles no âmbito de uma política pública de cultura' (MinC, 2007). Os patrimônios culturais de Ciência & Tecnologia foram definidos por Granato & Camara em 2008 como o conhecimento científico e tecnológico produzidos pelo homem além de todos os objetos (inclusive documentos em papel), coleções arqueológicas, etnográficas e espécimes das coleções biológicas que são testemunhos dos processos científicos e do desenvolvimento tecnológico, incluindo-se ainda neste conjunto as construções arquitetônicas que serviram a esses processos e desenvolvimentos (Granato, Maia & Santos, 2014). No Brasil, os museus que desenvolvem a temática da Ciência e da Tecnologia surgiram nas décadas de 80 e 90 (Granato, Maia& Câmara, 2010) buscando sistematizar estes objetos e compreender sua importância para a sociedade e para a divulgação científica.

Na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) atendendo ao Edital Pró-Cultura em 2009, foi apresentada a proposta de extensão Museu Virtual do Ensino de Ciências Fisiológicas (MUVIe), que projetava a criação de um espaço museal virtual para a salvaguarda e evocação da memória dos objetos e roteiros de aulas práticas que serviram ao ensino de Ciências Fisiológicas. Iniciou assim um trabalho de sistematização, higienização, acondicionamento, e divulgação histórica por meio de uma página na internet, destes objetos e elementos que passaram a compor o acervo do MUVIe, atividade que perdura por uma década na instituição.

Em dez anos, as atividades do MUVIe dialogaram com a museologia, as ciências fisiológicas, a pesquisa histórica, a história oral, a educação patrimonial, a educação básica e a extensão universitária, temperando estas *conversações*, com as artes expressas pelo artesanato, a fotografia, o desenho, o vídeo-documentário, e a produção acadêmica.

Neste artigo apresentamos as trilhas extensionistas percorridas por um museu de ciências virtual e itinerante, que transformaram um projeto de salvaguarda de patrimônios de ciência e tecnologia, em uma proposta educacional voltada à valorização do ensino científico na educação básica.

---

[1] Amanda Cristina dos Santos Costa Alves, aluna do curso de Arqueologia, ICHI, FURG;
[2] Cátia Simone Ramos da Silva, aluna do curso de Pedagogia, IE, FURG;
[3] Carla Amorim Neves Gonçalves, professora, ICB, FURG.

METODOLOGIA

O MUVIe foi inicialmente projetado conforme descrito em seu plano museológico (http://www.muvie.furg.br) para alcançar âmbito territorial regional e proporcionar aos estudantes e professores das áreas da saúde e biológicas, professores de ciências da educação básica e visitantes da página, acesso ao conhecimento da memória do ensino de ciências fisiológicas, bem como sua evolução face ao desenvolvimento tecnológico destas áreas.

As ações do MUVIe iniciaram virtualmente pela construção de uma página, e passaram ao oferecimento de exposições itinerantes na FURG, em escolas da educação básica de Rio Grande e espaços de cultura. As exposições foram complementadas com oficinas de educação patrimonial realizadas em escolas e também na instituição. A expografia de objetos e suas histórias evoluíram para exposições ressignificadas pelas produções visuais (desenhos, vídeos, fotografias) dos estudantes que realizavam as oficinas. Outro eixo de atuação do MUVIe tem sido a produção de vídeos baseados em pesquisa de história oral voltados à Educação Patrimonial da história de criação da FURG e das ciências fisiológicas. As exposições itinerantes do MUVIe com os trabalhos dos estudantes passaram a ser expostas não apenas nas escolas, mas na universidade, e levadas aos campi da FURG em outras cidades e também em outras instituições como a Universidade Federal de Pelotas.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Em dez anos de ações o MUVIe inventariou, registrou digitalmente e divulgou 561 objetos museais divididos em categorias de equipamentos científicos, peças de equipamentos científicos, objetos, roteiros, livros, manuais, fotografias e vídeos. Concomitante ao processo de sistematização do museu virtual, cuidados com o acervo e construção da página, as ações do MUVIe foram aproximando a discussão das ciências e tecnologias dos estudantes do ensino básico em dois movimentos de trocas.

Primeiramente, em uma clássica trilha acadêmica-extensionista, o MUVIe e suas exposições e oficinas foram levados até às escolas. Nestes espaços a discussão da importância das Ciências trilhou a um olhar diferenciado voltado ao ensino científico na escola, incentivando os estudantes a tornarem-se cientistas, protagonizando experiências. Ao mesmo tempo, nestas vivências foi possível promover uma reflexão política e social sobre o desenvolvimento científico enquanto produção de conhecimentos, novas tecnologias, e ponderando os vieses positivos e negativos da sociedade neste trilhar. Essas discussões, assim como o reconhecimento da ciência e tecnologia enquanto patrimônios culturais, foram provocadas por meio da interação com a matéria de Artes na escola, e deste modo uma nova visão menos estereotipada, mais plural e natural das Ciências pode emergir.

Num segundo movimento, já com cinco anos de atividades, instigado pela interação universidade-sociedade, e reconhecendo o quão distante esta relação parece estar estabelecida, o MUVIe atendendo a demanda posta pelo público-alvo (estudantes e professores da educação básica), desenhou um novo movimento, que podemos denominar como uma trilha extensionista-dialógica, protagonizada pelo público-alvo. Nesta etapa do projeto os estudantes foram recebidos na Universidade, e utilizaram os laboratórios de ensino e pesquisa em fotografia da FURG, para registrar o acervo do MUVIe e aprender uma ciência pela qual tinham interesse expresso, a Fotografia. Não poderiam ter escolhido uma ciência mais rica de elementos físicos, químicos e biológicos e ao mesmo tempo tão artística. Deste trilhar, manifestaram-se aprendizados sobre a ciência da revelação da fotografia analógica, e a história, a física, a química por de trás desta tecnologia de produção humana tão importante e expressiva. A cada encontro novos equipamentos a fotografar, novas trocas de afetos e comidas entre os participantes e a equipe extensionista, permeados por longas conversar sobre a universidade, sobre os cursos, sobre o momento político do país. Vários produtos

dos participantes derivaram desta trilha, como exposições fotográficas e a ilustração do guia fotográfico do acervo do MUVIe publicado em comemoração aos 10 anos em 2019.

Ao longo desta década, o MUVIe pode receber acadêmicos de diferentes cursos da FURG, a saber Biologia, Enfermagem, Medicina, Letras, Artes, História, Arqueologia, Direito, Geografia, Pedagogia, Ciências da Computação, e Engenharia Bioquímica, e propiciou a aproximação de áreas tão academicamente distantes, demonstrando-lhes que a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade em um projeto extensão podem juntas envolverem-se no atendimento de demandas da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma década o MUVIe provou que um pontual e necessário projeto de salvaguarda de uma memória institucional pode tomar novas trilhas e significações e nas palavras de ex-bolsistas e da comunidade alvo: “ser a primeira experiência acadêmica e profissional”, “ser ponte entre universidade e escola, porta do mundo aberta para os estudantes da escola”, “ser carinho e respeito a memória de servidores”, “uma grande experiência acadêmica fora da academia”, “um modelo de educação horizontalizada capaz de gerar valorização dos direitos sociais”. Com dez anos de resiliência extensionista, o MUVIe e suas trilhas comprovam que a formação do humano crítico-reflexivo é o grande legado cultural a ser perpetuado. A Ciência é só a ponta do iceberg.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cultura. Política Nacional dos Museus. Brasília: MinC, 2007, p. 184.

GRANATO, M.; MAIA, E.S; CÂMARA, R. N. Valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro: concepção e resultados preliminares. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**,** 11,2010, Rio de Janeiro. Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação ENANCIB, 2010. p. 1-16.

GRANATO, M.; MAIA, E.S.; SANTOS, F.P. Valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro: descobrindo conjuntos de objetos de C&T pelo Brasil. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. V. 22, n. 2. p.11-34, 2014.

TRUPE DA CULTURA – FORMAÇÃO ESTÉTICA E SABERES SENSÍVEIS

Área Temática: Cultura
Coordenadora da atividade: Débora M. do AMARAL
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: D. AMARAL[1]; C. SEGOVIA[2]; G. FONSECA[3]; D. NUNES[4]; R. SOUZA[5]; M. KORHEN[6]; D. NEVES[7]

INTRODUÇÃO

O presente projeto de extensão e cultura Trupe da Cultura – Formação Estética e saberes sensíveis é desenvolvido em oito escolas da rede municipal de educação e tem por objetivo o desenvolvimento de ações de arte e cultura nas escolas que já tiveram em seus cotidianos, experiências com o Programas Mais Educação e Novo Mais Educação. Este projeto é desenvolvido por meio de uma parceira da Diretoria de Arte e Cultura – DAC e a Secretaria de Município da Educação – SMED.

Trata-se de um projeto que tem por objetivo garantir o acesso e a difusão da arte, bem como o reconhecimento e valorização das culturas locais. Nesse sentido, a proposta base deste projeto é contribuir por meio de um conjunto de oficinas artísticas-culturais a produção de uma formação estética, que vise modificar o olhar sobre o que nos parece comum, neste caso os contextos escola/bairro, bem como por meio desta formação estética, desenvolver saberes sensíveis capazes de permitir aos estudantes das escolas municipais vivências e práticas de protagonismo sócio-cultural, caracterizando assim seu forte impacto na transformação social.

Além disso, o projeto está comprometido com o desenvolvimento da meta 14 do Plano Nacional de Cultura (2010-2020) que diz: 100 mil escolas públicas de educação básica com atividades de arte e cultura.

Outra característica relevante do projeto é a contribuição na formação inicial dos acadêmicos, que ao estarem atuando como agentes culturais nos contextos escolares podem desenvolver práticas interdisciplinares, bem como ações de interação dialógica, por meio da partilha de saberes e construção de novos conhecimentos.

METODOLOGIA

Nossa metodologia visa garantir processos de construção coletiva, planejamento participativo e processos formativos, para isto organizamos os caminhos metodológicos em três etapas:

Oficinas – é a ferramenta base do projeto, por permitir início e fim no mesmo dia, serão sempre adequadas à linguagem cultural mais aceita pelas crianças e adolescentes da comunidade e desenvolvidas em oito escolas da rede municipal;

---

[1] Débora Medeiros do Amaral, servidora técnica-administrativa, DAC, PROEXC, FURG;
[2] Caroline Segovia, servidora técnica-administrativa, DAC, PROEXC, FURG;
[3] Gerson Fonseca, servidor técnico-administrativo, DAC, PROEXC, FURG;
[4] Diélle Nunes, aluna do curso de Pedagogia, IE, FURG;
[5] Rodney Souza, aluno do curso de Economia, ICEAC, FURG;
[6] Matheus Khoren, aluno do curso de Física, IMEF, FURG;
[7] Denise das Neves, professora da Rede Municipal de Ensino.

Agenda Cultural – ponte para a integração das atividades do projeto com a comunidade. É fundamental para integrar estudantes e educadores, jovens com outros jovens e para dar maior visibilidade à cultura com a qual esse público se identifica. Além disso, ajuda a construir/reforçar a confiança da família e da comunidade. Pretende desenvolver as seguintes ações na agenda cultural: Saraus de poesia, Exposições fotográficas, Festivais de música, dança, teatro e artes plásticas. O projeto visa o desenvolvimento de uma agenda cultural em cada escola.

Encontros de Formação e avaliação coletiva – tendo em vista que a experiência de alguns em contextos escolares é recente, torna-se necessário um tempo/espaço de formação para constituição do grupo e fortalecimento da proposta, bem como, para realização de planejamento orientado. Essa responsabilidade será da equipe de profissionais da DAC e uma vez por mês junto aos profissionais da SMED.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Para atingir esses objetivos propostos no projeto foram construídos junto com os acadêmicos, a profissional da Secretaria de Educação, as diretoras das escolas e a direção de arte e cultura da FURG um conjunto de 7 ações para serem desenvolvidas nas escolas:

1) Periferia, literatura e cidade – um olhar geográfico e poético sobre o bairro, a escola e a cidade, por meio de registros fotográficos e do acesso as poesias de Sérgio Vaz, poeta de periferia de São Paulo.

2) Teatro/dança de rua como expressão da liberdade – produção de jogos teatrais, com base no teatro de rua (Augusto Boal), visando oportunizar a solução coletiva para problemas comuns.

3) RAP e as rodas culturais na resistência pelo direito à cidadania – oficinas para construção de letras de rap, com o propósito de trabalhar com as crianças e adolescentes uma leitura de mundo capaz de provocar o entendimento de seus direitos social, seja por meio da denúncia da negação dos mesmos.

4) Histórias de Mulheres – contação de histórias de grandes mulheres visando dialogar sobre a necessidade de igualdade de gênero na escola, no bairro, na cidade e no mundo, partindo de histórias nacionais e internacionais, e depois mapear histórias de mulheres nos bairros, por meio de narrativas e memórias.

5) Capoeira Camarada – rodas de capoeiras, movidas à tradições e conhecimentos de grandes mestres, bem como as cantigas, as gingas, a construção de instrumentos e os jogos que envolvem essa prática.

6) O desenho e a interação estética em diferentes materiais e espaços – desenvolvimento de oficinas que oportunizem aos estudantes a produção das artes visuais por meio de diferentes linguagens artísticas.

7) Cultura Indígena e Quilombola – rodas de conversa e partilha de culturas indígenas e quilombolas a serem dialogadas por estudantes indígenas e quilombolas da Universidade, visando a valorização dessas culturas que contribuem e fazem parte da história do nosso Estado.

Ao longo do primeiro semestre desenvolvemos uma proposta piloto em uma das escolas que contemplam o projeto e percebemos a relevância do mesmo para o desenvolvimento de ações de extensão e o fomento da arte e da cultura. Adentrar o ambiente escolar para desenvolver processos de educação não-formal tem sido um grande desafio e um aprendizado, por vezes torna-se necessário fortalecer o diálogo com a gestão das escolas para construir a compreensão do nosso fazer, que se difere da lógica e da organização dos processos de educação formal.

Nesse sentido, inúmeros são os questionamentos que nos atravessam e nos afetam quando pisamos o chão da escola: o que podemos esperar da educação hoje? Qual o papel da escola, do professor, dos gestores, dos estudantes e da comunidade nesse processo? Que trama é essa que estamos a viver? Essas são algumas

das questões que poderão ser refletidas por nós, sujeitos em pleno exercício diário de cidadania, ou seja, de educação. O que acontece, então, quando, numa fração de tempo/afetivo, o espaço e o corpo se encontram numa situação pontual, envolvendo a ética, a estética, a política, o social e o cultural? É possível mensurar essa dimensão? E no desenvolvimento deste projeto, por meio dos encontros na escola e dos encontros formativos estamos buscando encontrar algumas respostas para tantas perguntas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento de algumas ações percebe-se que o caráter interdisciplinar do projeto requer ações criadoras, tanto dos estudantes da educação básica, quanto dos acadêmicos que atuam como agentes culturais e profissionais da escola que transcende, pelos afetos que o encontro com o outro nos permite, que vai além do saber formal, da rotina, do conteúdo, ou seja, aquilo que se dá a ver no momento que acontece. Ou seja, o corpo pode, simultaneamente, gozar das dores, dos estranhamentos e das dúvidas referentes às transformações/ mutações inevitáveis que o pensamento necessita para construir outros modos de pensar e de fazer educação. Esse outro modo de pensar abarca a arte, a educação e as culturas do nosso tempo, que nos ensina porque nos coloca frente a outro modo de ser/sentir, diante de uma experiência outra, um encontro outro, encontro de gentes constituídos de histórias, saberes, crenças, culturas e vida.

Neste sentido, entendemos que a educação contribui em nossa existência não porque nos oferece saídas, mas porque problematiza nossa relação com a realidade, levando-nos à reflexão. O que a educação, a arte e as culturas oferecem-nos hoje não é mais o que nossos velhos hábitos esperariam – a salvação e a esperança. O que nos oferecem e deixam vir à luz é o ruído indizível, que se alastra em nosso ser, nas incertezas, nos medos, nos desejos e nos afetamentos. A educação pelo sensível contribui para a bagagem de vida daqueles que têm a responsabilidade de pensar sobre a complexidade humana e suas interrelações entre os sujeitos e o entorno.

E é assim, observando o outro, a escola, os contextos sociais em que estão inseridas, ouvindo as manifestações dos profissionais e dos estudantes, vamos construindo caminhos para a difusão da arte e da cultura, visando oportunizar aos estudantes da educação básica o acesso aos direitos culturais, bem como a garantia de protagonismos infanto-juvenis como agentes de cultura.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11° Edição. Paz e Terra, 1994.

CARVALHO, Carla, NEITZEL, Adair Aguiar, BRIDON, Janete (orgs). **Cultura, escola e educação criadora: formação estética e saberes sensíveis,** Editora UNIVILLE, 2015.

COMUNICAÇÃO, CULTURA E AGROECOLOGIA NA UNIVERSIDADE

Área Temática:Cultura
Coordenadora da atividade: Janaina Tauil BERNARDO
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Autores: F. L. LEONARDI[1]; M. A. T. BERNARDO[2]

INTRODUÇÃO

A agroecologia, alternativa sustentável de produção de alimentos sem agrotóxicos e sem transgênicos, vem sendo ignorada pelos meios de comunicação. Segundo PAIVA (2016), além da baixa visibilidade obtida pela temática agrícola, de pouco interesse urbano, quando se fala em agricultura, fala-se muito mais de agronegócio do que de agroecologia.

Para Hohlfeldt (2001), embora os meios de comunicação não sejam capazes de impor o que pensamos sobre determinado tema, são capazes de influenciar sobre o que pensar e falar. Sendo assim, a ausência da visibilidade da agroecologia na mídia, impede a apresentação do tema a uma parte da população. Assim, o assunto continua a pertencer a ambientes bem circunscritos, "é forçoso reconhecer que a proposta agroecológica ainda é bem minoritária e incipiente no contexto social da produção agrícola brasileira, até mesmo marginalizada, mesmo se reconhecendo que, em certas regiões, tem-se avançado consideravelmente na implementação de algumas políticas públicas (extensão e assistência técnica, pesquisa agrícola, recursos financeiros em programas específicos para a produção agroecológica, dentre outras)" (ALMEIDA *et al,* 2004).

Com essa problemática, o Grupo de Agroecologia Gaia – vinculado a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – que busca promover a Agroecologia na construção da formação universitária, a inclusão comunitária nos projetos vinculados e a atuação em prol de processos que promovam o desenvolvimento rural sustentável, articulou o projeto de extensão "Promover comunicação, cultura e agroecologia na universidade", para realização de atividades de extensão que envolvessem temas ligados a agroecologia.

METODOLOGIA

Durante o ano de 2018, cines debate foram programados de acordo com a disponibilidade e o calendário acadêmico do 1º e 2º semestres. A escolha do filme ou documentário foi realizado pelo Grupo de Agroecologia Gaia, cuja temática estivesse relacionada a agroecologia, em suas dimensões: cultural, ambiental, ética, política-institucional e econômica; discutido na roda de conversa por profissionais que desempenham atividades relacionadas ao assunto, docentes, discentes e a comunidade.

As ferramentas de comunicação do Gaia, redes sociais, também foram administradas e promovidas através da divulgação de fotos de eventos e confraternizações, notícias relacionadas a agroecologia, elaboração de informativos, construção de textos para os meios de comunicação e mural, além de outras atividades relacionadas à divulgação do Grupo. Ademais, o projeto auxiliou a Semana de Agroecologia do Grupo de Agroecologia

[1] Fernanda Lopes Leonardi, aluna do curso de bacharelado em Agronomia – UERGS;
[2] Marina Augusta Tauil Bernardo, pós-graduanda em Agroecologia e Produção Orgânica – UERGS.

Gaia, em março de 2018, promovendo toda divulgação, realizando inscrições, e participando de forma ativa na organização das palestras.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

No primeiro cine debate realizado, aconteceu a exibição do primeiro episódio da série *Turma do Peito*, produzida pela Netflix. Esse cine debate visava trazer à pauta a maternidade com uma visão diferente, desconstruir a romantização do papel desempenhado pela mãe. Para guiar o debate foi convidada a coordenadora do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), Melissa Lenz, para compartilhar sua experiência como mãe, mulher e trabalhadora.

O segundo e, posteriormente, o último cine debate, foram realizados sobre o documentário *Sem Clima: Uma república controlada pelo agronegócio*, mas com públicos diferentes. Esse documentário relaciona a bancada ruralista com as mudanças climáticas foi exibido às turmas de ensino médio da Escola Família Agrícola de Santa Cruz (EFASC) e aos alunos de diferentes unidades da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) durante o Salão Integrado de Ensino, Pesquisa, e Extensão (SIEPEX).

Durante o cine debate na EFASC, os estudantes da escola participaram junto a professora Cristina Vergutz, e Marina Bernardo, membro do Grupo de Agroecologia Gaia, convidadas para iniciar o debate. Os alunos conseguiram reconhecer a diferente realidade deles, da agricultura familiar, com um amplo aprendizado em agroecologia, para a agricultura defendida pela bancada ruralista.

O cine debate realizado no SIEPEX teve a cooperação do professor da EFASC e historiador, João Paulo Reis Costa, e o professor adjunto da UERGS e advogado, Julio Cesar Mahfus. O debate consistiu em uma análise do cenário político do país e como os resultados vão afetar o meio ambiente, os agricultores e as políticas públicas. Ademais, foi realizado em uma sala de cinema cedida gratuitamente pelos administradores do Cine Via Sete no Orlando Plaza Shopping em Cachoeira do Sul.

Os cines debate foram uma forma de sensibilização da comunidade acadêmica, de discentes, e docentes. Machado (2008) dispõe que os “filmes não são meros instrumentos didáticos. Eles têm uma história, uma forma de produção e diferenças estéticas e narrativas que precisam ser mencionadas quando da exibição deles em contextos de ensino.” Assim, auxiliam na reflexão sistemática do processo de produção e distribuição dos bens culturais, que são constantemente demonstrados de forma especulativa (MACHADO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto possibilitou ao Grupo de Agroecologia Gaia a realização de eventos de extensão com a participação de parceiros e da comunidade, possibilitando uma sensibilização em todos participantes. Ademais, serviu como forma de impulsionar a comunicação e troca de informações, o que atualmente verifica-se a página do Facebook do Grupo com 581 seguidores, além de impulsionar o trabalho diário de publicação de notícias, informativos e convites para eventos. Sendo assim, o projeto conseguiu realizar e auxiliar os eventos que foram propostos, apesar de não ter sido concluído os cines debate previamente previstos, por conta do ajuste de datas ao calendário acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. JASSAD, M. R. L. **Agricultura e Sustentabilidade Contexto, Desafios e Cenários**. Ciência & Ambiente, n. 29, 2004. p. 15-30.

HOHLFELDT, A. **Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

MACHADO, C. A. **Filmes de Ficção Científica como Mediadores de Conceitos Relativos ao Meio Ambiente**. Ciência & Educação, v. 14, n. 2, p. 283-294, 2008.

PAIVA, R.L. **Entre a Ciência e a Mídia: um olhar sobre a (re)significação do conceito de agroecologia**. I Seminário de Ciências Sociais – PGCS UFES. 10 a 12 de agosto de 2016, UFES, Vitória-ES.

TEKOÁ: LUGAR ONDE SE É – DA PLATEIA PARA O PALCO

Área Temática: Cultura
Coordenadora da atividade: Silvia Helena de Souza ZANATTA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: L. F. SANTOS[1]; D. F. A. PINHEIRO[2]

INTRODUÇÃO

O espetáculo *TEKOÁ: lugar onde se é* foi criado e apresentado à comunidade rio-grandina, num momento de vários receios políticos e econômicos. Devido à conjuntura frequente que as instituições federais vêm passando, especificamente as universidades públicas, esse trabalho é de suma importância para demonstrar o quanto projetos de extensão podem mudar a comunidade a qual estão inseridas.

O projeto Movimento Coral da FURG tem como integrantes pessoas da comunidade rio-grandina, professores, técnicos e estudantes de diversas áreas do conhecimento, proporcionando diálogos e resultados interdisciplinares.

Este trabalho tem por objetivo apresentar todas as fases do espetáculo *TEKOÁ: lugar onde se é*, desde a concepção da ideia, a preparação de cada um dos participantes, desenvolvimento do espetáculo até o que ele repercutiu para quem participou e para quem o assistiu.

METODOLOGIA

O espetáculo *TEKOÁ: lugar onde se é* foi pensado desde o início como uma atividade cultural para a comunidade rio-grandina, que fosse capaz de instigar a reflexão sobre o momento vivido, pensando nas constantes movimentações que passamos: desde nossas origens, nossa atualidade até o que podemos fazer para manter a esperança no futuro.

O elenco do espetáculo contou com a participação dos atuais grupos do Movimento Coral: o Coral da FURG turma noite e turma tarde, e o Grupo Focal, formados por integrantes da comunidade universitária e da comunidade externa, esta última que também é o público alvo desde trabalho assim como a plateia que nos prestigia.

Com uma proposta diferenciada de canto-coral, além dos ensaios de repertório, foram trabalhadas técnicas de expressão corporal e cênica. O cenário continha traços e elementos simples, que foram confeccionados por alguns dos próprios integrantes.

As músicas do espetáculo foram compostas a partir do repertório de cada um dos grupos, no qual foram agrupadas por temas e apresentadas nos seguintes blocos: poesia, sabedoria, rebeldia, teimosia, tirania e utopia.

Este espetáculo contou com três apresentações ao público: a estréia em 10/11/2018 no CIDEC-Sul da FURG; dentro da feirinha do livro dia 12/11/2018; e a última exibição foi realizada na Feira do Livro no Cassino no dia 24/01/2019. Para integrar as experiências vivenciadas foi aplicado um questionário qualitativo, no qual todos os envolvidos com o espetáculo puderam registrar suas opiniões relacionadas a este trabalho.

---

[1] Letícia Ferreira Santos, aluna do curso de Ciências Econômicas, ICEAC, FURG;
[2] Diean Fabiano Alvares Pinheiro, aluno do curso de Engenharia de alimentos, EQA, FURG.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Os resultados obtidos por meio do questionário foram avaliados com base nas expectativas e objetivos dos participantes e expectadores.

Para a maioria dos integrantes o maior desafio foi desenvolver a consciência corporal e da voz, além de transmitir essa expressão para o público. No entanto, para se obter uma melhor desenvoltura no palco se faz necessário um trabalho cênico que harmonize corpo e voz, passando aos expectadores um maior realismo e naturalidade em cada cena. Do ponto de vista dos participantes, as mensagens transmitidas foram: o questionamento do lugar e da forma que vivemos; a subjugação do homem pelo próprio homem e a necessidade de respeito à vida; a reconstrução da identidade cultural; a luta por direitos e a esperança de igualdade e fraternidade.

Na perspectiva daqueles que contemplaram o espetáculo, as leituras realizadas foram sobre protesto contra o senso comum e saída do comodismo social; a energia em movimento; o resgate cultural e incentivo à liberdade de expressão; esperança de dias melhores com relação às minorias e marginalizados. Estes, entre outros fatores, fizeram com que novos integrantes se interessassem pela proposta do Movimento Coral da FURG, trazendo pessoas da plateia para o palco.

O modelo de interação que um grupo de canto coral proporciona faz com que os participantes (antigos e novos integrantes) se sintam acolhidos e pertencentes a um propósito maior.

Este contato direto da comunidade local com os alunos nos faz refletir sobre os reais problemas às externalidades da universidade, fazendo com que nos lembremos do porquê estamos nela: pelo compromisso com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espetáculo *TEKOÁ: lugar onde se é* proporcionou, para as pessoas que participaram e o assistiram, uma transformação de perspectiva sobre o canto coral, abordando problemas socioculturais e os representando de uma forma criativa e contemporânea. Além disso, possibilitou a todos os envolvidos uma reflexão sobre as alienações no qual somos conduzidos pela sociedade, rompendo o comodismo cotidiano.

Com isso, o Movimento Coral da FURG conseguiu expandir o seu alcance à comunidade rio-grandina, permitindo que mais pessoas da comunidade local tenham acesso a experiências artísticas e aos projetos desenvolvidos na universidade.

REFERÊNCIAS

Documentário Mbyá Rekó: Petey Arapy (Modo de ser Mbyá-Guarani: um ano de Retomada em Maquiné/RS). Publicado em 13 de abril de 2018. Disponível em: https://youtu.be/bzIUOUAGPzQ. Acesso em: 6 ago. 2018.

LITAIFF, Aldo. **Mitologia guarani**: a criação e a destruição da Terra**.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

‘SARAU LITERARTE’: AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO ARTEFATOS DE INCENTIVO À LEITURA

Área Temática: Cultura
Coordenador da atividade: Artur Emilio Alarcon VAZ
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: L. F. de LIMA[1]; P. V. B. NETO[2]; A. dos S. FERNANDES[3]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tenciona demonstrar o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão ‘Literarte: literatura em movimento’, que realiza saraus lítera-artísticos, que abarcam literatura, e, muitas vezes, outras artes, tais como dança, desenho, fotografia, música e teatro, sendo coordenado pelas professoras Adriana de Oliveira Gibbon, Lisiane Ferreira de Lima, Mairim Linck Piva e pelo professor Artur Emilio Alarcon Vaz, vinculados ao Instituto de Letras e Artes (ILA/FURG). O projeto foi idealizado a partir de múltiplas ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura que são realizadas no âmbito do programa ‘Socializando a leitura’ e, em suas ações, dialoga com outros projetos de extensão, como a ‘Oficina de contação: a formação de leitores’ (ILA/FURG) e com o projeto ‘Troca de livros’ (ILA/FURG).

Como sabemos a realização de saraus não é uma prática que nasce na atualidade, pois a realização de reuniões artísticas entre amigos e/ou admiradores da arte são desenvolvidas desde séculos passados, servindo como aporte para proliferação da arte e da literatura de cada período. Conforme Fransuelen Geremias Silva *et al.* (2016) os saraus são um espaço importante de socialização democrática, pois neles, mesmo que informalmente, o conhecimento é difundido e o apreço pela literatura é ainda mais enaltecido. Ademais, Antonio Candido (2004) nos afirma que a literatura é uma necessidade humana, pois “as produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão de mundo” (p.179), assim, a realização de saraus se torna essencial quando pensamos em desenvolver hábitos de escrita e de leitura.

Partindo destes pressupostos, o ‘Sarau Literarte’ tem como objetivos centrais incentivar à leitura, endossar o hábito da produção escrita e propagar à arte em geral. O projeto tem como eixo norteador a construção de um sarau no qual as pessoas possam participar livremente, assim, a partir de uma construção coletiva, se pretende realizar um encontro que celebra a arte e a cultura por meio da participação de diferentes colaboradores.

METODOLOGIA

Como bem mencionamos, o ‘Sarau Literarte’ apresenta-se como um encontro presencial de celebração da arte e da cultura, tencionando ser um espaço com ações

[1] Lisiane Ferreira de Lima, aluna do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras, FURG. Bolsista CAPES/CNPq;
[2] Pedro Valadão Barbosa Neto, aluno do curso de Letras Português, ILA, FURG;
[3] Analoren dos Santos Fernandes, aluna do curso de Letras Português, ILA, FURG.

afirmativas quanto aos debates das temáticas atuais. Não há um espaço fixo para suas edições, constituindo-se primordialmente como itinerante e nos mais diferentes lugares, como centros culturais, feiras, mostras, universidades, escolas, entre outros locais. Para pensar nas ações do projeto, os coordenadores, bolsistas e voluntários reúnem-se semanalmente e os saraus ocorrem, geralmente, a cada dois meses, podendo sofrer variações conforme surgem convites e novas parcerias são firmadas. Para a realização dos saraus, usufruímos de aparelhagens de som, banners, cartazes, cavaletes, fotos e livros.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades do projeto são desenvolvidas desde novembro de 2015, período ao qual o 'Sarau Literarte' já realizou cerca de dezenove edições, a maior parte delas realizadas nas dependências da FURG, proporcionando encontros artísticos entre membros da universidade e da comunidade em geral. Com uma temática diversificada, o sarau serviu como espaço de interação cultural no 'Março Lilás', na 'Acolhida Cidadã' e também fez parte da programação cultural da '15ª MPU' da FURG, o que possibilitou uma maior abrangência e visibilidade ao projeto. Além disso, dentre as metas para o biênio 2019-2020 está a inserção, ainda mais efetiva, do 'Sarau Literarte' nas escolas do município, com uma formação humanizada, demonstrando como o sarau pode ser uma prática pedagógica de incentivo à leitura.

Como as ações são realizadas de forma itinerante, algumas das edições foram realizadas mediante convite da Secretaria de Município da Cultura (SeCult), participando de eventos da Prefeitura Municipal de Rio Grande, como em diversas edições do Verão Cultural e o II Portugal em Rio Grande, como também recebemos o convite da Secretaria de Cultura Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de São José do Norte, onde realizamos uma edição em alusão ao Dia Internacional da Mulher. Dentre estes convites também recebemos a proposta do Sesc Rio Grande para fazer parte da programação cultural da Semana do Idoso, realizando atividades com a terceira idade. Além disto, dentre as edições, o projeto participou de eventos acadêmicos organizados pela FURG e UFPel, com edições de homenagens a autores como Caio Fernando de Abreu e Marina Colasanti.

Deste modo, os resultados aqui demonstrados são parciais, em vista que o projeto está em desenvolvimento e outras edições estão sendo planejadas. No entanto, a partir da amostragem dos eventos já realizados, coletando avaliações a partir de questionários e pesquisas de opinião, podemos dizer que os resultados são satisfatórios, em vista que os encontros possuem uma abrangência social e cultural, sendo este um dos principais eixos das atividades extensionistas, contando com a colaboração, seja ela na leitura de textos, recitando poesias ou em performances musicais e teatrais, de mais de 120 participantes ao longo de todas as edições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das mais diversas edições do 'Sarau Literarte', observamos que o projeto auxilia na formação de leitores, intensificando o desejo de interação entre a literatura e diferentes artes, contribuindo para desenvolvimento da leitura e funcionando como um espaço no qual a comunidade pode acercar-se da arte e, inclusive, socializar trabalhos autorais. Assim, cumprindo com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto proporciona que seus colaboradores possam explorar ainda mais os caminhos literários em sua formação acadêmica, servindo, principalmente, para subsidiar os matérias didáticos para a realização dos estágios obrigatórios e trabalhos de conclusão de curso da equipe, pois o projeto possibilita aos participantes uma proximidade com diversos textos literários e diferentes performances culturais, que enriquecem a formação social de cada indivíduo. É desta forma que o 'Sarau Literarte' valoriza o discente enquanto sujeito ativo da extensão, potencializando a comunidade e apresentando-se como um evento promotor de cidadania e socialização acadêmica e cultural.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. **Vários escritos**. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

SILVA, Fransuelen Geremias *et al*. Saraus contemporâneos: a importância dos saraus como espaço político de socialização. **Cadernos CESPUC de Pesquisa. Série Ensaios**. Nº 29. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2016, p. 150-167.

DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS 2015-2019: COMPARTILHANDO UMA TRAJETÓRIA

Área Temática: Cultura
Coordenadora da atividade: Leila Cristiane Pinto FINOQUETO
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: P. GULARTE[1]; L. FINOQUETO[2]

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão intitulado 'Danças Populares Brasileiras' foi criado no ano de 2015, com o intuito de proporcionar vivências de danças oriundas de diferentes regiões brasileiras, que carregam em si contextos, personagens e a historicidade da constituição do povo brasileiro. O Projeto teve início no mês de junho de 2015, por meio de estudos que pudessem embasar a apropriação de conhecimentos sobre algumas danças populares, de modo a compor um repertório de modalidades a serem ofertadas no mesmo. Dentre as modalidades de danças populares exploradas no referido Projeto, destacamos Carimbó, Maracatu, Frevo, Jongo, Samba/Carnaval, Xaxado e Dança do Coco, pois encontramos na literatura e, em outros recursos audiovisuais, danças que serviram de suporte para darmos início às atividades. Para além do processo de construção de coreografias, o Projeto objetiva explorar o contexto cultural, de onde emergem as expressões artísticas derivadas de diferentes danças populares, de modo a reconhecer e possibilitar aproximações na constituição das identidades dos/as brasileiros/as. Assim, buscou-se a pesquisa, o estudo e o investimento em vivenciar e problematizar danças que pertencem ao nosso legado, às nossas histórias. O Projeto, ao longo das suas quatro edições, foi ofertado em diferentes espaços e públicos, tais como: comunidade do entorno da Universidade Federal do Rio Grande, em duas Unidades Básicas de Saúde do município do Rio Grande/RS e no Campus São Lourenço do Sul/FURG. Ressalta-se que um recorte deste trabalho foi apresentado na 36º edição do Seminário de Extensão Universitária (2018) na modalidade 'Oficina'. Nessa oportunidade foram vivenciadas as danças do Carimbó, Frevo, Samba e Xaxado, sendo ministrada para, aproximadamente, 50 pessoas. Em 2019, o artigo 'Danças Populares Brasileiras: trajetórias e experiências contribuindo para a formação docente' (GULARTE e FINOQUETO, 2019), foi aprovado para publicação na Revista Conexão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O referido periódico recebe artigos voltados à extensão universitária, processo que, no nosso entendimento, valoriza as ações extensionistas desenvolvidas pela Universidade. Neste ano ainda, foi ofertada pela primeira vez no curso de Educação Física a disciplina optativa 'Danças Populares Brasileiras', fruto do acúmulo de experiências vivenciadas no interior do Projeto e que permitiu a consolidação teórica, conceitual e prática da referida disciplina. Nesse sentido, compreendemos que o projeto cumpriu com suas intenções ao propiciar formação qualificada, estabelecendo a tríade: pesquisa, ensino e extensão.

---

[1] Priscila Fontes Gularte, aluna do curso de Educação Física, IE, FURG;
[2] Leila Cristiane Pinto Finoqueto, professora, IE, FURG.

METODOLOGIA

O grupo constitui-se, atualmente, por 16 pessoas, 14 mulheres e 02 homens da comunidade do entorno da FURG, na faixa etária entre 50 e 76 anos. O Projeto vem sendo desenvolvido com encontros semanais de três horas, na sala de dança do curso Educação Física – Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande, no turno da tarde. Os encontros são organizados a partir das demandas de trabalho e ao longo do semestre são vivenciados processos de sensibilização, de criação e de expressão corporal. Para darmos início aos estilos são apresentados alguns aspectos, tais como: contexto geográfico, cultural e histórico, bem como as movimentações características e o figurino específico. Essa contextualização ocorre através da elaboração e apresentação dos informativos, os quais contêm informações acerca das danças, personagens e historicidade dos referidos estilos.

Utiliza-se ainda, como recurso audiovisual, vídeos que exemplificam as modalidades de dança em estudo. Na sequência, após experimentações dos passos característicos de determinada cultura, os ensaios ganham ênfase, pois o grupo participa de apresentações artísticas, evidenciando o ápice de cada estilo.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto ao longo dessas quatro edições foi ofertado em duas Unidades Básicas da Saúde do município de Rio Grande/RS, no curso de Educação Física da FURG e no Campus São Lourenço dos Sul/FURG onde buscou difundir e ampliar a discussão acerca das danças populares brasileiras como patrimônio histórico e cultural. Nesses espaços já foram vivenciadas as danças: Carimbó, Forró, Frevo, Samba, Maracatu, Samba de Roda e Xaxado e Dança do Coco, propondo uma imersão em diferentes contextos culturais.

Ao final de cada modalidade de dança, são elaboradas coreografias tendo como horizonte a participação em eventos artístico-culturais. A partir desse processo didático o projeto ‘Danças Populares Brasileiras’ participou de 12 apresentações artístico-culturais no município do Rio Grande/RS e São Lourenço do Sul/RS. Ministrou duas oficinas de ‘Danças Populares Brasileiras’ na 16ª Mostra de Produção Acadêmica (MPU) da Universidade Federal do Rio Grande (2017) e na 36º Seminário de Extensão Universitária (2018). Na MPU (2017), quatro mulheres, participantes do grupo da FURG, assumiram o protagonismo, junto à acadêmica/bolsista, ficando responsáveis pelo planejamento das atividades, pela organização e a produção dos materiais e pela seleção de passos característicos de cada cultura a ser vivenciada. Compreende-se, a partir dos relatos após a experiência, que essa iniciativa potencializou a autonomia dessas mulheres.

Todas as vivências do projeto foram planejadas tomando como referências livros, vídeos e músicas, mas se observou que o grupo da FURG assumiu para si a tarefa da pesquisa acerca das indumentárias, dos adereços, das características que permeavam cada dança apresentada para vivência e coreografia mostrando aproximação das mesmas com as culturas e fazendo com que se sentissem pertencentes. Ao longo desses quatro anos de projeto, foram se constituindo amizades, relações interpessoais, trocas e aprendizados além de identificar melhorias, de caráter pessoal, propiciadas pelo grupo que, de alguma forma, consegue estimular umas às outras, bem como aos desempenhos exercidos em suas vidas pessoais.

A construção e o desenvolvimento do projeto vêm oportunizando à acadêmica envolvida autonomia e segurança para desenvolver as atividades, possibilitando novos horizontes e novos olhares a respeito do ensinar em diferentes perspectivas. Permite ampliar as experiências e propõe uma aproximação com a comunidade, fazendo com que a mesma assuma a responsabilidade de atuar como professora e desenvolver as atividades propostas pela extensão, reverberando na pesquisa, na medida em que,

foram produzidos trabalhos acadêmico-científicos submetidos a eventos regionais e nacionais além da escrita e publicação de um artigo. Essas experiências fortalecem a troca de saberes e conhecimentos, consolidando a formação e contribuindo para sua prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas desenvolvidas no Projeto aproximaram, sobremaneira, as/os participantes de culturas desconhecidas e pouco acessíveis na região sul do Brasil, atingindo, desse modo, aos objetivos propostos por esta ação extensionista. Para além, percebe-se que a cada estilo proposto o grupo mostra-se receptivo e empenhado no seu desenvolvimento e conclusão (coreografia). Ressalta-se que o grupo permanece coeso e motivado, ao longo desses quatro anos, permitindo que possamos renová-lo e ampliá-lo. Destaca-se que uma das ações objetivadas – a ampliação de grupos de trabalho – converte-se num desafio a ser enfrentado e superado.

REFERÊNCIAS

CORTÊS, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil!:** Festas e danças populares. Belo Horizonte/MG: Leitura, 2000.

GULARTE, Priscila Fontes; FINOQUETO, Leila Cristiane P. Danças Populares Brasileiras: trajetórias e experiências contribuindo para a formação docente *In:* ***Revista Conexão*** UEPG. Vol. 15, n. 2, 2019. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/13448

ENTRELAÇANDO CULTURAS:
INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES E REFUGIADOS DA CIDADE DE RIO GRANDE PELO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Área Temática: Cultura e Educação
Coordenadora da atividade: Letícia Cao PONSO
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autora: T. C. de FREITAS[1]

INTRODUÇÃO

O Instituto de Letras e Artes/ILA da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), C3 – Centro de Ciências Computacionais (FURG), em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Rio grande (IFRS), colabora no processo de acolhimento ao imigrante na cidade de Rio Grande através do ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Quando lidamos com o imigrante e refugiado, o ensino da língua é fundamental, pois essa é uma das barreiras que esse aluno vai enfrentar a partir do momento em que ele chega ao país, já que muitos imigrantes, por exemplo haitianos e senegaleses, têm como língua materna ou língua segunda o crioulo haitiano, ou a língua wolof.

Sendo assim, torna-se fundamental o aprendizado da língua portuguesa, mas com especificidades quanto à abordagem, para que contribua para a inclusão do público atendido no município de Rio Grande. Para Ançã (2008, p.74), "O problema da língua de acolhimento coloca-se com toda a premência, sendo o domínio da LP uma das vias mais poderosas para a integração dos estrangeiros, tanto a nível individual (garantia da autonomia) como colectivo (harmonia social)." Nosso objetivo é justamente proporcionar a inserção dos haitianos e senegaleses na cidade de Rio Grande, tanto no mercado de trabalho quanto em suas funções cotidianas, como por exemplo, ir a uma consulta médica, pegar um ônibus e reconhecer seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

Durante as aulas, também é possível observar como funciona o processo de aprendizagem da língua portuguesa, para falantes plurilíngues, que tem como característica formarem turmas heterogêneas, característica essa já apontada por autoras como Grosso (2010, p.67), "O público que contacta o português como língua de acolhimento é muito heterogêneo, sendo essencial para a sua compreensão uma análise individualizada." Porém, vale lembrar que algumas dificuldades que o grupo enfrenta com relação as práticas sociais pelo não conhecimento da língua portuguesa, são dificuldades comuns entre eles e não somente individuais.

METODOLOGIA

As aulas ocorreram nos laboratórios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Rio grande (IFRS), com os imigrantes e refugiados da cidade de Rio Grande, nos horários que os mesmos solicitaram, através do uso de materiais impressos e computadores, onde os alunos tiveram acesso a programas como: Writer, Spreadsheet e Presentation, para a elaboração de tarefas.

[1] Tayziane Claudio de Freitas, aluna do Curso de Letras – Português/Francês – ILA, FURG.

A metodologia utilizada no português como língua de acolhimento possui algumas características próprias, como por exemplo a concomitância de professores e bolsistas em sala de aula, levando em consideração a heterogeneidade da turma, pois os alunos possuem diferentes proficiências tanto na língua de partida, quanto na língua alvo. Todas as aulas são voltadas para atender a necessidade da turma, ou seja, se algum ou alguns alunos apresentarem dificuldades na elaboração de um currículo, toda a aula será voltada para essa necessidade específica, com o objetivo de atender essa dificuldade.

Precisamos lembrar que os imigrantes quando chegam até nós, possuem conhecimentos tanto acadêmicos quanto experenciais, e que por mais que não sejam totalmente proficientes na língua portuguesa, devemos sempre considerar seus conhecimentos e cultura, diminuindo assim as relações de poder e saber, levando em consideração a transculturalidade.

Como o aprendizado é voltado para as demandas dos alunos, ou a partir das observações realizadas em sala de aula, esse ensino ocorre sem cobranças ou obrigações. Uma das características do imigrante são as entradas e saídas das cidades, por esse motivo desenvolveram uma metodologia conhecida como porta giratória (RUANO *et al*., 2016), a qual consiste em finalizar as atividades no mesmo dia, para que os alunos que ingressam posteriormente, possam acompanhar sem dificuldades.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A partir das observações realizadas e solicitações dos alunos, fomos desenvolvendo atividades que seriam úteis para a inserção dentro do município. Elaboramos currículos em sala de aula, já preenchidos com os dados dos alunos, para que eles pudessem imprimir. Essa atividade foi desenvolvida no programa Writer, onde conseguimos trabalhar questões de formação, escrita e compreensão do que é solicitado no currículo.

Em uma das aulas preparadas, discutimos sobre os direitos trabalhistas, levando em consideração que uma parte da turma possuía a carteira assinada, mas desconheciam seus direitos, levamos informações como férias, licença maternidade e paternidade, hora de intervalo de acordo com as horas trabalhadas, etc. O conhecimento sobre a licença paternidade pouco tempo depois serviu para que um de nossos alunos solicitasse esse direito, para acompanhar o nascimento de sua filha.

O acesso ao computador/internet auxiliou muito os nossos alunos, já que muitos não possuem o dispositivo em casa, e inscrições de provas como o Enem, Celpe-Bras e Encceja são realizadas através do site do Inep, com isso a nossa presença também fez muita diferença, porque podíamos tirar as dúvidas que surgiam a partir do contato dos alunos com os sites em tempo real. Para nós, enquanto estudantes universitários, poder participar de projetos de extensão como este, além de enriquecer o nosso conhecimento acadêmico, através de leituras e elaboração de materiais, nos enriquece culturalmente e enquanto pessoas, já que aprendemos muito com os imigrantes e refugiados, pois apesar de chegarem aqui muitas vezes só coma roupa do corpo, eles chegam cheios de história e experiências para compartilhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que os objetivos foram alcançados, com base no tempo em que atuamos com a turma, todas as dificuldades e necessidades apresentadas pelos alunos, procuramos responder de forma clara, para que não houvessem dúvidas, além disso quando solicitado, atendemos os alunos fora de sala de aula, seja para traduzir do francês para português ou visse versa, quanto acompanhar em consultas médicas.

De acordo com a proposta do trabalho que é acolher o imigrante e refugiado, tivemos um bom resultado, visto que muitos dos alunos ficaram satisfeitos com a nossa atuação tanto dentro quanto fora da sala de aula, e isso muito recompensador para nós,

pois o projeto além de recente, estamos em processo de formação, procurando sempre aprimorar os materiais utilizados, assim como, a nossa postura diante do ensino de português como língua de acolhimento, pois não podemos desconsiderar que o público atendido, muitas vezes em situação de refúgio, precisa de um olhar mais sensível para a sua situação.

Para nós, enquanto estudantes de letras, é muito importante reconhecer as diferentes formas de ensinar e trabalhar com a língua portuguesa, para além de regras gramaticais. Todas as leituras realizadas para a compreensão do PLAc, serviram para nos mostrar que a língua/cultura, não se separam jamais e o quão são fundamentais para a nossa formação e interação social em sociedade. Com isso nossos alunos se sentiram mais pertencentes, a nossa cidade/cultura e finalmente acolhidos.

REFERÊNCIAS

ANÇÃ, M. H. Língua portuguesa em novos públicos. **Saber (e) Educar**. Porto, n. 13, p. 71-87, 2008. Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/20.500.11796/924/2/SeE_13Lingua Portuguesa.pdf

GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-77, Brasília, 2010.

RUANO, Bruna P.; SANTOS, J. P. (Org.); SALTINI, L. M. L. (Org.). **Cursos de português como língua estrangeira no Celin-UFPR:** práticas docentes e experiências em sala de aula. 1. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2016. v. 1000. 361p

NÚCLEO EDUCAMEMÓRIA (2009-2019): A TERRITORIALIDADE DO EDUCATIVO

Área Temática: Cultura e Educação
Coordenadores da atividade: Carmo THUM e Vânia Alves Martins CHAIGAR
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: C. THUM[1]; VÂNIA A. M. CHAIGAR[2]; M. G. M. BERWALDT[3]

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Pesquisa-Extensão-Formação Educamemória tem atuado a partir da investigação da cultura local, associada à memória, aos modos de vida e à estesia, propõe o registro e análise da vida, do modo de viver, produzir e partilhar e educar, ressignificando o valor de lugares e processos educativos formadores dos sujeitos. Ao longo de uma década implementamos processos contínuos de pesquisa e intervenção nos espaços do campo e da cidade, problematizando a questão da vida,a memória e o pertencimento, o empoderamento dos sujeitos a partir do estranhamento de si e do lugar em que habita e trabalha.

O Programa Permanente de Extensão-Pesquisa Educação e Memória se configura em ações exercitadas por meio de projetos de extensão universitária, de pesquisas e processos de formação. O conceito de memória é compreendido como um instrumento de reinvenção cultural e se implementa a partir de estratégias de registro do mundo da vida e das Rodas de Diálogos, espaços de problematização e interpretação coletiva. O Núcleo promove eventos anuais de caráter aberto e dialógico onde são partilhadas, sistematizadas, avaliadas e projetadas suas futuras ações. Esses eventos têm participação de sujeitos das comunidades impactadas, desde lideranças comunitárias, professores da educação básica, segmentos de Povos e Comunidades Tradicionais, membros de juventudes, agentes públicos e gestores da educação e da cultura de diferentes territórios e municípios.

A Interação Dialógica exercitada nos processos de Extensão-Pesquisa-Ensino segue as premissas das políticas da extensão, portanto são produzidas dentro dos princípios do diálogo e compartilhamento de saberes conforme preconizam os documentos orientadores das políticas universitárias. A indissociabilidade de Ensino-Extensão-Pesquisa é realizada desde um arranjo inter e transdisciplinar que constitui os processos de formação discente na graduação, na pós-graduação e na relação com a sociedade. As temáticas que perpassam as ações do Núcleo Educamemória – IE/FURG são baseadas em estratégias de mediação articuladas com memórias, estéticas, biografias, cultura local e práticas educativas.

O conjunto de sujeitos envolvidos vão desde a educação básica, ensino superior de graduação e pós-graduação, citadinos, campesinos, inclui a formação de lideranças comunitárias e a qualificação de professores em serviço. Desde o fazer docente na Formação Inicial quanto continuada à formação integral. Nos rastros metodológicos da memória e do método (auto)biográfico, tempos docentes de Educadores, consideramos as ações de Ensino-Extensão-Pesquisa-Formação, como espaços de reinvenção, locais de “entremeio” ao instituído e o novo a ser forjado (THUM, 2009).

---

[1] Carmo Thum, professor, IE, FURG;
[2] Vânia Alves Martins Chaigar, professora, IE, FURG;
[3] Myrna Gowert Madia Berwaldt, aluna do curso de Pedagogia, IE, FURG.

Esse arranjo interdisciplinar de Extensão-Ensino-Pesquisa, potencializa atos educativos-formativos e promove movimentos que ampliam a concepção de educação e de apropriação do sentido de educar. Apontam, portanto, para possibilidades de inovação, aqui entendida como “ruptura paradigmática” (CUNHA, 2012). O processo de produção do conhecimento tem base em princípios analíticos referenciados nos pressupostos da formação integral compreendendo-a como um campo epistemológico complexo e inter-relacionado a ética-estética (indissociáveis) e ao educativo advindo da cultura. Graduandos e sujeitos das comunidades envolvem-se com pesquisadores experimentados, em ações de coparticipação e de pesquisas de campo, estabelecem um diálogo problematizador com comunidades locais, exercitam estratégias de produção de conhecimento, permeada pela pluralidade epistemológica. Cultura, território e territorialidades da memória.

METODOLOGIA

O Núcleo Educamemória em suas proposições nos diferentes programas que desenvolve em suas ações tem base nos campos temáticos da memória, das docências e discência, das (auto)biografias e histórias de vida, na cultura local, nas formas estéticas de produção do conhecimento. As estratégias de interações ocorrem por processos baseados nos princípios da Pesquisa-Ação, articuladas com diferentes sujeitos sociais, do campo e da cidade, movimentos sociais e de identidade, inclusive de Povos e Comunidades Tradicionais.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O impacto social dessa atividade é elevado, uma vez que a resultante dos projetos desenvolvidos ao longo da década (2009-2019) tem possibilitado a construção de um novo modo de compreender a ação de ensino e pesquisa-extensão. As proposições gerais dos temas da sustentabilidade e do meio ambiente buscam estratégias de permanência dos sujeitos nos territórios e entrecruzam-se com as temáticas de conservação, da inseparabilidade de cultura-ambiente, dos saberes de tradição, da oralidade e das cartografias do mundo da vida.

O movimento de problematização da realidade local tem impactado nos aspectos curriculares das escolas, fazendo com que nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas seja refletido sob a luz da história e da memória. As comunidades organizadas, os grupos de juventude, os novos sujeitos dos movimentos sociais, vivenciam a compreensão da realidade local por meio de rodas de diálogo.

Entrecruzam ações-reflexões a partir das condições de existência-permanência nos espaços-territórios da vida, produzem referenciais de ação sob a consciência do pertencimento. Nesse sentido os grupos comunitários têm apresentado propostas de criação de espaços de memória, alterações de currículo, reengenharia na gestão escolar, reinvenções do espaço urbano e do campo. Esses elementos propositivos derivados das ações de extensão-pesquisa-formação transformam-se em demandas reivindicativas aos gestores públicos a fim de garantir o bem-viver. O conjunto dessas atividades tem impactado o cenário político regional e nacional, pois através de ações articuladas, estamos participando das discussões sobre as políticas da diversidade e dos direito dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT), o que inclui o povo pomerano, o povo cigano, as comunidades quilombolas, o segmento dos pescadores artesanais. Incluí também os sujeitos ativos na vida urbana, em especial os movimentos de juventudes e arte que reinventam a cidades e seus espaços com ações singulares. Esse debate é ampliado em sua potência ao colocar no diálogo as instituições públicas responsáveis por gerenciar as políticas públicas, com é o caso do IPHAN, do Ministério da Cultura, o Ministério de Direitos Humanos, o Ministério do Meio ambiente, o Ministério da Educação e as das Secretarias municipais de Educação e Cultura. Entre as conquistas realizadas na década, destacamos o empoderamento de sujeitos

para participação em Conselhos Nacionais, Colegiados Setoriais e espaços de gestão municipais e nas articulações de lutas de direitos nos movimentos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos espaços universitários, os processos de direito a identidade e as temáticas a ele associadas ganham amparo, tanto para a promoção da cultura, para o registro da memória, quanto para a produção de conhecimento sobre o tema. Nesses casos, os processos de extensão da FURG são espaços fundamentais por meio de programas de Extensão-Pesquisa e Formação Continuada. Os temas-conceitos da Territorialidade, da Oralidade, dos saberes de Tradição são presentes, pois ao problematizar os espaços da vida, essas dimensões ganham visibilidade.

Por meio da Extensão Universitária e dos processos de pesquisa associados a essas práticas de extensão e formação, afloram os elementos da memória, da língua, dos saberes de tradição que se transformam em instrumentos de resistência. Os sujeitos envolvidos, advindos de diferentes territorialidades têm alcançado visibilidades por meio dessas articulações entre universidade e sociedade. A resultante desse processo, de longo prazo, é o fortalecimento da luta política e empoderamento de sujeitos locais, que por atos de consciência identitária e por produção de conhecimento, interferem na realidade local, potencializando a reinvenção histórica e a valorização da memória. Contudo, na atualidade e nos tempos vindouros proposições como essas correm sérios riscos de serem atrofiadas, pois ao vivenciarmos um Estado impositivo associado à lógica do capital de mercado e de financeirização da natureza, restringem-se os espaços para as lutas identitárias associadas a proposições emancipacionistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto No. 6.040**, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: http://www.planalto.gov. br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm Acesso em: 20 maio 2019.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações na educação superior: Impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016.

FORPROEX. **Política de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), Manaus, Maio. 2012. Disponível em: http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-deExtens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 09 nov. 2018.

EDUCA(AÇÃO) HUMANIZADORA: PROGRAMA CENTRO DE REFERÊNCIA EM APOIO ÀS FAMÍLIAS

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Coordenadora da atividade: Simone de Biazzi Ávila Batista da SILVEIRA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: E. L. PISKE[1]; A. A. S. BERSCH[2]; A. T. PIETRO[3]; G. de B. A. VIEIRA[4]; M. A. M. YUNES[5]; N. M. GARCIA[6]; S.de B. A. B. da SILVEIRA[7]

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta as ações que integram o Programa Centro de Referência em Apoio às Famílias (CRAF), vigente desde 2012 na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O Programa mobiliza atuações experienciais nas diversas áreas do conhecimento, contemplando a participação das pessoas ao transversalizar o educar pelas ações individuais, em que a reflexão começa no "eu-ambiente" ao reconhecer o *ser* como fundante no âmbito planetário. Quando mencionamos a individualidade não é no sentido de ser individualista, mas ao considerar as especificidades individuais num mundo que é diverso. Entretanto, não pode ser adverso ao bem estar e à qualidade de vida da comunidade, sendo ela que constitui os atores da ação extensionista.

Os projetos mediação de conflitos, direitos humanos e cidadania, educação parental, formação de educadores sociais, psicomotricidade relacional e a conversa(ação) com educadores das infâncias integram o CRAF. O Programa possui uma sistemática multidisciplinar nas/para/com as crianças, os educadores das infâncias e os profissionais da rede intersetorial, agentes que discutem as questões atinentes aos problemas e as possíveis soluções frente às incertezas que assolam as comunidades periféricas do município de Rio Grande/RS. O Programa integra os seis projetos multidisciplinares *com* a tríade ensino, pesquisa e extensão ao mediar possíveis conflitos das relações familiares, interpessoais e ambientais, enobrecendo a valorização dos saberes pela complexidade e não pela adversidade, o que está em consonância com os objetivos que são: integrar várias áreas do conhecimento, fortalecer os espaços de convivências e alcançar uma educação humanizadora, no intuito de melhorar a qualidade de vida da comunidade.

METODOLOGIA

Para trabalhar em parceria com a comunidade é necessário conhecer os contextos e as peculiaridades dos grupos, proposição alcançada com a utilização da metodologia experiencial. A metodologia experiencial está sendo implementada no Brasil

---

[1] Eliane Lima Piske, aluna do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG, PPGEA, bolsista CAPES;
[2] Ângela Adriane Schmidt Bersch, professora, IE, FURG;
[3] Ângela Torma Pietro, professora na Faculdade Anhanguera Educacional LTDA;
[4] Gabriela de Biazzi Avila Vieira, aluna do curso de Mestrado do Programa de pós-graduação em Educação Ambiental, PPGEA/FURG;
[5] Maria Angela Mattar Yunes, professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira, UNIVERSO, Niterói/RJ;
[6] Narjara Mendes Garcia, professora, IE, FURG;
[7] Simone de Biazzi Avila Batista da Silveira, professora, FADIR, FURG.

através das ações do CRAF em que destacamos: intervenção psicoeducacional (PIETRO; PISKE e YUNES, 2017) e a Formação de Educadores Sociais na promoção da resiliência profissional (BERSCH, *et. al.*, 2018), fios propulsores e desafiadores das intervenções que são e estão sendo realizadas pela equipe do CRAF nas comunidades periféricas do município. Seguimos algumas etapas, como: realizar um mapeamento e o diagnóstico da realidade local com as anotações nos diários de campo das observações naturalísticas, posteriormente desenhamos as intervenções vivenciais a partir das necessidades.

É importante mencionar que as formações experienciais mobilizadas pela equipe do CRAF podem vir a se tornar subsídios para promover políticas públicas de atenção às famílias, aos educadores das infâncias, as crianças e aos profissionais, já que busca permanentemente implementar metodologias inovadoras pela (trans)formação educadora. O Programa compõe uma estratégia única de referência em acolhimento cooperativo às demandas socioambientais, psicocorporais e educativas.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O educar pela ação nos possibilita apresentar as atuações que são desenvolvidas no Programa: iniciamos com o *Projeto Mediação de Conflitos* que oferece à comunidade outra forma de resolver seus conflitos sem a necessidade de uma intervenção judicial. A mediação é uma nova alternativa para condução de conflitos de diferentes naturezas, como vizinhança, familiar, no grupo escolar, dentre outros. Na mediação, uma terceira pessoa age como facilitador para que ocorra o diálogo entre as partes envolvidas. O atendimento de mediação é feito em três etapas fundamentais: a pré-mediação, a mediação e a elaboração do acordo, devendo ser ressaltado, no entanto, que esta última fase não deve representar o objetivo do atendimento, sendo considerado sucesso a oportunização do diálogo das partes.

O Projeto Direitos Humanos e Cidadania visa (trans)formar a atuação individual numa rede de atendimento protetiva ao agir efetivamente na capacitação de agentes sociais. São formados grupos de discussões acerca das mais diversas nuances do complexo do fenômeno das violências. Nos grupos são tratados temas como a violência intrafamiliar, o abuso sexual, dentre outros. O *Projeto Educação Parental* realiza grupos de apoio e de educação parental nas comunidades. Os grupos de apoio são mobilizados e o atendimento é feito semanalmente e no período de dois meses para cada grupo, as temáticas são sugeridas pelos próprios participantes.

O *Projeto Formação de Educadores Sociais* aposta nas formações relacionadas às práticas profissionais, por meio de grupos de discussões, de vivências e de atividades que utilizam a linguagem corporal. O projeto está inserido e mobiliza com os educadores sociais dos abrigos municipais do Rio Grande. As formações visam qualificar as intervenções propostas pelos educadores sociais para que profissionais sejam promotores de desenvolvimento saudável, resiliência e bem estar na vida de crianças e de adolescentes institucionalizados (BERSCH, *et. al.*, 2018).

O Projeto Psicomotricidade Relacional (PR) é uma estratégia pedagógica que tem por base a construção de possibilidades de aprendizagens, por meio de uma sistemática dialógica. A metodologia da PR oportuniza e preconiza uma atitude ativa dos participantes diante de possíveis conflitos internos por meio de atividades lúdicas e de jogos simbólicos, em um ambiente seguro e prazeroso acompanhado por um facilitador (BERSCH e JULIANO, 2015). Por fim, o *Projeto Conversa(ação) com Educadores das Infâncias* que foi criado no final do ano de 2017, mas foi no ano de 2018 que começaram as microintervenções lúdicas psicocorporais e ambientais, posteriormente desenhar o Curso de Educação Ambiental das Infâncias para a formação de educadores ambientais das infâncias. Tivemos um encontro presencial e contamos com as atividades à distância que foram realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA/FURG, desenvolvido na Plataforma Moodle, de acesso aberto. As turmas foram bastante heterogêneas com educadores da rede municipal, estadual e particular, além de estudantes de graduação.

Neste ano, de 2019 as práticas psicocorporais aconteceram num curso presencial, onde participaram 30 educadores da Educação Infantil da rede pública do município de Rio Grande. O desafio do CRAF é fortalecer e integrar atuações integradas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão com a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações cooperativas dos projetos continuam embora os objetivos tenham sido alcançados. Salientamos que é necessário lutar ao engajar a comunidade para ampliar cada vez mais as atuações em contextos. A sociedade precisa ser protagonista ao reconhecer suas potencialidades individuais em âmbito coletivo. Entendemos que a formação de multiplicadores e a capacitação permanente contribuem para a sensibilização dos saberes do ensino, da pesquisa e da extensão. A alteração das situações problemas pelas atuações coletivas somente foi possível pelo contato com a comunidade ao contextualizar e valorizar a educa(ação) humanizadora ao ser mais humano.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Angela Adriane Schmidt; PISKE, Eliane Lima; YUNES, Maria Angela Mattar Yunes; GARCIA, Narjara Mendes; SILVEIRA, Simone Biazzi Batista da; PIETRO, Angela Torma. **Programa de Formação de Educadores Sociais na Promoção da Resiliência Profissional**. In: Ângela Adriane Schmidt Bersch ... [*et al*.]. – Rio Grande: Ed. da FURG, 2018.

BERSCH, Ângela Adriane Schmidt; JULIANO, Andreia. Psicomotricidade relacional e a repercussão na formação acadêmica de alunos de educação física – FURG. **Revista Didática Sistêmica**. Edição Especial, 2015. Disponível em: https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5906/3649. Acesso 13 maio 2019.

PIETRO, Ângela Torma; PISKE, Eliane Lima; YUNES, Maria Angela Mattar Yunes. Educador social e ambiental: protagonista na formação de uma rede de proteção para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Ambiente & Educação**. Rio Grande, n. b2, v. 22, p. 154-172, dez., 2017. ISSN 1413-8638, Rio Grande/Brasil. Disponível em: https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/7366/5104. Acesso: 12 jul., 2019. Doi: https://doi.org/10.14295/ambeduc.v22i2.7366.

NÚCLEO DE ESTUDOS E AÇÕES INCLUSIVAS – NEAI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, PROMOVENDO UMA UNIVERSIDADE INCLUSIVA

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Coordenadora da atividade: Carla Imaraya Meyer DE FELIPPE
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: J. S. FREITAS[1]; R. C. S. PASSOS[2]

INTRODUÇÃO

Os avanços através das políticas públicas de educação/educação inclusiva demandam a criação e aperfeiçoamento dos programas/projetos das universidades e demais instituições profissionalizantes, assim como, maiores investimentos para que a inclusão, acessibilidade e permanência sejam garantidas de forma plena.

Dessa forma, foi criado em 2005 o Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas – NEAI através do Programa INCLUIR, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. No decorrer dos anos o núcleo se desenvolveu e criou cinco laboratórios especializados em diferentes áreas (Psicologia, Pedagogia, Direitos Humanos, Tecnologia Assistiva, e Arquitetura/Engenharia). São eles: o Grupo Acessibilidade (GA), o Laboratório de Acessibilidade e Mobilidade Urbana (LAMU), a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), o Grupo de Extensão e Pesquisas Inclusivas (GEPI), e o Laboratório NEAI (LabNEAI), os quais contam com bolsistas e técnicos capacitados para desenvolver projetos e atividades necessárias para a disponibilização de atendimento e suporte adequado aos estudantes da FURG e à comunidade em geral.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva demonstrar as atividades realizadas pelo Programa NEAI, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Informação (ICHI), principalmente no que tange às atividades extensionistas, entretanto, estas só são possíveis porque são atreladas à pesquisa bem como ao ensino. E com base na relevância do trabalho que o NEAI realiza de modo interdisciplinar e colaborativo é que se faz necessário a apresentação deste para conhecimento da comunidade universitária e rede, mas também como política da universidade.

METODOLOGIA

O NEAI realiza suas ações através de seus laboratórios, cada laboratório possui uma função e direcionamento específico. As atividades permeiam o ensino, pesquisa e extensão. O NEAI está localizado no prédio da Psicologia, *Campus* Carreiros – FURG. O GA é composto por técnicos especializados em diferentes áreas: psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais e professores do atendimento educacional especializado com formação em Educação Especial envolvidos com ações em prol da Educação Inclusiva dentro da FURG. Esse laboratório é responsável pelo acompanhamento do estudante desde o momento de ingresso até formatura na universidade (FELIPPE *et al,* 2017).

---

[1] Juliana dos Santos Freitas, aluna do curso de Engenharia Civil Costeira e Portuária, EE, FURG;
[2] Rúbia Cristina da Silva, aluna do curso de Direito, FADIR, FURG.

As atividades realizadas são: escutas e acolhimentos à discentes e bolsistas do Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas – PAENE, realização de capacitações aos servidores e comunidade geral, orientações aos familiares, aplicação de avaliações à acadêmicos, conforme descrito pela Lei nº 13.146/15 – Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência, reuniões e assessorias com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE e os mais variados institutos.

O LAMU, juntamente com o apoio da Pró-Reitoria de Infraestrutura desenvolve projetos nas áreas de acessibilidade arquitetônica, mobilidade e planejamento urbano. O laboratório conta com uma equipe de bolsistas qualificados (estudantes de engenharia civil) que realizam o levantamento das mais diversas necessidades dos ambientes e através de um diagnóstico, identificam quais as alterações arquitetônicas necessárias para garantir a acessibilidade dos espaços.

Além de atender a uma demanda interna da Universidade, o LAMU também fornece consultorias para a comunidade externa, sempre realizando os projetos em cumprimento com todos os critérios e parâmetros estabelecidos pelas normas técnicas vigentes.

A SRM conta com bolsistas da área da Tecnologia da informação (TI), tem como objetivo principal o Atendimento Educacional Especializado (AEE). É realizado a acessibilização dos materiais recebidos pelos alunos, como artigos e livros, os mesmos são formatados e fornecidos em *HyperText Markup Language – HTML* ou Braille – através da impressora Index. Assim, os estudantes com deficiência visual conseguem ler/ouvir o material que lhes foi solicitado por meio de softwares ou pelo sistema de escrita Braille. Além disso, é realizada a adaptação de avaliações e a disponibilização de computadores habilitados no local.

O GEPI é o laboratório responsável por realizar pesquisas e ações no que tange a inclusão na FURG e à comunidade, para isso possui parcerias com as secretarias do município de Rio Grande, a saber: a Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social (SMCAS), de Educação (SMEd), de Saúde (SMS), de Habitação (SMHARF) e de Mobilidade Urbana (SMMUA). A equipe desse laboratório é composta por bolsistas e técnicos da área da TI e Computação. Ademais, possui o projeto Costura que busca desenvolver um sistema de informação virtual e online que englobe questões sociodemográficas, escolares, socioassistenciais, de saúde, habitação e mobilidade, a fim de prestar atendimentos com qualidade à população com algum tipo de deficiência.

O LabNEAI concentra as ações de formação, através do projeto Capacitando, sua equipe é composta por psicólogos e estudantes de direito, atuando na formação dos docentes, discentes, servidores e comunidade, por meio de eventos, oficinas, palestras e capacitações realizadas na FURG. O laboratório também oferece auxílio jurídico administrativo em assuntos legais para as pessoas com deficiência e/ou NEE.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O NEAI tendo essa abrangência e diversidade, possui variados resultados na avaliação de suas ações ao longo de sua trajetória. Todos os laboratórios trabalham de forma integrada, o que gera sintonia, ações completas e mais eficazes. A SRM realizou a acessibilização da “Carta de Serviços aos Usuários do SUS” e do livro intitulado: “O Boi da Cara Preta”. Esses materiais foram convertidos e impressos em braille para à prefeitura municipal.

É importante mencionar a participação do NEAI (todos os laboratórios) desde de 2017 com oficinas (Sobre Rodas, Use vendas e Tecnologia Assistiva) e a implantação de piso tátil no espaço da Feira do Livro da FURG que ocorre todos os anos. O GEPI está finalizando a modelagem e estruturação do banco de dados do projeto Costura que prevê a migração das informações que já existem no Cadastro Único da prefeitura para o integrado (Costura) em desenvolvimento e que também irá armazenar novas informações para o melhor atendimento e suporte dos indivíduos que possuem algum tipo de deficiência.

O LabNeai também concluiu o curso Noções de Libras e a Capacitação dos Servidores Municipais. Além de diversas palestras e oficinas nas quais todos os laboratórios estavam envolvidos. O NEAI realizou o 10º Encontro da Diversidade, que ocorre todos anos na FURG, com a exposição de materiais e trabalhos desenvolvidos na cidade do Rio Grande, também são oportunizadas oficinas de sensibilização e conscientização, evento esse que recebe também a comunidade externa e alunos das escolas municipais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as atividades desenvolvidas, vê-se que o NEAI cumpre com o objetivo proposto de promover práticas inclusivas mediante o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e multiprofissional visando melhorar o acesso das pessoas com deficiência e ou NEE na FURG e comunidade geral, buscando integrar e articular as demais atividades para a inclusão educacional e social desses estudantes. As atividades prestadas se mostram indispensáveis para a manutenção da equidade no que tange os princípios básicos de acessibilidade e inclusão dentro da FURG.

REFERÊNCIAS

FELIPE, C. I. M. *et al.* **Políticas Públicas Inclusivas no Ensino Superior**. In: Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica, 2017. Disponível em: http://2cnienssup.ufrn.br/. Acesso em: 27 jun 2019.

DIALOGANDO SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Coordenadora da atividade: Simone PALUDO
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: P. HERMANN[1]; F. FONTES[2]; A. FONSECA[3]

INTRODUÇÃO

A violência sexual contra crianças e adolescentes caracteriza-se por atos com finalidade sexual lesivos ao corpo e a mente do sujeito violado, que desrespeitam os direitos e as garantias individuais como liberdade, respeito e dignidade previstos na Lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990, Artigos 7º, 15, 16, 17 e 19).

De acordo com os dados do Disque Direitos Humanos ou Disque 100, no período de Janeiro a Abril do ano de 2019 foram registradas 5.302 denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes. Dos casos de violência sexual, 89,08% referem-se a casos de abuso sexual e 16,93% a exploração sexual. A faixa etária das vítimas engloba principalmente crianças de 8 a 11 anos (19,20%) e adolescentes de 12 a 14 anos (29,08%) (BRASIL, 2019).

Um fator agravante é que, de modo geral, os crimes sexuais cometidos contra crianças e adolescentes estão cercados de preconceitos, tabus e silêncio. Isso dificulta a denúncia, contribui para o subdimensionamento do problema e o alto índice de impunidade dos agressores (SANTOS, IPPOLITO, 2011).

As crianças ou adolescentes vítimas também encontram dificuldade para relatar a violência seja pelo medo ou pela responsabilidade de manter o equilíbrio e a integridade da família. Ao mesmo tempo podem sentir culpa pela situação de violência sexual. Entretanto, não é possível generalizar os efeitos, já que a gravidade e a extensão das consequências dependem de particularidades da experiência de cada vítima (FLORENTINO, 2015).

Dada a complexidade do fenômeno, é de suma importância a instrumentalização da comunidade a fim de criar um ambiente de acolhimento, que propicie a escuta de crianças e adolescentes vítimas. A formação de uma rede de apoio que conheça os aspectos do fenômeno e saiba como agir pode funcionar como um fator de proteção no enfrentamento da violência sexual (SANTOS, IPPOLITO, 2011).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a intervenção intitulada “Como proteger e como agir diante de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes?” realizada pelos integrantes do Centro de Estudos Psicológicos (CEP-Rua) durante o mês de maio. Este mês é conhecido como o “Mês da Proteção” e conta com diferentes ações referentes ao enfrentamento e ao combate da violência sexual contra crianças e adolescentes. Torna-se relevante a realização desta atividade pois, ao instrumentalizar a comunidade, cria-se a possibilidade de levar o autor do abuso a ser responsabilizado por sua ação e, ao mesmo tempo, receber ajuda educacional e psicossocial para não reincidir no ato e evitar que a mesma ou outras crianças e adolescentes sejam vítimas de violência sexual.

---

[1] Paulla Hermann do Amaral, aluna de Psicologia. ICHI, FURG;
[2] Fernanda Fontes, aluna do curso de Psicologia. ICHI, FURG;
[3] Ana Carolina de Souza Fonseca, aluna do curso de Psicologia. ICHI, FURG.

A atividade de extensão vincula-se ao ensino através da aprendizagem das competências técnicas da atuação profissional pelos organizadores, as quais estão atreladas ao conhecimento da realidade do território. Esta realidade é conhecida através da vinculação com a pesquisa, que é realizada através da aplicação de questionários com os participantes da intervenção.

METODOLOGIA

As intervenções foram realizadas no mês de maio e ofertadas na própria universidade e aos Programas Primeira Infância Melhor e Criança Feliz. O conteúdo foi elaborado e apresentado em formato de slides e roda de conversa pelos integrantes do CEP-Rua. A equipe é formada por psicólogas e por estudantes do curso de Psicologia da universidade. Foi realizada divulgação da atividade através das redes sociais e outras mídias digitais. A atividade contou com a participação de acadêmicos, visitadores e profissionais.

A atividade foi dividida em três etapas. Primeiro foi distribuído um questionário aos participantes com o objetivo de levantar informações a respeito das percepções sobre abuso e exploração sexual. A segunda etapa contou com o jogo “Mito ou verdade” em que os participantes deveriam utilizar placas de “verdadeiro” ou “falso” disponibilizadas para responder às afirmações sobre a temática. A última etapa envolveu a exposição do conteúdo, momento em que foram apresentados e discutidos na roda de conversa o conceito, tipos e contextos da violência sexual, dinâmica da situação abusiva, as possíveis consequências, orientações e caminhos percorridos pela rede de apoio e justiça após a notificação.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades foram realizadas em turnos diferentes para que a comunidade pudesse optar pelo horário mais adequado. Houve a participação de 12 pessoas no turno da manhã e de 54 no turno da noite. O público constituiu-se de Psicólogas (6,06%), Pedagogas (1,52%) e acadêmicos dos cursos superiores de Psicologia (72,73%), Direito (7,58%), Pedagogia (4,55%), Letras (3,03%), Gestão Ambiental (3,03%) e Educação Física (1,52%).

A comunidade ocupou papel fundamental na atividade de extensão, pois apesar de já haver um roteiro estruturado, o encontro foi conduzido conforme os relatos e dúvidas dos participantes. Os encontros promoveram um espaço para o esclarecimento de alguns conceitos como a pedofilia e as diferenças entre abuso e exploração sexual, além disso, houve a discussão e desmistificação de pensamentos e percepções acerca da temática.

Pode-se perceber que o pacto de silêncio que se estabelece nos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes é um entrave para que este seja impedido e os agressores punidos. Dentre os participantes da atividade, a maioria relatou temer as consequências da denúncia para si e para a vítima por não saber como proceder corretamente diante destas situações. Assim, a etapa sobre orientações e caminhos percorridos pela rede de apoio e justiça após a notificação foi fundamental para desenvolver a conscientização e a capacitação dos participantes.

Durante o estudo para a elaboração do material, os integrantes do CEP-Rua puderam aprofundar-se na temática e adquirir uma atenção continuada e especializada da saúde física e emocional da criança e/ou adolescente vítimas de abuso sexual. Essa importância deve-se ao dever ético, legal e moral de todo o psicólogo que deve saber da importância da intervenção, prevenção ou interrupção do abuso sexual. Assim, através de um olhar diferenciado, ao receber uma vítima com alguns dos sinais apresentados ou ao levantar a suspeita do abuso, os futuros profissionais de Psicologia poderão manejar a situação da maneira mais adequada possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate e a instrumentalização acerca da violência sexual de crianças e adolescentes foi fundamental para a comunidade conhecer aspectos desse fenômeno e desmistificar conceitos equivocados. Assim, a capacitação da comunidade poderá funcionar como um fator de proteção no enfrentamento da violência sexual.

Ao disponibilizar informações sobre o funcionamento da rede de proteção e orientações para realizar a notificação, o CEP Rua pode contribuir para a promoção da saúde e o enfrentamento dessa violência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos – Disque 100. Balanço Geral 2011 a 1º quadrimestre de 2019 – Violência sexual contra Crianças e Adolescentes. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 28 jun. 2019.

FLORENTINO, Bruno. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139-144, maio-ago. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/fractal/v27n2/1984-0292-fractal-27-2-0139.pdf. Acesso em: 28 jun. 2019.

SANTOS, Benedito; IPPOLITO, Rita. Guia escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. **Seropédica**, RJ: EDUR, 2011.

MULHERES, AGROECOLOGIA E SABERES POPULARES NA UNIVERSIDADE

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Graziela Rinaldi da ROSA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autoras: G. R. da ROSA[1]; A. C. M. TIL[2]

INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa socializar algumas atividades que estamos desenvolvendo na Universidade Federal de Rio Grande, campus São Lourenço do Sul/RS. Iremos apresentar experiências vividas no IV Seminário das Mulheres do Campo, das águas, florestas e cidades, que ocorreu em junho de 2019, que contou com a presença significativa de mulheres agricultoras familiares, mulheres de movimentos sociais, mulheres da cadeia produtiva da pesca, mulheres indígenas, mulheres pecuaristas, pomeranas, ribeirinhas, artesãs e outras, que juntas tornam a Universidade mais diversa e significativa.

Em uma região predominantemente rural, e entre diversas comunidades tradicionais, há a necessidade de fortalecer e valorizar os saberes tradicionais na construção do conhecimento científico, alinhado ao novo paradigma de ciência, e em consonância com o desenvolvimento sustentável. Valorizar os conhecimentos tradicionais, é fomentar, principalmente, os saberes das mulheres sobre biodiversidade, soberania alimentar, e produção sustentável, já que na maioria das vezes as mulheres são responsáveis pela alimentação da família, sendo assim as maiores representantes de uma alimentação diversa e saudável. (SILIPRANDI).

Nessa construção os estudantes da FURG também fazem parte das comunidades tradicionais, principalmente no curso de Licenciatura em Educação do Campo, e estão na construção do conhecimento científico, integrando o campo e a universidade, e encontram no seminário um espaço para divulgar seus trabalhos, aprender, e dialogar com outras pesquisadoras, aliando assim, ensino, pesquisa e extensão.

O Coletivo Feminista Dandaras organiza o seminário em conjunto com a comunidade acadêmica, e lourenciana, através de reuniões abertas e horizontais, onde são definidas as atividades da programação do seminário. E tem por objetivo lutar pela emancipação das mulheres, através da valorização dos conhecimentos tradicionais, da busca pela autonomia, da fomentação da economia solidária, e da formação de novas habilidades de gerar renda.

METODOLOGIA

O Seminário aconteceu no salão da Igreja Matriz São Lourenço do Sul localizada no centro da cidade, o público alvo do seminário são mulheres do campo, das comunidades tradicionais, e das cidades, junto a instituições públicas, e a toda a comunidade, pois a construção de uma sociedade mais justa precisa da conscientização e atuação de homens e mulheres.

---

[1] Graziela Rinaldi da Rosa, professora, IE, FURG;
[2] Aline Cristina Mello Til, aluna do curso de Agroecologia, ICB, FURG.

Ao tratar de temas como a agroecologia, educação popular, auto organização das mulheres, e soberania alimentar, é necessário ter uma alimentação compatível com esses valores, e também acessível a mulheres de baixa renda, que são as mais vulneráveis, e que muitas vezes não têm acesso aos eventos pela dificuldade financeira. Para isso pedimos doação de alimentos para o comércio, o poder legislativo, sindicatos e movimentos sociais, e recebemos o suficiente para prover segurança alimentar para todo o público, através de almoços e cafés culturais organizados pelo Grupo de Trabalho de Alimentação. Para elaborar os almoços e cafés contamos com o trabalho voluntário de estudantes da FURG, sendo esse mais um espaço para o ensino sobre alimentação saudável e organização social.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Nas reuniões de organização do evento, e em outros momentos de organização estavam presentes membros de instituições parceiras da cidade e do estado, principalmente pessoas vinculadas a instituições, sindicatos e movimentos sociais, que atuam na promoção de políticas públicas, como por exemplo, a EMATER-RS, FETRAF-RS, CUT, FETAG-RS, Via Campesina, e Movimento dos Trabalhadores sem Terra, parcerias essas que também buscam por uma produção e desenvolvimento rural sustentável.

A programação do seminário foi completamente protagonizada por mulheres, onde mostraram sua luta cotidiana e sua organização enquanto lideranças. O painel *Comunidades Quilombolas, Territorialidades e Autonomia das Mulheres,* contou com a fala de cinco mulheres que são lideranças nas comunidades quilombolas da cidade de São Lourenço, e a exibição do documentário *Mulheres Quilombolas – Identidades, Vivências e Memórias*, mostrou o cotidiano e a trajetória dessas mulheres das comunidades quilombolas. Esses dois espaços possibilitaram o fortalecimento da identidade e da atuação política das mulheres de comunidades tradicionais.

Muitas dessas mulheres vindas das comunidades tradicionais, também participaram da feira de economia solidária, que promoveu um espaço de fortalecimento e de geração de renda, assim como as oficinas que capacitaram as mulheres a produzirem novos artesanatos e alimentos para a venda.

Os simpósios temáticos viabilizaram um espaço de ensino, e também de divulgação de pesquisas científicas produzidas pelas e para as mulheres. Assim como as mesas e rodas de conversa que fomentaram espaços de interação entre pesquisa e ensino entre a comunidade e as estudantes.

Os cafés culturais além de alimentar o público, também serviram para divulgação sobre novas formas de utilizar os alimentos convencionais, como o abacate, que foi servido como pasta salgada, com alho, cebola e tomate, conhecido como guacamole, e que até então era desconhecido pelas mulheres do campo. E também de divulgar e valorizar o uso das Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC, através de pastas servidas junto com a informação suas respectivas receitas, e sobre suas propriedades medicinais.

Para os estudantes de agroecologia, educação do campo, gestão ambiental e gestão de cooperativas, em um campus com a proposta de mudança do paradigma vigente de desenvolvimento, que buscam consolidar o paradigma da sustentabilidade, é fundamental conscientizar sobre a importância da luta pela emancipação das mulheres, onde estas sejam respeitadas e tenham seus direitos assegurados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do seminário foram alcançados ao promover e integrar diferentes mulheres e suas pautas, através dos simpósios que interligou diferentes pesquisadores nos seus eixos temáticos. Dos painéis e palestras que possibilitaram debates sobre a autonomia, auto organização, re-existência das mulheres em suas comunidades, coletivos, e associações. Das oficinas e das feiras de artesanatos que circulou

e articulou a economia solidária entre as participantes. E dos cafés culturais que promoveram a soberania alimentar, com um novo olhar sobre os alimentos convencionais e não convencionais. Dessa maneira o seminário consolida a luta pela emancipação das mulheres na comunidade lourenciana, fortalece as identidades das mulheres do campo, das águas, florestas e cidades, e articula os estudantes a atuarem em coletivos, a pesquisarem e contribuírem com seus conhecimentos para a ciência.

REFERÊNCIAS

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia:** transformando o campo, as florestas e as pessoas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

CIRANDAR FURG: SETE ANOS DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Aline DORNELES
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: R.E. GÜNZEL[1]; A. DORNELES[2]; M. GALIAZZI[3]; A.A. FAZIO[4]

INTRODUÇÃO

O Cirandar refere-se a um projeto de extensão institucionalizado junto a FURG, com edições anuais, desde o ano de 2012. Em que o Cirandar aposta? No registro escrito, na leitura crítica e na pesquisa da sala de aula do professor participante, fundamentando com Wells (1999) uma formação desenvolvida com base no diálogo intenso sobre questões de interesse dos participantes. O projeto é divulgado na rede de Educação Básica e na Universidade, o processo de formação é gratuito e de livre participação. Está centrado na sala de aula de cada participante e a escrita dessa sala de aula é o artefato da formação e foco de investigação (GALIAZZI, 2003).

METODOLOGIA

O projeto Cirandar integra atividades virtuais e presenciais, perfazendo a seguinte organização: – primeiro encontro presencial para acolhida e detalhamento do processo aos participantes; diálogos iniciais através da plataforma virtual do projeto e de redes sociais com as orientações para a participação e confecção do diário individual de formação; – mediação por meio de cartas digitais das etapas do processo de formação e escrita no diário de campo; – a escrita do relato da experiência por cada participante e envio na plataforma virtual; – redistribuição dos relatos entre os participantes para a leitura atenta e crítica entre os pares; – o retorno dos relatos aos respectivos autores e a possibilidade da reescrita; – envio da versão final do relato, após contribuições do colega; – distribuição dos participantes em salas presenciais de diálogos e a disponibilização de todos os textos para as leituras, anterior, ao encontro final do Cirandar.

O encontro final do Cirandar para os diálogos sobre as experiências narradas e a experiência formativa acontece em diferentes salas, a realização de um almoço/confraternização coletiva e, ainda, a entrega dos diários individuais e do fechamento avaliativo da ação de formação acadêmico-profissional.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Na edição recente de 2018 contamos com 23 professores da educação básica e 30 participantes do ensino superior (professores, pós-graduandos e acadêmicos das licenciaturas) que concluíram todas as etapas, desde o primeiro encontro presencial, até o último. No quadro 1 apresentamos o quantitativo de cirandeiros que concluíram

---

[1] Rafaela Engers Günzel, aluna do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, FURG;
[2] Aline Dorneles, professora, EQA, FURG;
[3] Maria do Carmo Galiazzi, professora aposentada, FURG;
[4] Anahy Arrieche Fazio, aluna do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, FURG.

todas as etapas do processo formativo, desde participar dos encontros presenciais, escrita do relato e do diário, entrega do diário e socialização do relato.

Quadro 1 – Participantes que concluíram todas as etapas do projeto.

Edição	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Participantes	41	29	86	88	51	26	53	374

Fonte: As autoras

Atentamos para o número reduzido de participantes, em 2013 e 2017, que concluíram todas as etapas do Cirandar. O número reduzido de participantes no ano de 2013 foi decorrente de uma greve dos professores do estado do Rio Grande do Sul, e em 2017, agravado pela crise financeira do estado, em que os professores se encontram desvalorizados e com seus salários parcelados.

Destacamos que o projeto no ano de 2018 ampliou sua rede com a participação de professores da Universidade Federal do Pampa, campi de Bagé, Uruguaiana, Caçapava do Sul e São Gabriel. Assim, nos últimos dois anos o Cirandar conta com número menor de participantes, porém se fortalece nas ações em Rede de valorização da docência, pois o professor encontra nas Rodas do Cirandar lugar de acolhimento e de reconhecimento do seu trabalho em sala de aula.

O projeto Cirandar no ano 2018 também foi premiado e reconhecido como experiência inovadora na formação de professores pelo Programa Regional para o Desenvolvimento da Profissão Docente na América Latina e no Caribe. O evento aconteceu nos dias 25 e 26 de outubro de 2018 na cidade de Bogotá[5].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto oportuniza a integração entre a Escola e a Universidade, tendo por foco a compreensão do participante de seu papel político enquanto docente que assume a autoria de sua prática em sala de aula em diferentes níveis e modalidades de ensino por meio do diálogo, escrita e leitura desenvolvida nas diferentes etapas de realização do Cirandar. A articulação com o ensino e a pesquisa ocorre pelo desenvolvimento de teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre o Cirandar: rodas de investigação desde a escola.

A participação de diversas áreas do conhecimento no processo de formação favorece a integração de diferentes níveis e modalidades de ensino, potencializadas na leitura de relatos de experiências de diferentes disciplinas, contemplando aspectos da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Cada participante produz um relato que é disponibilizado no site institucional da FURG do evento, e esses relatos passam por um processo de seleção da comissão organizadora para produção de livros com a reescrita dos relatos selecionados.

REFERÊNCIAS

GALIAZZI, M. C. **Educar pela pesquisa:** ambiente de formação de professores de Ciências. Ijuí: Unijuí, 2003.

WELLS, G. Indagación **Dialógica:** hacia una teoría y una práctica socioculturales de la educación. Barcelona: Paidós, 2001. 376p.

[5] Compartilhamos o site com o detalhamento do Cirandar selecionada como experiência inovadora: https://desarrollodocente.org/es/experiences/12?public=true&fbclid=IwAR17LpO3JhE77Zx7EiSsWdQ2JnLIZ6IeUxBWSK3V0qLBriktAwB4rzUYRSk

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE GESTORES EDUCACIONAIS: INTERDISCIPLINAREIDADE E INTERAÇÃO DIALÓGICA

Área Temática: Educação
Coordenador da atividade: André LEMES DA SILVA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: D. AMARAL[1]; F. FONSECA[2]; J. SATT[3]; S. GONÇALVES[4]; A. SILVA[5]

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Formação Continuada de Gestores Educacionais no município de Morro Redondo/RS" objetiva construir espaços de estudo e reflexões sobre as funções e atribuições da gestão escolar, junto aos gestores da rede municipal de Morro Redondo/RS, na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito à educação escolar, com qualidade social. Partindo desses tempos/espaços de diálogo, onde a práxis se estabelece, este projeto está comprometido com princípios de pesquisa participante que buscam evidenciar os caminhos percorridos pelos gestores na construção de estratégias pedagógicas que fortaleçam a instituição escolar, como ambiente de diálogo, discussão, reflexão e participação em seus processos de ensino e aprendizagem.

Compreende-se a gestão escolar como o ato de gerir a dinâmica cultural da escola afinada com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação do projeto político pedagógico comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo fomentando: 1) soluções próprias, no âmbito de suas competências; 2) participação, com tomada de decisões conjuntas e efetivação de resultados e 3) compartilhamento e autocontrole, propiciando o acompanhamento e avaliação com retorno de informações (Luck, 2009).

Neste sentido, compete à gestão escolar estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar a cultura das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, sem as quais todos os esforços são despendidos sem muito resultado.

Endossa a compreensão da necessária associação entre gestão escolar e democracia, a própria legislação social que ratifica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996) os princípios da Gestão Democrática, estabelecendo que: A) a participação dos profissionais na elaboração do projeto pedagógico da escola; B) a participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes; C) a autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira, das unidades escolares públicas de educação básica, tendo como parâmetro as normas gerais do direito financeiro público.

---

[1] Débora Medeiros do Amaral, pedagoga, DAC, PROEXC, FURG;
[2] Fernanda Fonseca da Fonseca, assistente Social, CAIC, FURG;
[3] Jorge Antônio de Oliveira Satt, professor da Rede Municipal de Ensino de Rio Grande;
[4] Suzane da Rocha Vieira Gonçalves, professora, IE, FURG;
[5] André Lemes da Silva, técnico em Assuntos Educacionais, PROEXC, FURG.

METODOLOGIA

O projeto está metodologicamente estruturado através de visitações planejadas e estudadas pelo grupo de trabalho que acompanha as ações de gestão de cinco (5) escolas do Município de Morro Redondo/RS, abarcando três etapas de implementação que constituem processos formativos e de interação dialógica: 1) Etapa de Formação Presencial; 2) Etapa de Assessoramento Presencial; 3) Etapa da Formação e Estudos a Distância.

A primeira etapa consistiu na apresentação geral da proposta de trabalho e da equipe organizadora. A segunda etapa visa implementar dez (10) encontros presenciais, muitos dos quais já estão ocorrendo de planejamento, formação e assessoramento das cinco (5) escolas municipais. A terceira etapa propõe o fomento à criação de pesquisas, ações e elaboração do Projeto Político Pedagógico a luz da nova Base Nacional Comum Curricular e do Plano Municipal de Educação.

Os encontros presenciais são caracterizados por processos de aprofundamento teórico, permeados por reflexões e análises do cotidiano escolar, a partir da experiência concreta dos participantes, de maneira que a teoria e a prática estejam entrelaçadas e uma, subsidiando a outra. É na roda de conversa e escuta, que vamos todos, ressignificando os saberes e fazeres da gestão escolar.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A democratização da gestão é defendida enquanto possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo pautado na realidade local, na maior integração entre os agentes envolvidos na escola – diretor, professores, estudantes, coordenadores, orientadores educacionais, Professores das Salas de Recurso, técnico-administrativos, vigias, auxiliares de serviços – no apoio efetivo da comunidade às escolas, como participante ativa e sujeito do processo de desenvolvimento do trabalho escolar. A gestão democrática implica um processo de participação coletiva, de compromisso político pedagógico, de todos os envolvidos neste processo, com a educação de qualidade e responsabilidade social. Sua efetivação na escola pressupõe instâncias colegiadas de caráter deliberativo, bem como a implementação do processo de escolha de dirigentes escolares, além da participação de todos os segmentos da comunidade escolar na construção do Projeto Político-Pedagógico, do Regimento Escolar e na definição da aplicação dos recursos recebidos pela escola.

Nesse sentido, apontamos como um dos resultados encontrados, a construção do grupo. Ao longo dos encontros de diálogo é possível perceber como os gestores do município de Morro Redondo vem constituindo um grupo formativo, caracterizado e fortalecido pelas trocas e partilhas que cada encontro oportuniza. Fazer gestão de base democrática e participativa exige dos gestores a capacidade de criar ações e tomar decisões em grupo. É no grupo que nos tornamos mais fortes, que as ideias se consolidam e se concretizam, e é nesse movimento dialógico que vamos compreendendo que a função primordial de um gestor é a representatividade, ou seja, ele dialoga e articula as demandas apresentadas pelos diferentes grupos que compõem a escola.

Outro resultado já percebido é a forma como os gestores vem buscando garantir em seus contextos escolares, tempos/espaços de diálogo com o grupo de profissionais da escola, com as famílias e os estudantes. Compreendemos e destacamos que só conseguimos reproduzir e dar sentido as ações vivenciadas, neste sentido, partindo das rodas de diálogo, os gestores começam a ousar na construção de espaços de diálogo em suas escolas. Tal movimento nos permite entender que a escola é um ambiente de partilha, é uma construção coletiva, em que todos devem ter garantido o direito de dizer a sua palavra, e para que tal compreensão seja legítima é necessário que a tomada de decisão, os conflitos, os sentidos e as rotinas possam ser construídas pela comunidade escolar (gestão, profissionais, pais e estudantes).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nesta perspectiva que salientamos a relevância do projeto descrito, o qual visa à formação continuada dos educadores/gestores que estão do município de Morro Redondo/RS realizado também, por uma equipe de educadores/gestores que vem pensando e problematizando processos de gestão desde a escola, com ênfase em um trabalho de gestão democrática e de fortalecimento do papel dos gestores escolares, seja na função administrativa, seja na função pedagógica da escola. O estudo de diversos referenciais teóricos, o acesso a várias experiências bem-sucedidas em gestão da /e/ na escola pública vem possibilitando a indicação de caminhos para as vivências de um processo democrático e participativo de gestão escolar, tendo em vista a qualidade social da aprendizagem de todos os alunos.

Estamos em pleno desenvolvimento do projeto, chegando à sua primeira metade. Esse desejo de trabalhar, pela via da extensão universitária, com formação continuada de gestores educacionais, oportunizou que criássemos um Grupo de Extensão e Pesquisa na área. Analisando os currículos dos cursos de graduação da FURG, apenas a Pedagogia trabalha esse tema. As demais licenciaturas ainda não. E os futuros gestores das nossas escolas, professores licenciados, precisam de um embasamento mínimo sobre qual o papel da equipe diretiva de uma escola, seja pública ou privada.

Nesse sentido, nossa atuação nesse projeto já nos remete a outros planos de atuação. Estamos trabalhando na elaboração de um Programa permanente de Extensão e Pesquisa sobre Gestão Educacional. Queremos envolver os estudantes, outros técnicos e docentes da FURG, incentivar pesquisas na graduação e na pós-graduação, com foco na qualificação dos processos de gestão educacional.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez, 2008. “Gestão Democrática: recuperar sua radicalidade política?” In: CORREA, Bianca Cristina e Teise Oliveira Garcia, orgs., 2008. Políticas Educacionais e organização do Trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008, p. 39-56.

GANDIN, Danilo, 1994. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes.

LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

WARSCHAUER, Cecília. Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

QUANDO A PÓS-GRADUAÇÃO FAZ EXTENSÃO: EXPERIÊNCIA DO CURSO POPULAR DE ESTUDOS DOS PROCESSOS SELETIVOS PARA O ENSINO SUPERIOR

Área Temática: Educação
Coordenador da atividade: Vilmar Alves PEREIRA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: E. F. de OLIVEIRA[1];B. A. PERES[2]; B. C. RIBEIRO[3]; C.H. G. da SILVA[4]; É. R. NOBRE[5]; F. C. das NEVES[6]; R. Á. PEREIRA[7]; R. S. da ROSA[8]; T. L. de SOUSA[9]; W.L. G. LOTERO[10]

INTRODUÇÃO

Os Grupos de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental Popular (GEFEAP) e o Nós do Sul – Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre identidades, currículos e culturas do Instituto de Educação da FURG e o Programa de Auxílio aos Ingressos Ao Ensino Técnico e Superior (PAIETS) da Pró-Reitoria de Extensão desenvolveram no ano de 2018 curso preparatório com o objetivo de apresentar para os interessados em as dimensões, estrutura e a preparação dos requisitos exigidos num processo seletivo de Ensino Superior. No ano de 2019 reelaborou-se a proposta com ampliação de pós-graduandos de outros grupos de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental e uma formadora convidada do Programa de Pós-graduação em Educação da PUCRS e se fez o Curso Popular de Estudos dos processos seletivos para a Pós-graduação a fim de aprimorar e orientar por meio de rodas de conversa aspectos dos diferentes cursos de mestrado e/ou doutorado em instituições de educação superior. O objetivo é de compreender as relações dos meios de produção, os desgovernos e a necessidade de contextos formativos que façam resistência na atual conjuntura política.

---

[1] Everton Fêrrêr de Oliveira, aluno do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG;
[2] Bilina Amaral Peres, aluna do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG;
[3] Bernard Constantino Ribeiro, aluno do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG;
[4] Camilla Helena Guimarães da Silva, aluna do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG;
[5] Elida Regina Nobre Rodrigues, aluna do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS;
[6] Fernanda Caseira das Neves, aluna do Curso de Letras, Bolsista do Programa de Apoio ao Ingresso Ensino Tecnológico e Superior – PAIETS, FURG;
[7] Roberta Ávila Pereira, aluna do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG;
[8] Roberta Soares da Rosa, aluna do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG;
[9] Tiago Lincka de Sousa, aluno do curso de Doutorado Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG;
[10] William Leonardo Gomez Lotero, aluno do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG.

METODOLOGIA

A base metodológica desta proposta está amparada pelas concepções educacionais freireana (FREIRE, 1987), Popular (BRANDÃO, 1988) e socioeducacional crítica (CARR e KEMMIS, 1988) estas concepções dialogam em seus princípios, especialmente, por caracterizarem-se em seu aspecto metodológico como concepções ativas no campo da pesquisa e, portanto, mantém estreita relação com práticas extensionistas. Para sistematização dos encontros nos pautamos na abordagem pós-colonial da produção do conhecimento em sala de aula e sua adoção metodológica das rodas de conversa, justificando que

> Conversar não é um processo tranquilo, tampouco igualitário de compartilhar diferentes pontos de vista sobre temas e assuntos socialmente relevantes para nossas formações. Aliás, a depender das posições que assumirmos no interior de uma roda de conversa as diferenças que produzimos na proximidade com os outros podem se tornar muito maiores do que aparentam ser quando estamos à distância uns dos outros (PIMENTEL, 2014, p.68)

O Curso teve como público concluintes ou graduados interessados em conhecer e discutir os processos seletivos para ingresso em Curso de pós-graduação. Contou com a seguinte organização de atividades: 1) Identidade Popular e o acesso à pós-graduação: Pertencimento e Reconhecimento; 2) O papel da pós-graduação e as dificuldades enfrentadas pela classe trabalhadora no acesso à Pós-Graduação; 3) Documento de identidade na pós-graduação: O Currículo Lattes; 4) A vida na pós-graduação: Desafios Permanentes de uma Ontologia Popular; 5) Como eu cruzo minha vida com a Pesquisa Acadêmica?; 6) Fluência Tecnológica; 7) Exercício de Elaboração Proposta de Pesquisa e 8) Exercício de elaboração de um tema de pesquisa.

Em todas atividades fizemos uso do Projetor Multimídia para ilustração e problematização num 1° momento: apresentação da temática; 2° momento: diálogo sobre os entendimentos e o lugar de onde falam os presentes e a partir da sexta atividade inserimos o 3° momento: explorando recursos debatidos, superação da expressão “não sei fazer”.

Em síntese abordamos a necessidade pertencimento, produções e atividades a serem inseridas no formulário lattes, identidade do pesquisador e sua trajetória, as trajetórias de mulheres negras e o percurso e vivências para cumprir as demandas acadêmicas assim como compreender a pesquisa e suas estratégias bem como as normas e seu funcionamento nos trabalhos acadêmicos. Também as dificuldades com Tecnologias no uso de trabalhos acadêmicos, as Ferramentas e a necessidade da Fluência Tecnológica a serviço da pesquisa e finalmente compreender a Pesquisa, as Fases da elaboração de um projeto e elaboração da Proposta de Pesquisa.

Houve vinte inscritos e concluíram uma pedagoga, uma enfermeira e uma bacharela em direito. Todas atuando em suas áreas, mas distantes da academia. Foram realizados oito encontros nas segundas e terças-feiras entre junho e julho totalizando vinte horas.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

No contexto do curso avaliamos que a participação dos cursistas trabalhadores é um obstáculo a ser superado e a ideia é de ampliar na proposta 2019/II com o uso de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVEA) em seu desenvolvimento.

Outro aspecto foi o grande número de discentes concluintes inscritos e ao contatá-los suas desistências foram atribuídas ao período de realização do curso pois iniciou no mês final do semestre vigente. Todavia, as integrantes que concluíram foram estimuladoras da equipe de formadores para a reedição e suas participações afim de auxiliar na visibilidade divulgação da importância do curso vivido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos objetivos foram alcançados, momentaneamente, especialmente porque da ação com os participantes deliberamos realizar uma nova edição onde os atuais cursistas atuarão como formadores, isto demonstra a possibilidade de superação da situação problema inicial.

Com isso queremos anunciar pedagogias possíveis de relacionarem-se com a intersetorialidade e os espaços que o povo carrega consigo nas relações interinstitucionais na busca de desvelar, por exemplo, o papel de epistemologias populares carregadas de denúncias e anúncios. São nos espaços destas confluências que podemos criar e garantir que diferentes sujeitos, distantes do mundo acadêmico possam adentrar e permanecer insistentemente até que a universidade consiga transformar e unir o conhecimento acadêmico e conhecimento popular.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação Popular na escola cidadã**. São Paulo: ed. Vozes, 2002

CARR, Wilfred; KEMMIS, Sthefen. **Teoría crítica de la enseñanza:** La investigación-acción en la formación del professorado. Barcelona: Ediciones Martinez Roca S.a, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PIMENTEL, Álamo. A ATITUDE ETNOGRÁFICA NA SALA DE AULA. **Revista de Estudos Antiutilitaristas e Poscolonias**, Recife, v. 4, n. 2, p. 49-72, jul. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/8819/8794. Acesso em: 12 jul. 2019.

SPIGOLON, Nima *et al* (orgs) reinventar a universidade: extensão universitária com a EJA. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

ÔNIBUS LABORATÓRIO: VIAJANDO COM A CIÊNCIA

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Fabiana STEIN
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: F. BRANCO[1]; F. STEIN[2]; T. GARCIA[3]; J. MAGALHÃES[4]; P. RIBEIRO[5]

INTRODUÇÃO

O ônibus laboratório é uma atividade de extensão da Universidade Federal do Rio Grande – FURG em parceria com a Secretaria de Município da Educação – SMEd intitulada "Viajando com a Ciência". Esta atividade busca despertar nos/as educandos/as o interesse pela ciência, a curiosidade e a compreensão do mundo ao seu redor, possibilitando a mudança de um ensino meramente informativo em um ensino criativo e transformador. Além disso, busca estimular a melhoria do ensino e aprendizagem de Ciências nas escolas públicas. Pensando nessa proposta de formar cidadãos/as críticos e que compreendam seu próprio mundo, esse projeto também se propõe a romper com a barreira de que a ciência é mera memorização. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e o Referencial Curricular Gaúcho – RCG (RS, 2018) na área de Ciências da Natureza o/a aluno/a é visto como um ser investigativo, capaz de criar hipóteses e desenvolver soluções. O objetivo do trabalho é apresentar as atividades do ônibus "viajando com a ciência" e sua potencialidade para o ensino de ciências.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto que o ensino de ciências vem passando por mudanças e deixando de lado a sua fragmentação, a equipe do CEAMECIM realiza esse projeto com o ônibus laboratório móvel, que em seu interior tem diversos materiais pedagógicos – modelos anatômicos, esqueleto, microscópio, lâminas, banners informativos, animais emblocados em resina, modelo de sistema solar, outros.

Periodicamente ele vai até as escolas da rede pública municipal de Rio Grande/RS, para realizar atividades práticas/experimentais com os/as alunos/as do ensino fundamental. Dentre as atividades propostas pela equipe que trabalha nesse ônibus, temos: Conhecendo os Cientistas (realizamos uma conversa informal sobre os/as cientistas das histórias em quadrinhos e dos desenhos animados), Ilusão de Ótica (além das imagens de ilusão de ótica, exploramos a visão como um de nossos sentidos e o controle cerebral dessa), Conhecendo o Sistema Solar (apresentamos os planetas, características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes), Conhecendo Animais (são apresentados animais emblocados em resina, dos quais exploramos as características gerais, grupos a que pertencem, habitat em que vivem), Observando no Microscópio (disponibilizamos lâminas com piolho, pulga e carrapato), Hábitos de Higiene (aproveitamos as lâminas apresentadas no microscópio e abordamos hábitos

[1] Fabiane Dionello Branco, professora da Rede Municipal de Ensino do Rio Grande;
[2] Fabiana Loréa Paginini Stein, servidora técnica-administrativa, IE, FURG;
[3] Tainá dos Reis Garcia, aluna do curso de Oceanologia, IO, FURG;
[4] Joanalira Corpes Magalhães, professora, IE, FURG;
[5] Paula Regina Costa Ribeiro, professora, IE, FURG.

de higiene), Fermentação (aproveitamos para falar das receitas caseiras de pão onde exploramos os tipos de fermento e os microrganismos *Saccharomyces cerevisiae* presentes no fermento), Efeito Estufa (provocamos uma discussão sobre os efeitos da poluição ambiental relacionados ao aumento das temperaturas), Projeto Alcatina (prevenção ao tabagismo), entre outras atividades.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O ônibus começou a ir às escolas em 2012 e até o presente momento, foram atendidas 38 escolas e aproximadamente 4000 alunos/as. Entre esses/as estudantes observamos que a maior parte deles tem interesse pelas atividades que levamos até as escolas, possibilitando a aproximação da ciência ao seu cotidiano, tentando desmistificar que a ciência somente pode ser feita por cientistas e em laboratório.

Nosso objetivo em difundir e popularizar a ciência no ensino básico tem se mostrado muito efetivo, uma vez que recebemos muitos retornos positivos por partes dos professores, informando que após a visita do ônibus o interesse e a curiosidade dos estudantes aumentaram. Com isso, os/as professores/as dispõem de um artefato para fomentar novas discussões na sala de aula.

Fonte: As autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de ciências nos anos iniciais deve propiciar aos/às estudantes a compreensão do mundo e dos fenômenos que ocorrem ao seu redor, buscando discutir suas transformações e relações socioambientais. Assim, o mesmo precisa criar situações onde os/as estudantes possam experienciar a ciência, a partir da observação, da experimentação e das atividades investigativas, de maneira contextualizada e ligada à realidade e vivência local.

Nesse sentido, acreditamos que a atividade “Ônibus laboratório: Viajando com a Ciência” cumpre o que se propõe, despertando-nos/as estudantes o interesse pela ciência, a curiosidade e a compreensão do mundo ao seu redor, possibilitando a mudança de um ensino meramente informativo em um ensino criativo e transformador. Além disso, estimula a melhoria do ensino e aprendizagem de Ciências nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

RIO GRANDE DO SUL**. Referencial Curricular Gaúcho.** Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico, 2018.

A UNIVERSIDADE AO ALCANCE DE TODOS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A CLASSE TRABALHADORA

Área Temática: Educação
Coordenador da atividade: Vilmar Alves PEREIRA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: G. M. F. F. da SILVA[1]; D. C. C. GOULART[2]; S. M. B. ROLA[3]; W.L. G. LOTERO[4]; E. F.de OLIVEIRA[5]; B. C. RIBEIRO[6]; C.H. G. da SILVA[7]

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as universidades públicas têm aberto portas através da ampliação de vagas, das cotas e da busca de garantias de permanência de estudantes em seus cursos. Isso, devido a políticas públicas, advindas do esforço de movimentos sociais, de intelectuais e governo, acima de tudo, na tentativa de ampliação de direitos e valorização da educação, destacando-se o Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Entretanto, muitas realidades e barreiras ainda fazem parte deste contexto, seja a necessidade de nivelamento do conhecimento, dadas algumas precariedades das condições escolares anteriores, seja a importância da assistência estudantil. Inclusive, quanto à adaptação dos sujeitos ao nível superior em busca de cada projeto de vida, como verdadeiro "inédito viável" (FREIRE, 1997).

Para isso, a relação de pertencimento é fundamental, bem como, a compreensão da amplitude do processo institucional, de modo a facilitar a mobilidade dos estudantes dentre as oportunidades que o tempo e espaço acadêmico podem oferecer, como os muitos eventos que complementam conteúdos programáticos das diversas áreas: seminários, palestras, apresentações de trabalhos, oficinas, monitorias, etc. Avançar etapas só acontece quando os estudantes persistem no objetivo, sabem da existência das pós-graduações e passam a se encararem dignos de pleitear as vagas ofertadas, tendo competências para as seleções.

Neste sentido, a partir de uma disciplina como alunos especiais do curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG, seminário que aconteceu no segundo semestre de 2017, foi apontada a demanda de uma formação que oportunizasse a graduandos regulares (padrão) e egressos da comunidade, recolocarem-se no ambiente acadêmico. Discentes e docentes refletiam teorias, práticas e efetivas transformações para a sociedade, sendo a educação prioridade.

---

[1] Gicelda Mara Ferreira da Silva, Pedagoga, FURG, assistente administrativa no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. – HU-FURG/EBSERH;
[2] Daiane Cristina da Cruz Goulart, bacharel em Direito (Anhanguera), técnica de Segurança do Trabalho no Supermercado Guanabara;
[3] Sheila Mara Benites Rola, bacharel em Enfermagem (Anhanguera), auxiliar de enfermagem no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. – HU-FURG;;
[4] William Leonardo Gomez Lotero, aluno do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG;
[5] Everton Fêrrêr de Oliveira, aluno do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG;
[6] Bernard Constantino Ribeiro, aluno do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG;
[7] Camila Helena Guimarães da Silva, aluna do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG.

Dessa forma, surgiu o Curso Popular de Estudo do processo seletivo para Pós-Graduação, acolhido na universidade dentro do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS em parceria com o Instituto de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação Pós-Graduação em Educação Ambiental – Linha de Pesquisa em Fundamento e Metodologias em Educação Ambiental e Popular; Grupo de Estudos sobre Fundamentos da Educação Ambiental e Popular – GEFEAP e Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Identidade, Currículos e Culturas: NÓS DO SUL.

METODOLOGIA

Foi aberto um edital para chamada de interessados com oferta de 30 vagas, devidamente divulgado na página da universidade desde 13-05-19. A inscrição deveria ser feita no formato de carta de intenção, enviada por e-mail. Catorze nomes foram homologados, porém, alguns fatores fizeram com que a turma ficasse muito reduzida. Isso, não determinou o seu cancelamento e, sim, continuidade da proposta, validado o aspecto qualitativo mais do que o quantitativo.

Destinou-se o edital a graduandos do penúltimo ou último semestre em Instituições de Ensino Superior ou que já tivessem concluído, interessados em ingressar na pós-graduação (stricto sensu). Priorizou os candidatos: autodeclarados pretos, pardos ou indígenas; indígena residente em território nacional; quilombola; mulheres chefes de família; concluintes do ensino superior e egressos do PAIETS; membros de fóruns, de coletivos e movimentos sociais populares de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e pessoas intersex, feministas, negritude, movimento por moradia, movimento de pessoas com deficiência; movimento por emprego, moradores em situação de rua e outros movimentos populares; pessoas de camadas populares com ensino superior ou concluintes oriundos de instituições de ensino privadas/vínculo FIES e membros de Conselhos Municipais.

A metodologia empregada foi a roda de conversa defendida por Pimentel (2014) e sempre enaltecidas nas obras de Freire, como espaços de compartilhamento de saberes, diálogo e humanização. Ocorreram apresentações de artigos e resumos, explanação acerca dos seus tópicos, preenchimento de currículo, processos seletivos, identificação de temáticas para projetos, sites de buscas, etc. Foram ocupados uma sala aula e um laboratório de informática (LinJur), nas segundas e terças-feiras à noite, entre os dias 17 de junho e 09 de julho. E convidados mestrandos e doutorandos para partilharem suas experiências pessoais e conhecimentos afins dos níveis de ensino-aprendizagem almejados. Todos se colocando disponíveis às discussões e revisões que culminem com futuras participações em eventos e publicações. Um grupo no WhatsApp foi criado de imediato, no intuito de manter conexão entre formadores e alunos.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Considerando o perfil do público visado, importa reconhecer a intenção empática inicial dos sujeitos do Seminário de Pesquisa “Mobilizações e Movimentos Sociais, Educação Popular e Utopias”**,** de onde emergiu a discussão: professores da educação básica e do ensino superior, na qualidade de discentes e docentes da FURG. Parte deles, conectados com a Educação Popular e movimentos sociais, idealizaram a abertura desta oportunidade, especialmente para a classe trabalhadora. Ainda, alguns destes sujeitos, embora situados em outro patamar atualmente, relatam vivências na construção de suas histórias com semelhantes dificuldades, não obstante, também sucessos no acesso à educação, progressão e aprovação em concursos públicos.

O compartilhar de conhecimentos e a motivação gerada por testemunhos de superação, foram combustíveis que moveram o grupo a acreditar que temos potencial e existem caminhos possíveis para trilharmos um futuro promissor. A ação se baseou em diálogos e sugere a continuidade de luta permanente contra retrocessos, assegurando

direitos a todos e todas, refletindo nas diferentes áreas de atuação profissional dos participantes, seja na Pedagogia, Direito ou Enfermagem, habilitações das autoras deste trabalho, respectivamente, e demais, para pleno exercício de cidadania.

Com relação ao número de alunos desta atividade de extensão, foi avaliado que o curso se deu em período de exames e de férias de julho, contribuindo para a menor adesão. Aconteceu de as pessoas desistirem da vaga priorizando outra atividade. Talvez falhas de acompanhamento e comunicação, posteriores ao período inscrições, possam ter ocorrido em relação ao evento. Também houve frio intenso nas noites das aulas, como não se via há anos na região sul do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que o curso atendeu as expectativas uma vez que trouxe conteúdos importantes, relembrados e novos, propiciou interação entre pares transformando a situação-problema em provocação para encaminhamentos mais assertivos e firmou-se como arrancada de novos procedimentos.

Os esforços visam favorecer a nós e a todos aqueles que não carregam em sua história de vida a convicção de que podem e devem continuar seus estudos. Isso, porque ao longo de muitos anos só vinham, com raras exceções, reproduzindo condições idênticas a de seus familiares, seus descendentes, em última instância, da classe trabalhadora, popular.

Para além desta etapa de formação, objetivando alavancar projetos, está o engajamento com outro compromisso onde os estudantes de hoje passarão a ser multiplicadores das habilidades adquiridas. Seguem, portanto, a lógica de “aprender, transformar e ensinar” – lema dos 50 anos da universidade. E, deste modo, consolidamos e defendemos esta universidade como lugar de ensino público, gratuito e de qualidade, bem como, “A produção de conhecimentos a partir da prática extensionista”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Revista PROUNI,** Brasília, DF, n. 1, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 4ª ed. (1ª edição: 1992). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997

PIMENTEL, Álamo. A ATITUDE ETNOGRÁFICA NA SALA DE AULA. **Revista de Estudos Antiutilitaristas e Poscolonias**, Recife, v. 4, n. 2, p. 49-72, jul. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/8819/8794. Acesso em: 12 jul. 2019.

LEVANDO A PALEONTOLOGIA PARA AS ESCOLAS DE RIO GRANDE, RS

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Paula DENTZIEN-DIAS
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: I. V. LUZ[1]; D. DINIZ[2]; P. DENTZIEN-DIAS[3]

INTRODUÇÃO

Devido à deficiência no ensino de Paleontologia da educação básica, torna-se necessária a utilização de novas práticas pedagógicas nas escolas. Estas práticas buscam um novo método de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a Paleontologia possui um papel crucial na Educação Básica, garantindo o entendimento do tempo geológico e da sustentação teórica sobre origem e evolução do planeta e dos seres vivos (Sobral *et al.,* 2010). Esse déficit vem desde os livros didáticos da rede básica até as aplicações em sala de aula, pois as escolas buscam somente preparar os educandos para vestibulares e exames nacionais.

O projeto Exposição Itinerante de Paleontologia, do Laboratório de Geologia e Paleontologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), tem como objetivo suprir essas necessidades no ensino de ciências, das redes Estaduais e Municipais de Rio Grande – RS. O foco das exposições e palestras está nos fósseis de animais que habitavam nossa região costeira, para que esse novo corpo de informações se conecte aos conhecimentos prévios dos alunos. Esta associação a temas correlatos e que são parte do dia-a-dia dos alunos estimula a construção de significados pessoais para as informações, proporcionando aprendizagens relevantes (Tavares, 2004).

METODOLOGIA

As exposições foram desenvolvidas nas escolas Estaduais e Municipais de Rio Grande – RS, e duram cerca de quarenta e cinco minutos (um período). O foco foram os animais que viveram na região costeira do Rio Grande do Sul, mais especificamente no Balneário Cassino, tanto no continente quanto no mar. A exposição foi composta por mapas, folhetos informativos contendo dados dos fósseis (tamanho, período e região na qual viveu, breves descrições sobre o material) e os fósseis e réplicas Laboratório de Geologia e Paleontologia da Universidade Federal do Rio Grande – RS. Além da exposição ter ficado disponível por um ou dois turnos para os alunos, a palestra abrangeu temas como alimentação, reprodução, morfologia, tamanho e taxonomia dos organismos fósseis, além das relações ecológicas entre eles.

Ao final da atividade, cada escola recebeu a doação de um kit de Paleontologia, contendo réplicas de gesso pintadas e envernizadas, feitas através de um molde dos fósseis com plastilina à base de cera. Além das réplicas, cartões informativos fazem parte do kit, onde consta o período geológico que o animal viveu, tamanho, modo de vida e curiosidades. O kit proporciona para escola e professores que o ensino de Paleontologia continue através de aulas práticas e teóricas.

---

[1] Isadora Vasques da Luz, aluna do curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, ICB, FURG;
[2] Débora Diniz, servidora Técnica Laboratório/Geologia;
[3] Paula Dentzien-Dias, professora, IO, FURG.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Para o desenvolvimento do projeto, foi estabelecido contato com as escolas através de panfletos, contato telefônico e visitas. A partir do contato, foi definido um cronograma que contemplasse demandas dos educadores, educandos e equipe da FURG. Os fósseis, mapa didático da América do Sul com ilustrações dos animais nas regiões onde habitavam, ilustrações científicas dos fósseis, cartões informativos e réplicas (no caso de material muito frágil), foram expostos em uma sala de aula disponibilizada pela escola.

A introdução à Paleontologia ocorreu de forma lúdica, com questões sobre a animação infantil 'A Era do Gelo', que transcorre no final do Pleistoceno, época do período Quaternário, que contém vários animais semelhantes aos que habitaram a região sul do Rio Grande do Sul. Por ser um elemento cultural, o filme pode ser usado com propósitos educativos, pois também possui elemento educativos lúdicos, construindo conhecimentos, valores e habilidades. Feilitzen e Bucht (2002) destacam que as crianças acham os filmes divertidos e excitantes, existindo experiências de aprendizagem.

Após as questões sobre o filme, os educandos já demonstravam mais interesse sobre o assunto, facilitando a abordagem mais específica dos fósseis gaúchos, entre eles o tigre dente de sabre, a preguiça gigante e os mastodontes.

A partir dos hábitos, comportamentos e habitats destes animais, foram estabelecidos paralelos com o ensino dos Seres Vivos, explicando características de animais mamíferos, terrestres, aquáticos, invertebrados, seu modo de vida, relações evolutivas, descendentes vivos e importância ecológica. E com isso, aprendem ciências de uma maneira não-convencional e divertida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos após a exposição e a palestra, fica evidente a necessidade de trabalhar a temática em sala de aula e nos diversos espaços educativos. A comunidade escolar não possui uma relação forte com a universidade, tendo pouco conhecimento sobre as pesquisas desenvolvidas dentro do ambiente universitário, e como elas podem ser aplicadas ao ensino básico. Tal valorização é uma possibilidade de contribuir para o para o entendimento dos processos naturais do planeta ao longo do tempo, desmistificando alguns conceitos amplamente difundidos e nem sempre bem compreendidos pela sociedade.

REFERÊNCIAS

BORBA, Bruna Dias; Martins, Rodrigo Milek. **Métodos Didáticos no Ensino da Paleontologia na Educação Básica do Brasil**, 2018. Disponível em: http://www.anuario.igeo.ufrj.br/2018_2/2018_2_22_30.pdf

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. **Cinema, História e Educação**. Revista Teoria e Prática da Educação, v. 3, n° 5, p. 121-131, Set/1998

CARVALHO, I. S. **Paleontologia.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 861 p.

CARVALHO, I. S. *et al*. **Paleontologia: Cenários de Vida.** 4. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 880 p.

FEILITZEN, C. V.; BUCHT, C.; tradução de Patrícia de Queiroz Carvalho. **Perspectivas sobre a criança e a mídia**. Brasília: UNESCO, SEDH/Ministério da Justiça, 2002. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127137porb.pdf.

SOBRAL, A. C. S.; SÁ, D. R.; ZUCON, M.H. Multimídia: conteúdos de Paleontologia na forma de CD-ROM para a Educação Básica. **Scientia Plena**, 2010, 6(6): 1-10

TAVARES, R. Aprendizagem Significativa. **Revista Conceitos**, 2004, n° 55, p. 10

VIDEOCURSO EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE: ESPAÇOS POSSÍVEIS PARA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Joanalira Corpes MAGALHÃES
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autoras: J. MAGALHÃES[1]; P. RIBEIRO[2]; J. RIZZA[3]

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o debate sobre a Educação para a Sexualidade nas escolas e em outros espaços educativos tem se acentuado, o que tem possibilitado que essa discussão possa ser entendida como parte do currículo escolar, atuando na constituição dos sujeitos e de seus corpos, ensinando modos de ser e estar na sociedade. O Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – Gese, tem buscado algumas estratégias para promoção desse debate como, por exemplo, cursos de extensão presenciais, semipresenciais e a distância; produção de materiais didáticos (livros e DVD); inserção das temáticas de corpos, gêneros e sexualidades na universidade, desenvolvida por meio da disciplina Gêneros e Sexualidades nos Espaços Educativos e da Revista Diversidade e Educação.

Atualmente, o GESE, em parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEaD), desenvolve duas estratégias voltadas para formação inicial e continuada: Videocurso I – Educação para a Sexualidade: dos currículos escolares aos espaços educativos; e Videocurso II – Educação para a Sexualidade: debates contemporâneos em discussão.

O Videocurso tem como propósito viabilizar o compartilhamento de alguns conhecimentos, experiências e saberes na direção de se pensar os corpos, os gêneros e as sexualidades como construções discursivamente produzidas nas culturas. Desde o início de seu desenvolvimento, em 2015, foram realizadas sete ofertas, sendo cinco ofertas do Videocurso 1 e duas ofertas do Videocurso 2, iniciado a partir do segundo semestre de 2017.

O texto tem como proposta apresentar o Videocurso Educação para Sexualidade como produtor de espaços possíveis para formação inicial e continuada de profissionais da educação.

METODOLOGIA

Os Videocursos são online e ocorrem via Plataforma Moodle da FURG. As discussões promovidas buscam contribuir para a formação de profissionais da educação, por meio de videoaulas que tratam das temáticas de corpos, gêneros e sexualidades nas escolas e nos diversos espaços educativos. O Videocurso 1 – Educação para a Sexualidade: dos currículos escolares aos espaços educativos" aborda nas videoaulas temas como: educação para a sexualidade, diversidade, diferença e identidade, identidades sexuais e de gênero, violência de gênero, corpos, sexting

[1] Joanalira Corpes Magalhães, professora, IE, FURG;
[2] Paula Regina Costa Ribeiro, professora, IE, FURG;
[3] Juliana Lapa Rizza, professora, IE, FURG.

e AIDS, bem como artefatos culturais, PPP e currículo. O “Videocurso 2 – Educação para a Sexualidade: temas contemporâneos em discussão”, apresenta videoaulas com os seguintes temas: abuso sexual, religião e sexualidade, infâncias e juventudes, feminismos, masculinidades, gênero e ciência, saúde, práticas corporais, famílias.

Todas as videoaulas apresentam legenda e tem tradução para libras conforme a figura 1.

Figura 1 – Videoaulas

Fonte: autoria própria, 2019.

Para organizar as discussões, o Videocurso é dividido em módulos, sendo que cada módulo apresenta materiais de leitura complementar e um fórum de discussão a fim de promover a interação e debate entre os/as cursistas e a equipe de professores/as-tutores/as.

Além disso, no início de cada edição do Videocurso ocorre uma web conferência com um/a palestrante convidado/a.

Para a conclusão do Videocurso, os/as cursistas são convidados/as a realizarem um trabalho final, a construção de um Recurso Educativo Digital – RED (Videocurso 1) e de um artefato cultural (Videocurso 2).

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Os Videocursos buscam a integração entre a Universidade Federal do Rio Grande – FURG e os demais sistemas de ensino de outros municípios. As atividades desenvolvidas visam potencializar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que buscam compartilhar, construir e produzir conhecimentos acerca das identidades de gênero e sexuais, sexismo e homofobia no espaço escolar e na Universidade, debater ações que abarcam a prática pedagógica dos/as participantes, o que é fomentado com o maior contato entre todos/as participantes do projeto através da modalidade a distância e uso da Plataforma Moodle.

As ações desenvolvidas durante os Videocursos, possibilitam a integração entre formação inicial e continuada, a produção de pesquisas e trabalhos acadêmicos sobre os temas discutidos no programa, tornar potente a formação dos/as graduandos/as através

de sua participação como bolsistas extensionistas. Além disso, a produção dos RED e dos artefatos culturais pelos/as cursista tem se constituído enquanto propostas que possibilitam que os/as cursistas desenvolvam atividades e/ou projetos de educação para a sexualidade em seus espaços de atuação, utilizando-se como fundamentação teórica os aprendizados construídos a partir das videoaulas, dos fóruns, das webconferências e dos materiais de apoio disponibilizados. Além de se viabilizar a construção de materiais didático-pedagógicos como mediadores dessas práticas é uma forma de multiplicar propostas educativas como a própria vivência do Videocurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação para a sexualidade possibilita a desconstrução dos modelos hegemônicos e naturalizados de se compreender e vive-la, entendendo que os discursos que falam sobre o tema são construções sociais, históricas e culturais e que essa teia discursiva contribui para a produção dos sujeitos.

As reflexões proporcionadas pelo projeto objetivam possibilitar o (re)pensar das atividades educativas e a promoção de ações de extensão que visem à socialização do conhecimento construído no âmbito da pesquisa e do ensino. Os dados obtidos durante a realização do curso nos dão subsídios importantes para a elaboração de novas pesquisas como também tem permitido formular propostas que possam auxiliar na definição de outras ações nas escolas e na comunidade pelos/as profissionais da educação, como também de propostas que auxiliem a minimização da violência sexista e homofóbica.

Acreditamos que a formação inicial e continuada por meio de cursos que o GESE tem oferecido, tem funcionado como potentes espaços para discutirmos as questões relacionadas aos corpos, aos gêneros e as sexualidades no espaço escolar, mais especificamente a importância da educação para a sexualidade nas instituições escolares.

REFERÊNCIAS

BARROS, Suzana Conceição de. Sexting na adolescência: análise da rede de enunciações produzida pela mídia. Rio Grande, 2014. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Rio Grande, 2014.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: A vontade de saber.12. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1997.

GALLO, Silvio. Deleuze & Educação. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013a.

GALLO, Sílvio. Em torno de uma educação menor: variáveis e variações. 36a Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013b, Goiânia – GO. p. 1-12. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt13_trabencomendado_silviogallo.pdf. Acesso em: 15 de abr. 2017.

LONGARAY, Deise Azevedo. A (re)Invenção de si: investigando a constituição de sujeitos gays, travestis e transexuais. Rio Grande, 2014. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Rio Grande, 2014.

MAGALHÃES, Joanalira Corpes. Corpos transparentes, exames e outras tecnologias médicas: a produção de saberes sobre sujeitos homossexuais. Rio Grande, 2012. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Rio Grande, 2012.

MEYER, Dagmar. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 11-29.

RIBEIRO, Paula Regina Costa. Inscrevendo a sexualidade: discursos e práticas de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. Porto Alegre, 2002. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

RIBEIRO, Paula Regina Costa. Fórum de discussões: espaço para cooperação, interações, debates e aprendizagens. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa; COSTA, Ana Luiza Chaffe; BARROS, Suzana da Conceição. (orgs.) Gênero e Diversidade na escola: saberes em diálogo na educação a distância. Rio Grande, RS: FURG, 2012. p. 35-44.

RIZZA, Juliana Lapa. A sexualidade no cenário do ensino superior: um estudo sobre as disciplinas nos cursos de graduação das universidades federais brasileiras. Rio Grande, 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Rio Grande, 2015.

PROJETO ESCOLA PROMOTORA DA IGUALDADE DE GÊNERO: EM FOCO AS DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Juliana Lapa RIZZA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: J. L. RIZZA[1]; P. R. C. RIBEIRO[2]; J. C. MAGALHÃES[3]

INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, ao longo de sua atuação tem buscado promover, no âmbito da formação inicial e continuada de professores/as, uma educação para a sexualidade, visando o combate ao sexismo, racismo, misoginia, homo, trans e lesbofobia, entre outras manifestações de preconceito e discriminação, através de discussões desenvolvidas a partir de um trabalho intitulado Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero. Esse projeto tem como proposta apoiar as escolas da Educação Básica a fim de que as mesmas possam construir propostas educativas para a promoção de discussões acerca do gênero e da sexualidade no espaço escolar.

Ao longo das edições do projeto – 2017; 2018 e 2019 – participaram professores/as de diferentes modalidades de ensino – Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – e também atuantes em distintos campos de conhecimento, são eles: Língua Portuguesa, História, Geografia, Artes, Língua Espanhola, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso e Relações Humanas.

No ano de 2017[4] o projeto contou com a participação de 21 instituições, sendo 33 professoras e 1 professor. Já no ano de 2018, algumas professoras e o professor que já faziam parte do projeto permaneceram e mais professores/as passaram a integrar o grupo, totalizando então 22 instituições e31 professoras/es. A terceira edição, referente ao ano de 2019, algumas/alguns professores/as ainda permanecem, sendo assim, hoje são 25 escolas e 39 professores/as.

Esse trabalho, então, tem como propósito apresentar e discutir alguns movimentos empreendidos pelos professores e pelas professoras que participaram/participam do Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero e que vem possibilitando que eles/as repensem as pedagogias do gênero e da sexualidade que vem sendo produzida nas escolas, bem como promovam uma educação para a sexualidade, instituindo outros modos de ser e estar na sociedade.

METODOLOGIA

As escolas e os/as professores/as que integraram/integram o Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero reuniram-se/reúnem-se com o GESE a fim de que

[1] Juliana Lapa Rizza, professora, IE, pesquisadora do GESE, FURG;
[2] Paula Regina Costa Ribeiro, professora, IE, líder do GESE, FURG;
[3] Joanalira Corpes Magalhães, professora, IE, vice-líder do GESE, FURG.
[4] É importante destacar que essa edição do projeto resultou em uma pesquisa de mestrado intitulada: “Escolas Promotoras da Igualdade de Gênero: tessituras de um projeto-experiência”, produzida pela pesquisadora Lara Torrada Pereira.

tivessem/tenham subsídios acerca das questões de gênero para a promoção de um debate nas instituições em que atuam. Esses encontros foram/são realizados na FURG, de forma mensal, tinham/tem como objetivo o debate das questões de gênero e sexualidade sobre diferentes aspectos e em alguns desses encontros contamos com a presença de palestrantes.

Além desses encontros que aconteciam/acontecem na universidade os/as professores/as que integraram/integram o projeto tinham/têm contato por meio de grupos, com a equipe do GESE, através de aplicativos de conversa para dispositivos móveis, para planejar as atividades e propostas que foram/são desenvolvidas ao longo do período letivo. Assim, a partir desses encontros as escolas desenvolveram/desenvolvem algumas ações as quais possibilitaram a problematização de questões como: promoção da igualdade e equidade de gêneros; uma educação inclusiva, não sexista, não racista, não homofóbica, não transfóbica e não lesbofóbica e combate ao sexismo, a misoginia e o machismo.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A partir das discussões teóricas promovidas nos encontros, das trocas de experiências e das orientações realizadas em cada escola, foi possível perceber os movimentos de cada professor/a para a produção do seu projeto levando em conta as vivências, anseios e desejos dos/as alunos/as, construindo assim uma experiência pedagógica de forma a possibilitar que assuntos que estão na ordem do discurso – diferentes configurações familiares, amor, transexualidade, entre outros temas – emergissem nas atividades de cada projeto.

Assim, a partir da problematização das questões de gênero com diferentes focos, os/as professores/as organizaram suas ações, as quais elencamos algumas para apresentar nesse trabalho:

Tabela 1 – Projetos

PROJETOS	
Sonhos e medos – o que guardo na bolsa amarela?	Ronaldo o Rosa e a azul
Discursos entrecruzados: questões de gênero e de sexualidade nas aulas de língua portuguesa e língua espanhola	Produção de artefatos culturais através do conhecimento sobre a temática sexualidade e igualdade de gênero
Sexualidade tem voz?	A construção do papel da mulher atual através das histórias
Amores e diferenças	Discutindo gênero/respeito: educar crianças para a diferença é ensinar sobre compreensão e respeito
Tão diferentes, tão iguais, tão reais!	A escola costurando reflexões acerca das condições da mulher e do público LGBT na sociedade
Pensando gênero na escola da infância	Repensando os corpos e os sujeitos: Quem somos? Que verdade produzimos em sociedade?
A escola na luta contra a desigualdade	Discutindo gêneros e sexualidades na escola
Relato de Experiência: Oficina de Diversidade	“CINE DEBATE” – Discutindo gênero e sexualidade
Masculinidades/feminilidades na adolescência	O olhar não é mais o mesmo: discutindo as desigualdades de gênero
Relações de gênero em foco: com a palavra a turma do 4° ano “B”	O corpo e suas diferenças

Fonte: Autoria pessoal, 2019

Os projetos desenvolvidos pelos/as professores/as possibilitaram pensarmos a educação, como um espaço que possibilitou/possibilita problematizarmos as desigualdades de gênero e sexuais, estimular a criticidade, a curiosidade, a criatividade,

valorizando o convívio social e o pluralismo contribuindo assim para a inserção e participação igualitária em direitos e deveres de mulheres e homens na sociedade.

Foi possível perceber que as discussões teóricas realizadas nos encontro, tanto na FURG, quanto nas escolas, deram sustentação aos projetos, pois os/as professores/as problematizaram o conceito e o binarismo de gênero abrindo possibilidades para os/as alunos/as entenderem as novas subjetividades, sexualidades e configurações familiares; outros possibilitaram a discussão de temas como *sexting,* abuso e violência sexual, homofobia, heteronormatividade, os discursos da normalização do corpo e da sexualidade, entre outros.

É importante destacar que os projetos desenvolvidos não podem ser entendidos como um modelo, mas como uma invenção constante de possibilidades que se multiplicam, que podem propiciar conhecimentos necessários à transformação social e a formação de mulheres, homens, meninos e meninas em um determinado tempo e contexto. Promover uma educação alicerçada sobre esse viés possibilita a construção de uma escola democrática, inclusiva e pautada na cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero possibilitou nas escolas que participaram alguns movimentos significativos, ou seja, desestabilizou algumas “verdades” construídas sobre os gêneros e as sexualidades, problematizando que existem múltiplas formas de ser e estar no mundo; incentivou práticas pedagógicas que visavam ressaltar a diversidade sexual e de gênero; e apontou que as temáticas de corpos, gêneros e sexualidades deveriam integrar o Projeto Político Pedagógico das escolas, pois a inserção destas nesse documento possibilita que sejam discutidas de forma permanente e sistemática, sendo uma preocupação de toda a comunidade escolar.

Entendemos que desconstruir algumas metanarrativas presentes na escola nos possibilite construir uma agenda que busque discutir nesse espaço as temáticas de diversidade sexual, gênero, sexismo, homofobia entre tantas outras que não são entendidas como fazendo parte do currículo escolar. Por fim, acreditamos que um trabalho contínuo e político pode ser condição de possibilidade que permita que a escola faça o contraponto, reflita, discuta e desestabilize alguns modelos hegemônicos referentes às temáticas de gênero e sexualidade.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, P. R. C.; MAGALHÃES, J. C.; Seffner, Fernando; VILACA, T. **Corpo, gênero e sexualidade:** resistências e ocupa(ações) nos espaços de educação. Rio Grande: Editora da Furg, 2018 p. 215.

RIBEIRO, P. R. C.; MAGALHÃES, J. C. **Interlocuções sobre gêneros e sexualidades na educação**. Rio Grande: Editora da FURG, 2018, v. 1. p. 192.

VILACA, T.; ROSSI, C.; RIBEIRO, C.; RIBEIRO, P. R. C. **Investigação na Formação e Práticas Docentes na Educação em Sexualidade:** Contributos para a Igualdade de Género, Saúde e Sustentabilidade. Braga: Universidade do Minho, 2017 p. 393.

RIBEIRO, P. R. C.; SILVA, E. P. Q.; TEIXEIRA, F. **Atravessamentos de gênero, corpos e sexualidades:** linguagens, apelos, desejos, possibilidades e desafios.... Rio Grande: Ed. da FURG, 2016 p. 248.

LEME: EMBARCANDO EM DIREÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Mauren PORCIUNCULA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: L. GREQUE[1]; P. BARCAROLO[2]; K. DUARTE[3]; A. de LOS SANTOS[4]

INTRODUÇÃO

A discussão da promoção dos Direitos Humanos, na sociedade atual, torna-se indispensável em todos os âmbitos educacionais. Partindo de contexto, o letramento estatístico é uma habilidade necessária para o exercício desses direitos, uma vez que em seu alicerce estão às ações de leitura e pensamento autônomo e critico ligadas as informações estatísticas da sociedade, principalmente pela mídia.

Visando isso, Iddo Gal (2002) descreve critérios para um sujeito ser considerado letrado estatisticamente, os quais envolvem a capacidade de interpretar, avaliar, discutir e comunicar as informações de forma crítica. Ainda, deve-se apresentar cinco requisitos: compreender a necessidade dos dados estatísticos e como ocorre o processo de produção do mesmo; estar familiarizado com conceitos da estatística descritiva; proximidade com representações gráficas e tabulares; compreender noções básicas de probabilidade; e a apreensão de como o processo inferencial é alcançado.

O Programa de Extensão Letramento Multimídia Estatístico – LeME, entende que a utilização de metodologias pedagógicas ativas, visando a ludicidade e compreensão de conceitos se tornam aspectos de extrema importância para a promoção do requerido letramento. Partindo dessa premissa, o desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem (PA) (SAMÁ e PORCIÚNCULA, 2015; PORCIÚNCULA, 2012), dinâmicas e de uma diversidade de elementos, tornaram-se aliados da ação extensionista com os jovens. Para isso, diversos estudos e aprendizagem dentro da educação estatística se tornam importantes para o andamento desse Programa.

Nesta perspectiva, este texto tem como objetivo apresentar o LeME. Desde o contexto de onde é realizado, as atividades desenvolvidas, bem como seus resultados. Assim, trata-se de possibilitar um momento de questionamento e reflexão sobre a prática extensionista, e uma oportunidade de reapreciação e redimensionamento das atividades de extensão, com possibilidade de formação de novas alianças e parcerias.

METODOLOGIA

O Programa de Extensão Letramento Multimídia Estatístico – LeME conta como fomento do Programa de Extensão do Ministério da Educação, para sua realização. Partindo disso, conta com o apoio do Programa PET Conexões de Saberes Estatísticos – SabEst, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, localizada no município de Rio Grande. O PET SabEst é constituído por doze estudantes, os quais trabalham ativamente como professores no LeME. Estes estão matriculados nos cursos:

[1] Leonardo da Silva Greque Junior, aluno do curso de Geografia Licenciatura, ICHI, FURG;
[2] Pedro Henrique Barcarolo, aluno do curso de Matemática Licenciatura, IMEF, FURG;
[3] Karine Duarte Silva, aluna do curso de Matemática Licenciatura, IMEF, FURG;
[4] Alexsandra da Rosa de Los Santos, aluna do curso de História Licenciatura, ICHI, FURG.

Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Letras Português/Francês. Licenciatura em Letras Português, Matemática Aplicada e Direito.

As atividades, para a promoção do Letramento Estatístico, são desenvolvidas no Centro de Convívio dos Meninos do Mar – CCMar, o qual está localizado também na cidade de Rio Grande. Neste centro, aproximadamente cento e cinquenta alunos, de 14 a 17 anos, em vulnerabilidade social econômica e ambiental, frequentam cursos profissionalizantes, tais como: manicure e pedicuro, auxiliar administrativo, auxiliar de recursos humanos, construção naval, informática, costuraria, educação náutica, culinária, panificação, Comunicação, Agricultura, movelaria e música. Neste ano de dois mil e dezenove, o Programa está completando sete anos de existência totalizando em média dois mil e cem alunos participantes. Desde a sua criação, o Programa vem contemplando dinâmicas em grupo, apresentações, projetos de aprendizagens e atividades lúdicas a fim de proporcionar o letramento estatístico.

Para analisar os resultados das metodologias e estratégias pedagógicas anteriormente citadas, utilizaremos uma análise de conteúdo de BARDIN (1972), em diários de aula de dois professores de turmas distintas do LeME. Objetivando observar se as estratégias do Programa possam auxiliar para a promoção dos Direitos Humanos, justiça social e inserção cidadã dos jovens na sociedade, através do letramento estatístico.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O Projeto de Aprendizagem – PA, metodologia pedagógica principal utilizada, consiste na investigação de informações que esclareçam as dúvidas do agente, tornando o mesmo o centro do processo de aprendizagem. O PA é realizado em quatro momentos, sendo eles: definição do tema; duvidas, incertezas e questionamentos; elaboração de questionário; coleta e análise de dados; e divulgação e discussão dos resultados. Partindo dessa perspectiva é possível observar a promoção de quatro dos cinco requisitos apresentados por Gal (2002). Vivenciar ativamente a construção de sua própria pesquisa possibilita ao aprendiz compreender o processo de construção do conhecimento. Analisar os dados, tanto quantitativos, como qualitativos, mostra a necessidade da familiarização com conceitos básicos da estatística descritiva. Para a divulgação dos mesmos, confeccionar e expor em gráficos, tabelas seus resultados, os alunos entendem como o processo inferencial é obtido.

Toda construção de conhecimento para a idealização do letramento estatístico pode acarretar um impacto significativo na vida dos atingidos, podendo ampliar a visão de mundo, a partir dos direitos humanos e justiça social almejada no programa. Evidenciado em um dos trechos do diário um, o qual diz:

> "Quando eu estava explicando como eles tinham que fazer a pesquisa, teve um aluno que perguntou qual nome deveria por no crachá, respondi ao mesmo que serio o nome dele. Ele então respondeu que não deveria, pois ele não tinha nome de cientista. A partir disso, debatemos sobre a desconstrução social e abordando que todos temos nomes de cientista, e que a ciência é feita por nós"

Esse pensamento abordado pelo aluno, anteriormente citado, decorre por vivermos em uma sociedade globalizada onde informações emergem a todo instante tanto em mídias sociais, quantos mídias digitais e exigem dos cidadãos a capacidade do pensamento crítico para que possa ter uma postura crítica acima da mesma. Assim, a proposta apresentada vai de encontro com os Direitos Humanos e Justiça social, uma vez que compreende a vivência e pensamentos do aluno e abrange uma discussão social de inclusão e de inferência. Construindo então cidadãos críticos, suscetíveis

a pensar e dialogar com quaisquer informações, seja estatística ou não, veiculadas pela sociedade. Dessa forma, aproxima o discente à ciência, tendo em vista que o mesmo pode tornar-se um produtor de conhecimento, ou seja, um cientista.

Ademais, o desenvolvimento de todo esse processo pode proporcionar constante aprendizado, tanto para os alunos beneficiados pelo programa, quanto para os professores em formação envolvidos. Ressaltado no diário dois, onde o professor traz "Um detalhe legal foi que no decorrer do curso tiveram alunos que se tornaram mais participativos, que nos primeiros dias só conversaram e depois interagiram bastante." Podendo assim permitir o desenvolvimento da cooperação, criticidade e a aplicação dos conceitos da Estatística. Ainda quando desenvolvidos por professores em formação inicial e continuados, proporcionam o exercício de uma prática que pode ser adotada na futura docência. Construindo e instigando futuros cientistas da educação estatística através de ensino e pesquisa para realização e execução do Programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em visto que o conhecimento estatístico é fundamental nos dias de hoje, onde a informação globalizada é uma realidade, o LeME busca auxiliar os jovens a construir conhecimentos, para possibilitar a leitura e interpretação crítica de dados.

Em vista dos argumentos observados o Programa tem como objetivo proporcionar aos participantes uma forma diferenciada de construir o conhecimento estatístico por meio de PA, dando relevância as vivencias e questionamentos dos alunos, podendo causar a eles um sentimento de pertencimento na pratica da produção do conhecimento, fazendo com que eles se apropriem da ciência tanto como beneficiários dos resultados da pesquisa, como em "ser" um cientista produtor de conhecimento.

Com isso, através do letramento estatístico pode-se promover os direitos humanos, abrindo portas para o conhecimento e exercício dos mesmos. O Programa também aprimora habilidades e desenvolve experiências na pratica de lecionar aos graduandos envolvidos como professores, futuros profissionais, pesquisadores e cientistas da área da educação.

REFERÊNCIAS

GAL, I. Adult's Statistical literacy: Meanings, Components, Responsabilities. In: **International Statistical Review**, 2002.

FAGUNDES, L.; MAÇADA, D.; SATO, L. **Aprendizes do Futuro:** as inovações começaram. Brasília: Estação Palavra, 1999.

PORCIÚNCULA, M.; SAMÁ, S. Projetos de Aprendizagem no Ensino da Estatística. In: XIV CIAEM – IACME, 14., 2015, Chiapas. Anais. Chiapas: 2015. p. 1-7. Disponível em: http://xiv.ciaemredumate.org/index.php/xiv_ciaem/xiv_ciaem/paper/viewFile/823/581. Acesso em: 20 maio 2018.

PORCIÚNCULA, M.; SAMÁ, S. Projetos de Aprendizagem. In: SAMÁ, S.P.; PORCIÚNCULA, M. M. S. (Org). **Educação Estatística:** Ações e estratégias Pedagógicas no Ensino Básico e Superior. Curitiba, PR: CRV, 2015. p. 133-141.

BARDIN, Lawrence. **Analise de Conteúdo**. Lisboa: Loyola, 1977. 281 p.

NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL FISCAL (NAF)

Área Temática: Educação
Coordenadores da atividade: Giovana Shai' Anne da Silva FLORES;
Alexandre Costa QUINTANA.
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autor: M. F. SANTOS[1]

INTRODUÇÃO

A contabilidade tributária é um segmento da contabilidade que está presente no cotidiano das pessoas através da contribuição por intermédio dos tributos. Segundo Fabretti (2015), a parte tributária tem por objetivo aplicar na prática conceitos, princípios e normas básicas da contabilidade e da legislação tributária, de forma simultânea e adequada.

Nos últimos anos a Receita Federal do Brasil (RFB) tem criado programas e aplicativos que visam facilitar a vida do contribuinte, no qual alguns processos são realizados exclusivamente online, fazendo com que o atendimento presencial ocorra em último caso. Embora essa seja a tendência dos procedimentos contábeis (principalmente aos ligados à RFB), muitos contribuintes não conseguiram se adaptar e possuem grande dificuldade em fazer o acesso aos programas e plataformas.

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) é um projeto universitário desenvolvido pela FURG com o apoio técnico da Receita Federal do Brasil, tendo seu funcionamento iniciado no segundo semestre de 2016.

O projeto possui como objetivo colaborar com a formação acadêmica dos estudantes de Ciências Contábeis pela prática, através da contribuição para difusão do conhecimento fiscal promovendo estudos, debates e principalmente o fornecimento de auxílio aos contribuintes hipossuficientes e às micro e pequenas empresas através de atendimentos (RFB, 2018). Logo é reforçada a importância do NAF dentro deste contexto, após constantes inovações na RFB e nos sistemas contábeis.

Desta forma o mesmo promove benefícios para todos os integrantes envolvidos no projeto, articulando uma relação ganha-ganha. É aplicada também a descentralização da RFB, por meio da cooperação do NAF, pelo qual a Receita Federal compartilha o compromisso do atendimento do contribuinte com parceiros educacionais, que servirão como o elo entre cidadão e governo, conforme afirmam Bravo e Peres (2011). Essa estratégia gera um atendimento mais próximo ao cidadão de baixa renda que não tem informações e nem disponibilidade financeira para contratar um profissional para alguns processos frente ao órgão.

Logo, o projeto do NAF é justificado como atuante no auxílio referente à qualificação do futuro contador por meio da prática através da realização de projetos que visem à responsabilidade social, com fundamento em dois pilares: o auxílio ao contribuinte hipossuficiente e a difusão do conhecimento fiscal.

Ao longo desse trabalho será exposto como o projeto do NAF atuou durante o ano e atua de forma contínua no laboratório e seu impacto, tanto para os estudantes quanto para a comunidade através das ações extorsionárias.

[1] Maiara Ferreira Santos, aluna do curso de Ciências Contábeis, ICEAC, FURG.

METODOLOGIA

Dentro do laboratório de prática fiscal, a proposta é realizada por meio do uso de plataformas virtuais desenvolvidas pela RFB. Como forma de capacitação, a RFB contribui por meio do compartilhamento do conhecimento de seu corpo técnico através da oferta de treinamentos à equipe da materialização da prática no NAF, bem como, de palestras e do esclarecimento de eventuais dúvidas. De forma a complementar a aplicação referente à operacionalização da ação, docentes do curso de Ciências Contábeis supervisionam e auxiliam no que diz respeito aos conhecimentos específicos ligados ao tema do programa.

Em relação à prática, são realizados atendimentos pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis de segunda-feira a quinta-feira nos períodos da tarde, que atuam como bolsistas remunerados ou voluntários com o acompanhamento de docentes e o auxílio da própria RFB, oferecendo suporte contábil e fiscal a pessoas de baixa renda (se for pessoa física, com renda inferior a três salários mínimos por mês, se for pessoa jurídica, podem ser os microempresários individuais, por exemplo) e ao público interno da universidade.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O NAF funciona de maneira contínua e permanente dentro do Campus Carreiros, proporcionando que as pessoas da comunidade acessem a universidade para buscar atendimento, ou seja, abrindo as portas da universidade para as pessoas que não são servidores e nem estudantes, mas que precisam de informações que estão disponíveis para eles.

Embora os atendimentos sejam realizados dentro do laboratório de prática fiscal durante o ano, já foram desenvolvidas ações fora do campus, como a participação do projeto durante a Feira do Livro da FURG nos anos de 2017, 2018 e 2019, onde o NAF se aproximou mais da comunidade, sendo possível mostrar a finalidade do projeto.

Além da assistência direta à comunidade também vemos a colaboração do projeto aos membros envolvidos através da atuação e desenvolvimento fora dos limites universitários. Podemos citar como exemplos os seguintes eventos:

● Evento “Doa Rio Grande”: promovido pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica), com o objetivo do incentivo à contribuição, por meio do IR e ICMS para projetos sociais;

● Matrículas da FURG: apoio as assistentes sociais na análise de renda de novos integrantes da universidade que ingressaram por cotas;

● Receita Federal Convida – Conheça nossa Aduana: visitação guiada pela unidade da Alfândega e ao TECON Rio Grande, contemplando também palestras do inspetor-chefe da Alfândega, do auditor-fiscal da Receita Federal e do Diretor de Operações do TECON Rio Grande;

● Visita ao EBR: palestras de funcionários do Estaleiro do Brasil LTDA, localizado no município de São José do Norte, dentro do Polo Naval, abordando assuntos sobre o funcionamento da mesma e programas fiscais e contábeis internos.

Diante dessa perspectiva, o aprendizado obtido pelos estudantes envolvidos ultrapassa a expansão do conhecimento contábil e fiscal, tornando-se capaz de proporcionar uma reflexão acerca das questões referentes à responsabilidade social que também é de responsabilidade dessas instituições e do profissional contábil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, percebe-se que o NAF é de grande utilidade para gerar uma proximidade do Estado com o cidadão através do atendimento ao contribuinte pela simplificação de um macroprocesso, demonstrando certa descentralização do Estado

por meio de uma entidade próxima para esclarecimento de dúvidas e atendimentos. Além da importância reforçada após constantes inovações na RFB e nos sistemas contábeis, onde houve um distanciamento do contribuinte simples dos órgãos e escritórios competentes à regulação de atividades profissionais e sua continuidade.

Outra questão refere-se à minimização dos trâmites burocráticos, considerando um alto nível de resolutividade dos problemas apresentados, visto que todos os atendimentos realizados pelo NAF são conclusivos, inclusive, alguns que geram estudos e discussões com apoio interno da RFB auxiliando nos casos mais complexos.

Logo, espera-se que a continuidade do projeto colabore tanto para a formação prática dos alunos proporcionando a expansão do conhecimento contábil e fiscal, quanto para o apoio à comunidade, com atendimentos que se mostram de grande importância, com ênfase na população de baixa renda e com dificuldade em se conectar de forma clara com a RFB.

REFERÊNCIAS

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PERES, Clóvis Belbute; BRAVO, André de Magalhães. **Construindo a ponte de ouro entre a Receita Federal do Brasil e o contribuinte: os resultados de uma pesquisa-ação**. Monografia prêmio de inovação e tecnologia, 2011.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL – RFB. **Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal**. Disponível em: http://idg.receita.fazenda.gov.br/acesso-rapido/direitos-edeveres/educacao-fiscal/apoio-contabil-fiscal. Acesso em: 01 jul. 2019.

DILUINDO DISTÂNCIAS: PROGRAMA SOCIALIZANDO A LEITURA

Área Temática: Educação
Coordenadores da atividade: Adriana GIBBON, Mairim PIVA, Artur VAZ
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: B. de BARROS[1]; M. PIVA[2], A. GIBBON[3], A. VAZ[4]

INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa por um momento de profunda fragilidade, em especial o ensino universitário tem sido alvo de mudanças que repercutem em toda a comunidade, pois a universidade é formadora de agentes que, tanto durante seu processo formador como posteriormente com sua formação e titulação, irão atuar em diversos campos da sociedade.

Pensando na responsabilidade que o ensino universitário assume em um país de tantas desigualdades, é fundamental proporcionar-se espaços de formação de excelência e de conscientização das necessidades da sociedade brasileira em seus diversos extratos. Dessa forma, um grupo de educadores criou o programa ***Socializando a leitura***, coordenado pelas professoras Mairim Piva e Adriana Gibbon e pelo professor Artur Vaz, do Instituto de Letras e Artes, da FURG, o qual se desenvolve com base no critério da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão como elemento formador essencial dos educandos. Inicialmente proposto como um projeto de extensão em 2014, englobando diversos outros projetos, o *Socializando a leitura* transformou-se em Programa em 2018.

O programa assume o compromisso de estabelecer diálogos entre práticas de ensino e atividades de desenvolvimento da leitura e da escrita como instrumentos de emancipação dos sujeitos.

METODOLOGIA

O programa *Socializando a leitura* intenta promover formação inicial e continuada para profissionais de várias áreas e para a comunidade em geral. Resgatando a concepção cultural da leitura e da escrita, visa-se promover a leitura do texto literário que amplia valores socioculturais como o prazer de ler, considerando a leitura coletiva e formadora. A leitura literária promove uma formação no sentido de permitir que o indivíduo reconheça a si e ao outro no mundo, como experiência prática e contínua de autoconhecimento.

O programa se organiza em função de diferentes eixos. Em primeiro lugar, deseja-se promover atividades de incentivo à leitura e à produção textual para estudantes e comunidade em geral. Objetiva-se também promover cursos de formação para professores, profissionais da educação, agentes culturais bem como para a comunidade, qualificando e multiplicando o conhecimento sobre formas de incentivo aos atos de ler e escrever.

---

[1] Bianca Matos de Barros, aluna do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, FURG;
[2] Mairim Linck Piva, professora, ILA, FURG;
[3] Adriana de Oliveira Gibbon, professora, ILA, FURG;
[4] Artur Emílio Alarcon Vaz, professor, ILA, FURG.

Considerando as inquietações apontadas dos estudantes universitários, em especial das licenciaturas, **o programa** almeja oportunizar espaços para os discentes de graduação e pós-graduação que, envolvidos nas atividades aplicam os conhecimentos adquiridos, proporcionando uma maior experiência docente em literatura, leitura e escrita. Esses objetivos podem ser focados no desejo maior de se oportunizar trocas de experiências culturais diversas. (GIBBON; PIVA, p.2846, 2016).

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O programa *Socializando a leitura,* além de contar com a coordenação dos professores do ILA, tem em cada projeto um discente de graduação ou pós-graduação como vice-coordenador que participa da elaboração das atividades e lida com os convites das diversas entidades que desejam estabelecer parceria com o programa dentro da região Sul do estado.

Considerando o critério de indissociabilidade, o programa abrange projetos de diversas facetas. Nesse ano, o programa engloba três projetos de pesquisa nas áreas de Literatura e Linguística: “Imaginário e intimismo: múltiplas representações literárias”; “Formação e consolidação do sistema literário no extremo sul brasileiro” e “Produção textual e sintaxe”.

Os cinco projetos de extensão do programa desenvolvidos atualmente são “Troca de livros”; “Oficina de contação: a formação de leitores”; “Vem ler: incentivo à literatura”; Coluna “Socializando e a literatura Infanto Juvenil” no jornal *Agora* e “Cursos de extensão de língua e literatura”. O programa ainda possui três projetos de cultura, “Literarte: literatura em movimento”; “Conversas Literárias” e “Tenda do Terror” e dois projetos de ensino, “Práticas de literatura” e “Leitura: teoria e prática”.

A forma como cada um desses projetos atinge a comunidade interna e externa configura-se o foco da apresentação oral que mostra os resultados de ações desenvolvidas ao longo de 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa *Socializando a leitura* caracteriza-se como um conjunto de ações que, em sua base, possui um caráter extensionista e que procura incentivar a leitura e a formação de mediadores de leitura, além de estimular a prática da escrita e do pensamento crítico. Além disso, estabelece relação com as atividades de ensino, pois, além de permitir aos ministrantes e aos participantes em geral um contato mais aprofundado com a literatura, o ensino de literatura, os gêneros textuais e a relação leitura/escrita, serve como espaço para a prática docente de estudantes de graduação e pós-graduação.

Pode-se afirmar que as propostas do projeto também se configuram como atividade de pesquisa, pois permitem tanto aos estudantes de graduação, integrados em projetos de pesquisa, como aos estudantes de Pós-Graduação, aprofundarem os temas de seus estudos, estimulando ainda a participações de todos os envolvidos em eventos de natureza acadêmica e cultural.

A partir de parcerias com instituições como a Secult e SMEd da cidade de Rio Grande/RS, bem como com convites da Secretaria de Educação do Município de São José do Norte/RS, o Hospital Universitário da FURG, o Asylo de Pobres de Rio Grande, o Sesc, a livraria Vanguarda, e diversas escolas da região Sul, o programa *Socializando a leitura* alcança um dos objetivos de destaque para seus coordenadores: voltar-se para os agentes formadores e fomentadores da leitura e da escrita, através do engajamento dos professores das redes de ensino. Essas parcerias ampliam a atuação do projeto e promovem a expansão dos espaços de mediação, envolvendo diretamente diferentes comunidades.

Dessa forma, mesmo diante de um cenário preocupante no que concerne à formação de leitores críticos, acredita-se que o objetivo principal de se observar a leitura

e a escrita como bens culturais que estimulam aspectos sociocognitivos para além da informação, mas que também cultivam ações formadoras do indivíduo dentro da sociedade vem sendo alcançado.

REFERÊNCIAS

GIBBON, Adriana de Oliveira; PIVA, Mairim Linck. Socializando a leitura: multiplicação de saberes. In*:* IV Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários**,** Maringá**.** Anais**...** 2016. Maringá. Disponível em: http://www.cielli2016.com.br/. Acesso em: 15 julho 2019.

PIVA, Mairim Linck; GIBBON, Adriana de Oliveira; Socializando a Leitura: Trânsitos Atlânticos In: **Ensinar o Brasil a toda a gente**. Homenagem a Vania Pinheiro Chaves. Lisboa: Theya / CLEPUL, 2018, p. 541-551.

VAZ, Artur Emilio; MARTINS, Cláudia Mentz; PIVA, Mairim Linck; (orgs). **Práticas do Ensino de Literatura**: do cânone ao contemporâneo. Vinhedo: Editora Horizonte, 2017.

CURSO DE FÉRIAS SOBRE RADIAÇÕES SOLARES PARA ESTUDANTES E PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Ana Paula VOTTO
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: M. OLIVEIRA[1]; D. FILGUEIRA[2]; G. TRINDADE[3]

INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos em Estratégias de Educação para a Promoção da Saúde (GEEPS), da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, foi criado em 2009 e desde então participa da Rede Nacional Leopoldo de Meis de Educação e Ciência. O objetivo deste grupo é promover a discussão e a reflexão de assuntos relacionados à Educação Cientifica, com ênfase nas Radiações Solares. São abordadas as relações entre as radiações não ionizantes e os efeitos que causam em células e tecidos, bem como as suas consequências na saúde do indivíduo, inclusive no desenvolvimento do câncer da pele. A realização dos cursos de férias sobre Radiações Solares surgiu a partir das investigações desenvolvidas pelos grupos de pesquisas GRUV (Grupo de estudos sobre radiação ultravioleta) e GEEPS, inseridos no programa de pós-graduação em Ciências Fisiológicas. Estes grupos estudam as Radiações Solares sob diferentes abordagens: acerca dos efeitos biológicos e questões vinculadas à educação em ciências e a promoção da saúde.

Nas últimas décadas ampliou-se o conhecimento referente à etiologia do câncer da pele e identificou-se a radiação ultravioleta (UV) como um dos principais agentes envolvidos, principalmente pelas mudanças de hábito da população mundial com relação à exposição solar, sendo considerado um problema de saúde pública.

Dessa forma, entendemos que é necessário ampliar o conhecimento a respeito deste tema, tendo como público alvo os professores e estudantes da rede pública de ensino da cidade do Rio Grande. Além disso, este projeto justifica-se por estabelecer uma metodologia que busca despertar o senso crítico, raciocínio lógico e investigativo dos cursistas.

Como objetivos tem a promoção de cursos voltados para estudantes do ensino médio da rede pública de ensino, através de atividades presenciais práticas, além de ampliar o conhecimento sobre as radiações solares utilizando uma metodologia que busca despertar o senso crítico, raciocínio lógico e investigativo dos participantes. Como objetivos específicos tem-se promover a aplicação do método científico; despertar senso crítico, raciocínio lógico e investigativo e interesse pela pesquisa; além de ampliar o conhecimento a respeito do tema radiações solares.

METODOLOGIA

As oficinas são destinadas aos estudantes do ensino fundamental da rede pública de ensino e ocorrem nas escolas que declaram interesse em participar das atividades

[1] Márcio Vieira Oliveira, servidor técnico-administrativo, ICB, FURG;
[2] Daza de Moraes Vaz Batista Filgueira, professora, ICB, FURG;
[3] Gilma dos Santos Trindade, professora aposentada, FURG.

deste projeto. A abordagem metodológica envolve escolas públicas da cidade do Rio Grande, com o intuito de divulgar informações sobre a relação entre a exposição solar excessiva e/ou sem critérios e o Câncer da Pele. Neste sentido, é dado ênfase ao fato de nossa cidade ter uma parcela significativa de sua população desenvolvendo atividades ocupacionais durante todo o ano exposta às radiações solares, em especial a pesca e a agricultura.

As oficinas tem início através de um jogo, no qual a participação é estimulada pela entrega de afirmativas corretas ou incorretas para diferentes grupos de participantes sobre os efeitos biológicos das RUV, levando em conta aspectos positivos e negativos da exposição solar. Tais afirmativas são amplamente discutidas e compiladas por escrito e entregues aos ministrantes da oficina. Após esta etapa e de conhecimento das principais dúvidas apresentadas pelos participantes, é proposta uma mesa redonda, onde essas dúvidas são discutidas e esclarecidas.

A seguir, são propostas e realizadas várias atividades práticas sobre o tema "Efeitos Biológicos da Radiação Solar" como, por exemplo, o papel dos protetores solares, a importância do uso de óculos solares eficientes, variação da incidência solar ao longo do dia, testar efeitos biológicos causados pelas diferentes faixas de RUV (UVA, UVB e UVC) através de lâmpadas que emitam artificialmente essas radiações, entre outras. Por fim, são exibidos vídeos produzidos por nossa equipe que contextualizam o tema de interesse em diversas situações do cotidiano.

Para avaliação das oficinas pelos professores e estudantes participantes são aplicados questionários com questões abertas e fechadas em dois momentos. A primeira aplicação do questionário é feita antes do desenvolvimento das oficinas, a fim de verificar o conhecimento prévio dos participantes sobre a relação entre a prevenção ao câncer da pele e a exposição à radiação solar. Após a realização das oficinas, o mesmo questionário é aplicado para que possamos analisar o impacto das mesmas no conhecimento e compreensão da temática pelos participantes.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O trabalho desenvolvido pelo grupo possui uma preocupação com esta temática envolvendo as Radiações Solares e sua relação com o câncer da pele, uma vez que dentre os diversos tipos de cânceres existentes, o câncer da pele é o mais frequente no Brasil, correspondendo a 25% de todos os tumores malignos registrados no país (INCA, 2011) e a radiação UV foi identificada como um dos principais agentes envolvidos na etiologia deste câncer (Andreassi *et al*., 1999; Bressac-de-Paillerets *et al*., 2002; Jackson e Aikem, 2000). Além disso, a exposição intermitente a radiação UV, especialmente durante a infância, aumenta os riscos ao câncer da pele, principalmente do tipo melanoma (Bachelor e Bowden, 2004; Chedekel, 1998). E, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, o uso regular de proteção contra o sol, durante os primeiros 18 anos de vida, pode reduzir em até 80% o risco de câncer da pele no adulto.

Nesse sentido, medidas de proteção à exposição solar podem ser integradas em uma gama de áreas curriculares e, de acordo com Hill e Dixon (1999), as escolas podem influenciar o comportamento das crianças Em virtude disso, entendemos que a metodologia aplicada no ensino de ciências poderia criar: "condições para que os estudantes desenvolvam a capacidade e a motivação de estruturar conhecimentos com base nas suas situações de vida, junto a sua comunidade, mas, ao mesmo tempo, esse aprender gera condições de o sujeito compreender conhecimentos de caráter universal, pois [...] se está aprendendo a aprender em situações mediadas." Galiazzi, 2000; Ramos, 1999 apud Moraes *et al.,* 2004, p.97).

Diante do exposto, a metodologia aplicada nos cursos baseia-se na interação tutor-cursista, (estudantes da FURG – rede pública de ensino básico) a partir de questionamentos oriundos dos primeiros para com os segundos. Essa iniciativa, no nosso entendimento, faz com que os sujeitos sejam protagonistas no processo

de construção dos saberes científicos, visto que “uma das características da Ciência e da pesquisa é o questionamento sistemático”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos são os temas considerados desafiadores para ser trabalhados em sala de aula. Um desses desafios é a educação para saúde, a qual tem como enfoque nas aulas de ciências e biologia a transmissão de conceitos e o tratamento de doenças. No entanto, o que emerge deste campo de saber, está na construção de um conhecimento baseado na prevenção de doenças e hábitos de vida saudáveis.

Dentro deste contexto, a escola destaca-se com seu papel fundamental em educar para uma melhor qualidade de vida. Assim sendo, compreendemos que temas relacionados à saúde necessitam ser abordados e discutidos em aula, a partir da construção de saberes, os quais precisam estar de acordo com a realidade e cotidiano de vida dos alunos. Segundo Belda (2002), trazer conhecimentos atuais e relevantes de interesse da comunidade, é aproximar a ciência do dia-a-dia dos indivíduos, atestando que esta ciência está intrinsicamente associada ao nosso cotidiano.

Neste viés de ensino, destacamos aqui a importância do enfoque dos temas câncer da pele e radiações solares, uma vez que o câncer da pele em humanos é considerado um grave problema de saúde pública e a radiação ultravioleta identificada como um os principais agentes envolvidos para o desenvolvimento desta doença.

Assim, este projeto compartilha da missão da FURG e da Rede Nacional Leopoldo de Meis de Educação e Ciência, auxiliando na promoção da educação em sua plenitude promovendo uma interação entre o ensino superior e a educação básica, bem como, aproximando as pesquisas científicas e os saberes populares.

REFERÊNCIAS

ANDREASSI, L. *et al*. Role of phototype and skin colour. Advances in Experimental **Medicine and Biology**, v. 455, p. 469-475, 1999.

INCA. Instituto Nacional de câncer. 2015. http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposde cancer/site/home. Acesso em: 21 jul. 2015.

BACHELOR, M. A.; BOWDEN, G. T. UVA-mediated activation of signaling pathways involved in skin tumor promotion and progression. Seminars in Cancer Biology, v. 14,p. 131-138, 2004.

GALIAZZI, M. C. Educar pela pesquisa: espaço de transformação e avanço na formação do professor de Ciências. Porto Alegre, PUCRS, 2000. Faculdade de Educação – Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000. (Tese de doutorado em Educação).

HILL, D.; DIXON, H. Promoting sun protection in children: rationale and challenges. **Health Education and Behaviour**, v. 26, p. 409-417, 1999.

MOSTRA CULTURAL SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Ana Luiza Chaffe COSTA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: A. L. C. COSTA[1]; P. R. C. RIBEIRO[2]; J. C. MAGALHÃES[3]; J. L. RIZZA[4]

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2013 o Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, vem realizando a Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero, estando este ano, 2019, em sua sétima edição. A Mostra Cultural tem como objetivo contribuir com a promoção da equidade de gênero e a cidadania da população LGBT através da produção e difusão de informações importantes à comunidade sobre as questões relativas aos gêneros e às sexualidades e promover discussões acerca dessas questões para a minimização das representações e preconceitos atribuídos às mulheres e aos sujeitos LGBT. A Mostra é direcionada aos estudantes da educação básica das escolas públicas do município do Rio Grande/RS. Os trabalhos enviados nas categorias desenhos, poesias, jingles, slogan e vídeos são sobre as temáticas: combate à violência contra mulheres e homens; enfrentamento à homofobia; promoção da equidade de gênero; promoção da cidadania LGBT; igualdade de direitos entre homens e mulheres; discriminação e prevenção ao HIV/Aids e drogas. Sendo assim, temos como objetivo neste trabalho apresentar um breve relato acerca de como a Mostra Cultural vem ocorrendo ao longo das suas edições, bem como, realizar uma análise dos trabalhos recebidos nos últimos sete anos.

METODOLOGIA

Para a realização da Mostra Cultural em um primeiro momento organizamos a divulgação da mesma. Para tanto, separamos as instituições públicas de ensino por áreas/bairros, e também produzimos os materiais para a divulgação da Mostra, como folders, adesivos e cartazes. Em um segundo momento, a fim de divulgarmos a Mostra Cultural, a equipe de estudantes/bolsistas do GESE visita as escolas do município – do 4º ano do Ensino Fundamental até o 3ª ano do Ensino Médio – e conversa com os/as alunos/as e professores/as em suas salas de aula afim de apresentar e explicar como funciona a proposta e como é possível para se inscrever/participar da Mostra. Cada aluno/a recebe então um folder explicativo, com detalhes sobre a Mostra além de um adesivo ou marcador de livro, feito com os trabalhos enviados para a edição anterior. Além disso, a escola recebe a ficha de inscrição e o regulamento da Mostra Cultural, em que está explicitado, detalhadamente, o que é a Mostra, seu objetivo, as temáticas, modalidades, atribuições da escola, do/a aluno/a participante e também do Grupo de Pesquisa, além das normas gerais para a entrega de trabalhos. Após a divulgação, inicia-se o momento das inscrições, em que cada aluno/a ou escola

[1] Ana Luiza Chaffe Costa, integrante do GESE;
[2] Paula Regina Costa Ribeiro, professora, líder do GESE, FURG;
[3] Joanalira Corpes Magalhães, professora, vice-líder do GESE, FURG;
[4] Juliana Lapa Rizza, professora, pesquisadora do GESE, FURG.

encaminha seus trabalhos, que passam por uma comissão de avaliação, para que então possa ser anunciado os/as vencedores/as e o dia para a entrega dos prêmios. A cada edição da Mostra Cultural o/a aluno/a, junto com a ficha de inscrição, assina um termo de autorização de uso de obras, cedendo os direitos de publicação de suas produções ao Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola e autoriza o uso gratuito e livre, de seu nome, sua imagem e das produções enviadas para Mostra Cultural em quaisquer materiais de divulgação que se fizerem necessários, adesivos, cartazes, marcadores de livros, dentre outros. A cada edição há uma premiação para os/as alunos/as, e também para a escola do aluno/a vencedor/a.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Nas sete edições da Mostra Cultural, foram enviados um total de 1783 trabalhos, que estão distribuídos nas seguintes categorias: 1187 desenho (fig. 1), 424 poesia (fig. 2), 6 jingle (I Mostra), 34 vídeos (VI, V e VI Mostras) e132 slogans (importante destacar que só tivemos essa categoria na I, II e III Mostras), conforme gráfico 1. Para visibilizar as produções dos/as estudantes, bem como promover o debate acerca das questões que são temas da Mostra Cultural – acima mencionadas – organizamos um livro publicado anualmente com todos os trabalhos enviados para a Mostra. Tal uma diversidade de reflexões sobre as temáticas propostas ampliando a visibilidade para a comunidade.

Figura 1 – Poesia apresentada na II Mostra

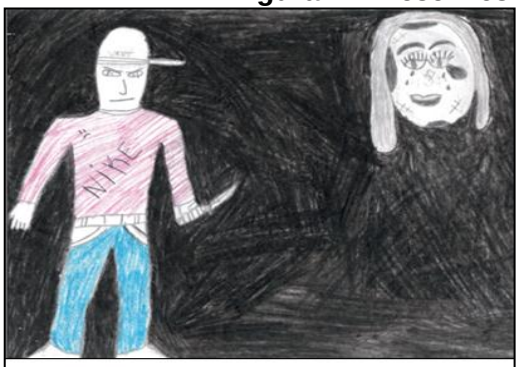
Não se mete a colher

Enquanto agrado, sou boa moça
No desagrado, me obrigas ao que quer
Entre paredes, sou teu amor
Entre amigos, uma qualquer
Enquanto falas, apenas escuto
Quando me escutas, não queres entender
Se não te escuto, perdes a paciência
Se não me calo, perco a consciência
Hoje, sou minha e de mais ninguém
Sou bem de mim e não de alguém
Após o grito, posso escolher
Em mulher não se mete a mão,
A cadeira, os pratos e nem a colher.

Nayara Nalier Nunes

Fonte: Autoria própria, 2018.

Figura 2 – Desenhos apresentados II Mostra

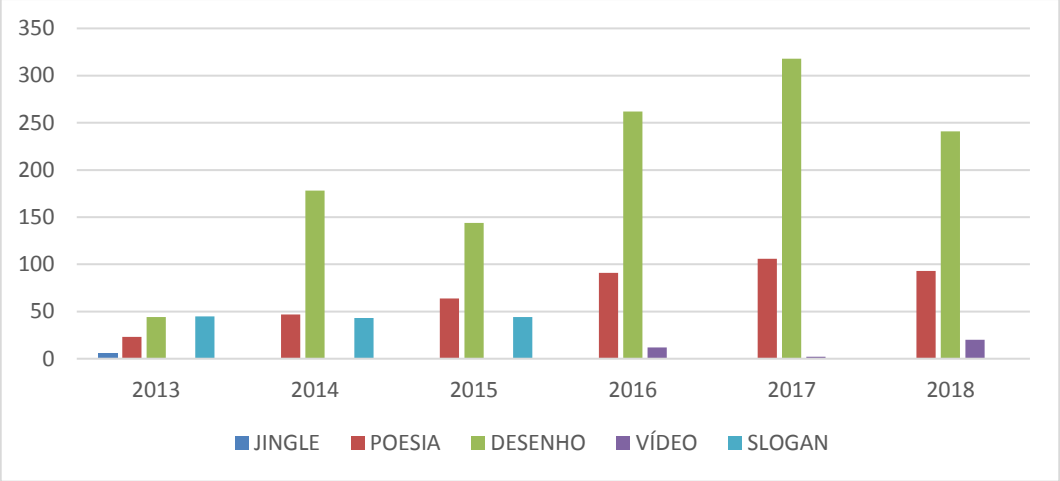


4º ao 5º ano do Ens. Fundamental

Ensino Médio

Fonte: Autoria própria, 2018.

Gráfico 1 – Trabalhos enviados/categorias



Fonte: Autoria própria, 2019.

Considerações Finais

A partir da análise realizada acerca dos trabalhos enviados para a Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero é possível perceber que ao longo das sete edições da Mostra os trabalhos retratam de forma mais intensa a violência física contra as mulheres, apesar da temática envolver a violência contra os homens também, bem como, as questões sobre os sujeitos LGBT – relacionamentos, homofobia, casamento, entre outros. As demais temáticas presentes na Mostra têm relação, por exemplo, com a desigualdade entre homens e mulheres, violência obstétrica, gênero e ciência. A Mostra Cultural ao buscar a expressão dos/as alunos/as através da arte, cria um espaço onde professores/as possibilitam uma reflexão. Desta forma, através das produções dos/as alunos/as, nas tantas salas de aula, se vê o que sentem, pensam, quais suas passageiras certezas, o que é novo, o que permanece velho e como o conhecimento e a produção artística opera sobre cada um/a, e que só no final do processo, a cada edição, torna-se de muitos e instiga o reinício da Mostra Cultural para o próximo ano. Percebendo a escola como local onde as culturas se entrecruzam deve-se assumir a função de garantir que a educação para a sexualidade tenha seu espaço. A Mostra é uma das formas de abordar na escola essas questões, pois possibilita que os/as sujeitos se apropriem das diferenças e estabeleçam novas relações, percebendo o rompimento necessário com as construções dominantes, expressando resistência, através da experiência da arte e da convivência respeitosa.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, P. R. C. *et al.* **Corpo, gênero e sexualidade:** resistências e ocupa(ações) nos espaços de educação. Rio Grande: Editora da FURG, 2018 p. 215.

RIBEIRO, P. R. C.; MAGALHÃES, J. C. **Interlocuções sobre gêneros e sexualidades na educação**. Rio Grande: Editora da FURG, 2018, v. 1. p. 192.

VILACA, T. *et al*. **Investigação na Formação e Práticas Docentes na Educação em Sexualidade:** Contributos para a Igualdade de Gênero, Saúde e Sustentabilidade. Braga: Universidade do Minho, 2017 p. 393.

FEIRA DE CIÊNCIAS: INTEGRANDO SABERES NO CORDÃO LITORÂNEO – CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Rafaele RODRIGUES DE ARAUJO
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autoras: P. C. GAUTERIO[1]; R. R. DEARAUJO[2]

INTRODUÇÃO

Neste trabalho problematizamos sobre a importância do projeto de extensão "Feira de Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo" para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, assim como estudantes da graduação e da Educação Básica envolvidos no projeto. O projeto é desenvolvido desde 2015 por docentes do Instituto de Matemática, Estatística e Física – IMEF, grupo de pesquisa Comunidade de Indagação em Ensino de Física Interdisciplinar (CIEFI), mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências – PPGEC, professores colaboradores da rede de ensino e acadêmicos dos cursos de licenciatura em Física. As atividades desenvolvidas no projeto são realizadas no Centro de Educação Ambiental, Ciências e Matemática – CEAMECIM e no Laboratório de Educação Matemática e Física – LEMAFI.

A Feira de Ciências é um espaço não-formal que possibilita vários momentos em que o estudante busca resolver problemas por meio de uma investigação científica, podendo propiciar um conjunto de experiências interdisciplinares, além de envolver o corpo docente em atividades diferenciadas e integradas. Mancuso e Filho (2006) expõe que as Feiras de Ciências se constituem por um espaço que possibilita a discussão sobre os saberes, metodologias de pesquisa e criatividade dos estudantes em todos os aspectos referentes à exibição dostrabalhos. Nesse sentido, essa escrita emerge a partir das ações do projeto citado ,que tem objetivo de promover o incentivo da alfabetização científica e da interdisciplinaridade na Educação Básica, através da promoção de Feiras de Ciências nas escolas.

METODOLOGIA

O projeto de extensão encontra-se atualmente na sua 3ª edição, sendo que iniciou a 1ª edição no ano de 2015, através da aprovação da Chamada MCTI/CNPq/SECIS/MEC/SEB/CAPES nº 44/2014. A 2ª edição ocorreu no ano de 2018, tendo por objetivo dar continuidade nas ações realizadas na 1ª edição e foi aprovada na nº 25/2017. No presente ano, está ocorrendo a 3ª edição, aprovada na Chamada nº 27/2018, seguindo a ideia principal de realizar uma Feira de Ciências Municipal e instigar os estudantes pelo espírito científico e investigativo. O referido projeto é realizado através de três etapas: 1) Curso de formação de professores para a Feira de Ciências; 2) Feiras de Ciências nas escolas; e 3) Feira de Ciências Municipal.

---

[1] Priscila Coelho Gautério, aluna do curso de Física Licenciatura, IMEF, FURG;
[2] Rafaele Rodrigues de Araújo, professora IMEF, FURG.

A primeira etapa constitui-se em curso ofertado para os professores da Educação Básica do município de Rio Grande/RS interessados em participar da Feira de Ciências. Nesse curso são problematizados alguns tópicos que contribuem para o processo de desenvolvimento de Feiras de Ciências nas escolas. O curso de formação da Feira de Ciências da 1ª edição envolveu professores atuantes em escolas municipais e estaduais da cidade de Rio Grande e de Santa Vitória do Palmar, o qual para o último município citado ocorreu através da parceria com o PIBID do curso de Licenciatura em Ciências EaD da FURG que mostraram interesse, na oferta e participação no mesmo. Com isso, tivemos a participação de em torno de 40 professores, sendo que o curso nesse ano de 2015 ocorreu de modo presencial. Na 2ª edição do curso tivemos a participação de 35 professores, sendo a modalidade de oferta semi-presencial. E nessa 3ª edição temos em torno de 80 professores e licenciandos inscritos, na modalidade a distância, com o apoio da Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da FURG, ocorrendo no AVA Moodle e possibilitando a participação de pessoas geograficamente distantes e, assim ampliando o público participante.

A segunda etapa do projeto se caracteriza por um momento de retorno as ações nas escolas, ou seja, período de colocar em prática a teoria discutida no curso de formação. Dessa forma, os professores que participaram do curso de formação realizam minifeiras de Ciências em suas escolas e ao final do período da segunda etapa selecionam grupos de alunos que participam, posteriormente, da Feira de Ciências Municipal.

Na terceira etapa, temos a realização da Feira de Ciências Municipal com todos os trabalhos selecionados na segunda etapa pelas escolas participantes. Os alunos que são premiados nessa última etapa recebem Bolsas de Iniciação Científica Júnior do CNPQ, durante 12 meses. A primeira Feira de Ciências Municipal ocorreu no dia 20 de outubro de 2015 no IFRS – Campus Rio Grande, como uma das atividades da Semana Municipal de Ciência e Tecnologia, sendo que fizeram parte 15 trabalhos entre Ensino Fundamental e Médio. Além das escolas participantes da cidade do Rio Grande/RS, participaram também escolas de Santa Vitória do Palmar/RS. Asegunda Feira de Ciências Municipal ocorreu no dia 19 de outubro de 2018 no prédio do CEAMECIM e selecionou 5 alunos para receber as bolsas ICJ, dos 16 trabalhos que foram expostos. Esse ano a terceira Feira de Ciências Municipal irá ocorrer no dia 22 de outubro no salão do CTG Farroupilha do Campus Carreiros da FURG e tem expectativas de receber mais trabalhos que os anos anteriores, devido aparticipação de vários professores de escolas diferentes no curso de formação deprofessores.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A partir das edições das Feiras de Ciências, foram publicados livros impressos e digitais, com relatos de experiências dos professores, estudantes e organizadores do evento, e que tem por finalidade ser um artefato com fins educacionais, oportunizando reflexões sobre ensino, pesquisa e extensão, não sendo autorizado a comercialização do mesmo. Ressaltamos algumas falas de professores da Universidade e da Educação Básica que participaram do projeto que mostram a experiência vivida.

> Para esses estudantes de educação básica de SVP, o fato de vir para Rio Grande já era um grande motivo e participar da Feira, um estímulo científico. Os licenciandos junto com as professoras supervisoras aprenderam a organizar os estudantes para a alfabetização científica. Um movimento coletivo que ficará marcado em suas vidas. (MEDEIROS e SILVA, 2016, p.86).

> [...] Quanto a nós professores foi muito satisfatório, pois mesmo sendo disciplinas consideradas difíceis os alunos apresentaram um total empenho na pesquisa, na criatividade em busca de materiais alternativos, valorizando a educação ambiental e também apresentaram desenvoltura na apresentação desses trabalhos. (SILVEIRA e RUBIRA, 2019, p.109).

Além disso, como bolsista de extensão (EPEC 2015 e 2019) desse projeto, ressalto que percebi alguns resultados na minha formação como graduanda docurso de Licenciatura em Física. O trabalho com professores e alunos da Educação Básica propiciam-me um contato com a docência no âmbito da escola. Além disso, percebi que uma Feira de Ciências com a proposta investigativa e interdisciplinar, não se caracteriza somente como uma metodologia de ensino para alunos, mas para quem está envolvido na sua construção, pois o trabalho ocorre junto com outras pessoas, compartilhando saberes e conhecimentos. Meu envolvimento, possibilita além dessas diversas experiências, a participação em eventos acadêmicos, ou seja, o diálogo com pessoas de outras universidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o resgate das Feiras de Ciências nas escolas, estimulado por esse projeto se tornou essencial para o processo de repensar as experiências tanto dos sujeitos das escolas da Educação Básica, quanto dos envolvidos na execução e organização dentro do ambiente acadêmico. Além disso, a cada edição do projeto ressignificamos nossas ações, por meio de avaliações e do processo de escuta daqueles que participam ativamente do processo de formação.

REFERÊNCIAS

MANCUSO, R.; FILHO, I. L. Feira de Ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas. In: **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica** – Fenaceb. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. p. 84, 2006.

MEDEIROS, A. L. S. de; SILVA, J. S. da. Feira de Ciências PIBID na EaD: Aprendizagens construídas no coletivo. In: ARAUJO. R. R. de; GUIDOTTI, L. dos S.; HECKLER, V. **Registros e relatos 2015 – Feira de Ciências: integrando saberes no Cordão Litorâneo**. Rio Grande: Pluscom Editora, 2016.

SILVEIRA, I. M. da; RUBIRA, V. M. M. Feira de Ciências na Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas. In: RUAS, F. P.; ARAUJO. R. R. de. **Registros e relatos 2018 – II Feira de Ciências: Integrando Saberes no Cordão Litorâneo**. Porto Alegre: Casaletras, 2019.

EDUCAÇÃO POPULAR E EXTENSÃO:
ENTRE LUTAS E (RE)EXISTÊNCIAS NO CONTEXTO DO PAIETS

Área Temática: Educação
Coordenador da atividade: Vilmar Alves PEREIRA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: R. PEREIRA[1]; F. NEVES[2]

INTRODUÇÃO

O PAIETS é um Programa de inclusão social que tem três frentes de atuação: 1) No acesso ao Ensino Superior junto aos Pré-Universitários Populares. 2) Na permanência de sujeitos oriundos de comunidades quilombolas e indígenas no espaço acadêmico. 3) No acesso à Pós-Graduação. Desse modo, na primeira frente o Programa agrupa Cursos Pré-universitários Populares voltados ao ingresso nos ensinos superior e técnico, configurando-se enquanto um movimento articulador entre as comunidades urbanas periféricas por meio da busca ao direito do ingresso das camadas populares nos espaços educativos historicamente destinados às camadas mais abastadas. Nesse processo de luta pelo acesso à Universidade, acadêmicos de graduação, pós-graduação, além de docentes e colaboradores graduados, desenvolvem práticas educativas de diferentes áreas do conhecimento que auxiliam no preparo ao ENEM.

Com relação à reivindicação pela permanência dos sujeitos oriundos das comunidades tradicionais indígenas e quilombolas no espaço acadêmico, desde 2012, em coerência com a Lei nº 12.711/2012, que trata da Política de Cotas, o PAIETS Indígena e Quilombola surge enquanto uma demanda voltada ao acolhimento e a Permanência de estudantes indígenas e quilombolas. A respeito da do acesso à Pós-Graduação, o PAIETS também promove, a partir da parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Identidades, Currículos e Culturas: Nós do Sul, um curso de preparação que visa auxiliar as camadas populares para as etapas do processo seletivo de mestrado e doutorado na área de ciências humanas

Assim, nas três instâncias evidenciadas, almeja-se a democratização dos espaços formativos institucionalizados por meio de uma postura crítica e emancipadora. Por meio da Educação Popular, o PAIETS auxilia na responsabilidade social assumida pela FURG com a comunidade.

METODOLOGIA

As ações desenvolvidas pelo PAIETS acontecem a partir de uma vertente integradora que articula diversas instâncias da sociedade civil (como coletivos, organizações comunitárias e movimento sociais), bem como esferas institucionais do Estado (escolas da rede pública). As atividades – ações de extensão interdisciplinar – articulam apoio pedagógico e formação dos educadores sob a perspectiva da cidadania, da educação ambiental e dos direitos humanos. Com efeito, o Programa realiza espaços dialógicos que buscam problematizar o âmbito do mundo do trabalho, reconhecendo

[1] Roberta Avila Pereira, aluna do curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG;
[2] Fernanda Caseira das Neves, aluna do curso de Letras Português/Espanhol, ILA, FURG.

as áreas de conhecimento e apresentando tais possibilidades aos sujeitos que buscam ingressar no Ensino Superior. Desse modo, são desenvolvidas ações individuais em cada um dos cursos e atividades gerais com o envolvimento de todos/todas. Trabalhamos na construção e disponibilização de materiais que enfoquem o conjunto geral dos conteúdos desenvolvidos ao longo dos cursos. Desenvolvemos nossas práticas educativas no PAIETS focadas no ENEM a partir dos campos ou áreas do saber.

Tendo em vista que temos enquanto horizonte ontológico a indissociabilidade entre as ações de pesquisa, ensino e extensão, as práticas desenvolvidas pelo programa, nos contextos populares, têm o compromisso de assegurar as características extensionistas. Logo, tanto as atividades de ensino como pesquisa, partem da extensão, compreendendo que o processo de ensino e pesquisa na interface com a realidade vivenciada é qualitativamente mais rico e com potencialidades formativas mais relevantes pedagogicamente.

Ao realizar a pesquisa a partir das ações extensionistas é possível o surgimento de novas práticas de ensino (num contexto de educação popular). Desta forma, o PAIETS e a Universidade cumprem sua função articulando o tripé pesquisa-ensino-extensão. O campo da Educação cumpre sua função em ultrapassar o campo institucional ao enfatizar enquanto cenário de pesquisa espaços de sujeitos oprimidos historicamente, abrindo uma nova possibilidade de se fazer ciência: uma ciência que não tolhe as possibilidades dos homens e mulheres, mas que encontra viabilidade de inovação nas esferas materiais e culturais. Até o momento, as práticas construídas no programa resultaram em 6 livros publicados, os quais divulgam as pesquisas realizadas nos contextos empíricos que constituem o PAIETS, bem como os estudos no âmbito da Educação Popular.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

As vivências que emergem neste percurso de Programa, são indispensáveis para a compreensão do alcance que o trabalho coletivo junto à comunidade. Para além da colocação do mesmo enquanto 1º lugar (junto a outros 2 projetos) em âmbito nacional com referência a relevância das atividades em extensão, o PAIETS identifica sua consolidação e pertinência na luta por uma universidade mais justa e democrática, bem como na construção de uma sociedade mais humana e igualitária, ao reconhecer as histórias de vida dos sujeitos que contribuem para sua (re)existência.

Encontram-se vinculados ao programa 07 cursos Pré-Universitários Populares no município do Rio Grande/RS, que estão em desenvolvimento nas vilas e bairros populares da cidade. São eles: Paideia; Maxximus; Fênix; Acreditar; Quinta Superação; Esperança e Povo Novo. Além disto, 01 curso Pré-Universitário Popular em São José do Norte/RS, Ousadia Popular; 01 curso Pré-Universitário Popular em Capão do Leão/RS, Curso *Up* e 01 curso Pré-Universitário Popular em Santo Antônio da Patrulha/RS, Super Ação Comunitária (Saci).

As contribuições para Instituição e Sociedade estão embasadas na possibilidade de formação crítica dos sujeitos das camadas populares que estudam nos contextos de atuação do PAIETS, bem como demonstram a aproximação do espaço acadêmico a esta população que ainda não ingressou no Ensino Superior. Assim, as contribuições emergem ao salientarmos a pertinência de uma prática ética e responsável nas comunidades populares nas quais o Programa está inserido. A postura comprometida nestas ações traduz a responsabilidade social da Universidade.

Nesse sentido, é organizado ao longo do ano encontros formativos, tais como: Aula Inaugural do PAIETS; Encontro de Formação de Educadores; Feira das Profissões; Aulão de Dicas para o ENEM; Além da formação *in lócus* nos contextos, através da atuação de um bolsista. Estas atividades emergem a partir da necessidade da formação permanente e qualificada nos contextos educativos. De modo que o PAIETS tem uma proposta político-pedagógica bem definida. As ações se fortalecem na medida em que é promovido encontros de formação coletiva, unificando educadores e garantindo a unidade do horizonte epistemológico, na diversidade de ações e contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PAIETS tem na extensão universitária a possibilidade de reivindicar não só uma academia mais democrática e popular, como um mundo mais igualitário. Contudo, a caminhada só é possível junto aos sujeitos que atuam no horizonte da superação dos limites impostos frente ao modelo hegemônico. Estes protagonistas partem da comunidade geral que acolhe os contextos de atuação do Programa, as escolas públicas que sediam os cursos, os educandos que acreditam no trabalho realizado e que participam da construção destes espaços, os educadores populares que não carregam um frágil sentido de voluntarismo, mas compreendem-se enquanto indivíduos dispostos a aprender com o outro na luta pela defesa à educação de todas as pessoas.

Compreendemos que a entrada das camadas populares na Universidade representa a ampliação da luta pela justiça social. Os contextos trabalham em favor da luta dos oprimidos; sendo a formação humana presente em cada contexto, o diferencial que nutre as expectativas de um projeto de sociedade menos desigual. É possível afirmar que a maioria dos egressos do Programa são indivíduos conscientes de sua responsabilidade social no contraponto à lógica opressora. Lideranças, representantes de movimentos sociais estudantis e demais movimentos populares, profissionais comprometidos com os aspectos da comunidade, são sujeitos que se formam nos contextos do PAIETS. Assim, é preciso destacar que o Programa é nutrido pelos sonhos dos inconformados com as desigualdades e com as opressões, que ao buscarem uma sociedade mais justa por meio da garantia dos direitos conquistados pelo povo, acreditam e trabalho em favor da humanização e transformação social.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Vilmar Alves, MIRANDA, Sícero Agostinho. **Olhares Sul-Rio-Grandenses sobre a educação de jovens e adultos e a educação popular**. Passo Fundo: Méritos, 2016.

PEREIRA, Vilmar Alves; DIAS, José Roberto de Lima; ALVARENGA, Bruna Telmo (org). **Educação Popular e a Pedagogia da Contramarcha**: uma homenagem a Gomercindo Ghiggi. Passo Fundo: Méritos, 2013.

PEREIRA, Vilmar Alves; GONÇALVES, Leonardo Dorneles. **Educação Popular no Contexto do PAIETS**: Os Saberes da Pesquisa em Extensão Universitária. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

AÇÕES DE EXTENSÃO DO LAPIL – LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA

Área Temática: Educação
Coordenadora: Silvana Maria Bellé ZASSO
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autoras: S. M. B.ZASSO[1]; G. M. NOGUEIRA[2]; C. R. G. FERREIRA[3]; P. P. da SILVA[4]

Introdução

O Laboratório de Alfabetização e Práticas de Incentivo à Leitura – LAPIL, configura-se em um espaço acadêmico, bem como, em um lugar de vivências pedagógicas para professores da rede pública e pesquisadores, estudantes da graduação e da pós-graduação e, também, em um ambiente de reflexões sobre práticas de incentivo à leitura, especialmente a leitura literária. As ações realizadas no LAPIL são articuladas com o Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos e Alfabetização – NEEJAA e o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação da Infância – NEPE, bem como, com o Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização e Letramento – GEALI. Neste momento, o laboratório conta com uma equipe constituída pela coordenação, uma professora da rede municipal cedida 20hs, uma bolsista de extensão e uma professora pós-doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGedu/IE da FURG. Além das ações de extensão, congrega ações de ensino e de pesquisa.

Destacamos neste relato as ações que contemplam a Extensão. Atualmente desenvolvemos duas grandes ações: a **formação continuada de alfabetizadoras**, que estão sendo desenvolvidas em dois municípios gaúchos, organizadas em três ações pontuais na modalidade semipresencial e a **atividade de contação de histórias em espaços educativos formais e não formais (2017).**

Estas ações têm permitido a estruturação deste laboratório como uma estratégia para fortalecer e consolidar, cada vez mais, o campo da alfabetização na FURG buscando uma articulação, ainda mais próxima, com a rede de ensino pública e contribuindo na formação dos acadêmicos tanto em nível de graduação como pós-graduação.

METODOLOGIA

A Formação Continuada de Alfabetizadoras é desenvolvida em dois municípios gaúchos, organizadas em três ações na modalidade semipresencial.

A ação 1 – Escolas piloto – tem por propósito realizar formação continuada de alfabetizadores no contexto de duas escolas públicas municipais em Rio Grande RS, como uma experiência piloto. Os encontros são realizados na segunda terça-feira de cada mês, um turno em cada escola. A cada encontro estudamos uma temática, aprofundamos teoricamente o tema de forma dinâmica e dialógica no grupo de forma articulada à prática vivida por elas. Os relatos das experiências enfocam as atividades propostas e a utilização de recursos didáticos e jogos analisando outras possibilidades

[1] Silvana Maria Bellé Zasso, professora, IE, FURG;
[2] Gabriela Medeiros Nogueira, professora, IE, FURG;
[3] Carmem Regina Gonçalves Ferreira, professora pós-doutoranda, FURG;
[4] Paula Pires da Silva, professora da Rede Municipal de Ensino de Rio Grande e colaboradora do LAPIL, cedida pela SMEd – Secretaria de Município da Educação.

como, por exemplo, a leitura deleite como estratégia na formação de leitores e gosto pela leitura.

As ações 02 e 03 – Grupo de alfabetizadoras – realiza, encontros bimestrais nas regiões definidas pelas Secretarias de Educação dos Municípios de Rio Grande e um grupo em Herval, como estratégia de formação continuada para todas as alfabetizadoras. Estas ações estão sendo desenvolvidas desde abril e vão até novembro de 2019 em parceria com as Secretarias Municipais de Educação.

Estas atividades extensionistas contemplam em torno de 200 alfabetizadores que atuam no ciclo da alfabetização e são realizadas no contexto da escola pública. Buscamos a cada encontro, compreender a dinâmica profissional da sala de aula em sua complexidade numa relação dialógica com as profissionais. Temos como perspectiva fortalecer os saberes da docência, problematizar seus dilemas e dúvidas, bem como potencializar seus acertos, propiciando um movimento de aprendizagem entre os docentes da educação básica e os professores da Universidade. As mesmas são desenvolvidas de forma interdisciplinar na medida em que trabalhamos com uma prática de planejamento numa perspectiva de integração curricular, onde diferentes campos de conhecimentos são abordados nos planejamentos da sala de aula. Neste sentido, as ações impactam no processo de aprendizagem de em torno de 3000 crianças que estão nas salas de aula dos 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental.

Temos por pressuposto que fazer formação continuada de professores no espaço de atuação profissional possibilita reflexões singulares sobre seus dilemas, questionamentos e dúvidas em relação a prática alfabetizadora. Neste sentido, tomamos como metodologia de trabalho a dialogicidade como estratégia de formação e produção de conhecimentos. Os estudos são propostos, tomando as concepções e o relato das práticas por foco de reflexão no grupo, a qual vem contribuindo em direção a uma prática alfabetizadora que garanta a ludicidade da infância, constituindo assim, uma possibilidade de "escuta do outro" profissional, com a intenção de perceber o que aprendemos e o que temos ainda a aprender" (Imbernón, 2009).

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

As ações de práticas de incentivo à leitura propostas em diferentes espaços comunitários envolvem em especial as comunidades advindas de setores desfavorecidos economicamente. Tem acontecido, desde 2017 quando criamos o grupo de contação de histórias: Histórias que Navegam. Dentre as ações desenvolvidas por esse grupo, vinculado ao LAPIL e ao GEALI, citamos os momentos de contação de histórias no Posto Municipal de Saúde do Bolaxa que ocorre na última quinta-feira de cada mês. Enquanto as mães realizam uma atividade de orientação com a enfermeira chefe do posto, as crianças ficam envolvidas na leitura de história. Nesses momentos, buscamos criar um ambiente propício e acolhedor, com tatame, almofadas e alguns adereços. Levamos uma mala cheia de livros que além de ouvirem as histórias lidas, as crianças podem ter acesso a diferentes livros de histórias. Também a contação de histórias em duas escolas municipais, aonde se faz a atividade com crianças da educação infantil uma vez por mês, na mesma dinâmica daquela já detalhada.

Outra ação do grupo vem realizando é o *Podcast* do Histórias que Navegam. Trata-se de um banco de dados composto pela leitura de livros de histórias infantis, o qual pode ser acessado em qualquer lugar desde que tenha internet, sendo que, também está disponível para *downloading*. A grande maioria das histórias é lida por alunos do Curso de Pedagogia da FURG, os quais se envolvem no *Podcast,* como uma atividade proposta pela disciplina "Metodologia da Alfabetização para crianças, jovens e adultos". Assim, estamos conseguindo ampliar o repertório de histórias a serem conhecidas pelos estudantes, professores e pelas crianças de forma considerável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O LAPIL enquanto um laboratório que tem as ações de formação continuada, como sendo um dos principais propósitos, acredita que estas atividades de natureza acadêmica viabilizam a integração com os demais setores da sociedade, especialmente com a Educação Básica, uma vez que visa promover a formação cidadã, no sentido da formação continuada de docentes mais qualificados os quais possam propiciar aprendizagens a um maior número de crianças em processo de alfabetização, contribuindo na diminuição dos índices de analfabetismos da região.

Temos analisado, junto as Secretarias de Educação e equipe de formação, que as ações que vem se desenvolvendo desde o inicio deste ano, tem propiciado um movimento em relação as práticas de sala de aula, pois um grupo significativo de professoras alfabetizadoras já tem demonstrado por meio de depoimentos e fotografias a inclusão e revisão de atividades, as quais vêm alterando a dinâmica pedagógica. Podemos destacar aqui, a inclusão da atividade de leitura deleite; a revisão das sequências didáticas propostas e o trabalho diário de desenvolvimento da consciência fonológica. Além disso, as professoras explicitam a necessidade de continuarem revendo as práticas que realizam num movimento de aprendizagem sobre a docência alfabetizadora, pois a participação neste projeto extensionista lhes dá maior segurança e tranquilidade para as atividades propostas em sala de aula porque têm espaço para socializar e aprender junto com o grupo de colegas e professoras da Universidade.

Nesta direção, as ações de extensão que temos desenvolvido têm permitido transformar a realidade de muitos alunos e professores alfabetizadores, na medida em que estabelecemos uma relação compartilhada de saberes. Na nossa compreensão, o domínio de conhecimentos, como o da leitura e da escrita se constitui numa “ferramenta” importante aos sujeitos envolvidos neste processo, pois o ensinar e o aprender se estendem para todas as dimensões do humano, ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado:** novas tendências. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

EMPREGO DAS TECNOLOGIAS DE PROTOTIPAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE EXPERIMENTOS DE FÍSICA E ASTRONOMIA

Área Temática: Educação
Coordenador da atividade: Everaldo ARASHIRO
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: E. ARASHIRO[1]; S. M. MENDONÇA[2];B. P. BRECHANE[3]; G. CONRADO[4]; C. V. B. BERTTI[5]; A. G. DYTZ[6]; M. J. LAZO[7]; J. F. PROLO FILHO[8]

INTRODUÇÃO

Normalmente, o ensino de Física, principalmente nas escolas, tem se resumido à memorização de conceitos e fórmulas e à resolução repetitiva de exercícios para uma maior fixação do conteúdo estudado (Ricardo, 2007). Desta maneira, a Física acaba se mostrando desinteressante para a grande maioria dos estudantes.

Dentre os inúmeros fatores que têm causado esse problema na relação ensino aprendizagem destaca-se a dificuldade atual em se trabalhar de forma a proporcionar ao aluno a vivência do método científico: a observação, a indução e a experimentação. Dentre esses elementos, a experimentação está em pior situação em relação aos demais. Um dos argumentos para as aulas práticas pouco efetivas estaria no fato de que essas atividades demandam alto recursos o que dificultaria a aquisição e a instalação de equipamentos de laboratório.

Com o auxílio das tecnologias de impressão 3D e de prototipagem eletrônica (arduinos), este trabalho tem como intuito a produção de equipamentos experimentais didáticos customizados de baixo custo, visando assim a possibilidade de propostas diferenciadas de ensino de Física e Astronomia. Sua aplicação nas escolas pode proporcionar uma maior aproximação entre alunos e professores (através da experimentação), além de aguçar a curiosidade dos estudantes a partir da visualização e, consequentemente, maior entendimento dos conceitos teóricos nos experimentos práticos.

METODOLOGIA

Para a construção dos experimentos didáticos científicos duas recentes tecnologias foram empregadas, a prototipagem rápida e prototipagem eletrônica.

A tecnologia das impressoras 3D, também denominadas por máquinas de Prototipagem Rápida, vem se desenvolvendo ao longo do tempo e mudando o modo de fabricação de objetos. O nosso laboratório (Ciência 3D Impressa – IMEF) faz uso da tecnologia de deposição de polímero fundido (MPD – Molten Polymer Deposition), também conhecida por FDM (Fused Deposition Modeling) ou FFF (Fused Filament Fabrication), na qual um filamento termoplástico é forçado ao longo de um bico de extrusão aquecido (RAULINO, 2011).

[1] Everaldo Arashiro, professor, IMEF, FURG;
[2] Suzielli Martins Mendonça, aluna do curso de bacharelado em Física, IMEF, FURG;
[3] Bruno Peruchena Brechane, aluno do curso de bacharelado em Física, IMEF, FURG;
[4] Gutemberg Conrado Santos, aluno do curso de bacharelado em Física, IMEF, FURG;
[5] Caroline Vanessa Bauman Bertti, aluna do curso de bacharelado em Física, IMEF, FURG;
[6] Aline Guerra Dytz, professora, IMEF, FURG;
[7] Matheus Jatkoske Lazo, professor, IMEF, FURG;
[8] João Francisco Prolo Filho, professor, IMEF, FURG.

Já o arduino é um conjunto de ferramentas de prototipagem eletrônica *open source* que visa tornar mais fácil a implementação eletrônica em equipamentos. A placa básica do Arduino possui uma série de sensores, o que permite a integração com outros dispositivos e a interação com outros aparelhos.

Sendo assim, temos o uso das tecnologias de prototipagem rápida e eletrônica como grande facilitador para a confecção de produtos customizados, principalmente pelo seu custo mais baixo e pela grande capacidade que se tem de personalização com estes recursos.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Em associação com professores de física de algumas escolas da cidade de Rio Grande, foi feito um levantamento geral dos tópicos que seriam interessantes para serem trabalhados através de experimentos em suas aulas. Estes mesmos professores foram convidados para participar do desenvolvimento de alguns dos experimentos selecionados e/ou sua aplicação nas suas turmas, em conjunto com os alunos da graduação em física participantes do projeto.

Os encontros para o desenvolvimento e criação dos experimentos foram no Laboratório Ciência 3D Impressa. O laboratório tem como uma de suas atividades contribuir na criação e desenvolvimento de forma mais personalizada, rápida e com menor custo de peças e produtos personalizados de materiais didáticos para o ensino de física e astronomia

A partir desses encontros foram desenvolvidos alguns experimentos aplicados à física e à astronomia, com o intuito de ensinar de forma mais dinâmica alguns conteúdos científicos.

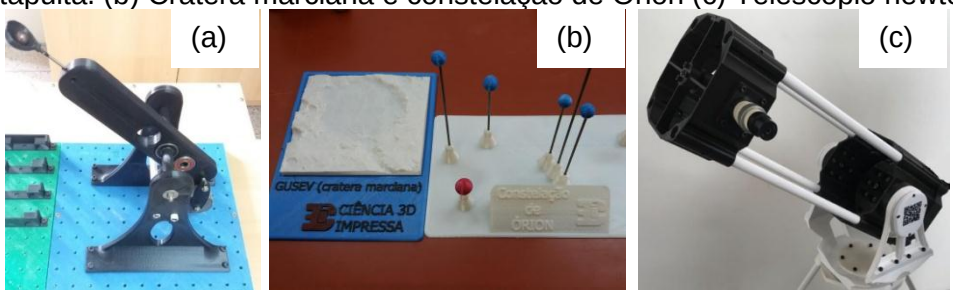
Para o abordar o conteúdo de cinemática foram construídos um canhão de Gauss para determinar a aceleração da gravidade e uma catapulta (figura 1a) para o estudo de lançamento de projéteis.

Foi desenvolvido um kit de estudo de ondas mecânicas constituído de autofalante, amplificador, frequencímetro, tubo e placas com os quais é possível estudar ondas estacionárias sonoras, e ondas estacionárias em cordas, além de ressonância em placas.

A construção de um telescópio newtoniano (figura 1c) possibilitou o estudo tanto de ótica (através da reflexão da luz em suas lentes) quanto da própria Astronomia através de observações noturnas, e com os filtros adequados de observações solares. Ainda no ensino de Astronomia há uma representação do Sistema Solar com a comparação de tamanho entre os planetas que o compõem, além da representação topográfica de uma cratera marciana e da constelação de Orion em alto relevo (figura 1d). Sendo que esses três últimos também podem ser úteis no ensino de pessoas com deficiência visual, por permitirem a discriminação de detalhes através do toque.

O projeto possibilitou o desenvolvimento desses e outros produtos educacionais e a sua implementação no contexto escolar.

Figura1 – Produtos feitos pelo laboratório Ciência 3D Impressa para o ensino de física. (a) Catapulta. (b) Cratera marciana e constelação de Órion (c) Telescópio newtoniano



Fonte: Os(As) autores(as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante salientar que este é um trabalho em constante atualização, e o acervo de experimentos de física e de outras ciências vem crescendo continuamente com a colaboração de professores e alunos, tanto os da universidade com os das escolas de ensino médio.

Além de oficinas de construção de experimentos com alunos e professores de física, vários dos produtos já foram mostrados em eventos de extensão como a trilha Multicultura e Caravanexc, bem como em eventos de inovação tecnológica, tais como as edições da FITEC, da FURG. Tais experimentos vêm sendo empregados em algumas escolas da região de Rio Grande – RS. O projeto também tem contribuído para o desenvolvimento de dissertações do Mestrado Profissional em Ensino de Física, que constituirão de relatos de experiência com foco no desenvolvimento do produto e sua utilização na escola, nas aulas de Física.

Dentre a vasta gama de aplicações nas qual o projeto vem sendo aplicado, este tem conseguido fazer com que professores, alunos e a própria comunidade vejam a ciência, em especial a Física e a Astronomia, como parte das suas vidas cotidianas. De forma mais prática e objetiva, através do uso das tecnologias de prototipagem rápida e eletrônica na criação de experimentos científicos, contribui assim para o amadurecimento científico através de um processo contínuo de transformação do conhecimento teórico em experimentações práticas.

O projeto conta com o apoio: PDE/FURG 2018, PDE/FURG 2019.

REFERÊNCIAS

RICARDO, Elio C; Freire, Janaína C. A., A concepção dos alunos sobre a física do ensino médio: um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 29, p 251-266, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbef/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em 4. jul. 2019.

RAULINO, B. R. Manufatura Aditiva: Desenvolvimento de uma máquina de prototipagem rápida baseada na tecnologia FDM (Modelagem por fusão e deposição), Trabalho de Graduação em Engenharia de Controle e Automação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

O ENSINO DO CORPO INTEGRADO: UM OLHAR SOBRE A EXPOSIÇÃO "UMA AVENTURA PELO CORPO HUMANO"

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Fabiane BRANCO
Universidade Federal do Rio Grande(FURG)

Autores: F. BRANCO[1]; F. STEIN[2]; T. GARCIA[3]; J. MAGALHÃES[4]; P. RIBEIRO[5]

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, o ensino de Ciências se dá em espaços onde se constituem os saberes formais-escolas, laboratórios, etc. De fato, a escola é um espaço privilegiado, e por isso, deve ser potencializador de rupturas, especialmente no que se diz respeito às questões socioculturais. Contudo, dentre essas questões, as problemáticas sobre "o corpo integrado" acabam por serem silenciadas tanto dentro das salas de aula quanto nos materiais didáticos e paradidáticos.

Ao entendermos que escolas e laboratórios não são o único espaço de ensino, e que outros espaços são produtores de conhecimentos e saberes, foi montada a exposição interativa "Uma aventura pelo corpo humano", que busca através da extensão, aproximar a comunidade escolar e proporcionar aos/as alunos/as uma reflexão sobre o corpo humano como um todo, desfazendo a visão de um corpo fragmentado, "dividido em caixinhas" como comumente é apresentado em alguns livros didáticos.

A exposição "Uma aventura pelo Corpo Humano", consiste em um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande, desenvolvida no Centro de Educação Ambiental, Ciências e Matemática (CEAMECIM). Foi planejada para promover uma aprendizagem significativa acerca dos corpos, e tem como objetivo discutir o ensino do corpo integrado, mostrando as interações entre os órgãos e corpo de um modo diferente daquele comumente ensinado no espaço da escola. Afinal, um corpo vai muito além de um grupo de células, tecidos e órgãos, é também o ambiente em que está inserido, bem como a roupa e os acessórios que utiliza.

Apesar da hegemonia do conhecimento científico, como instância de legitimação dos conteúdos, priorizando um caráter anatômico, fisiológico muitas vezes acaba-se por desprender de discussões sociais e subjetivas que constituem os seres, tornando o estudo uma medida paliativa de esclarecimentos que pretensiosamente adicionam uma feição secundária e consequentemente menos importante (RIBEIRO; QUADRADO, 2008). Entendemos que um corpo não é algo imutável, estático, ele pode e é modificado desde o nosso nascimento, até o resto de nossa vida, seja pelas atividades mais simples, como prática de esportes, nossas roupas, além de adereços como brincos, tatuagens e *piercings*. Cada indivíduo dará ao seu corpo a sua marca, que varia muito de acordo com suas ideologias e crenças. E isso é o que irá construir esse corpo biossocial.

Nesse trabalho, temos como proposta apresentar a exposição "Uma Aventura pelo Corpo Humano".

---

[1] Fabiane Dionello Branco, professora da Rede Municipal de Ensino do Rio Grande;
[2] Fabiana Loréa Paginini Stein, servidora técnica-administrativa, IE, FURG;
[3] Tainá dos Reis Garcia, aluna Oceanologia, IO, FURG;
[4] Joanalira Corpes Magalhães, professora, IE, FURG;
[5] Paula Regina Costa Ribeiro, professora, IE, FURG.

METODOLOGIA

Por considerarmos a escola como parte central no processo de formação do indivíduo e do corpo biossocial, as escolas são chamadas a participar da nossa aventura, onde buscamos apresentar que seu corpo não é apenas um organismo biológico sem contexto, ele está inserido em um meio social.

O espaço dessa exposição consiste em um labirinto que representa o corpo humano com modelos de órgãos, adereços e cartazes com explicações sobre o funcionamento desses. Para esta atividade, os/as alunos/as são convidados/as a imaginarem que são um alimento que ao ser engolido, percorrerá o tubo digestório, interagindo com os órgãos dos demais sistemas do corpo humano. Esse percurso é guiado pelos/as monitores/as.

A entrada de todos é pela boca, como a estrutura está dividida em um labirinto, é facilitado o entendimento dos/as estudantes a respeito das relações existentes neste corpo, como por exemplo, a saliva que surge em nossa boca quando sentimos um cheiro bom de alimento ou mesmo visualizamos esse alimento, o funcionamento do nosso cérebro e das glândulas salivares, assim como a relação existente entre a vontade de urinar, a necessidade de eliminar toxinas através da urina e o nosso cérebro, a relação entre os nossos pulmões e o cigarro, nossa alimentação e o milho nas nossas fezes, os genitais femininos e masculinos e os métodos contraceptivos. A saída pode ser pelo ânus, ou pelo canal vaginal, onde os/as estudantes são convidados a nascer novamente.

Figura 1 – “Uma Aventura pelo Corpo Humano”

Fonte: As autoras

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A exposição “Uma aventura pelo corpo humano”, até o mês de junho deste ano, atendeu cerca de 1.400 pessoas, dentre elas, alunos dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio, ensino superior bem como a comunidade em geral. Diferentes escolas tanto do município de Rio Grande quanto de outros municípios do estado, da área rural quanto dos bairros puderam prestigiar a exposição. Foram atendidos visitantes vindos para o CEAMECIM desde áreas rurais da cidade, quantos bairros centrais, assim como durante a 46ª Feira do Livro da FURG.

Com a realização da exposição, percebemos a importância da aproximação das atividades de extensão com a comunidade. Entendemos como uma atividade interativa é capaz de promover informação, conscientização, diversão e despertar o interesse pela ciência. Além disso, através de algumas explicações é possível observar que hábitos

saudáveis são essenciais para o bom funcionamento desse corpo biossocial, além da alimentação que é extremamente importante, o bem estar físico, psíquico e o bom relacionamento com o próximo proporciona uma qualidade de vida indescritível. Ao visitar um espaço desses, é possível entrar em contato com os órgãos e seu funcionamento, que podem não apenas nos deixar curiosos, mas também fascinados pela ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a exposição traz elementos fundamentais para a compreensão do funcionamento do corpo, uma vez que a abordagem do conteúdo aparece permeada por uma linguagem acessível e com relações de vivências comuns aos sujeitos que passam pela exposição. Verificamos que a exposição atingiu o propósito de trabalhar o ensino do corpo humano de forma integrada. Acreditamos que exemplos como este podem ser pensados no espaço da sala de aula, a fim de proporcionar um novo encantamento como Ensino de Ciências, em especial, o ensino do corpo.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, P. R. C.; QUADRADO, R. P**. Corpos Gêneros e Sexualidades:** questões possíveis para o currículo escolar. 2 Ed. Rio Grande: Editora da FURG, 2008. 123p.

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO "AGRICULTURA FAMILIAR E SEGURANÇA ALIMENTAR NAS ESCOLAS: OFICINAS NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO SUL – RS"

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Chaiane Leal AGNE
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Autores: T. R. de FREITAS[1]; N. P. ALVES[2]; A. R. PORTO[3]; M. CAVALHEIRO[4]; C. L. AGNE[5]

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do projeto "agricultura familiar e segurança alimentar nas escolas: oficinas no município de Cachoeira do Sul – RS", especificamente as suas ações voltadas à compreensão do espaço rural e de seus atores envolvidos. Nesse sentido, a valorização de homens e mulheres do meio rural e a desconstrução de uma imagem negativa destacam-se como contexto motivador do projeto de extensão. Ademais, é importante mencionar a importância da agricultura familiar enquanto uma categoria social responsável pela produção de alimentos, o que envolve, de forma direta, a segurança alimentar.

O desenvolvimento das atividades teve início no ano 2018 no município de Cachoeira do Sul, com a reedição no ano de 2019. O município está localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul tendo uma população de 82. 547 habitantes (IBGE, 2019). Dentre as principais atividades, destacam-se a produção de grãos, hortaliças, pecuária de corte e de leite e também a fruticultura. Dessa forma, a agricultura familiar é um segmento produtivo pertinente ao meio rural, já que abastece o mercado local, sendo que a agricultura familiar brasileira é a 8° maior produtora de alimento no mundo e responsável por 70% da alimentação no país (BRASIL, 2017).

O projeto de extensão consiste no oferecimento de oficinas nas escolas públicas (rurais e urbanas) do município cujos temas são: a agricultura familiar e a segurança alimentar e nutricional. Estes espaços constituem ferramentas de diálogo entre alunos, professores e ministrantes, destacando a importância dos jovens na construção de perspectivas de mudanças na sociedade. Dessa forma, o projeto de extensão é um importante meio de inserção na comunidade de aproximação do ensino superior na base da escolarização, sendo este um dos papeis da função social em que realiza a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul perante o desenvolvimento regional.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da metodologia de aplicação do projeto partiu do entendimento "o que deve ser instaurado é a pedagogia que começa pelo diálogo, pela comunicação, por uma relação humana que possibilite ao próprio povo a elaboração de uma consciência crítica do mundo que vive" (FREIRE, 1967).

---

[1] Thiago Rodrigues de Freitas, aluno do Curso de Agronomia. Cachoeira do Sul, UERGS;
[2] Natacha Pedroso Alves, aluna do Curso de Agronomia. Cachoeira do Sul – UERGS;
[3] Amanda Refosco Porto, aluna do Curso de Agronomia. Cachoeira do Sul – UERGS;
[4] Marcelito Cavalheiro, aluno do Curso de Agronomia. Cachoeira do Sul – UERGS;
[5] Chaiane Leal Agne, Professora orientadora. Cachoeira do Sul, UERGS.

Portanto, a base da abordagem das oficinas tem na pedagogia progressista libertadora, cujo principal expoente é Paulo Freire. Segundo Paulo Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003). Portanto nesse sentido, a forma de abordar a educação está na construção do conhecimento e não na difusão. Sendo assim, o foco na formação crítica das realidades sociais.

Sendo base de execução das atividades, a definição da agricultura familiar que regulamentada pela Lei 11.326, de 24 de Julho de 2006, e a segunda edição (2017) do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional que descreve ações para assegurar o acesso de alimentos à mesa dos brasileiros.

De forma sintética, o projeto contém formulários para readequação da metodologia, sendo este para professores e alunos, sendo realizados diferentes recursos como instrumento, tais como apresentação em slides com fotos, vídeos, músicas, jogos, mesa redonda e uma cartilha desenvolvida para o próprio projeto. Diante desse contexto, o objetivo do trabalho proposto foi possibilitar a construção da abertura de um espaço de aprendizado coletivo.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Dentre os primeiros resultados das oficinas, destaca-se a abertura do diálogo entre alunos, professores e universidade, especialmente no que diz respeito à discussão sobre a imagem negativa que se tem sobre os atores desse espaço rural. Sendo assim, contribuiu com uma série de questionamentos sobre a realidade e a percepção de quanto o meio rural impacta em nossas vidas.

Quanto às atividades desenvolvidas nas escolas do meio urbano, uma das principais dificuldades por parte dos professores corresponde a manter o interesse dos alunos no conteúdo abordado em sala de aula. Este projeto foi uma oportunidade de despertar o interesse para a realidade presente. Dessa forma, nas escolas do meio rural, a questão pertinente diz respeito à valorização dos seus membros familiares, de forma que possa contribuir para a autoestima dos alunos. Nesse sentido, um dos principais problemas correspondeu a desmotivação com o meio rural e a agricultura, que podem ser visualizados nas questões que envolvem a conjuntura do sistema de cultivo da agricultura, no que diz respeito ao endividamento das famílias, e a incerteza dos trabalhadores do meio rural.

O número total de alunos atendido pelo projeto até o presente momento é de 628, sendo que foram 397 alunos das escolas do meio rural, e 231 das escolas do meio urbano. As apresentações das oficinas produziram diversas inquietações entre alunos, professores e ministrantes, sendo de grande contribuição para o prosseguimento do projeto. As informações do andamento das atividades do projeto são divulgadas nas plataformas de comunicação, especialmente facebook. Destaca-se também, a formalização da parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), especificamente com o setor de projetos educacionais do município, que contribui para a viabilização do agendamento e deslocamento da equipe até as escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação desse projeto demonstrou ser um importante instrumento de abordagem de conteúdo, para a aproximação da universidade na comunidade e para a valorização da agricultura familiar. A partir da execução deste projeto, foi possível visualizar a imagem de “atraso” muitas vezes construído no imaginário social das crianças atendidas com a oficina. Desta forma é possível considerar a quebra de um olhar que até então muitos alunos do meio rural tinham em relação aos do meio urbano, que era da desvalorização, em muitos casos um sentimento de inferioridade.

A inserção da universidade dentro desse espaço de conflito é uma oportunidade de promover o diálogo, sendo uma responsabilidade de uma instituição de educação

colaborar com a promoção do bem estar da população envolvida, tendo em vista o papel da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul na construção de mudanças no cenário social, possibilitando expectativas futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA PECUÁRIA, AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. Secretária da agricultura familiar e cooperativismo**. Agricultura familiar no Brasil é 8° maior produtora de alimento do mundo.** Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-%C3%A9-8%C2%AA-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo. Acesso em: 02 maio 2019.

BRASIL**. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. PLASAN 2016-2019.** fevereiro de 2017. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/plansan_2016_19.pdf. Acesso em: 24 jun. 2019.

BRASIL. **Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. **Disponível em:** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato 2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 14 jul. 2019.

BRASIL. Secretária Especial da Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário – **70% dos alimentos que vão à mesa dos brasileiros são da agricultura familiar.** Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/brasil-70-dos-alimentos-que-v%C3%A3o-%C3%A0-mesa-dos-brasileiros-s%C3%A3o-da-agricultura-familiar. Acessado em: 19 jun. 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (IBGE). **Cachoeira do Sul. Panorama**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cachoeira-do-sul/panorama. Acesso em: 02 maio 2019.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS TÉCNICOS SOBRE QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS EM LINGUAGEM FACILITADA

Área Temática: Meio Ambiente
Coordenadora da atividade: Tatiana WALTER
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: A. F. TERRA[1]; T. A. VEÇOZZI[2]; B. M. CAETANO[3]; L. B. G. ROSA[4]; P. TOMETICH[5]; C. S. N. COSTA[6]; T. WALTER[7]

INTRODUÇÃO

A defesa do meio ambiente é dever de todos os brasileiros, como estabelece o artigo 225 da Constituição Federal (BRASIL, 1988). Para técnicos ambientais, as obrigações vão além, pois estes se responsabilizam pelas questões ambientais de empreendimentos ao assinarem documentos como licenças e projetos. Visto a imensidão de temáticas que estão associadas ao meio ambiente é exigido um conhecimento aprofundado de diversas áreas para aqueles que trabalham direta ou indiretamente com gestão ambiental. Entre as ciências é de extrema importância a busca de informações sobre os aspectos socioambientais da região foco do gerenciamento. Logo, vê-se a importância da formação técnica no âmbito socioambiental para gestores ambientais públicos, para aqueles que trabalham em consultoria ambiental e para os que pretendem exercer essas funções.

Ainda que limitado para o município, quando a discussão inclui as relações da sociedade com o ambiente, há uma infinidade de informações, dados, estatísticas, análises históricas e críticas sobre o ambiente e sobre a sociedade. Sendo uma gama muito variada de assuntos, com suas diferentes complexidades, é necessária uma pesquisa em diversas referências bibliográficas para compor um material que contenha todos os pontos essenciais. Além disso, esses conteúdos geralmente possuem uma linguagem técnica ou acadêmica que não é facilmente assimilada nem mesmo por quem já possui formação acadêmica.

No âmbito da educação a distância (EaD), ainda que haja conteúdos que não podem ser simplificados pela complexidade que se constituem, é importante fazer desses assuntos interessantes e atrativos para o público do curso (ALBUQUERQUE e SILVA, 2012). Assim, este trabalho tem como objetivo expor como ocorreu a produção de materiais técnicos sobre questões socioambientais em linguagem facilitada e quais estratégias foram utilizadas para torná-los atrativos ao público alvo.

METODOLOGIA

Foi elaborado um curso na modalidade educação a distância (EaD) sobre os aspectos socioambientais do município de Rio Grande, RS, a fim de qualificar

[1] Alexandre Farias Terra, aluno do curso Tecnologia em Gestão Ambiental, IO, FURG;
[2] Thais Antolini Veçozzi, pesquisadora de projeto vinculado à FURG;
[3] Bianca Moreira Caetano, pesquisadora de projeto vinculado à FURG;
[4] Leon Barreto Gonçalves Rosa, pesquisador de projeto vinculado à FURG;
[5] Patricia Tometich, pesquisadora de projeto vinculado à FURG;
[6] Cristiane Simões Netto Costa, professora, ICEAC, FURG;
[7] Tatiana Walter, professora, IO, FURG.

profissionais para a elaboração e análise de estudos ambientais realizados no contexto do licenciamento ambiental municipal. O público alvo inclui técnicos da secretaria municipal de meio ambiente contratados recentemente, profissionais que trabalham em projetos de consultoria ambiental, profissionais recém chegados a Rio Grande que pretendam trabalhar em projetos de consultoria ambiental, estudantes e egressos universitários. A equipe responsável pela produção do material foi composta por profissionais e estudantes na área de gestão ambiental, práticas pedagógicas e comunicação visual que também compõem a equipe de tutoria.

A primeira etapa foi caracterizada pela busca detalhada em referências bibliográficas como livros, publicações em periódicos, páginas da internet de órgão públicos por informações acerca de temas que expressam a realidade ambiental, social, econômica e cultural do município. Após a obtenção das informações e dados técnicos, o material foi organizado em quatro tópicos: 1) Aspectos físicos gerais; 2) Biota e ecossistema; 3) Socioeconomia geral; e 4) Arranjos sociais, culturais e produtivos locais. Após isso, os textos foram reescritos com vocabulário simplificado, utilizando termos para aproximar o leitor. Ainda, como parte integrante dos materiais complementares do curso, foram pesquisados vídeos, reportagens, exemplos sobre os assuntos abordados. O passo seguinte foi estruturar o material em um ambiente atrativo, com uma arte visual característica em todos os tópicos. Ainda foram incluídos espaços ao longo do texto com explicações extras sobre os assuntos, assim como para descrição de termos técnicos.

Após foram elaborados questionários com exercícios de fixação para cada um dos tópicos. Ainda, foram definidos alguns assuntos para serem discutidos com os cursistas em fóruns de discussão. Como forma de avaliação, foi elaborado outro questionário final que abrange temas dos quatro tópicos.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A adequação do texto de leis e normas técnicas permite que a população em geral consiga se apropriar dos assuntos discutidos na academia ou por técnicos. Os materiais didáticos na EaD, mesmo que na formação continuada, precisam de uma redação adequada, técnicas para manter o público interessado e estratégias que instiguem o pensamento crítico.

A constituição da equipe com diferentes perfis profissionais é de extrema importância, pois como defende SALES e NONATO (2007), ao se definir uma ação de ensino-aprendizagem na modalidade EaD a formação de uma equipe multidisciplinar que seja capacitada a exercer as etapas de produção e execução dos cursos numa concepção de educação investigativa e criativa possibilita o enfrentamento dos desafios que vêm com o andamento do trabalho, que são desde conteúdo até da construção da clara, simples e direta com foco na aprendizagem dos cursistas.

É necessário criar estratégias para que se estabeleça uma relação amistosa e afetiva entre o tutor e o aluno (HACK, 2010). Assim, outra questão que merece ser destacada é a definição de assuntos a serem debatidos em fóruns de discussão. O estabelecimento de um canal que permite conexão do cursista com o tutor é essencial para o sucesso do curso (HACK, 2010). Através dessa comunicação o tutor pode instigar o pensamento crítico do público sobre assuntos atuais e de extrema importância no contexto do meio ambiente e da sociedade riograndina.

Também é importante a inclusão de exemplos práticos que o público pode já ter observado, assim como problemas que facilmente são notados na cidade. A associação de imagens, links com explicações extras, vídeos, reportagens e livros sobre o assunto diversificam o conteúdo e constituem outra estratégia adotada para aproximar o cursista e mostrar que os assuntos abordados no curso fazem parte da sua realidade.

Ao final das atividades, a estruturação dos questionários com exercícios de fixação e de avaliação atrelados à questões reais que existem no município permite que o cursista resolva as questões e encontre soluções para os problemas com base nas informações que o material contêm e com o conhecimento prévio pessoal.

A elaboração do curso também contribuiu na formação acadêmica de estudantes do curso de gestão ambiental, que ao auxiliarem no levantamento dos conteúdos tiveram contato com relevantes questões sobre o meio ambiente, sociedade e economia do município, além de despertarem para importantes problemas socioambientais ao contribuírem na elaboração dos questionários.

Na etapa posterior de aplicação, espera-se que com a realização do curso por parte do público definido ocorra a apropriação das questões abordadas e que esses profissionais desenvolvam suas atividades levando em consideração o conteúdo presente no curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um curso sobre os aspectos socioambientais do município de Rio Grande na modalidade EaD com adequação da linguagem, adotando as estratégias relatadas previamente se mostra potencial para melhor aceitação e melhor entendimento dos assuntos propostos tanto por aproximar o púbico alvo quanto por incluir exemplos e problemas que o público é capaz de observar em sua rotina.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. R.; SILVA, I. M. M. Materiais didáticos impressos para educação a distância: Interfaces com práticas de linguagem. **Educação Temática Digital**, v. 14, n. 2, p. 75-93, 2012. Disponível em: https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-358736. Acesso em: 10 jul 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 mai 2018.

HACK, J. R. Linguagem Virtual e Audiovisual na EAD. In.: TAFNER, E. P.; TOMELIN, J. F.; HACK, J. R.; SIEGEL, No. **Produção de materiais autoinstrutivos para EAD**. Indaial: Grupo ASSELVI, 2010, p. 59-87.

SALES, M. V. S.; NONATO, E. R. S. EaD e material didático: reflexões sobre mediação pedagógica. In: **13º Congresso internacional de Educação a Distância**, 2007, Curitiba. Anais do 13º Congresso da ABED, maio, 2007. Disponível em http://iea.com.br/wp-content/uploads/2011/12/552007104704PM.pdf. Acesso em: 08 jul 2019.

PATRIMÔNIO E HISTÓRIA AMBIENTAL: RELATOS DE AÇÕES EM PESQUISA E EXTENSÃO

Área Temática: Meio Ambiente
Coordenador da atividade: Daniel Porciuncula PRADO
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: D. P. PRADO[1]; H. S. do VALLE[2]

INTRODUÇÃO

O presente texto visa apresentar a constituição e as ações do Grupo de Trabalho, Pesquisa e Extensão em História Ambiental (GTPEHA) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o qual originou o Programa "A História Ambiental como estratégia de intervenção na cidade do Rio Grande/RS", financiado pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt) do Ministério da Educação, tendo iniciado formalmente o desenvolvimento de suas atividades no primeiro semestre de 2015. O Programa caracteriza-se como uma iniciativa de aproximação e troca de experiências entre os sujeitos da academia, atores sociais e os cidadãos da cidade do Rio Grande.

METODOLOGIA

O Programa, alicerçado em uma metodologia de caráter qualitativo, se ampara na realização de encontros dialogados, oficinas de ação, rodas de conversa e dinâmicas de grupo, além da filmagem de documentários sobre a história ambiental das Escolas e comunidades locais onde estão sendo realizadas as ações que compõem o Programa. Para tanto, o processo investigativo estrutura-se em 03 etapas. A primeira constitui-se a partir de pesquisa bibliográfica, para o mapeamento dos principais trabalhos científicos já produzidos acerca dos temas abordados pelas ações do grupo. O trabalho de campo, segunda etapa, é caracterizado pela observação participante e realização de entrevistas. Finalmente, na terceira etapa, constituída pela análise dos dados, seguem-se as orientações de Minayo (2003), no momento em que se procura construir inferências das informações destes dados a partir de sua ordenação, classificação e análise. Deste modo, o Programa visa trabalhar a educação histórico-ambiental, a questão do desenvolvimento urbano desenfreado e os resultantes impactos sobre a cultura local, nas práticas de trabalho que são tradicionais da cidade, no pertencimento local, na utilização que vem sendo efetivada aos espaços públicos de sociabilidade e na falta de consciência socioambiental sobre os resíduos sólidos e os trabalhadores da reciclagem. Em consonância com esta direção, os membros deste Programa vem se dedicando à pesquisa e extensão na área da história ambiental, estabelecendo laços de atuação e assessoria junto à comunidades de base, movimentos populares, bem como produzindo dissertações de mestrado; teses de doutorado; publicação de livros; capítulo de livros; artigos em revistas científicas; organização de eventos e intervenções em programas de rádio/TV associados ao tema. Tal perspectiva epistemológica remonta ao ano de 2008, quando foi operacionalizada uma alteração curricular no Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), momento que houve a introdução

[1] Daniel Porciuncula Prado, historiador e professor, ICHI, FURG;
[2] Hardalla Santos do Valle, historiadora e professora, IE, FURG.

de duas ênfases no curso de Bacharelado, a saber: Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural e Gestão do Patrimônio Socioambiental. Esta configuração estimulou a criação do Núcleo de Educação e Patrimônio (NEP), sediado no Centro de Documentação Histórica (CDHFURG), que tem como objetivo de aglutinar o desenvolvimento de ações voltadas ao mapeamento e gestão do patrimônio do Município do Rio Grande. Da mesma forma, possibilitou a existência do GTPEHA-FURG, que atua em diversas pesquisas da área da história ambiental, realizando diagnósticos e análises dos problemas e desafios socioambientais da cidade do Rio Grande. Nesta direção, pode-se ressaltar que o presente Programa representa uma resposta às demandas citadinas provenientes das análises, assim como constitui um espaço para o exercício da extensão de forma integrada às diretrizes estabelecidas pelo Projeto Político Pedagógico dos Cursos de História da FURG. As ações projetadas vão ao encontro das profundas transformações econômicas, sociais e culturais vivenciadas pelo Município do Rio Grande (RS) na contemporaneidade, decorrentes principalmente da instalação do polo naval e dos impactos diretos deste sobre o local.

Dentro deste contexto, cabe mencionar, ainda, que a prática extensionista orientada pelas demandas contemporâneas do Município se constitui como um espaço privilegiado para formação de educadores, pesquisadores e gestores comprometidos com a construção de políticas públicas socioambientais. Assim, a formação de acadêmicos atentos às transformações culturais, ambientais, educacionais e sociais locais se impõem como um imperativo à Universidade, que se pretende articulada à comunidade e ao ecossistema do qual é parte constituinte, tendo em vista que a interação entre os saberes científicos e os saberes tradicionais podem trazer consistentes encaminhamentos para o atendimento de questões de curto, médio e longo prazo, a partir de um trabalho interinstitucional articulado e corresponsável entre comunidade, Universidade e poder público.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Outro importante ponto deste programa diz respeito à identificação das representações sociais da população riograndina diante do processo de intensificação da urbanização, complexificação da economia e da estrutura social a partir do crescimento portuário. Com o referido crescimento acelerado, muitos olhares, percepções, representações sociais estão em processo de desaparecimento. Desta forma, entende-se que a “documentação” pode servir como uma espécie de “resistência” em meio ao à “pasteurização” da cultura local. Outro item em desenvolvimento é o diagnóstico acerca das praças urbanas e funções que vem sendo atribuídas a estas. Praças aqui compreendidas pela pesquisa enquanto espaços de práticas sociais, ambientes de preservação e de sociabilidade. A proposta a ser operacionalizada pelo GTPEHA relaciona saídas a campo, roteiros junto às escolas públicas parceiras, trabalhando-se com a metodologia da educação ambiental e da educação patrimonial com turmas de ensino fundamental. Isto posto, uma das formas de realizar a publicização das ações consiste na realização de mostras fotográficas com foco nos ecossistemas/paisagens bem como do patrimônio material e suas modificações ao longo do século XX. Nesta direção, destaca-se o papel da Fototeca Municipal, a qual conta com um acervo que remonta às paisagens da cidade desde o final do século XIX. A metodologia de trabalho visa fotografar os mesmos espaços em suas atuais condições, e ao mesmo tempo, comparar com as imagens antigas, propondo assim uma reflexão acerca das transformações ocorridas na urbe durante o século XX. Uma primeira mostra fotográfica já foi realizada nas dependências da FURG, em agosto de 2015, e a proposta agora é ampliar a quantidade de imagens, bem como realizar exposições itinerantes, como no Mercado Público Municipal, Prefeitura e Legislativo da cidade, locais públicos em condições adequadas de luz para as referidas projeções, etc. A proposta será a realização de documentários que foquem tais realidades; estes serão encaminhados às escolas e espaços de gestão do município em formato de DVD, bem como ficarão disponíveis na web. Em sínteses, o teor destes materiais

didáticos/documentários consistirá na análise da realidade, a partir de depoimentos dos atores sociais destes grupos/comunidades, mediados pelos integrantes do GTPEHA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente procurou-se apontar aspectos das ações de extensão e de pesquisa coordenados pelo GTPEHA, e que estão em andamento como projeto permanente em extensão universitária. Por meio da conscientização socioambiental das comunidades locais, diversas ações estão e serão realizadas para o fortalecimento do sentido de pertença da população riograndina, assim como a valorização de práticas de trabalhos tradicionais da cidade, salvaguarda de acervos e preservação de patrimônios culturais locais/regionais. Neste período de desenvolvimento das ações extensionistas, já é possível citar como um resultado parcial a recuperação do acervo documental do Museu das Águas. Atualmente, o material recuperado está passando por um processo de higienização para ser disponibilizado, posteriormente, à comunidade. Como demonstrou-se, as demandas são muitas, e ao mesmo tempo as políticas públicas de equacionamento e/ou diminuição das desigualdades e em prol da preservação dos patrimônios histórico e ambiental encontram-se em escala lenta. Neste sentido, acredita-se que somente a colaboração entre diversos atores sociais como os parceiros do Programa ora apresentado, podem se constituir como uma ferramenta de enraizamento de compromissos socioambientais na região, demarcando uma presença forte da Universidade junto à comunidade local.

REFERÊNCIAS

MARTINEZ, Paulo Henrique. **História Ambiental no Brasil:** pesquisa e ensino. São Paulo: Cortez, 2006.

PRADO, Daniel Porciuncula. **A Figueira e o Machado:** Uma história das raízes do ambientalismo no sul do Brasil e a crítica ambiental de Henrique Roessler. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.

MEIHY, José Bom. **Manual de História Oral.** São Paulo: Edições Loyola, 2000. MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. In: **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: Vol. 4, n. 8, 1991, p. 198-215.

EXCURSÕES DE UM LABORATÓRIO ITINERANTE: *KITS* ANALÍTICOS QUALITATIVOS NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUAS NATURAIS

Área Temática: Meio Ambiente
Coordenadora da atividade: Maria da Graça ZEPKA BAUMGARTEN
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: E. M. PINHEIRO JR[1]; M.G. Z. BAUMGARTEN[2]; T. S. R. de SOUSA[3]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho demonstra a relevância de um "Laboratório Itinerante", um projeto que discute a qualidade das águas e efluentes, que é permanente do Laboratório de Ensino de Oceanografia Química (LEO*quím*), em https://leoquim.furg.br/extensao, do Instituto de Oceanografia (IO), da FURG e que se baseia no uso de 3 *kits* analíticos qualitativos manuais e portáteis, que analisam, respectivamente, o ferro, os cloretos e o fósforo.

Considerando o tripé ensino-pesquisa-extensão como o dinamizador do funcionamento da Universidade, a disseminação do uso destes artefatos tecnológicos (*kits* analíticos) possibilitam ações extensionistas na busca de internalizar demandas sociais. Como horizonte, é proposta a transformação dessas demandas em atividades constituintes da agenda das pesquisas do LEO*quím* (DAGNINO, 2010).

Baumgarten (2008) argumenta sobre a necessária criação de instrumentos capazes de melhorar a comunicação, cooperação e disseminação de informações internamente às coletividades científicas e tecnológicas (pesquisadores, empresários, mídia, ONGs, entre outros) e entre essas e os centros de decisão política. A autora aposta na divulgação C&T entre o público em geral e junto aos estudantes, objetivando a ampliação do conhecimento sobre C&T, de forma a democratizar o debate sobre o tema e melhorar as possibilidades de tomada de decisões. A disseminação sob forma de "excursões" do "Laboratório Itinerante" proporciona instrumentos para favorecer a *comunicação* e a *disseminação* dos conhecimentos, informações científicas e tecnológicas com a sociedade.

Considerando desde o início do segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019 a participação tem se efetivado nos seguintes eventos (Figura 1):

01) Mostra na Trilha Multicultural, da FURG, em Rio Grande-RS, em agosto/2018;

02) Mostra interativa e oficina no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS 36), na UFRGS, em Porto Alegre-RS, em setembro/2018;

03) Mostra de Extensão e Cultura na 17.ª Mostra da Produção Universitária, da FURG, em Rio Grande-RS, em outubro/2018;

04) Mostra na 23.ª Semana Aberta da FURG, em Rio Grande-RS, em outubro/2018;

05) Oficina na Feira de Ciências, da E.M.E.F. Prof.ª Wanda Rocha Martins, em Rio Grande-RS/Cassino, em novembro/2018;

06) Oficina no Movimento Interfaces: conhecimentos para além dos muros, da FURG, em novembro/2018;

---

[1] Edi Morales Pinheiro Junior, técnico em Química, IO, FURG;
[2] Maria da Graça Zepka Baumgarten, professora, IO, FURG;
[3] Servulo Rodrigues de Sousa, aluno do Curso de Oceanologia, IO, FURG.

07) VI Semana Acadêmica da Gestão Ambiental, da FURG, em Rio Grande-RS, em dezembro/2018;

08) Oficina/piloto do projeto de extensão “Laboratório Itinerante: Simplificando a avaliação da qualidade das águas de Rio Grande”, no CCMar, em Rio Grande-RS, em maio/2019;

09) Mostra da Educação & *Ciência na Praça, da FURG, em Rio Grande-RS, em maio/2019.*

Figura 1 – Mosaico das imagens dos eventos acima citados.

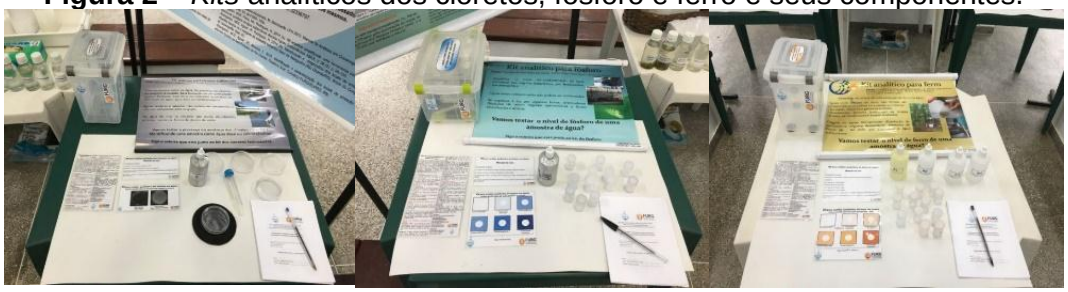
Fonte: Acervo do Laboratório de Ensino de Oceanografia Química (LEO*quím*)

Portanto, os objetivos da disseminação destes *kits* analíticos são: formar multiplicadores do uso e do desenvolvimento deles para a avaliação massiva da qualidade da água e efluentes, com baixo custo e fácil operacionalidade; proporcionar experiências analíticas simples para comunidades, acadêmicas ou não; e, desenvolver com os jovens o interesse pela química ambiental e pelo uso racional das águas em que vivem.

METODOLOGIA

O “Laboratório Itinerante” se destina a estudantes e profissionais que pretendem atuar na temática da avaliação das águas naturais. São disponibilizadas 2 unidades de cada *kit* analítico em cada exposição e amostras de águas coletadas em diferentes ambientes para os participantes analisarem, os quais também são convidados a trazerem amostras de onde queira analisar. Após as análises, cada analista preenche um laudo analítico ilustrado com os resultados da qualidade da amostra analisada.

Figura 2 – *Kits* analíticos dos cloretos, fósforo e ferro e seus componentes.



Fonte: Acervo do Laboratório de Ensino de Oceanografia Química (LEO*quím*)

São disponibilizados: *Kit* do fósforo: identifica o nível de contaminação por matéria orgânica, por efluentes urbanos e de indústrias alimentícias e de fertilizantes; *Kit* do Ferro: identifica níveis de ferro em águas subterrâneas (água ferruginosa em poços, cacimbas e etc), o que prejudica sua potabilidade; e, *Kit* dos cloretos: identifica se a água é doce ou salina.

Estes *kits* se fundamentam na colorimetria visual (métodos analíticos descritos em Baumgarten *et al.* 2010 e 2012). Em cada amostra colocada no recipiente analítico que vem em cada *kit* (pequena proveta) e seguindo o manual de uso, são adicionados os reagentes específicos para cada elemento analisado que vem no respectivo *kit*. A intensidade da coloração adquirida pela amostra é proporcional à concentração do elemento químico analisado. Na análise do ferro se formam tons alaranjados; na do fósforo se formam tons de azul; nas análises dos cloretos se forma ou não um precipitado branco indicando a salinidade da amostra. Compara-se então a amostra reagida com uma cartela de cores (Figura 2), onde cada tonalidade identifica um dos níveis gradativos de contaminação.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Nas exposições públicas, a avaliação da efetividade da proposta é avaliada pela demonstração de interesse do público em fazer as análises, interpretar e saber detalhes dos *kits*. Comunidades estudantis externas ao LEO*quím* tem mostrado interesse em reproduzirem os *kits*, tornando-os úteis e populares em suas atuações, acadêmicas ou não. São incentivados a criarem ações, como projetos ou cursos de Educação Ambiental, a serem aplicados na busca da sensibilização e do conhecimento da qualidade das águas e efluentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta atividade proporciona aos participantes a alfabetização científica e o empoderamento deste conhecimento, buscando a popularização da ciência pela extensão universitária. O uso do *kit* analítico do ferro identificou que em 42% das casas da Ilha dos Marinheiros em Rio Grande, há o consumo de água subterrânea ferruginosa. Isso gerou um diagnóstico que empoderou os moradores que reivindicaram propostas do poder público de soluções oficiais para amenizar o problema (ENGEPLUS, 2013) para amenizar o problema. O uso do *kit* do fósforo gerou uma pesquisa premiada (Baumgarten *et al.*, 2017) muito importante no processo de renovação da Licença de Operação do Porto do Rio Grande pelo IBAMA.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTEN, M. **Conhecimento e sustentabilidade**: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Editora Sulina, 2008.

BAUMGARTEN, M.G.Z.; AGUIAR, V.F. **Identificação e caracterização dos locais de lançamento de efluentes líquidos na enseada estuarina saco da mangueira (Rio Grande – RS)**. 2014.

BAUMGARTEN, M.G.Z.; Paiva, M.L. 2014. *Kit* analítico: ferramenta para avaliação massiva da qualidade da água subterrânea. **Rev. Águas Subterrâneas**. SP, ABAS, v. 28, n. 2.

BAUMGARTEN, M. G. Z.; WALLNER-KERSANACH, M.; NIENCHESKI, L. F. H. **Manual de análises em oceanografia química**. 2. ed. Rio Grande: Editora da FURG, 2010.

DANIGNO, R. Uma estória sobre Ciência e Tecnologia, ou Começando pela extensão universitária... In: DAGNINO, Renato. (Org.). **Estudos sociais da ciência e tecnologia e política de ciência e tecnologia: abordagens alternativas para uma nova América Latina**. Campina Grande – PB: EDUEPB, pp. 281-311, 2010.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE EM AMBIENTES URBANOS: UMA REFLEXÃO EM ESCOLA PÚBLICA SITUADA PRÓXIMA AO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE, CAMPUS PELOTAS – VISCONDE DA GRAÇA

Área Temática: Meio ambiente e Educação
Coordenadora da atividade: Gabriele VOLKMER
Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas – Visconde da Graça (CAVG)

Autores: E. D. LUCAS[1]; Â. R. KOHLS[2]; G. VOLKMER[3]

INTRODUÇÃO

O avanço do desenvolvimento humano, causador de grande estresse ambiental, tem posto em risco algumas comunidades biológicas, impondo um ajuste das mesmas às novas paisagens (MARINI; GARCIA, 2005). Nota-se que os métodos aplicados para a conservação das espécies devem ser postos em prática, tanto em locais próximos a áreas naturais e unidades de conservação como em ambientes urbanizados (MARZLUFF; RODEWALD, 2008). Dessa forma, ambientes naturais localizados em cidades, se bem conservados, podem atuar como importantes habitats para espécies silvestres.

A Educação Ambiental apresenta uma possibilidade de aprofundamento da compreensão e conhecimento da região onde se vive e suas questões socioambientais, buscando assim, um olhar crítico, participação social e ações de transformação (WITT, 2013). A Educação ambiental implica uma solução e melhoria dos problemas e conflitos através de artifícios de ensino-aprendizagem, formais e não formais, fazendo com que haja a construção de conhecimentos e formação de uma cidadania ambiental atuando no cotidiano das escolas, provocando assim, questões, situações de aprendizagem e desafios para a participação na solução de problemas, interligando escolas e o mundo natural, intercedido por conhecimentos locais e tradicionais, além dos saberes científicos (CARVALHO, 2004).

A situação de degradação do ambiente natural afeta diretamente a população humana, principalmente aquela socioeconomicamente desfavorecida, que vive próxima a ambientes poluídos e altamente degradados. A recuperação destes ambientes, além de possibilitar o restabelecimento da biodiversidade, melhora a qualidade de vida das populações humanas. Sendo assim o presente projeto de extensão tem a finalidade de promover a reflexão sobre degradação/conservação da biodiversidade em ambientes urbanos entre alunos do ensino fundamental de escola pública situada próxima ao IFSul – Campus Pelotas – Visconde da Graça.

METODOLOGIA

Este projeto promoveu uma reflexão sobre biodiversidade e degradação de recursos hídricos em ambientes urbanos com aproximadamente 200 alunos do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rachel Mello na cidade Pelotas, Rio Grande do Sul, em turmas do primeiro ao quinto ano, durante o período

[1] Elisane Dutra Lucas, aluna, CST Gestão Ambiental, CAVG;
[2] Ândria Ramson Kohls, aluna, CST Gestão Ambiental, CAVG;
[3] Gabriele Volkmer, professora, CAVG.

de setembro a dezembro de 2018. O projeto realizou tanto atividades na própria escola como atividades no Campus Pelotas Visconde da Graça, local de rica biodiversidade. Este trabalho, contudo, apresenta a metodologia e resultados apenas das atividades relacionadas às visitas ao Campus.

Assim, foram realizadas visitas dos alunos de turmas do 1º ao 5º ano da E.E.E.F. Rachel Mello ao Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas – Visconde-da-Graça, com atividades que seguiram a mesma lógica proposta por Cornell (1996). Dessa forma, iniciou-se a atividade com brincadeiras de motivação e concentração seguida de uma atividade de experimentação, onde inicialmente os alunos formaram um círculo no bosque do IFSul-CaVG, após isso colocou-se vendas e máscaras de animais em dois deles no meio do círculo, sendo um deles o predador e o outro sua presa. O aluno caracterizado de predador deveria tentar pegar a sua presa, havendo a imitação de sons e movimentos dos animais escolhidos. Os demais alunos fechavam ou abriam o círculo durante a perseguição.

Para a próxima atividade os alunos foram separados em duplas, onde um integrante da dupla foi vendado para ser orientado pelo outro até uma árvore, com a qual deveria interagir sem o uso da visão. Depois de retirada a venda, a criança deve tentar encontrar a sua árvore, e desenhar a sua textura com um giz de cera sobre uma folha de papel. Em seguida, realizou-se uma reflexão sobre a importância da biodiversidade, como podemos percebê-la com os diferentes sentidos, e a importância de conservarmos a biodiversidade que se encontra no ambiente urbano. Para finalizar, as crianças foram conduzidas para conhecer os laboratórios de Biologia, Química, os setores de Floricultura e Fruticultura do Campus, também com intuito de apresentar essa instituição e sua importância como centro de ensino, pesquisa eextensão.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O tema escolhido mostrou-se muito relevante no contexto proposto. A realização das atividades no CaVG foram essenciais para alcançar os objetivos do projeto, tais como a reflexão sobre a existência de vida silvestre em ambientes urbanos e a importância da conservação de determinados locais, como importantes refúgios da vida silvestre e para a qualidade de vida das pessoas. De modo geral, o bairro em que se insere o Campus ainda apresenta vida silvestre, fato percebido também pelos alunos. Porém, neste bairro observa-se uma situação grave de degradação dos recursos hídricos. Dessa forma, foi possível aliar a reflexão com os conhecimentos dos alunos e sua capacidade de transformação do seu contexto.

A direção da escola mostrou-se bastante interessada no projeto, prestando todo apoio necessário para a execução do mesmo com adequação da agenda de programação e a disponibilidade de contato para reagendar atividades e contornar imprevistos, como a alteração de data devido às condições climáticas e/ou impossibilidade da equipe.

Foi possível realizar atividades além do que havia inicialmente sido planejado para o projeto, onde as atividades eram direcionadas para os alunos do 3º ao 6º ano, e após conversa com a direção da escola, foram realizadas com as turmas do 1º ao 5º ano. Mesmo aumentando a quantidade de alunos inicialmente proposta, foi possível contemplar todas as turmas durante o período doprojeto.

As visitas tiveram um aspecto positivo de grande relevância, pois permitiu que todas as turmas conhecessem o Campus e participassem das atividades propostas em um ambiente urbano de extrema importância para a biodiversidade. As atividades escolhidas baseadas em Cornell (1996) obtiveram êxito. Logo que as brincadeiras iniciais eram propostas, algumas crianças ofereciam resistência, e não participavam, porém conforme as atividades desenrolavam-se, os alunos iam ficando mais envolvidos, sendo possível perceber esta reflexão em diversos momentos através dos comentários das crianças e envolvimento com as atividades propostas.

Após percepção que as atividades são de fácil realização, algumas professoras mostraram-se motivadas a realizar as mesmas com seus alunos. O estimulo dos professores da escola a trabalhar as questões ambientais de forma criativa e acessível corroborou positivamente para os objetivos do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o objetivo de promover uma reflexão sobre degradação/conservação da biodiversidade no ambiente urbano tenha sido alcançado com sucesso através das atividades. Foi possível promover uma reflexão tanto com os alunos como os professores, o que consideramos muito significativo, pois esse tema parece ter ganhado importância na comunidade escolar. Além disso, o bom relacionamento com a direção da escola da E.M.E.F. Rachel Mello foi essencial para os resultados positivos obtidos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura *et al.* Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. **Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente**, p. 13-24, 2004.

CORNELL, J**. Brincar e aprender com a natureza: guia de atividades infantis para pais e monitores.** São Paulo: Melhoramentos,1996.

MARINI, M.A.; GARCIA, F.I. Conservação de aves no Brasil. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 95-102. 2005.

MARZLUFF, J. M.; RODEWALD, A.D. Conserving Biodiversity in Urbanizing Areas: Nontraditional Views from a Bird's Perspective. **Cities and the Environment**, v. 1, n. 2, p. 6-27, 2008.

WITT, Juliana Rovena. **Educação Ambiental em unidades de conservação: a experiência da ação cultural de criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica no litoral norte gaúcho.** 2013. Dissertação de mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2013.

TUBARÕES DE MOCHILA

Área Temática: Meio Ambiente
Coordenadora da atividade: Maria Cristina ODDONE
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: L. O. SOARES[1]; M. C. ODDONE[2]

INTRODUÇÃO

Poucos animais despertam tanto fascínio quanto os tubarões. Além disso, estes animais desempenham um importantíssimo papel nos oceanos. Devido às características da sua história o de vida, que normalmente envolvem maturação tardia e baixa fecundidade, muitas espécies de tubarões tem demonstrado reduções populacionais drásticas devido à sobrepesca (Stevens *et al*., 2000). Desta forma, é necessário um maior esforço em busca da preservação deste grupo (Baum *et al*. 2003). Como predadores de topo, os tubarões regulam as populações de suas presas e assim contribuem para manter o ecossistema em equilíbrio (Estupiñán-Montaño *et al*., 2019; Marklund *et al.,* 2019). Além disso, ao se alimentarem de espécies de interesse comercial, podem ser utilizados como bioindicadores de poluentes presentes nestas espécies (Torres *et al*., 2017). Estas características tornam esses animais ainda mais importantes para regiões que tem a pesca como importante atividade comercial, tais como a cidade de Rio Grande, RS (Seeliger *et al*., 2004). Embora cruciais para a saúde dos oceanos e com raros registros de acidentes com humanos (Chapman e McPhee, 2016), os tubarões vem sendo apresentados como vilões na ficção por décadas, onde normalmente são mostrados como monstros perigosos. Isso desencadeou o chamado "efeito Jaws", onde evidencias baseadas em filmes, em detrimento de evidências científicas, influenciam até mesmo decisões políticas (Neff, 2015).

Desta forma, os objetivos do projeto Tubarões de Mochila são: introduzir às crianças ao conhecimento das espécies de tubarões e raias que habitam a nossa costa, especialmente aquelas que encontram-se em perigo de extinção; apresentar as principais características da história de vida do grupo, em especial da biologia da reprodução e do desenvolvimento embrionário; desmistificar a visão do tubarão como vilão dos mares; e, conscientizar sobre a importância da conservação das espécies marinhas.

METODOLOGIA

O projeto tem como público-alvo escolas com turmas de educação infantil, levando até elas através de uma linguagem adaptada, o conhecimento das principais espécies de tubarões e raias da região, a importância da preservação destes animais e a importância da preservação ambiental.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O evento é dividido em dois módulos interdependentes. Cada um tem duração de 15-20 minutos e são apresentados para um máximo de 15 crianças por vez.

---

[1] Leonardo de Oliveira Soares, aluno do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, ICB, FURG;
[2] Maria Cristina Oddone, professora, ICB, FURG.

Módulo 1: O teatro de fantoches – No teatro de fantoches, apresentamos às crianças o tubarão Tutu e a menina Clarinha. O enredo do roteiro é a desmistificação do tubarão como vilão dos mares. O Tutu é um tubarão anequim, ou seja, um tubarão típico, tal como aqueles que aparecem nos filmes. A Clarinha é a amiga humana do Tutu, quem o visita regularmente na praia do Cassino. Concomitantemente, é mostrada no telão uma apresentação PowerPoint que ilustra a conversa dos amigos, a fim de que as crianças conheçam a raia-viola, o cação-anjo, e o cação-gato-listrado. O roteiro inclui a apresentação de um ovo de raia, feito de E.V.A., elementos comuns na nossa praia durante o ano todo. Além das fotos, se mostra um vídeo que ilustra a eclosão de uma raia.

Módulo 2: Uma exposição itinerante de material biológico que está conformada pelas seguintes peças: arcada dentária raias, arcada dentária tubarão-negro, arcada dentária tubarão-anequim (Tutu), fêmea adulta raia-bicuda, ovos frescos de raia (tirados da mãe), ovos secos de raia praia do Cassino, ovos frescos de tubarão (tirados da mãe), tubarão-azul bebê, tubarão-martelo bebê, cação-anjo bebê, raia ovípara (direita) e vivípara (esquerda), cação-gato-listrado bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se de enorme importância a conscientização das crianças em relação a assuntos meio ambientais do nosso Ecossistema Costeiro, especialmente quando estão envolvidas espécies pouco conhecidas, como os tubarões e as raias. É de se destacar, a enorme receptividade que as crianças mostram perante as atividades desenvolvidas, ficando demonstrado que é possível a desmistificação do grupo, e que crianças pequenas, se direcionadas da maneira correta, são capazes de entender e levar adiante o respeito e cuidado pelas espécies de animais em extinção.

REFERÊNCIAS

STEVENS, J. D. *et al.* The effects of fishing on sharks, rays, and chimaeras (chondrichthyans), and the implications for marine ecosystems. **ICES Journal of Marine Science**, v. 57, n. 3, p. 476-494, 2000.

BAUM, Julia K. *et al.* Collapse and conservation of shark populations in the Northwest Atlantic. **Science**, v. 299, n. 5605, p. 389-392, 2003.

TORRES, Paulo; DA CUNHA, Regina Tristão; DOS SANTOS RODRIGUES, Armindo. Mid-Atlantic elasmobranchs: Suitable metal scouts? **Marine pollution bulletin**, v. 117, n. 1-2, p. 203-213, 2017.

ESTUPIÑÁN-MONTAÑO, Colombo *et al.* Feeding habits and trophic level of the smooth hammerhead shark, Sphyrna zygaena (Carcharhiniformes: Sphyrnidae), off Ecuador. **Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom**, v. 99, n. 3, p. 673-680, 2019.

MARKLUND, Maria HK *et al*. Asymmetrical habitat coupling of an aquatic predator – The importance of individual specialization. **Ecology and Evolution**, 2019.

SEELIGER, Ulrich Christian Karl Heinz Bruno; CORDAZZO, César Vieira; BARCELLOS, Lauro. Areias do Albardão: um guia ecológico ilustrado do extremo sul do Brasil. 2004.

CHAPMAN, Blake K.; MCPHEE, Daryl. Global shark attack hotspots: Identifying underlying factors behind increased unprovoked shark bite incidence. **Ocean & Coastal Management**, v. 133, p. 72-84, 2016.

NEFF, Christopher. The Jaws Effect: How movie narratives are used to influence policy responses to shark bites in Western Australia. **Australian journal of political science**, v. 50, n. 1, p. 114-127, 2015.

FORTALECIMENTO DO FÓRUM DA LAGOA DOS PATOS/RS: PARTICIPAÇÃO SOCIAL E POPULAR NA GESTÃO AMBIENTAL PÚBLICA

Área Temática: Meio Ambiente
Coordenadora da atividade: Tatiana WALTER
Universidade Federal de Rio Grande (FURG)

Autores: B. M. CAETANO[1]; L. P. CALDASSO[2]; T. WALTER[3]; L. NOBRE[4]; J. R. C. COSTA[5]; J. FISCHER[6]; A. S. LONGARAY[7]; A. MENDES[8]; F. F. FONSECA[9]; C. FLORIANO[10]; C. S. N. COSTA[11]

INTRODUÇÃO

O Fórum da Lagoa dos Patos (Fórum) foi constituído em 1996 e desde então vem atuando com as comunidades pesqueiras e apoiadores (as) da pesca artesanal nos municípios de Rio Grande, São José do Norte, Pelotas, São Lourenço do Sul e, recentemente, incluiu o município de Tavares. Durante esses anos, algumas pautas tiveram destaque nas discussões do Fórum, tais como a prioridade em apoiar os (as) pescadores (as) artesanais, as políticas públicas inclusivas e o debate para uma relação responsável com o meio ambiente:

> O Fórum tem a finalidade, ainda, na defesa, preservação e conservação do meio ambiente no setor pesqueiro, bem como a promoção do desenvolvimento econômico, social e combate à pobreza através do diálogo com instituições, organizações não governamentais e poder público, num processo de gestão compartilhada. (CALDASSO, 2008, p.103)

O Fórum acompanha as discussões das políticas públicas ambientais em diferentes contextos históricos e políticos. Recentemente, tais políticas passam por um processo de fragilização, tendo em conta desmonte de dois Ministérios: da Pesca e Aquicultura, e do Meio Ambiente, os quais dialogavam diretamente com a instância do Fórum. Com essa conjuntura, surge dentro Fórum a necessidade de discussão sobre o seu formato e atribuições.

A partir dessa constatação, os pesquisadores do Laboratório Maréss, da Universidade Federal de Rio Grande, vem desenvolvendo o projeto de extensão universitária intitulado "*Fortalecimento do Fórum da Lagoa dos Patos*", juntamente com pesquisadores de outros institutos da FURG, como, também, em conjunto com as lideranças que apoiam o movimento dos(as) pescadores(as) artesanais, acadêmicos(as)

---

[1] Bianca Moreira Caetano, pesquisadora/bolsista do Laboratório Maréss;
[2] Liandra Peres Caldasso, professora, ICEAC, FURG;
[3] Tatiana Walter, professora, IO, FURG;
[4] Lucia Regina Nobre, servidora técnica-administrativa, Coordenadora NUDESE/FURG;
[5] Jose Ricardo Caetano Costa, professor, FADIR, FURG.
[6] Jéssica Fischer, Coordenadora Técnica Laboratório Maréss;
[7] Andrine da Silva Longaray, Coordenadora Técnica Laboratório Maréss;
[8] Arisandro Mendes, bolsista Projeto Fortalecimento do Fórum da Lagoa dos Patos;
[9] Fabiane Fagundes da Fonseca, bolsista Projeto Fortalecimento do Fórum da Lagoa dos Patos;
[10] Caio Floriano, pesquisador/bolsista do Laboratório Maréss;
[11] Cristiane Simões Netto Costa, professora, ICEAC, FURG.

de graduação, pós-graduação, com o intuito de contribuir para a problematização da conjuntura atual e apontar possíveis soluções para a atuação do Fórum junto à Gestão Ambiental Pública.

Assim, cabe definir o que se entende dentro desse projeto sobre '*fortalecimento*', o qual segundo Walter (2019) compreende:

> A concepção de fortalecimento adotada no presente projeto tem como princípio fundante a noção de participação social na gestão ambiental pública. Ou seja, assume-se que o ambiente é um bem comum e o estado é o seu guardião e não seu proprietário. Ao mesmo tempo, é no protagonismo e adversidades, em especial, no momento em tela. (WALTER, 2019, p.03)

Desta maneira, é preciso definir também, o conceito de participação social, que segundo Bordenave (1992, p.25) "participação social é o processo mediante o qual as diversas camadas sociais têm parte na produção, na gestão e no usufruto dos bens de uma sociedade historicamente determinada". De maneira complementar, Demo (2009) destaca que a participação social é uma conquista e não uma concessão. É um processo de luta permanente que resulta não apenas na participação em si, mas em diminuição das desigualdades:

> (...) a redução das desigualdades só pode ser fruto de um processo árduo de participação, que é conquista, em seu legítimo sentido de defesa de interesses contra interesses adversos. Não há porque enfeitar ou banalizar esse processo, ainda que não deva em si ser necessariamente violento (DEMO, 2009, p.23).

Tendo em conta esse preâmbulo, entende-se que os desdobramentos do projeto devem contribuir para que os(as) pescadores(as) artesanais e apoiadores(as) possam definir como será o formato institucional desse espaço participativo e como o mesmo irá se posicionar em relação ao contexto das políticas públicas dos atuais governos, seja de esfera Federal, Estadual e/ou Municipal.

Portanto, o processo a ser desenvolvido junto à comunidade pesqueira artesanal e suas lideranças possui uma perspectiva democratizante que enfatiza a transparência, controle e participação social e popular, com ênfase na equidade de participação nas políticas do meio ambiente (WALTER, 2019). O projeto tem em seu escopo a valorização da mediação entre a Universidade e a comunidade, contribuindo, como já foi citado, para o fortalecimento da participação social e popular. Ou seja, a participação das comunidades pesqueiras nos processos de controle social do Estado, considerando a perspectiva crítica e construtiva da atuação da sociedade brasileira em relação aos governos atuais e suas prioridades em relação às comunidades tradicionais.

METODOLOGIA

Para executar o projeto de "*Fortalecimento do Fórum da Lagoa dos Patos/RS*" é preciso problematizar o que se entende enquanto justiça e conflitos ambientais. Segundo Walter (2019) é importante considerar o significado do Fórum diante do contexto da sociedade contemporânea, quando a desigualdade ambiental é entendida como um senso comum que coloca o planeta compartilhado de forma igual, sendo que o que ocorre é processo inverso a essa concepção, pois aqueles que possuem os meios de produção dominam o mercado e, suas especulações, refletem nas desigualdades de classes e suas consequências diante das desigualdades ambientais.

Dentro dessa concepção, o projeto definiu três atividades de diálogo entre a comunidade acadêmica e o segmento de pesca que é o púbico alvo do projeto, o Fórum da Lagoa dos Patos/RS: 1) realização de um diagnóstico sobre o Fórum da Lagoa dos Patos através de pesquisa social qualitativa, ou seja, dentro da linha do tempo de atuação

do Fórum através da análise das atas no período de 2009 a 2018, igualmente, com oficinas com os participantes desse espaço para elaborar perguntas de orientação pedagógica para o processo e revisão bibliográfica com construção de categorias de análise.

Num segundo momento, a realização de oficinas para análise crítica sobre o Fórum e definição de estratégias de funcionamento que deverá depender do diagnóstico realizado e a estratégia de sensibilização será com o resultado da primeira intervenção junto ao Fórum. Sendo a última atividade e, por último, a apresentação dos resultados no Fórum e adequação do Estatuto e previsão de outros instrumentos, se necessários.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Segundo Walter (2019, p.8) "a concepção de indicadores é essencial ao acompanhamento do projeto, subsidiando o monitoramento, por parte da equipe técnica, sobre o alcance dos resultados", possibilitando aos integrantes do Fórum a participação ativa em relação aos processos, que devem ir de encontro com suas expectativas e do que foi acordado entre o projeto de extensão e a comunidade que está sendo atendida. Sendo, que paralelo a isso, ainda permite que a sociedade em geral possa participar e avaliar os procedimentos da pesquisa podendo afirmar essas metodologias em outros espaços, replicando a experiência desenvolvida.

As atividades desenvolvidas seguem as orientações das concepções teóricas propostas no projeto. Os indicadores iniciais (de processo, de conteúdo e de resultados/impactos) são considerados dentro das supostas respostas dos agentes sociais no contexto da metodologia, porém, podem ser modificadas conforme o andamento da pesquisa aqui apresentada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária tem como papel fundamental contribuir para os processos de transformação da sociedade em que está inserida, por isso, busca pela construção permanente da indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa (OLIVEIRA, 2004), ou seja, através da extensão é possível produzir conhecimento que venha contribuir para os processos de democratização e emancipação dos atores sociais que compõem essa relação entre a academia e a comunidade.

Assim, o projeto de extensão universitária "*Fortalecimento do Fórum da Lagoa dos Patos*" perpassa por esse caminho de contribuir para a ocupação dos espaços de controle social através da construção de conhecimento coletivo, formado a partir das experiências do público alvo (Pescadores(as) artesanais) com os envolvidos(as) no projeto. As políticas ambientais públicas possuem tensões que devem ser discutidas a partir das pessoas que são diretamente afetadas pelos processos de prioridades dos órgãos do poder público em todas as suas esferas. Portanto, esse projeto tem como pressuposto mediar esses conflitos e tensões ambientais através da coletividade, participação popular e do controle social do Estado.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. O que é participação? São Paulo/SP: Editora Brasiliense. Coleção: Primeiros Passos, 7ª Edição, 1992.

CALDASSO. Liandra Peres. Gestão compartilhada para a pesca artesanal: o caso do Fórum da Lagoa dos Patos/RS. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. *Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 2008, p. 78-114. Disponível em:* https://tede.ufrrj.br/jspui/browse?type=author&value=Caldasso%2C+Liandra+Peres Acesso em 08 de julho/ 2019.

DEMO, P. Participar é Conquista: Noções de Política Social Participativa. Cortez Editora, 6ª Edição, 2009.

OLIVEIRA. Claudia Hochheim. Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: Plataforma Moodle da Universidade Aberta do Brasil, FURG. Acesso em: 08 de julho/2019.

WALTER. Tatiana. Fortalecimento do Fórum da Lagoa dos Patos/RS. Serviço Público Federal. Ministério da Educação. Universidade Federal de Rio Grande – FURG. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Plano de Trabalho Projeto de Extensão. 2019.

ÁGUAS DO RIO GRANDE: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA EXTENSIONISTA PARA ESTUDANTES DO CENTRO DE CONVÍVIO DOS MENINOS DO MAR (CCMAR)

Área Temática: Meio ambiente e Educação
Coordenadoras da atividade: Paola NUNES DOS SANTOS (CCMar)
Maria da Graça ZEPKA BAUMGARTEN (FURG)
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: L. G. ALMEIDA[1]; P. N. dos SANTOS[2]; M. da G. Z. BAUMGARTEN[3]; E. M. PINHEIRO JÚNIOR[4]; G. BARCELLOS[5]

INTRODUÇÃO

O CCMar pertence à FURG e é um espaço democrático que desenvolve ações educativas e cursos básicos pré-profissionalizantes para estudantes entre 14 e 17 anos atendendo em 2019 em torno de 300 adolescentes em situação de vulnerabilidade sócio-econômico-ambiental dos municípios de Rio Grande e São José do Norte. Semestralmente são oferecidos cursos complementares às atividades estudantis normais dos alunos, programados para atender as demandas e as possibilidades de financiamento externo à Universidade, tais como: Auxiliar Administrativo; Auxiliar de Recursos Humanos; Construção Naval; Costuraria; Culinária; Educação Náutica; Informática Fundamental; Manicure e Pedicure; Música; Movelaria; Panificação e Confeitaria; Práticas de Agricultura e Meio Ambiente; Técnicas em Comunicação; Letramento Multimídia Estatístico; e, Cruzeiro do Saber.

O município de Rio Grande (cerca de 200.000 hab.), por ter uma forma peninsular, é margeado por águas por quase todos lados. Em função disso, os alunos deste centro, em sua grande maioria, convivem com estas águas, e possivelmente, sem muita conscientização da importância dos seus usos racionais e da preservação das mesmas, tão usadas para pesca, navegação, turismo, transporte, atividades portuárias e navais.

Partindo do princípio de que só se cuida e se preserva o que se conhece e tem pertencimento, e na busca de disponibilizar o conhecimento acadêmico universitário para comunidade que dele possa se beneficiar, foi aplicado no CCMar em estágio experimental o projeto de extensão "Laboratório Itinerante: Simplificando a avaliação da qualidade das águas de Rio Grande" (Baumgarten *et al.*, 2017). Em função de sua positiva repercussão diante dos alunos, teve sua continuidade viabilizada com a atuação da equipe do CCMar interagindo com a equipe da FURG (SISPROJ EXT – 999). O projeto objetiva contextualizar e integrar os alunos do CCMar sobre a importância do uso racional e da preservação das águas de Rio Grande e da avaliação de suas qualidades, oportunizando para eles a experiência inédita de participarem de análises químicas de águas.

METODOLOGIA

Os alunos são divididos em grupos de no máximo 30 componentes. A estratégia para aplicação do projeto se baseia em duas intervenções didáticas para cada grupo.

[1] Lyandra Gomes Almeida, bolsista de Extensão (EPEC, 2019), aluna do Curso de Gestão Ambiental, IO, FURG;
[2] Paola Nunes dos Santos, técnica em Assuntos Educacionais, CCMar, FURG;
[3] Maria da Graça Zepka Baumgarten, professora, IO, FURG;
[4] Edi Morales Pinheiro Júnior, técnico de Ensino/Químico, IO, FURG;
[5] Guy Barcellos, biólogo atuante no CCMar, FURG.

Na primeira será oferecida uma palestra interativa ilustrada sobre o tema “águas”, e os conceitos, importância, usos e preservação das águas estuarinas locais. Após, cada aluno receberá frascos adequados para fazer coletas imediatamente prévias ao dia da segunda intervenção, de águas em seu ambiente de moradia (como exemplo, águas de poços, do estuário, de lagoas).

Na segunda intervenção os alunos deverão analisar as amostras que coletaram. Para tanto, será oferecido para eles unidades de *kits* analíticos qualitativos manuais e de fácil uso, os quais são de 3 tipos: *Kit* do fósforo, *kit* do ferro e *kit* dos cloretos (Fig. 1). O *Kit* do fósforo identifica a contaminação da água por matéria orgânica, por fertilizantes, por esgotos urbanos. O de ferro identifica níveis de águas ferruginosas, inadequadas para o consumo humano, o que é comum em águas de poços e cacimbas, e o *kit* dos cloretos identifica se as águas são doces ou salinas. Além disso, os alunos verificarão os níveis de acidez das águas, com o uso de pHmetros digitais.

Os *kits* foram criados pela equipe da FURG (Baumgarten *et. al.*, 2014), coordenadora deste projeto e se baseiam na adição na amostra, de gotas pré-determinadas num manual de uso, de reagentes químicos específicos para cada tipo de análise a ser feita. A amostra depois adquire diferentes tonalidades. Quanto mais forte a tonalidade da cor, maior a contaminação. Depois cada amostra é comparada com uma cartela contendo uma escala de 6 tons de cada cor (azul nas análises de fósforo e alaranjado nas análises de ferro). A graduação do resultado é: a) amostra não contaminada; b) contaminação muito fraca; c) fraca; d) média; e) forte e f) muito forte. No caso do *kit* dos cloretos, na amostra reagida pode se formar ou não um precipitado brando. Na presença do mesmo, a amostra tem sais e vice-versa.

Figura 1 – *Kits* analíticos qualitativos do ferro (A), do fósforo (B) e dos cloretos (teste da salinidade) (C). Sobre a cartela de cores aparecem algumas amostras reagidas.

Fonte: Os/As autores/as.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Após as análises, os resultados serão registrados pelos alunos em laudos analíticos ilustrados e de fácil entendimento. Cada aluno receberá um questionário abordando temas como: o que o fez entrar no CCMar, o que pensa sobre as águas de Rio Grande, como elas devem ser cuidadas. Deverá elaborar um texto, desenho ou outra produção para expressar sua opinião sobre os conhecimentos que aprendeu no projeto, os resultados e a relevância para a sua vida e para sociedade. Dentre todos os trabalhos, serão classificados textos e desenhos para um mural de exposição no final da atividade no CCMar, mostrando a importância e o desenvolvimento do projeto na percepção de cada participante.

Figura 2 – A) Sala de aula preparada para a Intervenção 1 do curso para os alunos do CCMar, onde se destaca os 3 *kits* analíticos sobre a mesa; e, B) alunos do CCMar coletando água do estuário para análises com os *kits* analíticos.

Fonte: Os/As autores/as.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto vem ao encontro da proposta do CCMar em fomentar o encaminhamento destes adolescentes seus alunos para uma participação social com uma inserção crítica, solidária e fraterna em suas atuações, principalmente no que tange as suas relações com o ambiente em que vivem, resgatando com isso a dignidade enquanto indivíduos e cidadãos com maior aporte de recursos para o enfrentamento dos riscos sociais, econômicos e ambientais a que são submetidos.

Pretende incentivar estes alunos para que sejam disseminadores junto a seus familiares e amigos, da importância de cuidar de nossas águas e, ainda, mostrar e desenvolver nesses alunos o interesse de fazerem parte de cursos de ciências naturais, permitindo os alunos experiência e vivência de análises químicas de água.

Vale ressaltar que com esse projeto, a equipe da FURG atuante no mesmo entende que é uma oportunidade para uma maior aproximação da equipe do CCMar com o conhecimento acadêmico gerado na FURG, em termos daquele que é útil para os anseios e necessidades dos alunos desse centro. Que, em atividades extensionistas, esses conhecimentos possam contribuir na consolidação da proposta deste centro de tanta utilidade para a comunidade.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTEN, M. G. Z. *et al*. “Vamos conversar sobre a água da Ilha dos Marinheiros?” Um mini-curso para estudantes do ensino fundamental de uma comunidade sem suprimento de água potável canalizada (RG). **Revista on-line Ambiente & Educação**. V. 22, n 2. FURG. Rio Grande/FURG. 2017.

BAUMGARTEN, M. G. Z.; PAIVA, M. L.; RODRIGUES, H. *Kit* analítico simplificado: uma ferramenta para avaliação massiva da qualidade da água subterrânea. **Revista Águas Subterrâneas**. ABAS. V. 28 (2), p: 95-105. 2014.

MARTINS, G. C. *et al.* O uso de *kits* analíticos qualitativos na avaliação da qualidade de águas naturais e efluentes. Resumo expandido. V Cong. Bras. de Oceanografia. Salvador. Bahia. 2016.

SEMENTES CRIOULAS: CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO NO ÂMBITO DE ATUAÇÃO DA ARTICULAÇÃO EM AGROECOLOGIA NO VALE DO RIO PARDO

Área Temática: Meio Ambiente
Coordenador da atividade: Adair POZZEBON
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Autores: M. A. T. BERNARDO[1]; A. POZZEBON[2]

INTRODUÇÃO

Sementes Crioulas traduzem a biodiversidade brasileira, pois são fruto de um trabalho de seleção natural passadas de geração em geração, e refletem o poder de decisão do agricultor sobre o que plantar e a escolha do modo de produção, implicam na autonomia do consumo e comercialização, na construção de saberes populares, na soberania e segurança alimentar e nutricional, na contribuição ao fortalecimento dos agroecossistemas tradicionais e, por possuírem melhor capacidade de adaptação local, apresentam mais resistência a pragas e doenças e menos dependência de insumos do que as sementes de alto rendimento, de acordo com Santilli (2009).

Assim, como parte do projeto do trabalho de conclusão de curso referente à Pós-graduação em Agroecologia e Produção Orgânica na UERGS – unidade Santa

Cruz do Sul, localizada em uma região com predominância de áreas rurais e da Agricultura Familiar Camponesa, conforme dados do IBGE (2010), mas também conhecida pela produção de tabaco e a presença imponente de indústrias fumageiras transnacionais.

Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho é compreender e estudar as ações de agricultores familiares envolvidos na produção, troca e comercialização de sementes crioulas e a ações e movimentos de Entidades participantes da Articulação em Agroecologia do Vale do Rio Pardo (AAVRP) em prol do resguardo das sementes crioulas ocorridas nesse âmbito de atuação. Apresenta-se, neste primeiro momento, o levantamento realizado de agricultores familiares, bem como a forma que as entidades os apoiam via redes ou ação de extensão na promoção das sementes crioulas.

METODOLOGIA

Com intuito de realizar uma investigação social sobre as ações em prol do resguardo das sementes crioulas ocorridas no território de atuação das Entidades participantes da AAVRP, foram cumpridas três etapas metodológicas, seguindo uma abordagem qualitativa (Godoy, 1995), que “ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.191). Dentro desta perspectiva, foram utilizadas as técnicas de observação direta intensiva e extensiva, que segundo Marconi e Lakatos (2003, p.190): “(...) obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade”, sendo essa, portanto, o ponto de partida da investigação social.

---

[1] Marina Augusta Tauil Bernardo, aluna da Pós-graduação em Agroecologia e Produção Orgânica, UERGS, SCS;
[2] Adair Pozzebon, monitor da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul e professor colaborador da Pós-graduação em Agroecologia e Produção Orgânica, UERGS, SCS.

Na primeira etapa houve a participação em uma reunião da AAVRP, como forma de apresentar a proposta e objetivos do estudo, além de obter algumas informações em relação às entidades. Como segunda etapa, foi enviado um questionário semiestruturado por e-mail a cada representante indicado pelas entidades com o intuito de informar a área de atuação, as atividades e os eventos que promovem e/ou participam e a indicação de agricultores familiares que atuam na promoção e resguardo de sementes crioulas, bem como a forma que apoiam sua construção e organização via redes e ação de extensão na conservação das sementes crioulas.

Na terceira etapa, os questionários preenchidos pelas entidades foram recebidos por e-mail e, assim, realizado o tratamento e análise dos dados obtidos. Ademais, é válido apontar que o trabalho ainda não está concluído, sendo apresentado, portanto, resultado parcial do projeto. Nesse sentido, posteriormente, com base no levantamento realizado junto às entidades ocorrerá estudo a partir de observação participativa junto a uma mostra do conjunto de agricultores familiares apontados.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Decorrente do tratamento e análise dos dados obtidos enviados pelas entidades componentes da AAVRP foi possível verificar que ocorrem atividades, eventos, organização em redes e ações de extensão, além de indicarem agricultores familiares assistidos na produção, resguardo, troca e comercialização de sementes crioulas.

Das 21 entidades, 12 responderam o questionário, são elas: CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor), EFASC (Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul), EFASOL (Escola Família Agrícola de Vale do Sol), Balcão de Licenciamento Ambiental Unificado de Santa Cruz do Sul (vinculado a SEMA), MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores), STR Santa Cruz (Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar), EMATER/RS (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), ABHP SUL (Associação Brasileira de Homeopatia Popular Comunitária – Núcleo Sul), CPT (Comissão Pastoral da Terra), Sítio Sucuruá, APL VRP – Arranjo Produtivo Local de Agroindústria e Alimentos da Agricultura Familiar do Vale do Rio Pardo e APAS – Associação de Produtores de Alimentos de Sinimbu.

Nesse viés, duas entidades não realizam diretamente ação de extensão junto aos agricultores familiares que resguardam sementes crioulas: Balcão de Licenciamento Ambiental Unificado de Santa Cruz do Sul (vinculado a SEMA), apresentando a justificativa de que “não desenvolvemos atividades diretamente com sementes crioulas, mas com SAFs que podem tê-las em cultivo”, e ABHP SUL (Associação Brasileira de Homeopatia Popular Comunitária – Núcleo Sul), de que não atua diretamente, mas informaram que “promovemos o uso de homeopáticos e fitoterápicos na produção, desenvolvimento e armazenagem de grãos e sementes, bem como combate às pragas”.

As outras 10 entidades apontaram o total de 35 agricultores familiares que dão assistência e realizam atividades relativas às sementes crioulas no território em questão. Ademais, com formas diversas de atuação, todas as entidades informaram atuar junto à agricultura familiar da região e, de forma mais específica, informaram promoverem e incentivarem a participação dos agricultores familiares nos Encontros Regionais de Sementes Crioulas e Mostra de Agroindústrias que já está na sua 4ª edição, além de divulgarem cursos, a publicação da revista elaborada pela AGEFA/EFASC em parceria com a SDR/RS[3], seminários e dias de campo relativos às sementes crioulas.

Dessa forma, apesar da AAVRP ser uma organização fundada no final de 2013, com o intuito de reunir entidades na região que trabalham com a agricultura familiar, na promoção da produção orgânica e da Agroecologia, não havia levantamento de forma específica sobre as ações em prol das sementes crioulas junto às entidades e agricultores integrantes. Nesse viés, a investigação social servirá como forma

[3] A Revista Sementes Crioulas, elaborada pela AGEFA/EFASC em parceria com a SDR/RS pode ser acessada em: https://issuu.com/agefa/docs/revista_sementes_crioulas_eletronic

de valorizar e ampliar a construção de uma agenda conjunta e a organização de ações/atividades que fortaleçam a conservação da biodiversidade e o fomento da Agroecologia na região.

Além disso, os momentos de construção da investigação social possibilitaram o intercâmbio de conhecimento e de experiências contribuindo para formação acadêmica dos envolvidos, na perspectiva da ecologia de saberes de Santos e Meneses (2010). E, "quanto mais os homens assumem uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela" (FREIRE, 1987, p.98).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido junto a AAVRP demonstra que, de forma regional e coletiva, é possível a promoção em prol das sementes crioulas, além dos ganhos acadêmicos que ocorreram, pois possibilita que novos estudos sejam realizados. E, ademais, a visibilidade dada aos processos de conservação da biodiversidade existente, ampliando a consciência ecológica de que é possível a quebra de paradigmas e fortalecimento da Agroecologia na região, propiciando agregar mais pessoas nessa luta.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GODOY, A. S. **Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica** – 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores**. São Paulo: Petrópolis, 2009. 519p.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez. 2010.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES AMBIENTAIS NO CONTEXTO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL MUNICIPAL

Área Temática: Meio Ambiente
Coordenadora da atividade: Tatiana WALTER
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: T. WALTER[1]; E. D. FORNECK[2]; P. TOMETICH[3]; T. DIAS[4]; C. F. dos SANTOS[5]; T. VEÇOZZI[6]; L. B. G. ROSA[7]; F. FONSECA[8]; B. M. CAETANO[9]; M. B. UMPIERRE[10]; C. S. N. COSTA[11]; R. POHREN[12]; B. VALIM[13]; A.F. TERRA[14]; M. Antonio R. SILVA[15]; A. TEIXEIRA[16]

INTRODUÇÃO

O licenciamento ambiental é um instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente, instituído pela Lei 6.938/1981, e tem como objetivo garantir o uso sustentável dos recursos naturais (BRASIL, 1981). No Brasil, este é o instrumento da gestão ambiental que possui maior grau de institucionalização no poder público, principalmente nos níveis federal e estadual. Contudo, historicamente, a esfera municipal, responsável por emitir as licenças das atividades de impacto local, apresenta lacunas no tocante à disponibilidade de recursos e aspectos político- institucionais. No caso do Rio Grande do Sul, os últimos anos são demarcados por um processo acelerado de municipalização, em que parte das atividades licenciadas pelo estado tem sido repassada aos municípios. Para o município de Rio Grande, inúmeros têm sido os desafios oriundos deste processo. Rio Grande tem 210 mil habitantes e presença de ecossistemas bastante frágeis. Sua economia apresenta uma variedade de atividades econômicas, totalizando 5.379 unidades formais ativas, considerando as áreas da Indústria, Construção, Comércio e Serviços, registrados no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) em 2015 (IBGE, 2018). Dada à diversidade de atividades econômicas de grande e excepcional porte, o município apresenta vocação para instalação de novos empreendimentos populares de ordem periférica a estas atividades, como pequenos empreendimentos de comércio e serviços (lavagem de carro, lanchonetes e restaurantes, p. ex.). Convém ressaltar a existência de empreendimentos

[1] Tatiana Walter, professora, IO, FURG, Campus São Lourenço do Sul;
[2] Eduardo Dias Forneck, professor, IO, FURG, Campus São Lourenço do Sul;
[3] Patricia Tometich, pesquisadora no projeto;
[4] Tanize Dias, pesquisadora no projeto vinculado à FURG;
[5] Caio Floriano dos Santos, pesquisador no projeto vinculado à FURG;
[6] Thais Veçozzi, pesquisadora no projeto vinculado à FURG;
[7] Leon Barreto Gonçalves Rosa, pesquisador no projeto vinculado à FURG;
[8] Fabiane Fonseca, pesquisadora no projeto vinculado à FURG;
[9] Bianca Moreira Caetano, pesquisadora no projeto vinculado à FURG;
[10] Marcia Borges Umpierre, professora, ICEAC, FURG, Campus São Lourenço do Sul;
[11] Cristiane Simões Netto Costa, professora, ICEAC, FURG, Campus de Santo Antônio da Patrulha;
[12] Roberta Pohren, professora, IO, FURG;
[13] Brenda Valim, aluna do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, IO, FURG, Campus São Lourenço do Sul;
[14] Alexandre Farias Terra, aluno curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, IO, FURG, Campus São Lourenço do Sul;
[15] Murilo Antônio Rodrigues da Silva, aluno do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, IO, FURG, Campus São Lourenço do Sul;
[16] Andriele Teixeira, aluna do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, ICB, FURG, Campus São Lourenço do Sul.

que se encontram em operação, e devem ser regularizados. Associa-se a este fato, um processo crescente da economia informal frente à crise econômica vivenciada no município nos últimos anos.

O projeto em tela destina-se ao fortalecimento do licenciamento ambiental municipal articulando a elaboração de diretrizes e procedimentos junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMMA a processos formativos destinados aos diversos atores envolvidos no licenciamento ambiental, a saber: gestores públicos, empreendedores, consultores, profissionais da área ambiental e sociedade civil. É financiado com recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente, de responsabilidade do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Rio Grande – COMDEMA, e está estruturado com vistas ao fortalecimento do licenciamento ambiental municipal.

METODOLOGIA

Iniciado em 2016, o projeto está organizado em três eixos que são executados de forma articulada. O primeiro deles envolve o estabelecimento de diretrizes e procedimentos com vistas ao fortalecimento do licenciamento ambiental municipal. Para tal, coteja diagnóstico – envolvendo legislação vigente e procedimentos atuais – à experiência e ensejo dos técnicos da SMMA de forma a buscar soluções acerca dos desafios e fragilidades verificadas na atualidade. Esta ação tem sido contínua deste o início do projeto e, no último ano, maior ênfase tem sido dada aos empreendimentos populares, especialmente aos de baixo potencial de impactos, de mínimo e pequeno porte. Com base no diagnóstico, foi definida uma metodologia contendo tipologias de atividades similares no que tange aos aspectos e impactos ambientais para serem propostas normativas e procedimentos.

Em paralelo, um segundo eixo destina-se a maior participação popular na política ambiental, com o intuito de espraiar a democratização sobre as decisões em torno do ambiente e a maior inserção da sociedade no licenciamento ambiental. Calcado em um diagnóstico sobre a participação social na política ambiental municipal, realizado entre meados de 2018 até início de 2019, nos últimos meses se iniciou um processo de mobilização da sociedade civil organizada e a concepção de processos formativos específicos para este grupo. Tais processos formativos destinam-se aos catadores de materiais recicláveis, associação de moradores, entidades de pescadores artesanais, dentre outros e é orientado pela educação popular.

Ambos os eixos são estruturados a partir da pesquisa-ação. Ou seja, tem como centralidade o sujeito que se deseja atuar e que articula caracterização e formação, o pensar e agir de gestores ambientais e da sociedade civil. A partir do diálogo com tais grupos, são definidas as estratégias junto aos mesmos.

O terceiro eixo faz uso dos resultados e formulações dos eixos anteriores para estruturar os processos formativos aos diversos grupos, constituídos por cursos presenciais ou na modalidade EaD e Seminários envolvendo conteúdos e formatos específicos para materiais didáticos ou informativos (cartilhas, guias de boa prática, site, folders, material audiovisual etc).

De forma transversal permeia toda execução do projeto: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a interdisciplinaridade da equipe. Composta por diferentes áreas do conhecimento, envolvendo gestão ambiental, cooperativismo, educação popular e educomunicação, bem como, níveis distintos de formação (graduação, pós-graduação e profissionais experientes), o projeto tem oportunizado a formação da própria equipe técnica.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Ao longo de sua execução, uma agenda de encontros entre equipe de organizadores do projeto, técnicos e Secretário de Município de Meio Ambiente vem sendo realizada, de forma a priorizar as ações ao longo do tempo. Entre os temas

desses encontros está o processo de definição de tipologias para as atividades e ritos de licenciamento ambiental no âmbito do município de Rio Grande, a necessidade de encaminhamentos pelos conselhos e demais órgãos relacionados ao processo de licenciamento municipal e a discussão sobre tema e atividades de interesse para a realização de seminários. Há ainda, uma preocupação crescente com os empreendimentos populares, frente ao baixo impacto ambiental e sua importância no contexto social e econômico atual do município. Estas atividades consistem em um espaço formativo dos técnicos da SMMA, que demandam apontamentos e alguns aprofundamentos e reflexões sobre suaspráticas.

A avaliação de impacto, com organização de tipologias de empreendimentos conforme o potencial de impacto ambientaldas atividades foi concluída parcialmente, sendo o próximo passo encaminhá-la para apreciação do COMDEMA. Em paralelo, estão sendo desenvolvidos materiais para cursos deextensão,com a redação de apostilas, elaboração de exercícios e atividades, roteirização e gravação de vídeos instrucionais e um sítio eletrônico para divulgação das atividades do projeto (www.projetolicenciamentoambiental.furg.br). Iniciou-se a publicação dos materiais formativos na plataforma moodle, meio para a realização dos processos formativos por ensino à distância e um guia, publicado durante o verão 2018/2019 para trailers e ambulantes que exercem suas atividades na praia do Cassino foi publicado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto representa um estreitamento da relação da Universidade com o Poder Público Municipal, tendo por finalidade fortalecer o licenciamento ambiental. Sua execução corrobora com a melhoria da qualidade ambiental no município, em virtude da inclusão e melhoria de procedimentos e diretrizes. O processo de formação continuada permite uma melhor compreensão dos impactos socioambientais, bem como, medidas voltadas a minimização, mitigação e compensação desses impactos de âmbito local e ainda, a compreensão sobre os ritos do licenciamento pelos diferentes atores da sociedade.

Estão envolvidos docentes e discentes de graduação e pós-graduação, em todas as etapas e ações, possibilitando uma qualificação de cunho prático aos futuros egressos da FURG, bem como dos docentes. No espaço acadêmico, o projeto se mostra como uma oportunidade para a geração de conhecimento e formação alinhada com as demandas da sociedade, ao mesmo tempo em que a experiência qualifica as atividades de ensino no âmbito dos cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Campus de São Lourenço do Sul.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 6.938** de1981. Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, 1981.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cadastro Central de Empresas 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/rio-grande/pesquisa/19/29761. Acesso em: 04 abr. 2018.

COLETIVO "ESCUTA NA RUA":
A CONSTRUÇÃO DE UM *SETTING* PSICANALÍTICO EM ESPAÇO PÚBLICO

Área Temática: Saúde, Direitos Humanos e Justiça.
Coordenadores da atividade: Daniela DELIAS; Fernando HARTMANN
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: A. M. ALVES[1]; R. R. SILVEIRA[2]; R. S. CRAVO[3]

INTRODUÇÃO

A rua pode ser pensada como um caminho que nos leva a algum lugar. Porém, as desigualdades que apresenta intensificam-se diante de um capitalismo feroz, trazendo sofrimento às pessoas que nela vivem, trabalham e transitam, afetadas em maior ou menor grau pelas pressões sociais.Práticas médicas e psicológicas de nosso passado recente, com caráter higienista, perpassam ainda hoje uma visão de sociedade que exclui as diferenças. Agravando esse cenário, sabe-se o quão restrito é o acesso aos atendimentos de saúde mental, mesmo em instituições públicas. Considerando as concepções de Freud acerca do compromisso social da Psicanálise, diversos coletivos formados por psicanalistas têm organizado e conduzido intervenções nas ruas, em diferentes locais do país, visando fornecer uma escuta acessível a todos que transitam pelas vias públicas. O presente trabalho, ao estender discussões iniciadas em sala de aula, pergunta em que medida é possível um grupo de estudantes de Psicologia da FURG, frente ao desejo de escutar a/na rua, organizar-se em um coletivo semelhante, baseado nos modelos das Clínicas Abertas de Psicanálise. Tendo em vista esta questão, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência de construção da ação de extensão "Coletivo Escuta na Rua" na cidade de Rio Grande – RS.

METODOLOGIA

Organizou-se um grupo de estudo e pesquisa composto por nove estagiários de psicologia clínica, dois supervisores acadêmicos e três psicoterapeutas de orientação psicanalítica. Foram feitas reuniões de preparação ao longo de dois meses, as quais incluíram estudos teórico-técnicos e a escuta do desejo que movia os participantes frente à proposta. Após esse período, o grupo estabeleceu um *setting* de atendimento semanal em via pública, o qual, além dos recursos humanos, conta com cadeiras de praia, bancos da praça e um quadro verde no qual são escritas as informações sobre a ação, como forma de comunicação e convite aos transeuntes. Participam, além dos psicoterapeutas, as pessoas que, estando na rua, decidem espontaneamente utilizar-se da escuta disponibilizada. Uma vez solicitado o atendimento, o psicoterapeuta disponível desloca-se a um espaço que garanta privacidade à dupla. Em algumas situações, a escuta é realizada por todo o grupo. Todos os atendimentos são posteriormente discutidos em reuniões semanais de supervisão e avaliação da proposta.

---

[1] Adriano Martins Alves, aluno do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[2] Roberta Rodrigues Silveira, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[3] Renata Santos Cravo, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Foram realizados até o momento oito encontros. O primeiro caracterizou-se como uma intervenção-piloto, e ocorreu associado à realização de uma manifestação contra o corte governamental de verbas para a educação. Os componentes do grupo reuniram-se na Praça Tamandaré, sob a escadaria de um monumento no qual imponentes leões se digladiam, abriram cadeiras de praia, escreveram "Escuta na Rua" no quadro de giz e aguardaram os desdobramentos. "Atentos, tímidos e acanhados", conforme mencionado por um dos acadêmicos, "estávamos em um novo lugar como alunos de psicologia". Neste dia, cinco pessoas conversaram com os psicoterapeutas e outras pararam por alguns instantes para conhecer a proposta. Na primeira reunião de avaliação, decidiu-se pela mudança do *setting* físico, tendo em vista atingir um maior fluxo de pessoas. O local escolhido foi a Praça Xavier Ferreira, um espaço repleto de monumentos, árvores e pássaros, próximo do Mercado Público e de outros pontos importantes do município, com fluxo intenso de trabalhadores e pessoas em situação de rua. Neste local, até o presente momento, foram realizados oito encontros, das 11h às 14h, sempre às quartas-feiras. O quadro informativo, atualmente, além da escrita "Escuta na Rua'', traz a informação de que o serviço prestado é o de ''atendimento psicológico''. Esta mudança de texto, decidida também em reunião de avaliação, reflete a consideração de que seria necessário comunicar mais claramente à população o tipo de atendimento oferecido, uma vez que apenas a expressão "escuta" talvez não remetesse tão diretamente à possibilidade de realização de psicoterapia (considerando-se a "estranheza" de poder realizá-la fora de um consultório fechado). Assumir a expressão "atendimento psicológico" também possibilitou ao grupo uma reflexão sobre as responsabilidades éticas frente às demandas que poderiam surgir, bem como a importância de construção de uma rede com os demais dispositivos de atenção à saúde para encaminhamentos quando necessário. Até o presente momento foram prestadas em torno de 30 escutas, sendo algumas em grupo e algumas na modalidade individual. De acordo com os relatos, foi possível concluir que o público atendido representa diferentes grupos em termos de situação econômica e social. As falas-consultas ocorreram com tempos variados, caracterizando-se em algumas situações por sua brevidade e, em outras, por uma longa duração. A despeito das diferenças em relação ao tempo, chamou a atenção do grupo que todas foram bastante pontuais no que se refere à comunicação do sofrimento, como mostram as vinhetas: *"Eu preciso falar sobre meu filho adolescente"; "O que quero falar é bem direto: meu familiar faleceu e estou muito triste"*; "*Desde que sofri um acidente tenho sentido ansiedade, preciso de ajuda"; "O meu problema é a bebida...tá bem difícil"*; *"Eu preciso falar com uma mulher sobre um problema feminino"*, *"É tanta dor aqui dentro, tanto silêncio, tanta gente na rua e aqui dentro esse silêncio"*, entre outros. Se, de um lado, os relatos foram diretos e pontuais, a busca de ajuda, de outro, não implicou em desejar de parte do psicoterapeuta diretividade e encaminhamentos. Pelo contrário, muitas pessoas que foram ouvidas relataram sentir imenso alívio pelo fato de serem escutadas e, sobretudo, ouvirem a si mesmas em meio à correria dos dias e da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A praça e a cidade parecem ter acolhido a proposta com curiosidade e carinho. O fluxo de olhares curiosos, fotos e elogios em relação à iniciativa foi constante nos encontros que realizamos, evidenciando que algo novo e estranho à rotina da praça estava acontecendo. O projeto, para surpresa do grupo, foi amplamente divulgado em rede virtual, o que gerou o convite para uma publicação com destaque em jornal e entrevistas a rádios locais. Por outro lado, chamou também a atenção um importante número de pessoas que, ao passarem, disseram coisas, como: *"Preciso voltar aqui outro dia. Que dias vocês estão aqui?"; "Ainda não estou pronto para falar, mas um dia virei".* Apesar da ampla divulgação, frases como estas permitiram ao grupo refletir que o estabelecimento desta relação com a cidade trata-se de um processo lento, que requer paciência, humildade e respeito ao desejo e tempo da comunidade.

Em relação a isso, como acadêmicos de Psicologia, a realização da ação tem possibilitado uma importante reflexão sobre o nosso desejo de estar nas ruas e praticar aquilo que aprendemos ao longo de nossa trajetória acadêmica, enfrentando os medos e receios sobre o que poderia acontecer neste *setting* tão incomum, uma praça, longe do conhecido lugar de atendimento na clínica-escola em que realizamos o estágio de psicologia clínica. Atentamos, sobretudo, para a ampliação de nossa compreensão acerca do fenômeno "transferência", um dos principais fundamentos da psicanálise criada por Freud – e que diz respeito às nuances das relações afetivas entre paciente e psicanalista – considerando que, em ações como esta, encontra-se implicada em uma profunda relação do coletivo com a cidade e seus diferentes personagens. Estar na rua, este lugar tão imprevisível, dinâmico e poético, tem sido uma experiência profissional e humana enriquecedora e importante para a futura profissão em que estamos nos formando.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. (1921). Psicologia das Massas e Análise do Eu. In: FREUD, S. **Psicologia das Massas e Análise do Eu e Outros Textos.** Tradução por Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. P. 13-113.

GUIMARÃES, D. **Uma clínica pública de psicanálise.** São Paulo: 2016. Disponível em: http://vilaitororo.org.br/em-obras/clinica-publica-de-psicanalise/uma-clinica-publica-de-psicanalise/. Acesso em: 11 jul. 2019.

MARINO, A. S.; COARACY, A. R.; OLIVEIRA, T. **Uma Experiência de Clínica Aberta de Psicanálise.** Lacuna: uma revista de psicanálise. São Paulo: 2018. Disponível em: https://revistalacuna.com/2018/06/04/n05-04/. Acesso em: 11 jul. 2019.

A POTENCIALIDADE DA ESCRITA E DO JORNAL NA DEMOCRATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ACADÊMICOS SOB A PERSPECTIVA DO NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE O BEBÊ E A INFÂNCIA – NUPEBI

Área Temática: Saúde
Coordenadora da atividade: Daniela DELIAS DE SOUSA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: A. M. N. de PAIVA[1]; G. R. FERREIRA[2]; A. F. KRAVCZUK[3]

INTRODUÇÃO

O campo da Psicologia do Desenvolvimento Humano tem sido foco de importantes pesquisas na área acadêmica nos últimos tempos, caracterizando-se pelo estudo dos processos de mudanças dos domínios cognitivos, físicos e psicossociais em cada etapa do ciclo vital (PAPALIA & FELDMAN, 2013). A literatura que versa acerca deste tema é consistente ao afirmar que os períodos da gestação e da primeira infância costumam ter considerável impacto na história de vida de uma pessoa (SHAFFER, 2005; SOUSA *et al,* 2011; PAPALIA & FELDMAN, 2013). Na mesma direção, aponta que a família constitui-se pela integralidade de seus componentes, sendo um organismo vivo que na convivência pode configurar uma estrutura estável e que flexibiliza alterações com o passar do tempo (FALCETO, 1998). Na gestação e com o nascimento do bebê, o núcleo familiar estrutura um conjunto de relações estabelecidas entre a criança e seus cuidadores, que é transpassado por necessidades distintas, mas que favorece a educação, o cuidado e a promoção do seu desenvolvimento (MARTINS, 2010; WENZEL; MARDINI, 2013). Nesse ambiente ocorrerá a interação com diversas pessoas, trazendo o conhecimento, a criação de hábitos e vínculos que contribuirão para a assimilação de valores e regras (DESSEN; POLONIA, 2007).

Considerando a importância do papel do ambiente familiar e escolar no desenvolvimento humano, o Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre o Bebê e a Infância – NUPEBI – desenvolveu o projeto de extensão "Conversando sobre Infância e Família", vinculado à Universidade Federal do Rio Grande – FURG. A ação tem como propósito estender as discussões acadêmicas acerca do desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida e difundi-las na comunidade, ampliando, assim, o acesso pais, cuidadores e educadores, relacionados aos contextos de desenvolvimento que envolvem a infância. O projeto caracteriza-se pela publicação semanal de crônicas no Caderno Agorinha, do Jornal Agora de Rio Grande/RS. Os textos são elaborados por estudantes do curso de Psicologia da FURG e supervisionados pela coordenadora do projeto. Tendo em vista estas considerações iniciais, o objetivo do presente trabalho é descrever as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão "Conversando sobre Infância e Família".

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no projeto de extensão consiste na elaboração de crônicas que abordam a temática do desenvolvimento infantil e das relações sociais

[1] Alice Monte Negro de Paiva, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[2] Gabriela Rodrigues Ferreira, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[3] Alessandra Friedrich Kravczuk, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG.

estabelecidas na infância. A crônica foi o gênero textual escolhido por tratar de questões do cotidiano e possuir linguagem simples e acessível. O processo de produção das crônicas envolve várias etapas. Em um primeiro momento é feita a apresentação do tema que o autor escolhe dissertar em reunião semanal, levando em consideração que o assunto pode ter sido sugerido pela comunidade. Posteriormente, o cronista realiza pesquisas sobre o assunto em livros e artigos científicos, seguido pela escrita individual e a supervisão de um graduando de psicologia que foi cronista nos anos anteriores. A supervisão final fica a cargo da coordenadora do projeto e um(a) co-supervisor(a). A seguir, as crônicas são enviadas em formato digital para o editor do caderno especial "Agorinha", espaço do Jornal Agora onde são publicados, semanalmente, os textos produzidos pelos integrantes do projeto. O público-alvo da atividade são os leitores do jornal, abrangendo moradores do município de Rio Grande, São José do Norte e outras cidades próximas.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O Jornal Agora tem um importante papel como fonte de leitura e na divulgação de notícias nas comunidades de Rio Grande, São José do Norte e região. Está há 44 anos no mercado e tem se destacado como fonte de informações impressas e on-line, contando com a participação de colaboradores e profissionais de diversas áreas. Desde o ano de 2007, o jornal criou um encarte especial, intitulado *Agorinha*, voltado especificamente aos assuntos ligados ao público infantil. O Agorinha conta com a parceria do NUPEBI desde a sua primeira edição e semanalmente – todas às sextas-feiras – são publicadas crônicas desenvolvidas pelo projeto "Conversando sobre Infância e Família".

Ao longo desses mais de 12 anos foram publicadas 534 crônicas, e passaram pelo projeto 50 cronistas que foram acadêmicos de psicologia e que já haviam cursado a disciplina de Psicologia do Desenvolvimento I. Atualmente fazem parte do projeto 14 pessoas, incluindo cronistas, supervisores e a coordenadora. Através de um levantamento dos textos elaborados nesse período foi possível organizá-los nas seguintes categorias temáticas: Relações familiares, Desenvolvimento Emocional e Neuropsicomotor, Saúde na infância, Cultura e infância, Primeiras Relações, Brincar e Criatividade, Sexualidade, Relações com a escola, Influência das Mídias e Tecnologias, Situações de risco e vulnerabilidade. As crônicas escritas e publicadas pelo projeto visam a integração da comunidade com temas que tragam informações responsáveis e imparciais, que estimulem o conhecimento e troca de informações. Através do e-mail: nupebi@furg.br é possível o estabelecimento de um canal de comunicação com os leitores, que podem fazer elogios, críticas e/ou sugestões ao grupo extensionista. Através das mensagens recebidas via e-mail é possível perceber a contribuição e potência das crônicas nos últimos anos, pois diversos temas foram sugeridos pelos leitores, motivados por alguma questão familiar/pessoal ou pelo interesse no desdobramento de algum assunto. Com os feedbacks visualizamos o impacto e a transformação social. As crônicas publicadas também já foram utilizadas em oficinas para discussão em grupos de pais, educadores e cuidadores de diversos dispositivos do município.

Conforme dados obtidos através do jornal Agora, as edições das sextas-feiras têm o maior número de vendas da semana e contam com cerca de 1000 assinaturas online. Supõe-se que o caderno Agorinha pode contribuir para o aumento da distribuição dos exemplares, pois é lido por muitos pais, familiares e educadores. Tais informações auxiliam a tentativa de dimensionar o alcance do projeto, que tem como um dos seus principais objetivos facilitar à comunidade o acesso ao conhecimento científico sobre o desenvolvimento infantil e o aprendizado constante dos discentes do segundo ao quinto ano da graduação. No ano de 2018 o projeto completou 10 anos. Como forma de comemoração e reconhecimento ao trabalho dos cronistas, foi publicado, pela EDGRAF/FURG, o livro "Conversando sobre Infância e Família", que reuniu uma seleção de 103 crônicas publicadas no jornal ao longo desse período. O livro tem como público-alvo pais, cuidadores e educadores, assim como todos e todas que tenham interesse no assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Conversando sobre Infância e Família” permitiu a participação de um número expressivo de estudantes de graduação desde a sua criação. Dentre os ganhos obtidos com essa experiência, cabe destacar a oportunidade que traz ao extensionista de aprimorar a habilidade de escrita e o aprofundamento em temas referentes ao desenvolvimento biopsicossocial e relações humanas na infância, bem como o tensionamento acerca do espaço da universidade, suas potencialidades e o compromisso dos universitários para com a comunidade. Nesse sentido, o projeto estabelece um vínculo de maior proximidade entre a comunidade riograndina e a produção universitária, pois proporciona a divulgação do conhecimento acadêmico para o público geral, utilizando-se de uma linguagem que configura a amplitude do acesso a esses conteúdos e possibilita maior aproximação entre o conhecimento produzido na academia e a população,de forma a potencializar a democratização do conhecimento e da produção científica na cidade de Rio Grande/RS e região.

REFERÊNCIAS

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, Abril. 2007.

FALCETO, Olga Garcia. Terapia de família. In. CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicoterapias:** Abordagens Atuais. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARTINS, Gabriela Dal Forno et al. Construção e validação da Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado (E-CPPC) na primeira infância. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 15, n. 1, p. 23-34, Abril. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000100004&lng=en&nrm=iso.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Huma**no. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DISFAGIA OROFARÍNGEA

Área Temática: Saúde
Coordenadora da atividade: Sheila TAMANINI DE ALMEIDA
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores: A. C. A. CARDOSO[1]; C. D. MATTOS[2]

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar" iniciou as suas atividades em março de 2016 e desde então, mantem as competências das atividades de extensão, da pesquisa e do ensino do nosso tema principal, disfagia orofaríngea.

A disfagia orofaríngea é um distúrbio de deglutição, o qual interfere em qualquer etapa do trânsito do bolo alimentar desde a fase oral à fase faríngea. Tal alteração pode decorrer de um acidente traumático, acidente vascular encefálico (AVE), doença de Parkinson, doença de Alzheimer, miastenia gravis, câncer de cabeça e pescoço, entre outros.

As nossas atividades são desenvolvidas por um grupo de cinco estudantes do segundo e do terceiro ano do curso de graduação de Fonoaudiologia na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), sob coordenação da professora doutora Sheila Tamanini de Almeida. Desenvolvemos atividades que atingem tanto a comunidade interna (graduandos, docentes, demais profissionais e equipe multidisciplinar envolvida na nossa prática) quanto a comunidade externa (pacientes, familiares/acompanhantes e população em geral).

A nossa ação ocorre principalmente no Hospital Santa Clara, que é vinculado ao Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, através do compartilhamento de conhecimento a respeito desta alteração, a qual pode acarretar em intercorrências nutricionais, pulmonares, psicológicas e sociais de até grave importância, como o óbito.

Desta forma, o projeto de extensão tem como objetivos conscientizar e informar a comunidade externa e interna a respeito da disfagia orofaríngea, das suas consequências e dos manejos adequados a serem realizados diante desse distúrbio. Por meio de atividades acadêmicas, do envolvimento com o estágio curricular de Fonoaudiologia Hospitalar, da produção científica e da promoção do conhecimento acerca desta alteração para a comunidade emgeral.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no nosso trabalho como projeto de extensão varia de acordo com a ação que pretendemos desenvolver e o público que desejamos atingir. Porém, temos sempre como objetivo criar atividades em grupo que consigam interagir, comunicar e compartilhar conhecimento entre todos os envolvidos no nosso trabalho.

---

[1] Anna Carolina Angelos Cardoso, aluna do Curso de Fonoaudiologia, Bolsista PROBEXT do Projeto de Extensão, UFCSPA;
[2] Chayane Dias Mattos, aluna do Curso de Fonoaudiologia, Bolsista Voluntária PROVEXT do Projeto de Extensão, UFCSPA.

Para que assim, o discente, o docente e todas pessoas que passam por nossa atuação consigam ter e desenvolver respeito, autonomia, maturidade e aprendizado.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Semanalmente, durante três vezes na semana, realizamos a nossa ação no Hospital Santa Clara, conjuntamente com o estágio curricular em Fonoaudiologia Hospitalar do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA. Nós, integrantes do projeto e os estagiários realizamos as orientações e o gerenciamento adequado e individualizado, à beira do leito, para cada paciente internado e seus familiares e/ou acompanhantes. Somos responsáveis por disseminar as informações a respeito da disfagia orofaríngea, as suas consequências e intercorrências e as orientações a respeito da condição do paciente quando receber alta hospitalar. Também temos um contato direto com a equipe multidisciplinar responsável pelo paciente. Deste modo, ocorre uma troca de informações na qual fornecemos as orientações dadas aos pacientes, tanto pelo prontuário eletrônico como também, por meio de orientações escritas à beira do leito de cada paciente e por meio de placas indicativas (que foram desenvolvidas e estão sendo implementadas) a respeito da oferta da consistência alimentar segura e adequada para cada interno. Essa experiência no ambiente hospitalar contribui para a união do nosso conhecimento teórico com a prática. Essa que nos proporciona experiências sociais e pessoais que refletem positivamente para a nossa formação profissional, individual e emcoletivo.

No dia 17 de março deste ano realizamos uma ação com parceria do Conselho Regional de Fonoaudiologia – 7ª Região (CREFONO7), num parque central da cidade de Porto Alegre, com o intuito de levar as informações a respeitoda disfagia orofaríngea para a população em geral. A atividade foi desenvolvida poracadêmicas do curso de Fonoaudiologia, pela coordenadora deste projeto de extensão e por um fonoaudiólogo apoiador, onde realizamos a entrega de folders informativos elaborados pelo projeto e CREFONO7. Além de realizarmos explicações e esclarecimentos das dúvidas do público, neste dia, mais uma vez, tivemos a oportunidade de levar a informação e o conhecimento do nosso trabalho além da universidade, para que assim, pudéssemos promover a saúde e a educação para todos.

Em 20 de março realizamos uma ação de sensibilização da nossa comunidade interna, nas dependências da UFCSPA, sobre a disfagia orofaríngea. A atividade foi desenvolvida durante o turno da manhã e da tarde, por quatro acadêmicas do curso de Fonoaudiologia, participantes deste projeto. Foi explicado, de forma geral e simples, os principais tópicos sobre a disfagia, de modo a disseminar o entendimento global da mesma para todos os indivíduos interessados sobre o assunto.

O nosso projeto com parceria do Núcleo de Estudos em Deglutição e Disfagia Orofaríngea – NEDDOF/UFCSPA realizou o IV Evento Comemorativo de Atenção à Disfagia, no dia 28 de março deste ano, atingindo mais de 100 inscrições prévias. Foram discutidos temas globais que envolvem a disfagia, como: disfagia na displasia pulmonar obstrutiva crônica; dificuldade alimentar em pacientes com glicogenose hepática; dificuldades alimentares em pediatria, etc. Também realizamos o lançamento do novo logo do projeto de extensão, o qual representa o grupo diante de todas as nossas ações.

No dia 27 de maio deste ano, participamos pela segunda vez consecutiva da terceira edição do evento universitário “UFCSPA – Acolhe”. Tal evento tem o objetivo de “abrir a universidade” para que a comunidade possa ter conhecimento das atividades desenvolvidas pelos cursos de graduação e de pós-graduação. Assim, novamente, realizamos a nossa atividade dinâmica de um percurso de quatro estações informativas a respeito da disfagia. São as etapas do percurso: 1 – O que é disfagia; 2 – Consistência alimentar, um dos recursos; 3 – Videofluoroscopia da deglutição; 4 – Ausculta cervical e Manobras de deglutição. Temos como objetivo compartilhar com os participantes do evento o conhecimento geral de o que é a disfagia e de qual é o papel do fonoaudiólogo nesta atuação. Além de interagir com um público heterogêneo, que vai desde crianças, estudantes do ensino médio e pré-vestibulares à idosos.

E como atividades a serem desenvolvidas no segundo semestre de 2019, teremos um evento, que está em organização, correlacionando a Doença de Parkinson e a Esclerose Lateral Amiotrófica com a disfagia orofaríngea. E a apresentação da terceira edição da nossa oficina “DISFAGIA E CONSISTÊNCIAS ALIMENTARES: Oficina Teórico-Prática”, a qual temos o objetivo de levar os estudantes de graduação do curso de Fonoaudiologia para uma explicação teórica de variadas questões que englobam a disfagia e a alimentação dos indivíduos acometidos por tal, como: pré-requisitos para uma função alimentar segura; qual a sua etiologia; equipe multidisciplinar; adaptação da dieta; modificação da consistência, etc. E por fim, realizamos uma aula prática com os participantes, na sala do curso de Gastronomia na UFCSPA, a qual apresentamos e preparamos receitas que podem ser alternativas de modificação natural dos alimentos. Por conseguinte, colaborando para a futura prática fonoaudiológica de nós participantes do projeto de extensão e dos demais participantes destaatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar” desde o ano de 2016 vem promovendo atividades e ações que estão trazendo a nossa ascensão e visibilidade. Tanto pelos discentes e docentes de diversos cursos da área da saúde da UFCSPA, como também, pela equipe multidisciplinar do Hospital Santa Clara. Esta repercussão fortalece cada vez a nossa prática e a nossa comunicação com os públicos atingidos pelas nossasações.

Em muitas das nossas atividades, percebemos a falta de informação de muitos públicos, inclusive da área da saúde, acerca da disfagia. Por esta razão, percebemos a importância da nossa atuação como projeto de extensão que visa a disseminação de conhecimento sobre o tema não só nas atividades de extensão e na pesquisa, mas também, no ensino, do nosso tema principal, para todos indivíduos. Salienta-se que a comunidade tem grande participação nas nossas atividades, pois além de tudo moldam nossas ações que são direcionadas a eles, de acordo com os feedback que recebemos deles, vamos moldando as próximas atividades para ser mais explicativas e mais dinâmicas, sendo assim, as atividades do projeto fazem com que a população tenha mais conhecimento, acerca do projeto de extensão e sobre a disfagia.

REFERÊNCIAS

RIOS, I.J.A., (org.). Conhecimentos essenciais para atender bem em Fonoaudiologia Hospitalar. São Paulo: Pulso, 2003.

ENVELHECIMENTO E SAÚDE: ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS

Área Temática: Saúde
Coordenadora da atividade: Débora SPENASSATO
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: D. SPENASSATO[1]; F. R. SANTOS[2]

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando um envelhecimento demográfico, fato este que traz novos desafios e preocupações para a população e para o poder público. Conforme divulgado pelo IBGE (2016), de 2005 a 2015, a proporção de idosos de 60 anos ou mais no Brasil passou de 9,8% para 14,3%.

Por diferentes motivos, muitos idosos estão inseridos em instituições de longa permanência (asilo, casa-lar, pensionato), onde a rotina faz parte do dia a dia dos moradores. Esta institucionalização pode gerar diversas consequências pelo isolamento, abandono e inatividade física, ocasionando um aumento cada vez maior na dependência deste indivíduo (SOARES *et al.,* 2010). Desse modo, ressalta-se a importância de propiciar aos idosos espaços de estimulação cognitiva, a qual compreende diferentes estratégias de aprendizado ou reaprendizagem, que visam melhorar ou manter a memória, a atenção, a concentração, a percepção, o raciocínio lógico, o registro, armazenamento e manipulação de informações, a imaginação, a linguagem, a capacidade visuoespacial etc (WALTERS *et al*., 2016).

Diante disso, o projeto de extensão "Envelhecimento e saúde: estimulando funções cognitivas de idosos institucionalizados" teve por objetivo propor atividades que estimulassem tais funções, para os idosos dos Pensionatos Pedro Bertone e Madre Batista, em Rio Grande – RS.

METODOLOGIA

Todos os idosos dos pensionatos Pedro Bertone e Madre Batista foram convidados a participar do projeto, independentemente de suas limitações, totalizando 43 idosos. No entanto, 20 deles participaram. Tais pensionatos localizam-se junto ao Hospital do Coração da Santa Casa do Rio Grande. As atividades foram realizadas pela professora coordenadora e discentes regularmente matriculados em diferentes cursos da FURG, como Engenharia Química, Engenharia Civil, Costeira e Portuária, Geografia, Letras-Português, Matemática-LP e Psicologia; desses, um aluno era bolsista e sete eram voluntários.

Inicialmente foram realizados encontros na FURG, de duas horas, duas vezes por semana, para planejamento e elaboração das atividades, as quais foram desenvolvidas, em sua maioria, utilizando material reciclável, como garrafas pet, tampinhas, papelão, potes de remédios etc. A partir de outubro de 2018 começaram a acontecer os encontros semanais com os idosos, no pensionato, com duração de aproximadamente duas horas. Foram realizados 20 encontros com os idosos ao longo de seis meses. A cada encontro, diferentes atividades eram propostas pela equipe da FURG que auxiliava na execução.

---

[1] Débora Spenassato, professora, IMEF, FURG;
[2] Fernando Rodrigues dos Santos, bolsista PDE/FURG 2018 e aluno do curso de Psicologia, ICHI, FURG.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A equipe elaborou atividades que abordavam diferentes aspectos de estimulação, as quais eram adaptadas ao nível cognitivo dos idosos,e realizadas individualmente ou em grupo, dependendo da proposta, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Exemplos de algumas atividades realizadas com os idosos.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Foram realizadas diversas atividades com bolinhas e balões; pescaria; descobrir qual é a tampa de cada rosca; jogo de mímicas; caixa de palavras com tampinhas, que envolve a leitura, identificação de imagem e escrita; jogo com dinheiro em tarefas do dia a dia; quebra-cabeça com cores e formas em EVA; sequência de cores com palitos de picolé; jogo da memória e reconhecimento de imagens com bichos, frutas e legumes; boliche e jogo de argolas em garrafas pet; identificar a tampinha que está faltando na sequência de números; dominó; jogo cai não cai, que exige raciocínio para tirar palitos sem deixar cair as tampinhas, depois recolocar todos os palitos nos buracos novamente; labirinto com bolinha de gude, que exige raciocínio lógico e coordenação motora; colocar o prendedor de roupa no papelão com sua respectiva cor; bingo com imagens de bichos e objetos; bingo com as fotos dos idosos; pinturas e atividades temáticas para o Natal, Páscoa e Dia das Mães.

Por parte dos idosos, foi possível perceber a alegria em participar das atividades, seja como um passatempo para eles ou apenas por se sentirem “importantes”, tendo alguém para conversar, ou até mesmo, para preparar uma atividade para dar de presente aos seus netos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atingiu os objetivos a que se propôs, beneficiando a todos os envolvidos neste processo pela troca de conhecimento e experiências. Acredita-se que todo o processo inicial deste projeto contribuiu para a formação pessoal e profissional

dos estudantes, estimulando a criatividade e a adaptação de material/jogos para os idosos que apresentavam diferentes deficiências, sejam elas físicas (movimentos limitados, de locomoção, audição e visão) ou cognitivas, além de conhecimento científico sobre o assunto por meio da revisão de literatura sobre o tema, bem como o contato com a pesquisa, onde questionários foram aplicados e analisados a fim de identificar o perfil dos idosos, níveis cognitivos e depressão.

Aos idosos, as atividades estimularam a convivência em grupo, fortalecendo as relações interpessoais e propiciando momentos de aprendizagem e estimulação da autoconfiança e autoestima. Foi possível identificar diversas habilidades comprometidas dos idosos e observou-se o quão importante é desafiá-los e estimulá-los a participarem das atividades; daí a importância de projetos como este, que contemplem a estimulação cognitiva e atividades de lazer, uma vez que os profissionais que atuam nos pensionatos, não têm tempo hábil para promover esse tipo de atividade.

Por fim, todo o material desenvolvido pode ser utilizado futuramente em novos projetos, tanto com idosos quanto com crianças.

REFERÊNCIAS

IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

SOARES, E.; OLIVEIRA, T.P. *et al.* Projeto Memória e Envelhecimento: capacitando profissionais e aprimorando aspectos cognitivos em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 7, n. 1, p. 62-73, 2010.

WALTERS, C.; HALDEMAN, L. A, K *et al.* Development of a memory clinic for older adults: promoting productive aging. I**nternational Journal of Health Sciences & Research**, v. 6, n. 7, p. 188-197, 2016.

ESTRATÉGIAS NO CUIDADO DA SAÚDE DOS PACIENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS TERAPÊUTICOS

Área Temática: Saúde
Coordenadora da atividade: Ana Luiza Muccillo BAISCH
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: J.AMARO[1]; P.GOVEIA[2]; F.SENNA[3]; S.NOMIYAMA[4]; J.JANDERSON[5]; I.SALABERRY[6]; C.SANTOS[7]; S.FERNANDES[8]

INTRODUÇÃO

As estratégias de tratamento no uso abusivo de substâncias psicoativas proporcionadas pelos grupos terapêuticos são importantes pois garantem o direito democrático de acesso a todas as classes sociais, ao mesmo tempo em que servem como um instrumento valioso no tratamento da dependência química (STEAD e LANCASTER, 2000; SOYKA *et al.,* 2001). A experiência de convivência proporcionada por esses grupos fornece uma oportunidade terapêutica, da qual abrange uma reeducação social de grande importância para o tratamento dos indivíduos dependentes de substâncias (GIGLIOTTI e GUIMARÃES, 2010).

Desta maneira, esse projeto apresenta estratégias no cuidado com a saúde, utilizadas na abordagem dos pacientes usuários de substâncias psicoativas e suas famílias. Trata-se do trabalho desenvolvido junto a quatro grupos terapêuticos, capazes de atender as estratégias de promoção, prevenção e cuidados com a saúde dos pacientes e de suas famílias. São os grupos: “Psicoeducação”, “Em Frente”, “Grupo Familiar”, “Prevenção Terciária”.

METODOLOGIA

Por meio dos serviços de atenção aos usuários do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., dos dispositivos da Rede de Atenção psicossocial como por exemplo o Centro de Atenção Psicossocial para Usuários de Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), e da própria demanda espontânea que chega ao CENPRE, são encaminhados os pacientes usuários de substâncias psicoativas e suas famílias aos grupos terapêuticos. A situação e meio em que os pacientes chegam ao CENPRE são diversas e únicas, o que ressalta o atendimento peculiar e especializado a cada um que procura auxilio no serviço.

O paciente é então acolhido por um integrante da equipe, que consiste de acadêmicos e profissionais das mais diversas áreas multidisciplinares, que coleta seus dados e preenche a ficha de acolhida, seguido da criação de um prontuário eletrônico.

---

[1] João Marcelo Ramachiotti Soares Amaro, aluno do curso de Medicina, FAMED, FURG;
[2] Pedro Henrique Benedetti Goveia, aluno do curso de Medicina, FAMED, FURG;
[3] Fernando Correia Senna, servidor técnico-administrativo, FURG;
[4] Seiko Nomiyama, servidor técnico-administrativo, ICB, FURG;
[5] Janderson Rodrigues, servidor técnico, ICB, FURG;
[6] Ismael Salaberry, servidor técnico, FURG;
[7] Cristiane dos Santos, servidor técnico, FURG;
[8] Sara Fernandes, aluna do curso de doutorado em Ciências da Saúde, FAMED, FURG.

Após esse processo, o paciente é orientado sobre os grupos terapêuticos disponíveis e suas finalidades, prosseguindo com o direcionamento ao grupo e atendimento mais adequado a cada situação. Nesses ambientes, são realizadas as atividades conforme as propostas de cada grupo terapêutico.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Foram idealizados quatro grupos terapêuticos, capazes de atender as estratégias de promoção, prevenção e cuidados com a saúde dos pacientes e de suas famílias. São os grupos: "**Psicoeducação**", "**Em Frente**", "**Grupo Familiar**", "**Prevenção Terciária**". Deste modo, além da interdisciplinaridade inerente ao programa, devido às diferentes formas de abordagens, também é possível proporcionar um atendimento personalizado para cada paciente e seus familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa proporciona a interação desejada entre o universo acadêmico e, em especial, os pacientes e suas famílias com as estratégias de cuidado da saúde por meio das ferramentas disponibilizadas para desenvolver o trabalho dentro de cada grupo específico. Essa troca de experiências promove um saber interdisciplinar que contribui decisivamente para a formação acadêmica do graduando. A inserção de acadêmicos de graduação dentro das atividades previstas para serem desenvolvidas junto aos grupos trás oportunidades para que estes desenvolvam habilidades diferenciadas no manejo de pacientes e de suas famílias com as mais diversas necessidades.

Por meio do ensino, pesquisa e extensão, é possível impactar a vida de todos aqueles que estão envolvidos nessas atividades, promovendo mudanças permanentes no contexto social dos pacientes, suas famílias e das equipes de acolhimento e atendimento.

REFERÊNCIAS

STEAD, L. F.; LANCASTER, T. **Group behaviuour therapy programes for smoking cessation**. Headington: Oxford; 2000.

SOYKA, M.; HELTEN, C.; SCHAFENBERG, C. O. **Psychotherapy of alcohol addiction:** principles and new findings of therapy research. Munchen: Universitat Munchen; 2001.

GIGLIOTTI, A.; GUIMARÃES, A. **Diretrizes Gerais para tratamento da Dependência Química**. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

PROJETO DE EXTENSÃO NA ÁREA DA MICOLOGIA MÉDICA: DOENÇAS FÚNGICAS NA SAÚDE PÚBLICA

Área Temática: Saúde
Coordenadora da atividade: Melissa Orzechowski XAVIER
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: V.R. POESTER[1]; K.O. SANCHOTENE[2]; R. P. BASSO[3]; A. M. MELO[4]; L. S.MUNHOZ[5]; J. L. BENELLI[6]; G. B. KLAFKE[7]

INTRODUÇÃO

Atualmente as doenças fúngicas têm demonstrado uma emergência global, acometendo anualmente mais de um bilhão de pacientes ao redor do mundo, sendo 11 milhões de infecções com risco de vida e mais de um milhão de óbitos (PERLIN *et al*., 2017). Algumas destas micoses emergentes estão relacionadas ao aumento do número de indivíduos imunossuprimidos, criticamente enfermos ou submetidos a procedimentos médicos invasivos, os quais correspondem a grupos de risco para o desenvolvimento de micoses oportunistas graves, causadas pelos gêneros *Candida, Aspergillus*, *Fusarium, Histoplasma, Cryptococcus,* entre outros (GIACOMAZZI *et al.,* 2016).

Da mesma forma, devido à maior atenção que vem sendo depositada ao diagnóstico micológico, estudos têm evidenciado que a prevalência de muitas micoses sistêmicas primárias estava sendo subestimada, ressaltando o seu caráter hiperendêmico inclusive na região sul do Rio Grande do Sul como é o caso da esporotricose, paracoccidioidomicose e histoplasmose (SOUZA *et al*., 2014; POESTER *et al.,* 2018; FALCI *et al.,* 2019). De encontro a estes dados, grande parte destas enfermidades ainda são pouco conhecidas e consideradas negligenciadas, não estando inseridas na lista de doenças com notificação compulsória (GIACOMAZZI *et al*., 2016).

Sendo assim, se faz de extrema importância ações de fomento ao diagnóstico associadas a ações de educação no âmbito destas micoses emergentes, contribuindo para um melhor conhecimento acerca destas doenças tanto por profissionais da saúde quanto pela comunidade. Nesta linha, o Laboratório de Micologia (LM) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande (FAMED-FURG) vem atuando com indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no intuito de gerar dados robustos que possam contribuir com propostas de políticas públicas de saúde, bem como de empoderamento da comunidade, contribuindo para melhoria no controle, diagnóstico e prevenção destas micoses. Assim, este estudo objetiva relatar as ações de extensão realizadas pelo LM (FAMED-FURG) vinculadas ao projeto de extensão intitulado "Doenças Fúngicas na Saúde Pública" (SISPROJ Nº 266246.1389.58350.30032017).

---

[1] Vanice Rodrigues Poester, aluna do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, FAMED, FURG;
[2] Karine Ortiz Sanchotene, servidora técnico-administrativo, HU, FURG;
[3] Rossana Patricia Basso, aluna do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, professora, FAMED, FURG;
[4] Aryse Martins Melo, aluna de doutorado do Programa em Parasitologia, UFPEL;
[5] Lívia Silveira Munhoz, aluna do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, FAMED, FURG;
[6] Jessica Louise Benelli, aluna do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, FAMED, FURG;
[7] Gabriel Baracy Klafke, servidor técnico-administrativo, FAMED, FURG.

METODOLOGIA

As ações extensionistas do LM estão voltadas para prestação de serviço de diagnóstico micológico; capacitação de profissionais atuantes na saúde humana e animal; e difusão do conhecimento para a comunidade em geral, a partir de ações de educação abordando as micoses emergentes na nossa região.

No contexto da prestação de serviço, a ação extensionista do LM baseia-se na disponibilização de exames laboratoriais para diagnóstico micológico, desde 2010, para todos os pacientes com suspeita de doenças fúngicas superficiais a invasivas atendidos no HU-FURG. Estes exames são também disponibilizados para animais com suspeita de esporotricose, a partir do cadastro do médico veterinário responsável pelo caso clínico no projeto do LM.

As ações de capacitação de profissionais da saúde vêm sendo realizadas conforme demanda, e baseiam-se em eventos/encontros abordando a problemática de doenças fúngicas de importância local e regional, com palestras de profissionais com expertise e atuação na área, discussões e propostas de enfrentamento em conjunto. São voltadas para médicos, enfermeiros, biomédicos, farmacêuticos, médicos veterinários, entre outros profissionais da saúde.

No âmbito da difusão do conhecimento para a comunidade, o LM vem atuando na elaboração, desenvolvimento e distribuição de materiais educativos sobre as micoses de importância regional. Em adição, vem realizando eventos de educação em saúde abertos a comunidade, com intuito de proporcionar o esclarecimento de dúvidas a respeito das micoses, de propor atividades recreativas com enfoque micológico e científico, de receber demandas quanto aos assuntos propostos, bem como de divulgar as atividades realizadas no LM.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A disponibilização do diagnóstico micológico para pacientes do HU-FURG pelo LM da FAMED veio a preencher uma lacuna existente, permitindo a complementação do apoio laboratorial oferecido pelo Laboratório de Análises Clínicas hospitalar. A partir desta prestação de serviço, os exames micológicos passaram a ser realizados “in loco” (LM), beneficiando diretamente os pacientes usuários do serviço, pela agilidade na comprovação ou exclusão diagnóstica das doenças fúngicas, bem como os profissionais de saúde envolvidos nos casos clínicos, permitindo o exercício da interdisciplinaridade na área. Desde o ano de 2010 o LM já processou mais de 5.000 amostras clínicas, analisando em média cerca de 500 amostras por ano. Destas, aproximadamente 60% são referentes à pacientes com suspeita de doenças fúngicas invasivas e sistêmicas graves, e os demais 40% à micoses superficiais e cutâneas. Quanto a prestação de serviço para diagnóstico de esporotricose felina, o LM processa em média 200 amostras clínicas/ano procedentes de cerca de 60 médicos veterinários cadastrados no projeto, os quais são responsáveis pela coleta e envio das amostras para o laboratório. Todos os laudos laboratoriais são enviados por e-mail diretamente para os médicos ou médicos veterinários responsáveis pelos casos clínicos, e, desde 2017 os laudos dos pacientes atendidos no HU-FURG são também inseridos no sistema informatizado do Hospital (sistemas.hu.furg.br).

Quatro eventos de capacitação foram realizados no âmbito do projeto, nos anos de 2011, 2013, 2017 e 2018, totalizando a participação de aproximadamente 150 profissionais de saúde, os quais foram instigados a agir como multiplicadores da informação. Com o apoio da Vigilância Epidemiológica da SMS do Rio Grande, a rede de atenção básica do município foi contemplada com as capacitações, abrangendo médicos e/ou enfermeiros atuantes em 63% (20/32) das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. Durante os eventos foram discutidos dados referentes a relevância regional e nacional da esporotricose zoonótica, bem como estratégias de abordagem,

controle e enfrentamento desta problemática de saúde pública. Foi criada e discutida a logística da rede de assistência a esporotricose, melhorando o acesso ao diagnóstico da doença na rede pública e centralizando os casos no HU/FAMED-FURG para melhor controle epidemiológico. Desde 2017 todos os casos em humanos estão sendo notificados, e, a partir dos dados apresentados pelo LM comprovando a alta prevalência da doença na região, o tratamento gratuito para esporotricose humana começou a ser disponibilizado pela prefeitura (Circular nº 005/2017 de 31 de julho de 2017).

No âmbito da educação em saúde, o LM vem elaborando materiais informativos e educativos (gibis, folders e cartazes) relacionados a área da Micologia Médica, em linguagem simples e acessível. Estes estão sendo disponibilizados à comunidade no HU-FURG, Campus Saúde FURG e nas UBS, tendo sido entregue aos profissionais participantes nos eventos de capacitação para distribuição à comunidade. Em adição, dois eventos de cunho educativo abertos à comunidade foram desenvolvidos até o momento, ambos no ano de 2019 e realizados em locais públicos de RG com trânsito da população em geral. Nestes eventos foram distribuídos os materiais educativos, foram propostos momentos de esclarecimento de dúvidas acerca das micoses em geral, ações recreativas referentes a micologia médica para o público infanto-juvenil, bem como foram expostas, a partir de banners, as ações desenvolvidas no LM. Estas ações de educação em saúde objetivam empoderar a população local, agregando conhecimento para a tomada de ações por parte deste público no que diz respeito a medidas corretas de controle e prevenção de micoses emergentes na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto é de fluxo contínuo, e tem como prioridade a indissociabilização entre ensino, pesquisa e extensão na área da micologia médica. Propõe-se a beneficiar diretamente os pacientes e indiretamente os profissionais envolvidos nos casos clínicos com a realização dos exames micológicos “in loco”; fomentar o ensino pela participação de discentes da graduação e da pós-graduação permitindo a estes a vivência prática e a troca de experiências e saberes a partir da discussão de temas propostos; instigar a realização de pesquisas visando detectar e aprofundar estudos referentes as doenças fúngicas mais prevalentes e/ou impactantes na região, contribuindo com propostas e ações de políticas públicas de saúde; bem como capacitar profissionais da saúde e formar multiplicadores da informação, atuando também na difusão do conhecimento para a população.

REFERÊNCIAS

FALCI, D. R. *et al.* Histoplasmosis, An Underdiagnosed Disease Affecting People Living With HIV/AIDS in Brazil: Results of a Multicenter Prospective Cohort Study Using Both Classical Mycology Tests and Histoplasma Urine Antigen Detection. **Open Forum Infectious Diseases**, v. 6, 2019.

GIACOMAZZI, J. *et al.* The burden of serious human fungal infections in Brazil. **Mycoses**, v. 59, n. 3, p. 145-150, 2016.

PERLIN, D. S.; RAUTEMAA-RICHARDSON, R.; ALASTRUEY-IZQUIERDO, A. The global problem of antifungal resistance: prevalence, mechanisms, and management. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 17, n. 12, p. e383-e392, 2017.

POESTER, V. R. *et al*. Sporotrichosis in Southern Brazil, towards an epidemic? **Zoonoses and Public Health**, n. June, p. 1-7, 2018.

SOUZA, S. P. DE; JORGE, V. M.; XAVIER, M. O. Paracoccidioidomycosis in southern Rio Grande do Sul: a retrospective study of histopathologically diagnosed cases. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 45, n. 1, p. 243-247, 2014.

LEVANTAMENTO SOBRE O CONSUMO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO NORTE, RS

Área Temática: Saúde
Coordenadora da atividade: Ana Luiza Muccillo BAISCH
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: P.GOVEIA[1]; J.AMARO[2]; F.SENNA[3]; S.NOMIYAMA[4]; J.RODRIGUES[5]; I.SALABERRY[6]; C.SANTOS[7]; S.FERNANDES[8]

INTRODUÇÃO

Os dados epidemiológicos sobre o consumo de drogas têm demostrado preocupação, pois indicam um aumento do uso. Em 2010, 42,4% dos estudantes brasileiros declararam ter consumido álcool no último ano e 9,9% afirmaram ter feito uso de alguma droga (excetuando álcool e tabaco). Além disso, o álcool e o tabaco se destacam como as substâncias mais consumidas entre os adolescentes (LARANJEIRA *et al.,* 2013). Nos jovens, em estudos brasileiros, a experimentação de substâncias lícitas e ilícitas está motivada, muitas vezes, pela curiosidade, tendo como consequência um consumo despretensioso ou, até mesmo, esporádico, tanto quanto um uso realizado de uma forma abusiva ou prejudicial (SCHENKER e MINAYO, 2004). Deste modo, se faz necessário pensar em estratégias de prevenção capazes de oferecer à(s) comunidade(s) a(s) oportunidade(s) de se evitar que o problema surja.

O objetivo desse trabalho consiste em realizar um levantamento entre estudantes da rede de ensino do município de São José do Norte, RS, com a finalidade de descrever os dados globais no município (redes pública e privada) relativos às características sociodemográficas dos estudantes pesquisados, além de investigar a existência de atividades de prevenção no ambiente escolar. De modo que seja possível, com o conhecimento adquirido, realizar o planejamento de ações preventivas que possam impactar a comunidade fora do ambiente acadêmico.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto prevê cinco etapas a serem realizadas. Na primeira etapa, será realizada a pactuação com os gestores e apresentação da proposta do levantamento sobre o consumo de drogas entre adolescentes escolares no município de São José do Norte, RS. Durante a segunda etapa, será realizado o diagnóstico escolar por meio da percepção do dirigente escolar através de entrevista semiestruturada. Na terceira etapa, será realizado o levantamento epidemiológico de corte transversal, que irá representar o universo de estudantes da 5ª a 9ª séries do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio, de escolas públicas e particulares do município

[1] Pedro Henrique Benedetti Goveia, aluno do curso de Medicina, FAMED, FURG;
[2] João Marcelo Ramachiotti Soares Amaro, aluno do curso de Medicina, FAMED, FURG;
[3] Fernando Correia Senna, servidor técnico-administrativo, FURG;
[4] Seiko Nomiyama, servidor técnico-administrativo, ICB, FURG;
[5] Janderson Rodrigues, servidor técnico, ICB, FURG;
[6] Ismael Salaberry, servidor técnico, FURG;
[7] Cristiane dos Santos, servidor técnico, FURG;
[8] Sara Fernandes, aluna do curso de doutorado em Ciências da Saúde, FAMED, FURG.

de São José do Norte. Os dados serão coletados com o auxílio de um questionário fechado, de autopreenchimento e anônimo, adaptado do instrumento proposto pela OMS e adaptado para o Brasil (CARLINI-COTRIM *et al.,* 1989). Por fim, na quarta e quinta etapa serão analisados os resultados e promovidas ações preventivas que beneficiem a comunidade de São José do Norte e região, aproximando o ambiente acadêmico do público externo. Também é fundamental destacar o caráter multidisciplinar presente em todas as etapas do projeto, do qual conta com a participação dos mais diversos profissionais especializados em dependência química, juntamente com bolsistas e acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem da nossa universidade que compactuarão com os discentes das escolas e parcerias para promover todas essas ações, unindo de maneira satisfatória a pesquisa, o ensino e a extensão universitária.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A primeira etapa do projeto foi realizada, apresentando resultados positivos acerca da pactuação com o município e de cooperação para a realização do projeto, identificação das escolas e séries a participarem da pesquisa, preparo do material a ser utilizado no levantamento epidemiológico e organização da logística do trabalho de campo. A segunda etapa do projeto está prevista para ser realizada durante o mês de agosto deste ano, assim como as entrevistas com os gestores das escolas, todavia, as etapas posteriores seguem sendo planejadas e aguardando as demais etapas para serem executadas.

Durante todas as etapas realizadas até o presente momento, é possível afirmar que tanto os acadêmicos quanto a equipe interdisciplinar envolvida demonstram que é possível conceder em caráter epidemiológico a necessidade da comunidade, contribuindo para a formação humanizada de todos os envolvidos no projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa proporciona a interação desejada entre o universo acadêmico e a comunidade. Essa troca de experiências promove um saber interdisciplinar que contribui decisivamente para a formação acadêmica do graduando. A inserção de acadêmicos de graduação dentro das atividades previstas para serem desenvolvidas junto aos levantamentos e intervenções traz oportunidades para que estes desenvolvam habilidades diferenciadas no manejo das necessidades da comunidade.

REFERÊNCIAS

LARANJEIRA, R.; *et al.* **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas – Consumo de Álcool no Brasil:** Tendências entre 2006/2012**.** São Paulo: INPAD – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas; 2013.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura.**Cad. Saúde Pública**, 20(3):649-659, 2004.

CARLINI, E. A.; CARLINI-COTRIM, B.H.R.S.; SILVA FILHO, A.R. (1989). **II Levantamento Nacional sobre o Uso de Psicotrópicos em Estudantes de 1º e 2º Graus** – 1989. 1. ed. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID, 1991.

ESPAÇO DE EXPRESSÃO: SAÚDE, MODOS DE SUBJETIVAÇÃO E CUIDADO EM REDE

Área Temática: Saúde
Coordenadora da atividade: Rita de CássiaMACIAZEKI-GOMES
Universidade Federal do Rio Grande(FURG)

Autores: A. F. KRAVCZUK[1]; A. N. SANTO[2]; A. M. N. de PAIVA[3]; B.R. FARIAS4[4] C.O. FORTES[5]; C. S. GRAMAJO[6]; D. C. da SILVA[7]; E. de A. VARGAS[8]; F. SCHÔNHOFEN[9]; J. CARDOSO[10]; J. FARIA[11]; N. FONSECA[12]; P. PALAGI[13]; P.dos S. da SILVA[14]; R. RODRIGUES[15]; S.LOPES[16]

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "*Saúde Mental e Direitos Humanos: Produzindo estratégias de cuidado em red"*" está ancorado na articulação entre saúde mental e direitos humanos. A aprovação da lei 10216/01 (BRASIL, 2001) direciona o cuidado em saúde mental para o território (SANTOS, 2009) onde o sujeito está inserido, seja seu espaço de moradia, circulação e convivência entre as pessoas, numa perspectiva psicossocial.

A perspectiva psicossocial ancora as práticas de cuidado, acolhida e escuta realizadas na ação de extensão intitulada "*Espaço de Expressão"*. A ação emergiu da preocupação de professores e alunos do curso de Psicologia em contribuir com estratégias de promoção em saúde mental, para além do espaço de atendimento clínico individual. As atividades se iniciaram em espaços de encontro da comunidade acadêmica, como o Centro de Convivência e se ampliaram para locais públicos fora da universidade.

Às atividades do Espaço de Expressão estão associadas ao fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão. Para isso, articulam a produção do conhecimento com a inserção e a intervenção de práticas sociais (DIMENSTEIN *et al.,* 2013). De modo a contribuir com a organização de eventos que contam com a integração de trabalhadores, gestores, familiares e usuários da saúde mental. Demarca um posicionamento favorável a luta antimanicomial, as novas abordagens em saúde mental e o cuidado em liberdade, contrário a uma perspectiva manicomial. Propiciando assim, discussões sobre práticas de cuidado associadas às políticas públicas e ao campo da Saúde Coletiva.

---

[1] Alessandra Friedrich Kravczuk, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[2] Alice Nunes Santo, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[3] Alice Monte Negro de Paiva, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[4] Bruna Rosa Farias, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[5] Carine Ortiz Fortes, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[6] Carolina Siomionki Gramajo, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[7] Diônvera Coelho da Silva, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[8] Estephani de Almeida Vargas, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[9] Frederico Schônhofen, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[10] Jackson Cardoso, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[11] Jéssica Faria, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[12] Natália Fonseca, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[13] Paula Palagi, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[14] Priscilla dos Santos da Silva, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[15] Roberta Rodrigues, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[16] Sharon Lopes, aluna do curso de Psicologia, ICHI, FURG.

Levando em conta, a complexidade e a singularidade das condições que atravessam os processos de sofrimento psíquico, entre universitários e a população em geral, o Espaço de Expressão objetiva propiciar atividades de encontro, integração, cuidado e escuta em espaços públicos; promover espaços de cuidado mútuo e de promoção em saúde mental; oportunizar espaços de compartilhamento das narrativas de experiências acerca das especificidades dos modos de vida de distintos grupos e coletivos; fomentar iniciativas culturais, artísticas e científicas oriundas de grupos e coletivos.

METODOLOGIA

A ação de extensão prevê a construção coletiva das temáticas a serem trabalhadas. As demandas são produzidas pela comunidade acadêmica, como também pelos grupos parceiros relacionados às políticas públicas de saúde, educação e assistência social, com os quais o curso de Psicologia mantem contato. O *Espaço de Expressão* resulta de uma produção coletiva, de ações integradas com os cursos de Artes, Letras, Enfermagem e Educação Física; em diálogo com o Projeto Encontro de Saberes, potencializando o reconhecimento de saberes tradicionais e a troca de experiências.

As atividades do Espaço de Expressão são organizadas em espaços públicos e de circulação de pessoas. Contam com a organização de mesas e cadeiras, nas quais são dispostos materiais gráficos, lápis, canetas, tintas, canetas coloridas, papéis e jogos variados. As pessoas participantes são convidadas a se expressar através de desenhos, escrita e jogos. O Espaço de Expressão conta com “Espaços de Escuta” para as pessoas que desejam conversar, em reservado, com estudantes ou professores de Psicologia. Como também, com atividades em rodas de conversa, relacionadas com discussões de temáticas específicas, constituindo espaços de escuta coletivos.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades do Espaço de Expressão surgiram para acolher demandas de atendimento relacionadas a saúde mental de estudantes universitários e também de trabalhadores da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Com o desenvolvimento dos encontros foram sendo reelaboradas suas estratégias, levando em conta as necessidades do público atendido, como ampliação das atividades para além do espaço universitário.

Saúde e Modos de subjetivação – O Espaço de Expressão se constitui como uma ação de extensão em construção, aberta e flexível as demandas da equipe organizadora e de seus participantes. Nesse sentido, a partir das ações desenvolvidas foi solicitado que os encontros pudessem estar vinculados com discussões temáticas relacionadas à saúde, aos direitos humanos, a situação política, social e econômica do país. Sendo elaborados encontros temáticos alusivos: ao setembro amarelo, a aula pública pré-eleição presidencial, ao novembro negro, ao mês da mulher alusivo a Marielle Franco. As atividades de integração, expressão gráfica e lúdica, se associaram rodas de conversa sobre temas pulsantes no momento histórico e político do país. Aqui, se dá compreensão de uma escuta ativa e sensível atravessadas pelas questões sociais e políticas. Parte-se do pressuposto de que, a acolhida em saúde mental requer que sejam levadas em conta as condicionalidades de saúde e de adoecimento dos sujeitos. Implica consideraros determinantessociais de gênero, classe e raça (BARATA, 2009, BARATA, RIBEIRO, SILVA e ANTUNES, 2013) e seus efeitos nos modos de viver e adoecer das pessoas.

Cuidado em Rede – O Espaço de Expressão preconiza o fortalecimento de laços convivenciais, a partir da problematização da aceleração do cotidiano e a priorização de relações permeadas pela conexão virtual. As atividades requerem um exercício de aproximação e escuta do outro, encarnado no colega de curso, de aula, conhecido, amigo, vizinho ou até mesmo do desconhecido que se aproxima para conversar. Produz o imperativo de se colocar a disposição e se abrir ao encontro com o inusitado. A ideia

de rede, leva em conta a integração dos serviços especializados, mas também os laços de proximidade, afetivos e de interação entre as pessoas, como estratégias de promoção da saúde mental.

Entre os impactos constatados estão a adesão e a demanda de ampliação das ações propostas pelo Espaço de Expressão. Ressalta-se também, o impacto na formação de estudantes de psicologia ao propiciar o exercício de uma escuta clínica, para além setting tradicional. Alia, também, discussões interrelacionadas com outras áreas do conhecimento, na composição de práticas interdisciplinares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Espaço de Expressão vem se constituindo através do diálogo com diferentes grupos e coletivos, a fim de potencializar os encontros de integração, cuidado e escuta em espaços públicos. Entre os desafios lançados estão a ampliação e o fortalecimento das ações junto a outros polos da FURG, as práticas de estágio em Psicologia Social do curso de Psicologia e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, de modo especial junto as unidades básicas de Saúde do município de Rio Grande.

REFERÊNCIAS

BARATA, R.B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.

BARATA, R. B, RIBEIRO, M.C.S.A, SILVA, Z.P., & ANTUNES, JLF. Classe social: conceitos e esquemas operacionais em pesquisa em saúde. **Revista de Saúde Pública**, *47*(4), 647-655, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 10.216 de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm.

DIMENSTEIN, Magda *et al.* Psicologia, políticas públicas e práticas sociais: experiências em pesquisas participativas. **Pesqui. prát. psicossociais**, São João del-Rei , v. 10, n. 1, p. 24-36, jun. 2015.

SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção. 4a. ed. 5a. Reimpr. São Paulo: Ed. da Univ. de São Paulo, 2009.

REPOSITÓRIO *ONLINE* PARA FORNECIMENTO DE MATERIAL ACESSÍVEL

Área Temática: Tecnologia e Produção
Coordenadora da atividade: Carla Imaraya Meyer DE FELIPPE
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: A. J. P. JUNIOR[1]; I. R. HECKLER[2]; P. T. NAPIVOSKI[3]; C. I. M. DE FELLIPE[4]

INTRODUÇÃO

Criado em 2011, a Sala de Recursos Multifuncionais – SRM é um dos laboratórios do Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas – NEAI da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. A SRM tem como objetivo principal o Atendimento Educacional Especializado – AEE. Com isso, traz para o aluno uma assistência voltada para a Tecnologia Assistiva – TA, com softwares e hardwares atuais para que o aluno consiga buscar todo conhecimento necessário através da tecnologia disponibilizada.

A Tecnologia Assistiva vem sendo cada vez mais utilizada em todo o mundo, e tal aspecto, é mais notável ainda no âmbito acadêmico (GALVÃO FILHO, 2009). Segundo BERSCH (2006), a Tecnologia Assistiva é "utilizada para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência".

Cook e Hussey definem a TA citando o conceito do ADA – *American with Disabilities Act*, como "uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas funcionais encontrados pelos indivíduos com deficiências" (COOK & HUSSEY, 1995).

Hoje um dos principais trabalhos desempenhados pela SRM é com respeito às adaptações de materiais de estudo, estes, fornecidos por professores de modo a auxiliar o aprendizado dos acadêmicos. Estes materiais geralmente são produções textuais, em formato físico (impresso) ou digital (pdf), esses formatos muitas vezes acabam não sendo acessíveis para "invisuais" ou pessoas com deficiência visual.

Os materiais passam por um processo de digitalização específico, mesmo aqueles recebidos em arquivo digital, o qual resulta em um arquivo digital acessível. Esse arquivo futuramente pode ser acessado através de qualquer dispositivo ou ainda impresso em formato necessário (fonte aumentada, braille, entre outros).

Após algum tempo de trabalho, pode-se perceber que estes materiais são de suma importância para qualquer pessoa que possua alguma necessidade específica relacionada a leitura, não somente pessoas com alguma deficiência visual como cegueira e baixa visão, mas também distúrbios como dislexia, entre outros. Portanto surgiu a ideia de fornecer os materiais tornados acessíveis para esse determinado público, o qual é todo e qualquer usuário (interno ou externo à FURG) que possua alguma dessas necessidades, e fornecer tal material de forma simplificada.

---

[1] Adilson José Pereira Junior, aluno do curso de Engenharia Civil Costeira e Portuária, EE, FURG;
[2] Ivandro Rafael Heckler, aluno do curso de Engenharia Civil, EE, FURG;
[3] Pércoles Tiago Napivoski, aluno do curso de Licenciatura em Matemática, IMEF, FURG;
[4] Carla Imaraya Meyer de Felippe, professora, ICHI, FURG.

METODOLOGIA

Os materiais recebidos precisam passar por um processo de digitalização, de forma que fiquem ao final do processo em formato *Hypertext Markup Language – HTML* o qual permite fornecer informações extras para os *softwares* leitores de tela, como a entonação das palavras, descrição das imagens, mudar o idioma de leitura quando a palavra for de língua estrangeira e entre outros.

Quando o material recebido é em formato físico, primeiramente é feito o processo de escaneamento, após ter a imagem de todas as páginas do documento é utilizado um *software* de *Optica lCharacter Recognition – OCR,* o qual é responsável por tentar extrair o texto das imagens. Após o processo de *OCR* o texto passa por uma revisão, e então é codificado para o formato *HTML* no qual são inseridos todas as *tags* que irão auxiliar os *softwares* que realizam a leitura da tela.

Após a finalização do material, ele é publicado em um banco de dados *PostgreSQL*, no qual são preenchidos o autor do material, ano de publicação, área do conhecimento e outros tópicos que podem ajudar a encontrar esse material através de pesquisas na página. A página inicialmente é hospedada em um computador local (que é configurado para funcionar como servidor) com acesso externo através do endereço eletrônico <neai.furg.br>, as tecnologias utilizadas para a construção do repositório são o servidor *http Apache,* a linguagem de programação *PHP* para o *back-end,* e a linguagem *HTML* para a distribuição e estrutura do conteúdo.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A aplicação desenvolvida para a criação do repositório em questão, foi toda elaborada pela equipe de bolsistas da SRM, assim como também todas as atividades para o fornecimento do produto fim. Além disso, todo o processo de digitalização e conversão do material é devidamente amparado pelo Artigo 184 do Código Penal, o qual garante a inexistência de plágio, tendo em vista que todo material produzido é devidamente referenciado.

Atualmente é visada a parceria com o Sistema de Bibliotecas – SIB da FURG de maneira a disponibilizar o conteúdo em conjunto com a biblioteca. Também é proposto estabelecer uma parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI permitindo a hospedagem em um servidor dedicado, além da criação de um espaço destinado ao repositório diretamente na página inicial da FURG ou em anexo ao sistema ARGO da biblioteca.

De modo a validar o repositório elaborado, é disponibilizado uma área para o envio de mensagens (*feedback*) com críticas ou sugestões do público alvo, as quais buscam aperfeiçoar a aplicação. Inicialmente, propõe-se levar o conhecimento dessa ferramenta para a esfera local mais próxima, como as diversas escolas situadas na cidade de Rio Grande.

Essas ações objetivam contribuir de forma ativa na formação acadêmica, cultural ou social não apenas dos estudantes com deficiência da FURG, mas também do público externo, como outras instituições de ensino ou até mesmo indivíduos não vinculados a alguma instituição, mas que necessitam do acesso a materiais com essas qualidades que favorecem o acesso ao conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das Tecnologias Assistivas traz inúmeros benefícios para pessoas com deficiência e/ou pessoas que possuem algum tipo de necessidade específica, permanente ou provisória. Esse trabalho também acaba por ser uma experiência enriquecedora para a equipe, uma vez que chama a atenção para o diferente, fazendo com que a perspectiva ao criar/produzir um conteúdo seja sempre concebida através de um olhar crítico e inclusivo. Com o repositório de arquivos e o fornecimento dos materiais

de forma *online*, espera-se que qualquer pessoa, sendo ou não da comunidade acadêmica, possuindo alguma necessidade específica, possa ter acesso.

O grupo prospecta para a criação de tutoriais *online*, produzindo a documentação dos processos realizados, de forma a incentivar a comunidade a produzir materiais com as mesmas características, e que esses materiais venham a ser hospedados na plataforma, tornando-a cada vez maior. Dessa forma será possível levar a acessibilidade de materiais para um número muito maior de usuários através de multiplicadores.

REFERÊNCIAS

BERSCH, R. Tecnologia Assistiva e Educação Inclusiva. Ministério da Educação. Ensaios Pedagógicos do III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores. Brasília, p. 81-86, 2006. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013526.pdf. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. CP – Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940. **Violar direitos de autor e os que lhe são conexos.** Brasília, DF, dez 1940.

COOK, A.M. & HUSSEY, S. M. **Assistive Technologies: Principles and Practices**. St. Louis, Missouri. Mosby-Year Book, Inc, 1995.

GALVÃO FILHO, T. A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? *In*: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). **Conexões:** educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, 2009. p. 207-235.

NÚCLEO DE CONSUMO RESPONSÁVEL: APRESENTANDO ALTERNATIVAS AO CONSUMO

Área Temática: Trabalho
Coordenadora da atividade: Maria Cristina Hentsch de AZEVEDO
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: I. PUNTEL[1]; L. R. NOBRE[2]; M. A. M. BRAGA[3];D. B. PERIUS[4];M. C. C. PIRES[5]

INTRODUÇÃO

O consumo responsável é entendido como a transformação do ato de consumir em um ato político e cidadão, através de um conjunto de práticas e reflexões, estimulando o consumidor a pensar seu comportamento como parte de um processo desde a produção até o consumo final. Nesta lógica de consumo se leva em conta o sistema de produção, as condições trabalhistas, a relação com o ambiente, os atores envolvidos e a forma de transporte; sendo os Grupos de Consumo Responsável (GCR) uma forma de consolidação dessa lógica. Os GCRs têm por objetivo criar um contexto de interação entre os atores envolvidos no processo produtivo, construindo relações que valorizem o trabalho, os produtos, o meio ambiente e a economia local (CALABRÓ, 2016).

Nesse sentido, a construção dos GCRs está intimamente ligada às ações de Economia Solidária, as quais são orientadas pela horizontalidade entre os agentes, pelo direito à liberdade individual, pela autogestão etc. (SINGER, 2002). No caso do GCR de Rio Grande não seria diferente, tendo sua origem na construção coletiva entre o Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico – NUDESE/FURG, grupos incubados, pós-incubados e assessorados, a Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – ITCPs, o Armazém de Economia Popular Solidária e a Associação Educativa para o Consumo Responsável Bem da Terra de Pelotas. Integra-se, assim, o conhecimento acadêmico de diversas áreas aos conhecimentos e populares, não num modelo hierárquico, mas num modelo horizontal de trocas entre os sujeitos e fomento contínuo ao desenvolvimento social e econômico da classe trabalhadora na cidade do Rio Grande e seu entorno.

O projeto tem por objetivo geral fortalecer o Núcleo de Consumo Responsável – Armazém de Economia Popular Solidária de modo a consolidar as relações entre produtores e consumidores. E como objetivos específicos: i) ampliar o número de consumidores propagando o consumo responsável; ii) impactar na produção dos pequenos produtores de alimentos orgânicos; iii) gerar trabalho e renda aos produtores que fazem parte do Núcleo de Consumo Responsável; iv) envolver os acadêmicos em vivências que permitam articular o ensino, pesquisa e extensão; e v) realizar a divulgação do trabalho produzido para assim articular os resultados tendo como premissa o conhecimento cientifico e o popular.

[1] Inácio Puntel dos Passos, aluno do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[2] Lucia Regina Nobre, servidora técnico-administrativo, DIEX, PROEXC, FURG;
[3] Maria Angélica Machado Braga, aluna do curso Letras Português-Francês, ILA, FURG;
[4] Dóris Back Perius, aluna do curso Tecnólogo em Gestão Ambiental, IO, FURG;
[5] Maria Cristina Chaves Pires, aluna do curso de Geografia Licenciatura, ICHI, FURG.

METODOLOGIA

Para a consolidação do Núcleo de Consumo Responsável é utilizada a plataforma virtual cirandas.net, na qual o grupo gestor lança semanalmente os produtos oferecidos pelos produtores e através da qual os consumidores realizam seus pedidos, de forma a minimizar os desperdícios e fomentar a reflexão sobre a responsabilidade sobre o consumo. Ao fim da janela de pedidos, que fica aberta geralmente do meio dia da segunda-feira ao meio dia da quinta-feira, os pedidos são repassados aos produtores, que entregam os produtos na sexta-feira de manhã para a separação em conjunto com os consumidores. Durante a tarde da sexta-feira é realizada a retirada dos pedidos e efetuação dos pagamentos, que são repassados aos produtores na semana seguinte. Nesse processo é construída a relação entre os atores envolvidos, juntamente com a organização de visitas aos locais de produção, troca de informação sobre armazenamento e uso dos produtos etc.

Paralela a essa rotina, são realizadas mostras da produção dos produtores vinculados, como ferramenta de divulgação, bem como oficinas de sensibilização durante eventos visando buscar aderência de outros consumidores e/ou parceiros.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades atinentes ao Grupo de Consumo Responsável vem se desenvolvendo ao longo dos quase três anos de funcionamento e retroalimentando suas ações, tendo no método freiriano ação-reflexão-ação todo o respaldo para as ações junto à comunidade, que participou desde sua concepção até algumas evoluções do processo ao longo do desenvolvimento da proposta.

Pode-se verificar também a ampliação na produção dos fornecedores do Grupo em mais de cem por cento, bem como a diversificação da produção que se ampliou ao longo destes quase três anos em mais de quatrocentos por cento. Atendendo os objetivos mais nobres de um Grupo de Consumo Responsável que é transformar o ato de consumir em um ato político.

Além do envolvimento de estudantes de forma voluntária nos anos de 2017 e 2018, neste ano foi possível concorrer a uma bolsa EPEC e tendo êxito o bolsista selecionado começou a se envolver neste processo, inclusive contando os resultados neste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação produtor/consumidor ainda vem se desenvolvendo no núcleo Armazém de Economia Popular Solidária. Apesar deste processo de envolvimento ser lento, a conscientização da importância desta relação, distinta da hegemônica em que estamos inseridos, permeia tanto o produtor quanto o consumidor.

Os produtores buscam ofertar uma produção diversificada, de qualidade, saudável e com preço justo, e os consumidores, por sua vez, valorizam o trabalho desenvolvido pelos produtores, assim como entendem e aceitam os motivos quando o seu produto não se encontra na entrega do seu pedido.

Esta forma de relação que acontece nos GCRs, tem sido de grande procura por pessoas preocupadas com sua saúde e com a natureza, ocasionando o aumento de consumidores responsáveis, assim como o desenvolvimento da produção de orgânicos. Os produtores têm relatado que esta forma de relação tem impactado, em grande proporção, o aumento na sua produção, e que este fato origina um trabalho e renda decente aos mesmos, motivando-os ainda mais à diversificação da produção orgânica.

Tanto produtor quanto consumidor, que experimentam esta forma de relação que acontece nos GCRs, se preocupam com o meio ambiente e com a saúde de todos e sabem o quanto impacta na economia local. E devido ao núcleo Armazém de Economia Popular Solidária ser uma construção coletiva de parcerias de Universidade

e incubadoras, tem o envolvimento dos acadêmicos que assim participam do núcleo, seja como consumidor, seja como bolsista do NUDESE.Logo, este envolvimento dos alunos também impacta na sua educação, fazendo com que reflitam em outras formas de relação tanto social quanto econômica.

Por fim, este tipo de relação, é transformadora e educadora a todos envolvidos e promove o empoderamento da pessoa em todo processo da produção e da comercialização. Assim como, fica ciente dos benefícios do consumo destes produtos.

REFERÊNCIAS

CALABRÓ, Guilherme. **Criando um Grupo de Consumo Responsável: Um Passo a Passo para Começar e Estabelecer um GCR**. Piracicaba: Instituto Terra Mater, 2016.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** 28.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SINGER, P. **Introdução a Economia Solidária.** 1ª Ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

A SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL E ACADÊMICA DA FURG PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RS, BRASIL

Área Temática: Trabalho
Coordenadora da atividade: Eliana FRITZEN
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: B. TONIAZZO[1]; E. FRITZEN[2];I. MAROTO[3]; S. GUEDES[4]

INTRODUÇÃO

A iniciativa do projeto surge dentro da universidade. Contudo, a mesma visa criar oportunidades tanto para a comunidade universitária quanto à comunidade local vitoriense que transforma sua realidade através de saberes e fazeres em suas áreas de atuação.

O presente trabalho justifica-se pela vontade em desenvolver a economia solidária no município de Santa Vitória do Palmar através do apoio bem como envolvimento da comunidade acadêmica da FURG campus Santa Vitória do Palmar.

O objetivo geral do projeto é realizar atividades de formação e capacitação voltadas a temática da economia solidária a comunidade local e universitária de Santa Vitória do Palmar. Ainda, os objetivos específicos da proposta previstos para 2019 são: contatar os grupos da comunidade local interessados em receber formação sobre economia solidária no município; promover formação continuada sobre economia solidária; desenvolver atividades relacionadas a clube de trocas, meio ambiente, artesanato e gastronomia no campus da FURG em Santa Vitória do Palmar bem como em locais públicos da cidade através de parcerias públicos e privadas e fortalecer um grupo com representantes da comunidade acadêmica e sociedade civil para discutir e desenvolver a economia solidária no município.

A temática da economia solidária surgiu e vem ganhando espaço como um novo campo paradigmático de investigação científica em um período relativamente recente, segundo (Singer, 2016).

Ainda, segundo Albert Tévoédjré (2002, p.144) no livro “A pobreza, riqueza dos povos – a transformação pela solidariedade” considera dois conceitos de solidariedade:

A solidariedade mecânica baseada nas semelhanças que é a adesão gregária do indivíduo ao grupo. E, a solidariedade orgânica baseada nas diferenças, resposta para as aspirações criativas de cada um e para as verdadeiras necessidades de todos, objeto justamente de nossa procura.

O conceito foi criado, segundo o mesmo autor, a partir de uma realidade latino-americana de desestruturação do mercado de trabalho e fragilidade das instituições públicas e programas sociais e se revela uma solução efetiva.

Como modelo alternativo, surge a economia solidária. Esta se constitui como uma nova forma de organização do trabalho e das atividades econômicas em geral (Gaiger, 2005) emergindo como uma importante alternativa para a inclusão de trabalhadores no mercado de trabalho, dando uma nova oportunidade aos mesmos, através

[1] Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo, servidora técnico-administrativa, ICHI, FURG;
[2] Eliana Regina Fritzen Pedroso, servidora técnico-administrativa, PRAE, FURG;
[3] Isabela Nunes Maroto, aluna do curso Bacharelado em Relações Internacionais, FADIR, FURG;
[4] Siúza Monteiro Guedes, servidora técnico-administrativa, ICHI, FURG.

da autogestão. A economia solidária conforme Gaiger, 1996 apud Lechat (2004, p.130) empreendimentos solidários que “reúnem, de forma inovadora, características do espírito empresarial moderno e princípios do solidarismo e da cooperação econômica apoiados na vivência comunitária”.

A proposta do projeto integra os demais setores e grupos da sociedade indo além da comunidade envolvida com a universidade. O desenvolvimento da economia solidária pode trazer benefícios econômicos, sociais e ambientais aos envolvidos.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto de extensão é pautada pelo desenvolvimento de atividades voltadas para comunidade acadêmica da FURG e comunidade local com as seguintes vertentes: atividades de sustentabilidade, feira de troca no campus e capacitação com um grupo de artesãs da cidade com o objetivo de ampliar o conhecimento de práticas e teorias em economia solidária.

Por meio do diálogo entre comunidade e Universidade que acreditamos desenvolver a tarefa da extensão. O diálogo como motor da proposta busca a melhoria das condições da comunidade local para ampliar as propostas de solidariedade nas relações econômicas vigentes.

A equipe do projeto formado por três técnicas administrativas em educação, uma Turismóloga, discentes dos cursos de Bacharelado em Turismo, Tecnologia de Eventos e Bacharelado em Relações Internacionais da FURG busca se reunir quinzenalmente para relatos dos grupos de trabalho e organização das atividades do projeto. As palestras e oficinas serão desenvolvidas através de um cronograma de atividades semestralmente voltadas para os interessados nas três vertentes do projeto.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O presente projeto desenvolveu atividades voltadas para a comunidade acadêmica e local de Santa Vitória do Palmar durante o primeiro semestre de 2019.

O grupo de trabalho do artesanato composto por uma técnica administrativa em educação do campus e dois discentes realizou o primeiro encontro com as artesãs em 30 de maio de 2019 na Secretaria de Educação do município com intuito de conhecer as artesãs, o trabalho que desenvolvem e apresentar o projeto da Economia Solidária. A primeira atividade contou com 17 artesãs. Em junho de 2019 as artesãs foram convidadas para participar de uma roda de conversa com o Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico – NUDESE juntamente com a equipe do campus Carreiros da FURG. Ainda, em 24 de junho duas artesãs locais trouxeram seus trabalhos para expor no evento “Arraiá – FURG SVP” que ocorreu no campus para comunidade local e acadêmica.

Em sequência, a segunda vertente do projeto corresponde às Feiras de Trocas, que foram programadas para serem realizadas todos os meses, na última semana de cada um. Essas feiras consistem na troca de roupas, utensílios, livros, Xerox de disciplinas entre outros objetos / utensílios de modo que haja uma reutilização das coisas aqui mencionadas. A primeira delas ocorreu no dia 31 de Maio, na qual foi utilizado o espaço do antigo Centro de Convivência do campus e obteve a participação de discentes e servidores. A segunda foi realizada em parceria com o evento “Arraiá – FURG SVP” no dia 24 de junho, contando assim com a participação do público desse evento.

A troca solidária se caracteriza como um princípio prático da Economia Solidária, uma vez que seu objetivo não é visar o lucro, mas antes proporcionar integração entre a comunidade propiciando que as pessoas tenham os itens dos quais necessitam sem nenhum tipo de gasto. A ideia de trocar algo que não se quer mais por algo de que se precisa está sendo bem aderida pela comunidade acadêmica, uma vez que os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica podem se valer dessa atividade para conseguirem diversos utensílios, como roupas de lã no inverno, mantas e cobertores.

É importante ressaltar também o quanto as pessoas que aderiram a proposta doam materiais com qualidade, limpos e bem apresentados.

Para dar início às ações de sustentabilidade, que é a terceira vertente, realizou-se, no dia 17 de junho, uma oficina sustentável com butiá para a produção de quentão. O referido insumo orgânico é característico de Santa Vitória do Palmar.

Durante a oficina, foi informada, ao público presente, a importância do consumo de insumos locais, evidenciando seus valores nutricionais e culturais, no sentido da preservação das palmas da região. O resultado foi satisfatório e atendeu as expectativas, uma vez que todos entenderam a proposta do evento.

A produção excedente da referida atividade foi aproveitada para a reunião já mencionada, que ocorreu em data subsequente, e para a visita de servidores que estavam visitando o campus na mesma data.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto está em desenvolvimento com atividades já realizadas no primeiro semestre de 2019. O fortalecimento da proposta se dará de forma coletiva entre os atores sociais envolvidos da comunidade local e acadêmica.

Espera-se que no segundo semestre letivo de 2019 seja possível realizar as próximas feiras de trocas, ações de sensibilização com a comunidade externa através de artesãs, grupos envolvidos com sustentabilidade contribuindo assim para promoção de atividades que envolvem e despertam a Economia Solidária no campus e na comunidade local, assim como, manter o projeto alinhado aos objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

GAIGER, Luis Inácio. **A economia solidária frente a novos horizontes**. São Leopoldo: Unissinos, 2005.

LECHAT, N. M. P. Trajetórias intelectuais e o campo da economia solidária no Brasil. Campinas: Unicamp, 2004. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas, 2004.

SINGER, P.; SCHIOCHET, V. (2016). Lá construcción de lá economía solidaria com alternativa al capitalismo. In: CORAGGIO, J., org. (2016). **Economía social y solidaria em movimentos**. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento.

TÉVOÉDJRÉ, Albert. **A pobreza, riqueza dos povos:** a transformação pela solidariedade. Petrópolis: Vozes, 2002.

PROJETO DE EXTENSÃO: INCENTIVO PARA A IMPLANTAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO (TAPES – RS)

Área Temática: Trabalho
Coordenador da atividade: Carlos Alberto Frantz dos SANTOS
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Autores: J. da S. CARVALHO[1]; P. P. dos SANTOS[2]; C. A. F. dos SANTOS[3]

INTRODUÇÃO

Diversos desafios ocorrem na vida universitária e um dos principais está na capacidade de relacionar a teoria e os conhecimentos que são adquiridos ao longo da graduação de uma forma prática na sociedade, visando desenvolver o crescimento pessoal, profissional e acadêmico do discente. Dessa forma, uma Empresa Júnior (EJ) é uma associação (sem fins lucrativos) que proporciona aos alunos a possibilidade de desenvolvimento de uma postura séria em relação aos problemas apresentados pelos clientes. De acordo com Ziliotto e Berti (2012) a EJ viabiliza a aplicação prática do conhecimento teórico relativo à área de formação que o aluno tem dentro da universidade. Assim, as EJs representam verdadeiros laboratórios que auxiliam estudantes a operacionalizar o conhecimento adquirido na academia (FEITOSA; FIRMO, 2012).

Assim, ao ingressarem na EJ, os alunos agregam experiência a sua formação acadêmica, com a possibilidade de participar de decisões como líderes de uma empresa. Lautenschlager (2009) identificou diversas possibilidades de aprendizado dentro das EJ como a liberdade de atuação; o incentivo à mudança e busca do conhecimento; a oportunidade de aprender com o erro; aprender novas técnicas; atividades similares àquelas quando da atuação no mercado; o contato com outras EJs/membros; e abordagem de conteúdo que não existe na universidade.

Apesar de sua relevância, as EJs constituem um espaço de aprendizagem pouco explorado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e necessitam ser revitalizados, tendo em vista os benefícios que outorgam para todos os atores envolvidos (ANDRADE, 2009). Um dos principais problemas observados pelo corpo docente do curso de Administração da UERGS (Tapes-RS) foi a escassez de oportunidades de colocação no mercado profissional. Boa parte dos alunos não possui experiência profissional. Por outro lado, os alunos de administração que atuam no mercado de trabalho podem relacionar as teorias discutidas em sala de aula com o contexto das organizações em que laboram. Pensando em criar um espaço de atuação e de desenvolvimento de habilidades profissionais relevantes para os acadêmicos, foi realizado o projeto de extensão “Incentivo para a Implantação da Empresa Junior do Curso de Administração”. O objetivo geral do projeto foi fornecer a vivência prática aos discentes do curso de graduação em Administração na prestação de serviços, assessoria e consultoria nas empresas, indústrias, propriedades rurais e agroindustriais do município de Tapes e na região do Corede Sul e Centro-Sul do Rio Grande do Sul. Seus objetivos específicos foram: Estimular o perfil empreendedor entre a comunidade universitária; Divulgar a empresa júnior para a comunidade externa; Prestar assessoria na área de administração

[1] Juliane da Silva Carvalho, aluna do curso de Administração, UERGS;
[2] Pietra Pacheco dos Santos, aluna do curso de Administração, UERGS;
[3] Carlos Alberto Frantz dos Santos, professor, UERGS.

para empresas, indústrias, propriedades rurais e agroindústrias do município de Tapes na região do Corede Sul e Centro-Sul do Rio Grande do Sul; Incentivar a criação de uma empresa júnior na UERGS Unidade em Tapes.

METODOLOGIA

Este trabalho é caracterizado como um projeto de extensão realizado em 2018 e 2019 (em andamento). O público-alvo foram os acadêmicos do curso de administração e as empresas do COREDE Centro-Sul do estado do Rio Grande do Sul. As técnicas utilizadas para implementar o projeto foram a realização de palestras sobre Empreendedorismo aos alunos do curso de administração (primeira etapa do projeto) e visitas às empresas da região, bem como a realização de consultoria (segunda etapa). O projeto contou com o auxílio de uma bolsista, discente do 3º semestre do curso de administração e, posteriormente contou com a contribuição de uma aluna voluntária (acadêmica do 1º semestre do curso de administração), ambas sob a supervisão do docente coordenador do projeto.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A primeira etapa do projeto consistia em incentivar os discentes a se interessarem em fazer parte de uma Empresa Júnior. Para atingir este objetivo foi realizado um ciclo de palestras com os seguintes temas: “O que é uma Empresa Júnior? Como Criar?”; “A Empresa Júnior e a formação do empreendedorismo”; “Como vender um projeto sendo um empresário Júnior”; “Técnicas de divulgação da Empresa Júnior”; “Gestão de equipes”. Todas as palestras foram realizadas por membros da FEJERS. Após o ciclo de palestras, outros colegas do curso acabaram se interessando em participar do Projeto de Extensão.

A segunda etapa do projeto consistiu nas visitas às empresas da região. Foram elaborados crachás e cartões de visitas. A primeira empresa visitada foi uma academia no município de Sentinela do Sul (cidade próxima a Tapes). As duas integrantes do projeto relatam que tiveram um pouco de dificuldade em convencer o empresário a acreditar no potencial da prestação de serviços de consultoria. Durante a conversa vários pontos foram apontados salientando que os serviços a serem oferecidos com o projeto representavam para empresa. Assim, com muita habilidade de argumentação o empresário aceitou em fechar um contrato de prestação de serviços para a realização de uma pesquisa de satisfação com os clientes da Academia. Segundo o relato das integrantes do projeto de extensão, “foi uma pesquisa bem trabalhosa devido a nossa falta de experiência, mas conseguimos entregar o relatório no prazo”. As integrantes do projeto relatam que elaboraram uma apresentação e também foi entregue um relatório impresso para o empresário. O valor cobrado (R$ 80,00), apesar de ser baixo, foi considerado pelas integrantes que “o que mais valia para nós era a oportunidade de executar uma consultoria. Podemos ressaltar quão válida foi essa experiência de se planejar, negociar, executar e trabalhar em equipe. Colocamos em prática a teoria que aprendemos em sala de aula e com isso deixamos o contratante satisfeito”.

No mês de novembro de 2018 as integrantes foram em nove empresas do município de Tapes, porém não tiveram muito sucesso e nenhum contrato foi fechado. Além disso, foi realizada uma visita em um jornal da cidade para apresentar o projeto. Uma das últimas ações foi uma reunião entre as integrantes do projeto com o prefeito do município de Tapes, que ficou muito interessado no projeto.

O projeto continuou no ano de 2019. Atualmente o grupo possui nove integrantes, a EJ já possui um nome (Eficácia Jr), uma identidade visual, páginas em redes sociais, número de telefone celular. O grupo está estruturando os setores, os cargos, as funções e as responsabilidades de cada integrante. Além disso, uma lista de serviços a serem prestados pela EJ está sendo elaborada.

O principal impacto social foi o fato das acadêmicas auxiliarem a academia: vários apontamentos de melhorias foram sugeridos ao empresário. Atualmente, o empreendedor relata que colocou em prática algumas das propostas sugeridas no relatório e já percebeu muitos efeitos positivos na empresa. Ou seja, o empreendedor tomou decisões e aprimorou os serviços prestados pela academia. Dessa forma, beneficiou o público que frequenta a academia. Esta atividade de extensão contribuiu na formação das estudantes envolvidas ao incentivar o espírito empreendedor; ao desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, comprometimento, amadurecimento profissional e pro-atividade.

.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos maiores desafios enfrentados pelas integrantes foi no momento de abordar os empresários, pois muitos deles se diziam ocupados. Outra percepção foi que alguns empresários possuem uma espécie de "preconceito" pelo fato das integrantes serem estudantes. No entanto, a proposta de uma EJ ainda é algo novo para o contexto local e precisa de incentivos públicos e parcerias para que uma EJ tenha repercussão e gere maior interesse por parte dos empresários locais. Mas, diante destes desafios a iniciativa da EJ deve prosseguir, pois essa experiência renderá muitos aprendizados e resultados positivos, tanto para os acadêmicos quanto para a economia de Tapes e Região.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. R. O Curso de Administração, a Empresa Junior e a Formação de Consultores de Organização. **Anais.** VI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2009.

FEITOSA, M. J. S.; FIRMO, L. A. Bases do Comprometimento Organizacional em Empresas Juniores: um Estudo na A.C.E Consultoria e na Prospect Empresa Júnior. **Anais .**VII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD – EnEO, 2012.

LAUTENSCHLAGER, F. B. **Percepção dos Graduandos sobre o Desenvolvimento de Competências em uma Empresa Júnior de Psicologia**. 2009. 110f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

GRUPO DELÍCIAS SOLIDÁRIAS: UM PROCESSO DE INCUBAÇÃO

Área Temática: Trabalho
Coordenadora da atividade: Lucia Regina NOBRE
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: I. PUNTEL[1]; M. C. H. de AZEVEDO[2]; M. A. M. BRAGA[3]; D. B. PERIUS[4]; M. C. C. PIRES[5]

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico – NUDESE, teve seu início em 1994 com trabalho comunitário, mas apenas em 2003 foi reconhecido institucionalmente como unidade da antiga Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – PROACE, desde então vem desenvolvendo projetos que possibilitam empreendimentos de base popular. Atualmente desenvolve trabalhos em cinco áreas: reciclagem, pesca artesanal, agricultura familiar artesanato e gastronomia, sendo este último item o foco de nosso trabalho. A incubação de grupos de gastronomia vem se consolidando na Universidade Federal do Rio Grande-FURG desde 2009, inicialmente com o grupo Deguste e a partir de 2015 com o grupo Delícias Solidárias, que conta atualmente com seis integrantes. O projeto tem como objetivo geral fortalecer o desenvolvimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários, através da qualificação da produção, comercialização e formação continuada. E como objetivos específicos: 1) Prestar assessoria, apoio técnico, bem como o acompanhamento sistemático aos empreendimentos atendidos pelo projeto; 2) Envolver os acadêmicos em vivências que permitam articular o ensino, pesquisa e extensão; 3) Capacitar os Empreendimentos Econômicos Solidários nas áreas específicas de suas atuações; 4) Capacitar os Empreendimentos Econômicos Solidários na área de gestão; 5) Potencializar a comercialização, possibilitando espaços no interior do Campus ou viabilizando outros espaços; 6) Realizar a divulgação do trabalho produzido para assim articular os resultados tendo como premissa o conhecimento científico e popular.

O projeto tem como foco a formação continuada dos trabalhadores, através da qualificação da produção e comercialização buscando fortalecer o empreendimento.

METODOLOGIA

A Educação Popular utiliza como metodologia uma ação que se funda num processo de construção de conhecimentos que se apropria criticamente da realidade para poder transformá-la, ou seja, parte do concreto, num movimento reflexivo crítico e sistematizador, ação/reflexão/ação. Segundo (FREIRE, 1980, p.27) conhecimento exige curiosidade "[...] requer sua ação transformadora sobre a realidade. [...] Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato de conhecer [...] e os condicionamentos a que está submetido seu ato".

---

[1] Inácio Puntel dos Passos, aluno do curso de Psicologia, ICHI, FURG;
[2] Maria Cristina Hentsch de Azevedo, servidora técnico-administrativa DIEX, PROEXC, FURG;
[3] Maria Angelica Machado Braga, aluna do curso Letras Português-Francês, ILA, FURG;
[4] Dóris Back Perius, aluna do curso tecnólogo em Gestão Ambiental, IO, FURG;
[5] Maria Cristina Chaves Pires, aluna do curso de Geografia Licenciatura, ICHI, FURG.

O NUDESE utiliza a perspectiva pedagógica da educação popular com objetivo de viabilizar uma educação que busca a construção da cidadania. Essa prática se constitui numa ação educativa voltada para povo, por uma ação dialogal, comprometida, participante, crítica, conscientizadora, ou seja, uma educação libertadora (GRACIANI, 2005. p.58).

A metodologia utilizada pelo Núcleo segue as seguintes etapas: sensibilização formação e acompanhamento sistemático. Na etapa de sensibilização é feita a motivação para o trabalho e realizado o diagnóstico sobre as dificuldades do grupo frente ao levantamento de demandas; posterior a esta etapa o grupo recebe formação em Economia Popular Solidária e Educação Popular, além dos processos formativos técnicos na área de gestão.

O acompanhamento sistemático é um fator fundamental para o fomento e continuidade das ações dentro da proposta de Economia Solidária, juntamente com a metodologia de ação/reflexão/ação permitiu ao NUDESE consolidar sua metodologia de incubação.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O Grupo Delícias Solidárias está estabelecido em um ponto fixo de comercialização em um quiosque próximo ao Centro de Convivências da FURG, denominado Café Cultural. Também atende demandas junto ao CIDEC, eventos, congressos e seminários dentro desta Universidade. Tem como principal espaço de divulgação a Feira do Livro, onde atua desde 2015 oferecendo alimentação a todo o público da feira. A participação nestes eventos propiciou o crescimento o que trouxe como resultado o impacto na renda destas mulheres, permitindo investimentos em pequenos equipamentos e uma certa estabilidade econômica.

No contexto da Economia Popular Solidária o grupo inicia em 2018, a transição de sua produção convencional a produção agroecológica, usando produtos orgânicos oriundos de cooperativas e agricultores com certificação, promovendo o consumo de alimentos livres de agrotóxicos. A substituição dos insumos do sistema convencional para o orgânico constitui um processo de transição gradual, com a perspectiva de uma utilização cada vez mais acentuada visando garantir um produto de maior qualidade para os consumidores.

Após quatro anos do início do processo de incubação verificou-se que as integrantes do Grupo Delícias Solidárias conseguem autogerir o empreendimento, ficando responsáveis pela administração e controle, cabendo ao NUDESE o papel de mediador dentro do grupo, possibilitando um processo de educação diferenciado.

Tais resultados têm servido de modelo a outros empreendimentos e a estudos acadêmicos para a produção em Empreendimentos Econômicos Solidários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação e crescimento do grupo Delícias Solidárias é a comprovação que é possível praticar outra forma de economia, através da vivência de saberes, experiências e práticas dentro das perspectivas da educação popular. A Economia Popular Solidária implica um movimento de reflexão crítica que possibilita qualificar e formar grupos, associações e organizações populares na união daqueles que sonham com uma sociedade mais humana e justa.

O impacto destas experiências coletivas afeta tanto quem está inserido em um empreendimento econômico solidário como aqueles que se relacionam de alguma forma com os integrantes de grupos como o Delícias Solidárias.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** 28.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 158 p.

GRACIANI, M. S.S. **Pedagogia social de rua:** análise e sistematização de uma experiência vivida. 5. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire,2005.

INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDARIA – INEESOL-SLS

Área Temática: Trabalho
Coordenador(a) da atividade: L. P. CALDASSO
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: M. D. ORESTES[1]; L. P. CALDASSO[2]; T. S. PECKE[3]; M. B. UMPIERRE[4]; P. TOMETICH[5]; E. GUATIMOSIM[6]; T. WALTER[7]; A. T. BOESSIO[8]; J. DURIGON[9]; R. C. LOPES[10]; E. W. ALMEIDA[11]

INTRODUÇÃO

O programa de extensão INEESOL tem como objetivo fortalecer, por meio de incubação, os empreendimentos econômicos solidários (EESs) no município de São Lourenço do Sul e região, bem como incentivar a criação de novos EESs, promovendo assim o reconhecimento da Economia Solidária como alternativa de desenvolvimento local e regional.Importante destacar que a INEESOL está constituída deste julho de 2018 e os empreendimentos e projetos a ela vinculados, encontram-se em distintas etapas de incubação. Fazem parte da equipe da INEESOL, professores e estudantes vinculados aos quatro cursos do *Campus* da FURG em São Lourenço do Sul. Essa integração e trocas de saberes tem sido extremamente importante no contexto do Campus de São Lourenço do Sul, permitindo a capacitação de discentes, docentes e trabalhadores da Economia Solidária, da agricultura familiar e da produção agroecológica.

A consolidação da INEESOL vai ao encontro das características do *Campus*, voltado para um novo modelo de desenvolvimento que permite o envolvimento de estudantes e docentes com a comunidade, fortalecendo os vínculos da Universidade com a região. Os universitários entram em contato com um conhecimento que não está acessível em livros ou artigos acadêmicos, e os trabalhadores dos empreendimentos incubados aprendem a utilizar técnicas e ferramentas úteis para suas práticas diárias.

Nesse sentido, como destaca Dubeux (2007), a prática da Educação Popular deve articular ensino e pesquisa de maneira integrada, tornando possível a relação transformadora entre universidade e sociedade. Por esta perspectiva, a extensão é compreendida como um trabalho que promove uma visão integrada do social no interior da universidade. Entende-se, assim, que tanto os docentes e discentes quanto os trabalhadores da ES são ao mesmo tempo aprendizes e educadores.

Com isso, a proposta da INEESOL é colaborar para o desenvolvimento e consolidação de empreendimentos econômicos autogestionários, promovendo o desenvolvimento social por meio de fortalecimento e troca de conhecimentos entre universidade e comunidade.

---

[1] Melissa Duarte Orestes, aluna do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativa, ICEAC, FURG;
[2] Liandra Peres Caldasso, professora, ICEAC, FURG;
[3] Thierri Silva Pecke, aluno do curso de Bacharelado em Agroecologia, ICB, FURG;
[4] Marcia Borges Umpierre, professora, ICEAC, FURG;
[5] Patricia Tometich, pesquisadora no projeto;
[6] Eduardo Guatimosim, professor, ICB, FURG;
[7] Tatiana Walter, professora, IO, FURG;
[8] Amabile Tolio Boessio, professora, ICEAC, FURG;
[9] Jaqueline Durigon, professora, ICB, FURG;
[10] Roberto Caldeira Lopes, aluno do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativa, ICEAC, FURG;
[11] Eric Weller de Almeida, aluno do curso de Bacharelado em Agroecologia, ICB, FURG.

METODOLOGIA

Para promover a troca dialógica adota-se, inicialmente, as etapas de incubação descritas por Cruz (2004), que consistem na pré-incubação, incubação e desincubação. A primeira etapa representa o momento de aproximação em que são identificadas as potencialidades de cada empreendimento, com estudos de grupo e de viabilidade econômico-financeira. A segunda etapa articula formação e assessoria e a terceira etapa conduz a desvinculação entre empreendimento e incubadora (CRUZ, 2004).

Segundo os dados do PRONINC, disponibilizados pela FINEP (2017), entende-se a incubação de empreendimentos econômicos solidários "como o conjunto de atividades sistemáticas de formação e assessoria que abrange desde o surgimento até a conquista de autonomia organizativa e viabilidade econômica destes empreendimentos". Entendemos a incubação como um processo pedagógico em que universitários e trabalhadores trocam saberes produzidos em diferentes esferas da vida social (SANTOS; CRUZ, 2008).

O público alvo atualmente atendido pela INEESOL, compreende cerca de 65 famílias que vem perseguindo os princípios da Economia Solidária nas suas rotinas.Hoje a INEESOL conta com sete EESs vinculados, sendo eles: 1) Associação Ecológica de Recicladores de São Lourenco do Sul – ASSER; 2) Rede Reciclar; 3) Cooperativa Reciclar – Arroio Grande; 4) Cooperativa de Trabalho Nortense de Agentes Ambientais – COOPNORA; 5) Cooperativa de Trabalho dos Recicladores e Prestadores de Serviço de Cristal e região – COOPCRISTAL; 6) Mulher Coopera: entendendo a Gestão econômico-financeira de uma cooperativa/associação na prática; 7) Grupo de Consumo Responsável – GCR Bem da Terra SLS.

Importante salientar que o local de atendimentos aos EESs incubados ocorre diretamente nos seus locais de trabalho, sendo uma forma de aproximar os discentes e docente com a realidade que os empreendimentos enfrentam.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Apesar de seu pouco tempo de existência, a INEESOL tem empenhado esforços em se aproximar dos grupos de Economia Solidária, não só de São Lourenço do Sul, bem como dos EESs dos demais municípios vizinhos. A construção metodológica das etapas de incubação vem sendo desenvolvida para atender ao contexto dos empreendimentos vinculados, utilizando para tanto a literatura na área, considerando nesse processo a expertise da sua equipe multidisciplinar. No entanto, tendo em conta o crescente número de EESs que tem buscado apoio junto à INEESOL e a reduzida equipe de trabalho, enfrentamos algumas dificuldades na definição dos processos de incubação e suas metodologias. Nesse sentido, um dos esforços previstos para o segundo semestre de 2019, consiste na discussão e definição dos processos de gestão e etapas de incubação. Para dar conta desses objetivos, estão previstas a construção de oficinas de planejamento interno.

Importante destacar que a INEESOL conta com apoio do Núcleo de Desenvolvimento Social – NUDESE, e vem desenvolvendo suas atividades em parceria com o Laboratório Mapeamento em Ambientes, Resistência, Sociedade e Solidariedade – Maréss, do *Campus* FURG/São Lourenço do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesses pouco mais de 12 meses de constituição formal da INEESOL, percebemos resultados promissores para os grupos atendidos. Esses resultados são tanto intangíveis, como a compreensão dos princípios da Economia Solidária, com os processos autogestionários por parte dos integrantes dos EESs e, a percepção e valorização da importância de trabalhar em parceria, quanto resultados práticos, tal como o apoio aos grupos no diálogo com o poder público que já resultou em retornos

financeiros aos EESs. A contribuição da extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos, por sua vez, tem resultado em estudantes engajados com os projetos e preocupados com as causas ambientais e socioeconômicas da região. Temos muitos desafios para consolidar a jovem INEESOL, mas ao mesmo tempo, temos motivação e vocação para continuar esse importante programa de extensão universitária, identificamos o potencial enriquecedor de trocas de experiências entre os grupos envolvidos (empreendimentos, discentes, docentes e técnicos), sendo um fator motivacional para a continuidade desse trabalho.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Antonio. **É caminhando que se faz o caminho** – diferentes metodologias das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares no Brasil. In: Cayapa – Revista Venezolana de Economía Social. Año 4, n. 8. Mérida (Venezuela): CIRIEC/Venezuela, 2004.

DUBEUX, Ana. **O papel das Universidades na construção da Economia Solidária.** Revista Trimestral de Debate da FASE, 2007.

FINEP. PRONINC. Disponível em: http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento externa/historico -de-programa/proninc. Acesso em: 05/11/2017. http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/historico-de-programa/proninc>. Acesso em: 05/11/2017. http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/historico-de-programa/proninc. Acesso em: 05/11/2017. http://www.finep. gov.br/apoio-e-financiamento-externa/historico-de-programa/proninc>. Acesso em: 05/11/2017.

SANTOS, Aline Mendonça dos; CRUZ, Antônio Carlos Martins da. **Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas populares:** interdisciplinaridade articulando ensino, pesquisa e extensão universitária. E-cadernos ces [Online], 02, 2008.

FORTALECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO ECOLÓGICA DE RECICLADORES DE SÃO LOURENÇO DO SUL – ASSER

Área Temática: Trabalho
Coordenador(a) da atividade: M. B UMPIERRE
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: T. S. PECKE[1];M. B. UMPIERRE[2]; M. D. ORESTES[3]; L. P. CALDASSO[4]

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo desenvolver um processo de assessoramento e formação buscando o fortalecimento da Associação Ecológica de Recicladores de São Lourenço do Sul – ASSER, com vistas à consolidação da associação, promoção de autonomia individual e coletiva e otimização da gestão administrativa e ambiental. O projeto vem sendo desenvolvido desde 2016, sendo um dos projetos de extensão ligados a Incubadora de Empreendimento Economia Solidária – INEESOL e vem desenvolvendo suas atividades também em parceria com o Laboratório Mapeamento em Ambientes, Resistência, Sociedade e Solidariedade – Maréss, do Campus FURG/São Lourenço do Sul, e está alinhado os PDI da Universidade, no qual expressa o compromisso socioambiental e seu alinhamento com o desenvolvimento local, regional, nacional e global, envolvendo todas as áreas do conhecimento. Aliado a isso, Ortigoza e Cortez (2009, p.44) comentam que a forma de consumo praticada por essa sociedade é insustentável, que "não é possível a incorporação de todos no universo de consumo em função da finitude dos recursos naturais, não somente para serem explorados como matéria-prima, mas também por receberem resíduos após a utilização dos produtos".

O projeto está diretamente relacionado com a política de extensão Universidade, envolvendo estudantes e docentes com a comunidade, possibilitando experiências práticas a partir do trabalho desenvolvido em um empreendimento de economia solidária, além disso proporcionando vínculos da universidade com a comunidade. Ainda segundo Dubeux (2007), a educação popular ao articular ensino e pesquisa de maneira integrada, torna possível a relação transformadora ente universidade e sociedade.

Deve ser considerado ainda que as pessoas diretamente envolvidas nesta associação são pessoas com vulnerabilidade social. Dessa forma há a necessidade da criação e implementação de políticas para a formação inicial e continuada; a abordagem interdisciplinar da complexidade ambiental; a demanda por soluções tecnológicas de produtos e processos inovadores; a necessidade da nação em produzir tecnologias sociais com vistas à redução das desigualdades, se integram de forma plena à filosofia e vocação da FURG (PDI-FURG, 2014).

Justifica-se ainda a realização do projeto, em função de se tratar de uma associação de recicladores, cuja sua principal fonte de renda provem da atividade reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, como Coletor de Lixo Domiciliar, e de acordo com Bortoli (2009) as pessoas que possuem esse tipo

[1] Thierri Silva Pecke, aluno do curso de Bacharelado em Agroecologia, ICB, FURG;
[2] Marcia Borges Umpierre, professora, ICEAC, FURG;
[3] Melissa Duarte Orestes, aluna do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativa, ICEAC, FURG;
[4] Liandra Peres Caldasso, professora, ICEAC, FURG.

de ocupação tem uma renda média mensal menor que a de um salário mínimo. Desse modo tendo uma associação, que possibilite a manutenção da renda, e ainda a possibilidade de uma melhor estruturação, alinhada ao planejamento financeiro, pode proporcionar novas possibilidades aos associados.

Ainda o trabalho associativo permite que estes deixem de realizar um trabalho informal, e possibilita o empreendedorismo associativo, que gera processo de aprendizagem, inserção comunitária e renda mínima para os trabalhadores (FERRARINI; VERONESE, 2010). E neste contexto, a finalidade do projeto é a emancipação econômica, social e política dos catadores e catadoras da Associação.

METODOLOGIA

O projeto está estruturado em um conjunto de atividades que estão sendo desenvolvidas de forma integrada buscando sempre garantir o atendimento das demandas da Associação articulando a produção acadêmica existente na Universidade com o processo de formação dos alunos envolvidos. Assim, o projeto está dividido em uma sequência de linhas de ação que serão desenvolvidas de forma simultânea pela equipe.

Inicialmente verificou-se a necessidade de caracterização da associação no intuito de verificar as ações a serem realizadas e entender o contexto em que estão inseridas. Para que seja obtido um resultado satisfatório a referida caracterização organizou dados referentes à situação social, financeira, organizacional e questões relativas à infraestrutura existente.

Foi então elaborado um diagnóstico a partir das informações coletadas na etapa anterior (caracterização) e desse modo, de forma coletiva através do diálogo entre a equipe do projeto e a associação foram definidas quais ações a serem tomadas conforme suas prioridades.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Com o andamento do projeto foi empenhado esforços contemplando as atividades relacionadas a um processo de formação, utilizando de literatura complementar, bem como o conhecimento dos agentes envolvidos, assim sendo desenvolvido com o conjunto de atores envolvidos com a Associação. Desta forma, ocorre a realização de oficinas e reuniões com os associados, bem como atividades de formação e capacitação técnica para os associados envolvidos nos processos relacionados ao funcionamento e gestão do empreendimento. Bem como no fortalecimento da relação com a prefeitura municipal, com a qual foi realizada uma série de conversas e negociações no intuito de firmar um contrato de longo prazo, para que se tenha tranquilidade realizar as atividades de planejamento de longo prazo.

No entanto é um processo dinâmico, de aprendizado, deve-se então buscar metodologias, as quais proporcionam indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na formação inicial ou continuada dos envolvidos no projeto (associados, e estudantes de graduação envolvidos com o projeto).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o andamento do projeto percebemos resultados prósperos, atualmente se tem um coletivo de trabalho bastante estruturado, com relações sólidas, desse modo diminuíram assim as brigas e desentendimentos e como consequência diminuiu também a rotatividade.

Observou-se melhoria nas questões administrativas e financeiras, as quais atualmente tem-se maior controle e transparência entre os associados, o que lhes permite utilizar melhor os recursos, desta forma proporcionou melhoria na remuneração, e significativa melhora nos processos de tomada de decisões.

A partir de conversas com os associados, nota-se que possuem orgulho em pertencer a associação, com alto nível de conhecimento do que a mesma representa e sou papel como associado. Sendo assim, princípios econômicos solidários passaram a ser naturalmente exercitados entre o grupo, como a autogestão solidariedade e cooperação. Cabe ressaltar que atividades estão sendo desenvolvidas visando melhora dos processos, buscando atender demandas específicas de um empreendimento solidário no ramo da reciclagem buscando consolidação e perpetuidade da associação.

REFERÊNCIAS

BORTOLI, Mari Aparecida. **Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos.** Revista Katálysis, v. 12, n. 1, p. 105-114, 2009.

DUBEUX, Ana. **O papel das Universidades na construção da Economia Solidária.** Revista Trimestral de Debate da FASE, 2007.

FERRARINI Adriane Vieira; VERONESE Marília Veríssimo. **Piracema: uma metáfora para o microempreendedorismo associativo no Brasil.** Revista Otra Economía, São Leopoldo-RS, v. 4, n. 7, p. 131-152, jul-dez, 2010.

ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri, CORTEZ, Ana Tereza C. **Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

ISBN 978-65-5754-045-9

9 786557 540459